

Cavaleiros do Dragão 07

Dragão da Tempestade

Bianca D'Arc





Disponibilização e Tradução: Daniela Saccomani
Revisão Inicial: Daniela Saccomani
Revisão Final: Aninha
Visto Final: Gil
Formatação e colaboração na revisão: Cacau Ramos
Projeto Revisoras Traduções

Comentários da Revisora: Adorei fazer esta revisão. É uma história que envolve preconceito, amor, aceitação, mágica. A mocinha Josie tem dificuldade de ser aceita pelos Gatos da Neve porque ela é mestiça. Ela conhece Darius e Connor, dois dragões shifters, e se une a eles com amor. Eles são decididos e, principalmente, bem resolvidos sexualmente. Assim, Josie torna-se companheira deles. Há cenashots porque, como poderíamos imaginar dois dragões magníficos, cheios de vida com uma “gatinha” como Josie. É claro, as cenas quase todas, envolvem ménage. Mas, eles são sacanas e adoráveis.

Seu amor irá ultrapassar o tempo e dois mundos muito diferentes...

Pegos por uma tempestade mágica e depositados na terra nos dias de hoje, os príncipes e dragões gêmeos Darius e Connor estão procurando um caminho para casa. Em vez disso encontram algo mais inesperado, a sua companheira. A única mulher que detém ambos os seus corações na palma da sua mão juntamente com os segredos sobre suas origens e sua família.

Quando Josie atende ao homem ferido em sua porta, o seu instinto de gato da neve lhe diz que ele é mais do que um homem. E assim também é o seu irmão. Ela também sabe que seus amantes dragões não podem viver livres sobre a Terra. A única maneira de devolvê-los ao seu legítimo lugar é encarar os fracassos de seu passado e deixar a segurança de sua cabana no Oregon para procurar o conselho do seu avô distante. Lá, ela descobre a dolorosa verdade: o regresso de Darius e Connor para onde eles pertencem poderia significar desistir de tudo aqui.

Mesmo que seja a sua única chance para o amor verdadeiro.

Mas o destino tem outros planos para o trio. Mágica gira ao seu redor... Se ela será boa ou ruim, só o tempo dirá.

Personagens Principais

- ❖ **Darius** - um dragão negro da linhagem real de Draconia. Darius é o gêmeo diabólico.
- ❖ **Connor** - um dragão negro da linhagem real de Draconia. Connor é o gêmeo mais sério.
- ❖ **Josephine Marpa** - uma mulher de segredos, Josie está presa entre dois mundos, não é totalmente aceita pelos parentes dela, os gatos da neve, e temida por outros shifters quando tudo o que ela quer fazer é levar uma vida normal.
- ❖ **Shanya** - uma vidente do povo fada, ela sabe que seu destino não está com o seu povo.

Capítulo 1

Era de manhã cedo quando chegou um mensageiro ofegante de uma das cidades meridionais. Ele entrou correndo na sala de trono, então caiu de joelho na frente do rei Roland.

— Meu soberano. — O homem respirou duro, como se ele corresse a distância toda de Tipolir até Castleton. — Notícias do Sul. Um grupo de gryphons com guerreiros montados se dirige para cá a passo lento, entretanto, eles não podem estar a mais do que algumas horas atrás de mim.

— De quem veio esta notícia? Roland perguntou

— As notícias começaram com um mensageiro de Tipolir, seguido depois de Bayern, Hallowet, Sewell, mas eu os vi por mim mesmo, meu soberano. Eles me viram na estrada e seguiram-me por um tempo, mas me deixaram passar sem que fosse molestado.

— Quantos, você diria? — Nico ajudou o homem a se levantar, dando-lhe um copo d'água uma vez que o pobre homem parecia sedento, devido ao duro percurso.

— Uma dúzia, eu creio. Os relatórios relataram duas vezes mais, mas eu só vi seis gryphons, cada um com um cavaleiro montado, entretanto, os cavaleiros se misturam tão bem com a plumagem dourada dos gryphons que eles ficam difíceis de distinguir. Meu soberano, eu nunca pensei que veria isto.

— Agradeço por se apressar em nos dar estas notícias. — Roland disse, mais tranquilo do que Drake teria creditado. Ele sinalizou para seu irmão, Nico. O homem conhecido como Príncipe dos Espiões levou o homem da sala, questionando-o caladamente enquanto o encaminhava ao grande corredor onde poderia descansar e fazer uma refeição. Drake também viu Nico passar para o homem algumas moedas pelas suas possíveis dificuldades. Nico nunca economizava demais para pagar por um bom serviço. É o que o fazia um espião tão capaz.

Roland girou para seus cavaleiros Drake e Mace, que estavam perto. Drake, antigo trovador e espião, conhecido como Drake das Cinco Terras, tinha lidado com os gryphons antes. Seu Companheiro, Mace, também tinha visto os gryphons quando os dois voaram para a Ilha Gryphon, tentando salvar o Príncipe Will de sequestradores.

— Eu acredito ser seguro apostar que estes podiam ser alguém do povo de Gryffid— Drake disse pensativo.

— Meu irmão Wil está voando para o Sul - Roland informou aos seus conselheiros. — Eu lhe pedi para esperar, mas duvido que vá segurá-lo. Roland caminhou em direção à porta. — Se seus companheiros estão próximos, subam e voem comigo. Eu estou indo encontrá-los.

Drake, Mace, Ren, Declan e vários outros dos conselheiros do rei estavam no seu encalço. Os cavaleiros correram para as bordas onde seus dragões os esperavam, prontos para voar. Roland, Nico e alguns dos outros príncipes se transformaram e bateram asas como dragões negros – como somente os de sangue real poderiam fazer- e o grande contingente se dirigiu para o sul , de encontro aos emissários do mago.

O grupo de gryphons era fácil de localizar. Eles não estavam tentando esconder seu caminho.

Existiam seis gryphons ao todo, cada um mais magnífico que o outro. Dois eram menores que os outros. Talvez eles fossem jovens, Connor pensou enquanto os dois grupos se encontravam no ar.

Os dragões circularam e seguiram os gryphons para baixo em uma montanha rochosa. Uma pequena área plana lhes permitiu espaço para se reunir e falar. Os dragões negros tomaram a frente, como era seu direito, e os outros seguiram seus líderes.

O príncipe Wil aterrissou primeiro, juntando-se aos gryphons e mostrando pouco medo deles. Os outros o seguiram, mas permaneceram cautelosos. Roland estava logo depois de Wil, Nico atrás dele. Como os dois primogênitos, seus papéis eram claros.

Connor ficou para trás como seu gêmeo, Darius, e seus outros irmãos para vigiar e defender. Ele estava a uma distância facilmente audível, curioso para ver o que aconteceria.

— Shanya? Connor assistiu atentamente como Wil mudou de sua forma de dragão negro para humano e andou a passos largos adiante para encontrar a garota. Ela parecia ter a idade de Wil, dezoito ou dezenove no máximo, mas poderia nunca ter certeza com este povo mágico.

— É bom ver você, Wil. A garota avançou para encontrá-lo, suas mãos estendidas em boas-vindas e um sorriso gentil em seu bonito rosto.

O jovem príncipe deu-lhe um abraço e um beijo no rosto em cumprimento. — Por que você veio? Faz somente alguns dias que deixei a ilha?

— Pode parecer assim para você, mas o tempo ainda funciona de forma diferente na ilha. Para nós, é como se você se fosse há um mês ou mais. Nós não estamos certos do porque o tempo acelerou, quando ele sempre passou mais lentamente na Ilha Gryphon. Gryffid nos assegura que é só temporário. Ele está ajustando as coisas, compensando de forma a que o tempo correrá normalmente entre aqui e lá.

Os dragões negros estavam organizados em torno do par em um semicírculo. A outra metade do círculo era composta de gryphons e seus cavaleiros do povo mágico. Atrás dos dragões negros, outro semicírculo de cavaleiros e dragões mais coloridos estava em prontidão, procurando qualquer indício de perigo. Alguns pares se mantiveram no ar, em patrulha para qualquer perigo que viesse de cima.

Roland e Nico trocaram sua forma e surgiram atrás de Wil e da garota.

— Quem é sua amiga, Wil? Roland perguntou, seu tom amigável e curioso. Ele estava levando a situação de maneira calma, o que é algo que Connor não estava certo de que ele pudesse ter feito na mesma situação. Existia uma razão para que Roland fosse Rei. Ele era mais moderado que o resto deles — especialmente desde que ele tinha se casado.

— Rol, esta é Shanya. Ela é a filha mais jovem dos Capitães da Guarda da Ilha Gryphon.

Shanya fez uma reverência para o rei de Draconia. — Eu venho com presentes para dois de seus irmãos.

Roland pareceu intrigado enquanto ele e Nico compartilhavam um olhar de avaliação.

— Quais dois e por quê?

A frente da garota se enrugou.

— Um dos pares de gêmeos. São eles que vi em minha visão. Dois idênticos dragões negros. Dois príncipes idênticos. Eu vim para entregar os amuletos pessoalmente porque não podia dizer quais seriam os gêmeos sem vê-los.

Wil intrometeu-se.

— Shanya tem o dom da profecia.

Desculpe. — Ela sorriu para Wil. — Rei Roland, eu me desculpo. Eu previ que dois de seus irmãos empreenderiam uma jornada perigosa. O Mago Gryffid mandou-me aqui com presentes que ajudarão a protegê-los em sua missão.

— Que presentes? — Roland pareceu cético.

Shanya andou em direção aos gryphons e gesticulou. Duas das criaturas adolescentes avançavam para ficar diante do rei. Cada um levava uma armadura suspensa por uma cadeia delicada que corria ao redor de seus pescoços e debaixo de suas patas dianteiras. Shanya virou para cada gryphon e removeu as cadeias, pegando os ornamentos em suas mãos. Quando eles caíram das bestas mágicas, se transformavam de peitorais e equipamentos grandes em reluzentes colares. Ela segurou um em cada mão.

— Estes protegerão o coração do dragão durante o voo e ajudarão a achar o coração do homem. É sobre isto que Gryffid disse quando os deu para mim. A primeira parte era óbvia. A armadura ajudará a proteger o peito do dragão. A segunda parte... — Ela murmurou. Avançando, ela olhou o rei com honestidade— Existe uma mulher. Seus irmãos viajarão para seu reino e deverão convencê-la a voltar aqui com eles. Ela é vital para sua luta. Isto é tudo o que sei neste momento.

A sobrelha levantada de Roland teria testado a coragem de um guerreiro. A garota não vacilou. Ela era feita de material mais forte que isto e Connor teve que admirar sua força de espírito.

— Você pedirá a seus irmãos para mudar de forma, assim eu posso ver os seus rostos? Ela perguntou ousadamente. — Eu reconhecerei os homens que eu vi em minha visão, assim saberei a quem estes presentes pertencem.

— O que vocês pensam? Roland enviou a pergunta caladamente para os dragões negros juntos nas rochas.

— Podia ser uma armadilha. Nico observou.

— Podia também ser exatamente o que aparece. Eu conheci Shanya por anos e ela definitivamente tem o dom da previsão. Ela salvou vidas com suas habilidades e eu nunca soube que ela fez qualquer coisa desonesta ou enganosa. Só olhe para ela — Wil convidou. — Ela não faria mal a uma mosca.

— Os olhares frequentemente podem ser enganosos, jovem Wil. Nico contestou. — Você disse que ela é filha de guerreiros. Quem sabe do que ela é capaz?

— Seus pais nunca tentaram treiná-la além da autodefesa básica. É mais do que óbvio que, para qualquer um que a conhece que ela pode ter nascido de guerreiros, mas a inclinação para soldado passou completamente longe dela. Ela é uma alma gentil, designada para a mágica e o carinho, acima de qualquer coisa.

Ela gasta a maior parte de seus dias com os curandeiros ou lendo na biblioteca de Gryffid.

— O que dizem os gêmeos? Roland perguntou. — Uma vez que é seu destino que nós podemos estar decidindo aqui.

— Eu sou propenso a confiar no julgamento de Wil nisto. Darius disse confiantemente. Claro, dos dois, ele era sempre o mais ousado. — Wil a conhece. E independentemente do fato de que ele se ausentou por tanto tempo e retornou a nós como um homem crescido, ele ainda é nosso irmão e sua opinião merece a devida consideração.

Connor podia facilmente ver a gratidão de Wil pelo voto de confiança, mas não observou isto. Ainda era difícil se acostumar a tê-lo de volta, já um tanto mais velho.

— Certo. Soou como se Roland tivesse tomado uma decisão. — Que tal se um de cada par de gêmeos ficar diante dela, mais os irmãos restantes. Se ela realmente viu um de vocês em uma visão, ela deve ser capaz de reconhecê-lo sem sua imagem de espelho permanecendo bem ao seu lado.

Nico sorriu para seu irmão mais velho. — Você conseguiu ficar ainda mais esperto desde que você se casou. Eu gosto disto.

Connor buscou seu gêmeo na via de comunicação privada que só eles compartilhavam. — Quem muda e quem permanece com escamas?

— Não importa para mim.

— Certo, eu farei isto.

Assim, facilmente, Connor foi eleito para trocar para forma humana. Ele realizou a mudança facilmente enquanto seus outros irmãos faziam o mesmo. Dois permaneceram em forma de dragão porque existiam dois conjuntos de gêmeos.

A garota olhou para cada rosto humano, sua fronte se enrugando novamente enquanto estudava cada homem. Connor e Darius eram o conjunto mais jovem de gêmeos. Eles eram completamente adultos e tinham sido guerreiros por vários anos.

Quando sua atenção se voltou para Connor, sua expressão mudou. Ele viu o reconhecimento nos olhos dela enquanto seus olhares se encontravam e se fixavam. Ela andou até ele e estendeu um dos colares.

— Isto é para você. Sua voz era baixa e musical. — Onde está seu gêmeo?

— Isto encerra o assunto. Ela os viu.

O tom de Wil ia dizendo enquanto ele se comunicava reservadamente com seus irmãos. Ele claramente, não estava feliz em terem duvidado de sua amiga.

Darius mudou de forma e moveu-se para o lado de Connor. Ele sorriu para a garota como um bobo. Dos dois, ele sempre havia sido o paquerador.

— Perdoe-nos, Senhora. Nós queríamos estar certos de que você realmente nos reconhecia com seu dom.

— Claro. Shanya inclinou a cabeça por um momento e Connor viu seu rubor. — Eu sei que tudo isto é estranho. Até meus pais não estão bastante acostumados com as minhas habilidades. Ela ergueu o outro colar em suas mãos.

— Isto é para você.

— Obrigado, milady. Darius tomou o colar e piscou para a menina. Antes que Connor pudesse reclamar, ele deslizou a reluzente cadeia sobre sua cabeça. O bobo.

Connor segurou seu próprio colar em uma mão, sem muita disposição para colocá-lo através de sua cabeça, até que ele tivesse algum tempo para estudar o objeto. Por tudo que eles já sabiam, podia até ser algum tipo de armadilha — que fosse algum tipo de talismã mágico enviado para prejudicá-los, não para ajudar. Connor era mais cauteloso. Ele estudaria a coisa antes de colocá-lo.

— Como se sente, Dar? Roland perguntou na privacidade das mentes dos irmãos.

— Bem. Uma espécie de formigamento, mas não malévolos. Eu penso que está bem.

— De todo, eu mantereis o meu no meu bolso no momento. Connor o guardou. — Até que nós saibamos mais.

Roland acenou e voltou-se para seus convidados. Parecia que Shanya era o porta-voz para o grupo, entretanto, os guerreiros que a acompanharam, assistiam a tudo.

Shanya sorriu parecendo aliviada e voltou-se para Roland.

— Obrigada, soberano, por permitir que eu completasse minha tarefa.

— Então essa é toda a razão pela qual você tinha vindo? Roland perguntou.

— Não de toda, não, majestade. A bonita garota ruborizou. — Nossa missão era dupla. Eu completei minha parte, agora é tempo de que meus amigos falem. Ela se afastou, deixando os dois jovens gryphons enfrentarem o rei.

— Eu sou Neril e esta é minha companheira, Sscalar. Nós somos o par mais jovem de gryphonss acasalados na Ilha Gryphon. — O gryphon começou a falar em voz alta, seu bico fazendo um som como se falasse as palavras com um S a mais, mas ele ainda podia ser compreendido. — Como tal, nossa escolha de local de nidificação não é ideal. Gryffid gostaria de ter emissários em sua terra e nós gostaríamos de um bom e sólido ninho para nós, não muito longe. Então, nós pedimos sua permissão para fazer nosso ninho em sua terra.

Roland parecia surpreso. Connor já sabia que existia um par de gryphons acasalado que viviam em Draconia. Era um acontecimento muito recente. Ele não estava certo o que Roland pensaria sobre mais das criaturas querendo fazer uma casa aqui. Eles eram bestas altamente mágicas e diferentemente de dragões, eles tinham poucos vínculos com os humanos. Eram selvagens e menos tolerantes à transgressão humana, mesmo que eles pudessem se comunicar em voz alta, o que os dragões não conseguiam.

— Há alguns dias, outro par acasalado veio de uma terra distante para fazer seu ninho aqui. Roland disse formalmente. — Draconia é para dragões, porém nós também consideramos bem-vindos qualquer um que esteja do lado do bem, acima do mal e nos ajude a proteger os dragões, humanos e outros habitantes de nosso reino. Se vocês puderem prometer isto, então, vocês serão bem-vindos.

— Como meu companheiro disse, nós somos um par jovem, nem mesmo completamente crescidos, mas nós conhecemos nossos mentes. A fêmea, Sscalar disse. — Nós acasalamos cedo até mesmo para nossa própria espécie. Nós sabemos o que é certo e errado. Nós somos destinados a ficar

juntoss e nossoss filhoss sserão criadoss para viver no meio de dragõess. Sshanya previu issto.

Todos os olhos se voltaram para a garota-fada que parecia desconfortável mais uma vez.

— Isto é verdade? Roland perguntou-lhe suavemente.

Shanya assentiu com a cabeça. — Eu vi seus bebês voando lado a lado com dragões. Dragões negros. Eles vão viver juntos. Eles vão lutar juntos. Eles serão aliados e amigos. O silêncio fechou suas palavras enquanto todo mundo levou o olhar para eles.

— Por favor, majestade, é o único modo que eles poderão ser felizes. Verdade seja dita, seus pais não estão entusiasmados com este casal tão jovem, mas Gryffid interveio. Scalar está grávida. Seus bebês virão logo. Gryffid convenceu os gryphons adultos para deixá-los ficar juntos, mesmo que eles não tenham nenhuma ajuda e nenhum conforto na Ilha Gryphon.

— Eles talvez não consigam muita ajuda por aqui também, eu sou forçado a dizer. Roland virou-se para tratar o jovem par gryphon. — Nossas pessoas não estão muito acostumadas com os gryphons e nós não sabemos como lidar com vocês. Se vocês ficarem, exigirá paciência de todas as partes. Eu sei que gryphons podem ser violentos com humanos que não mostram respeito adequado. Minha gente poderia, sem querer, vir a ofender. Eu não posso vir a tê-los machucados por mera ignorância. Eu pediria certa porção de paciência de sua parte. Ele olhou os gryphons com aquele olhar de irmão mais velho que Connor conhecia bem.

— Como quiser, meu ssoberano. Neril curvou sua cabeça em sinal de respeito. — Nóss já tivemoss muita incompreenssão e intolerância em nosssass vidass. Eu diria que como resultado, nóss ssomoss mais compreenssivoss e tolerantess. Nóss não noss ofendemoss facilmente como algunss de nossoss parentess. — O macho jovem lançou um altivo olhar sobre seu ombro emplumado a um dos gryphons em sua escolta que ficou para trás. Sua coloração era semelhante o suficiente para que o jovem Neril poderia ser filho do mais velho .

— Eu aposto que o severo macho mais velho ali é o papai de Neril, que veio para ter certeza de que seu filho está bem. Eu tenho a impressão que ele desaprova os jovens amantes e suas ações precipitadas. Connor assinalou reservadamente entre os dragões.

— Você tem um bom olho, Con. Nico respondeu de volta depois de um minuto. — Eu penso que você está certo. Parece-me que ambos os conjuntos de pais escoltaram as crianças até aqui.

Connor olhou para os outros e percebeu que Nico estava certo. Pelo menos quatro da escolta de gryphons tinham características semelhantes e coloração igual aos dos jovens.

— O que dizem seus pais e mães? Roland perguntou em voz alta aos gryphons que os circulavam. — Eu não gostaria de ter má vontade entre a minha terra e a Ilha Gryphon. Nem quero ver estes jovens maltratados em outro lugar. Eu os levarei se não causar nenhuma perturbação política entre nossos povos.

Uma fêmea mais velha deu um passo para frente e acenou para Roland.

— Nóss consultamos o Conselho e discutimoss esse problema váriass vezess já. Oss gryphonss da Ilha dessejam que esssess doiss estejam bem, mass

não estamos felizes com o emparelhamento de um casal jovem. Eles deveriam ter esperado pela aprovação do Conselho antes do acasalamento. O Conselho não está feliz com eles, mas o que está feito, está feito. Gryffid também falou em seu nome por deter grande peso com todos os gryphons. Assim, Rei Roland, você estaria, na verdade, solucionando um problema espinhoso para nós permitindo-lhes viver aqui.

— Então está decidido. Roland movimentou a cabeça, sua decisão tomada. — Bem-vindos a Draconia, Neril e Scalar. Eu preferiria que vocês falassem com o outro par de gryphons que recentemente fez sua casa aqui de forma que todos possam coexistir em harmonia. Isto seria agradável?

— Muito agradável, sua majestade. Obrigado. Neril avidamente respondeu. Estava claro que ele estava feliz com o resultado. Ele recuou para estar próximo da sua companheira, roçando seu bico amorosamente acima de suas penas no pescoço em um sinal claro de felicidade. Um trinado soou de sua garganta também, entretanto, ela não falou.

Connor achou as criaturas fascinantes. Eles eram tão grandes quanto à maioria dos dragões, mas muito diferentes. Seria interessante tê-los ao redor.

Shanya estava adiante mais uma vez. — Eu só peço mais uma coisa, sua majestade.

Roland olhou-a com suspeita divertida. — O que agora, querida jovem?

— Eu peço permissão para ficar aqui também com meus amigos. Eu posso viver em sua caverna se você desejar, ou se você permitir, eu podia achar um alojamento perto.

— Tolice. Nico se intrometeu, seu charme escorregadio e evidente. — Você viverá conosco no castelo. Seus amigos podem voar para visitar você facilmente e não existe nenhuma escassez de dragões que lhe leve, se você desejar vê-los. Você agirá como emissária de Gryffid na nossa corte. Não é isso o que ele esperava?

Shanya ruborizou muito mais profundo. — É sim, Príncipe Nico. Você é tão inteligente quanto ele disse que você seria. Eu não quis me impor afinal, nós já pedimos muito a vocês, mas eu daria boas-vindas à oportunidade de servir na corte de seu irmão.

— Então está decidido. Nós agora manteremos relações diplomáticas entre nossas terras e povos. Roland falou com todos que se juntaram no afloramento rochoso. — Eu convido vocês todos para juntarem-se a mim em uma refeição e descanso no castelo. Vocês são bem-vindos em Draconia.

O castelo estava um alvoroço quando um grupo de gryphons aterrissaram nas ameias junto com um grande contingente de dragões negros e sua guarda de honra. Garras de dragão e de gryphon ecoaram nos corredores enquanto eles caminharam juntos para a câmara de audiência principal que era construída para comportar grande número de dragões.

Os dragões negros tomaram forma humana e caminharam ao lado de seus novos amigos. Outros se juntaram a eles como a esposa de Roland, a Rainha Lana, e seu filho adotado, o Dragão Tor, o que formou a cena. A gêmea de Lana, Riki, permaneceu próxima ao seu marido, Príncipe Nico e vários membros do Conselho de Dragões entraram também.

Mais dois gryphons esperavam na câmara de audiência, juntamente com Sir Kaden e Sir Marcus, sua esposa, Lady Lucia, e seus parceiros-dragão, Sir Reynor e Lady Linea. Os gryphons avançaram para encontrar os outros de sua espécie. Entre eles permaneceram Lucy, uma imigrante recente para esta terra e nova esposa dos dois cavaleiros mais confiáveis de Roland.

O par de jovens de gryphons pararam diante dos que esperavam, e os mais velhos que tinham atuado como acompanhantes enfileiraram-se atrás. Houve um momento tenso, enquanto todos mediam-se uns aos outros e os seres humanos e dragões observaram para ver o que aconteceria. Só Lucy manteve-se firme no centro da ação, os lábios diminuídos apreensivamente e seus maridos postados atrás dela para o caso de haver problemas.

Depois de momentos tensos, o jovem par gryphon curvou suas cabeças — não para os outros gryphons, mas para a mulher pequena que permaneceu entre eles. Connor assistiu com surpresa que era ecoada ao longo da câmara, em quase todo rosto humano e dragão que ele viu. Só Roland, Nico e os companheiros de Lucy não pareciam surpresos.

— É uma honra encontrar você, filha de Gryffid. Neril falou primeiro.

— Seja bem-vindo. Lucy formalmente disse. Connor nunca realmente a ouviu falar antes. Ele estava impressionado por sua compostura e confiança própria. Ela era uma dama, totalmente.

— Eu sou Lucia de Alarithia, uma vez dos Jinn, agora de Draconia, casada com estes dois cavaleiros. Esta é minha irmã, Nrathrella, chamada de Ella para encurtar e seu companheiro, Grallorin, chamado Lorr por seus amigos. — Cada um do Gryphons a flanqueando movimentou a sua cabeça enquanto foram apresentados.

— Eu sou Neril e esta é minha companheira, Sscalar.

— Acasaladoss tão jovens? — Ella disse suavemente para o par mais jovem. Vocêss devem fazer as coisass diferentess na Ilha Gryphon.

Batidas de bicos surpreenderam Connor por um momento até que ele percebeu que os gryphons mais velhos pareciam estar rindo. Ella acabou de quebrar a tensão com sua observação e o nível de tensão na sala abaixou a um grau considerável.

— Esstess doiss ssão teimossoss, eu temo. A fêmea mais velha que havia falado anteriormente conversava diretamente com Ella. — Sscalar o teria, sse o Conselho concordasse ou não.

— Eu vejo. — Ella olhou para o par jovem com olhos cintilantes que não pareceram indelicados. — Oss dragõess dizem que vocêss querem viver aqui, em Draconia.

— Nós queremos, Senhora. Não foi feita uma pergunta, mas Sscalar aparentemente sentiu a necessidade de responder.

— Então, dessde que o Rei Roland já deu ssua aprovação, nós também damoss ass boass-vindass a Draconia. Lorr disse. — Este é nossso recém adotado lar, também. Nós vamos conhecer ssuass maravilhass juntoss. Como também nossoss filhotess.

Ella se moveu para estar próximo à fêmea mais jovem. Ela era maior que Sscalar. Ambas as fêmeas tinham leves protuberâncias no ventre que faltavam aos outros gryphons. Ambas estavam grávidas.

Lorr flanqueou Neril enquanto o mais jovem gryphon arrumou suas asas em um gesto que significava satisfação para os da sua espécie. — Sserá bom para nossoss filhotess ter outross gryphonss para voar além doss dragõess.

Com o drama potencial entre os gryphons resolvido, Shanya avançou para saudar Lucy com uma profunda reverência de respeito.

— Gryffid esperava que sua linhagem continuasse nestas terras enquanto ele se foi. É bom encontrar você. Seu antepassado terá muito prazer em saber de sua existência.

— Vamos levar notícias de você para ele quando retornarmos para a Ilha Gryphon. — Um dos homens mais velhos do povo fada que tinha vindo com a escolta falou pela primeira vez.

Wil apertou a mão do homem. — Eu estou contente que você tenha vindo, Eril. Eu queria que você encontrasse meus irmãos. Wil escoltou o homem loiro para onde a família real permanecia de um lado. — Roland, este é Eril. Ele atuou como um de meus tutores enquanto eu estava na Ilha Gryphon.

— Então você tem minha simpatia. Roland brincou. — Wil sempre odiou seus estudos quando ele era mais jovem.

Eril soltou uma gargalhada. — E eu bem lembro disto, mas ele acomodou-se depois de um tempo e era um de meus melhores alunos. Você devia orgulhar-se dele. Ele dominou suas letras e vários idiomas enquanto estava sob meu cuidado. Ele era mais articulado em idiomas que muitos de meus outros alunos.

Nico avançou e saudou Eril em vários idiomas diferentes. Connor não sabia o tanto quanto como seu irmão espião, mas ele reconheceu o suficiente para saber que Nico estava testando a fluência do homem e conhecimento. Eles chegaram a um acordo fácil e estava claro por sua maneira que Nico estava impressionado.

— O que você pensa? Darius permaneceu ao lado de Connor, falando reservadamente na via compartilhada somente entre os dois.

— Eu estou reservando o meu julgamento.

Darius abafou uma risada à custa do seu gêmeo. Connor não tomou a ofensa. Era normal para eles. Darius pulava de cabeça e frequentemente acabava se lamentando por isto. Da mesma maneira que frequentemente, Connor debatia por muito tempo e também vivia para lamentar isto. Entre os dois, eles normalmente chegavam a uma mistura perfeita de rapidez e lentidão.

O brilho do colar de Darius chamou a atenção de Connor. — Como a quinquilharia está tratando você?

— Até agora, tudo bem.

— Não deixe de falar-me se ele se rebelar contra você.

— Você será o primeiro a saber, tenha certeza disto.

— O que você pensa sobre a garota - Shanya?

— Ela é magnífica, como é a maioria do povo fada. Darius disse com objetiva facilidade. — Mais velha do que ela parece, eu acho.

— Você está provavelmente certo. Connor reconheceu que seu gêmeo era um conhecedor de mulheres. — Ela me parece genuína o suficiente.

— Eu concordo.

— O que você acha sobre esta missão que ela pensa que estamos indo? Connor achava que sabia o que seu gêmeo diria, mas ele quis ouvir assim mesmo.

— Eu digo pelo que nós estamos esperando? Eu estou farto de me sentar pacientemente no castelo enquanto todo mundo chega a fazer atos heroicos. Nico tinha mais que sua parte de aventuras. Inferno, até Rol saiu do castelo e conseguiu sujar suas garras. Nós estamos presos a patrulhas chatas, não fazendo nada importante.

— Sim, mas Rol e Nico voltaram casados. Você realmente quer isto?

Darius sorriu da pequena piada de Connor. Ambos os homens estavam na idade em que conformar-se com uma só mulher parecia uma coisa muito distante.

— Bem, se a mulher for tão bonita e ousada quanto Lana ou Riki, eu poderia ficar tentado.

— Eu não penso que existam mais princesas-dragão perdidas lá fora para nós acharmos. Nós provavelmente teríamos que nos conformar com alguma mulher normal.

— Normal não é tão ruim. Não se ela for aventureira.

Ambos os gêmeos sorriram pelo pensamento. Metade dragão, eles eram por natureza exibicionistas com fortes apetites sexuais. Como dragões negros, eles não precisariam formar um casamento de tríade como um cavaleiro parceiro de dragão, mas eles haviam discutido a ideia muitas vezes. Eles eram gêmeos, e mais íntimos que a maioria por causa de sua habilidade sem igual de mudar a forma para dragões negros. Era provável que eles compartilhariam a mesma esposa, se eles pudessem achar a mulher certa.

De fato, eles eram normalmente atraídos pelas mesmas damas da corte. A loira Shanya, apesar de bonita, não afetou em nada qualquer um deles. Não, eles preferiam belezas naturais e acharam muito prazer entre as moças Jinn chegadas recentemente em Castleton. Eles compartilharam mais de uma em deliciosas noites, que satisfizeram tanto os gêmeos-dragão quanto as mulheres sortudas com as quais eles ficaram.

Darius e Connor observaram o resto da reunião. Continuou por algum tempo enquanto os gryphons trocavam informações e os recém-chegados foram apresentados para os humanos e dragões. Roland chamou-os para beber e cadeiras foram trazidas para os seres de duas pernas entre eles, enquanto os dragões e gryphons deitavam ou permaneciam de pé conversando em grupos pequenos em torno da enorme câmara.

Ao todo, era um bom começo para uma aliança futura. Ter um mago antigo e poderoso a seu lado nos tempos escuros por vir seria uma boa coisa, realmente. Especialmente o mago que tinha a lealdade de todos os gryphons no mundo. Entre gryphons e dragões, a superioridade aérea seria deles. Poucos podiam permanecer contra qualquer um e nenhum se sairia bem com gryphons e dragões trabalhando juntos.

Os gêmeos foram embora com a aprovação muda de Roland para vigiar seus irmãos mais jovens enquanto a reunião passava lentamente. Wil tinha sido roubado e retornou cinco anos mais velho que quando ele partiu. Nenhum outro problema aborreceria seus irmãos mais jovens se eles tivessem qualquer coisa para dizer sobre isto.

Eles não precisaram se preocupar. Os gryphons mais velhos ficaram alguns dias para estarem certos de que suas crianças acharam um ninho apropriado e os ajudaram a se adaptar, então partiram com pouco alarde. Do povo fada, só Shanya ficou para trás, uma presença muda nos corredores de castelo, suas características pálidas e modos quietos fazendo com que ela se parecesse quase como um fantasma às vezes.

Os passos de Shanya eram mudos enquanto ela caminhava pelo corredor do castelo abaixo. Ao longo dos dias, que ela estava residindo no palácio real de Draconia, ela tinha aprendido vários caminhos que a levariam às ameias ¹. Ela passava muito tempo lá, assistindo aos dragões ou esperando por seus amigos gryphons. Eles vieram para vê-la cada dia e a levavam voando para o seu novo ninho - uma caverna aconchegante na montanha escarpada.

Com a ajuda dos seus pais, a caverna começava a se tornar acolhedora até antes de seus pais partirem para Ilha Gryphon. O par mais velho de gryphons já vivendo em Draconia ajudou-os desde então, ensinando o par mais jovem como instalar seu domínio para melhor conforto e eficiência. O par mais velho que já estava no lugar tinha sido uma surpresa para Shanya, mas, uma bem-vinda. Ela se preocupou por seus amigos estando sós nesta terra estranha. Estava claro que a Deusa Mãe tinha outros planos. Planos muito melhores. Como sempre.

Ela alcançou o corredor final que a levaria a uma das muitas áreas de aterrissagem para a multidão de dragões que vinham e iam do castelo diariamente. Este corredor tinha janelas a poucos pés que mostravam a cidade abaixo. O sol iluminava o interior neste momento do dia. Era um lugar adorável com pequenos bancos colocados em algumas das alcovas entre as janelas para utilidade e conforto.

Os cavaleiros frequentemente pausavam aqui para arrumar sua bagagem em suas costas enquanto entravam de patrulha ou em uma jornada mais longa. E ela via outros só sentando, apreciando o sol matutino de vez em quando à medida que ela atravessava o longo corredor.

Shanya estava a meio caminho do corredor abaixo quando sentiu o distinto atordoamento que normalmente precedia uma visão forte, muito forte. Ela tropeçaria na cadeira mais próxima, mas estava muito longe para fazer isto antes que a visão a arrebatasse com força total. Quando ela deveria ter caído no chão de pedra, um par de braços fortes vieram a seu redor, pegando-a na medida em que ela desmaiava. Isso foi tudo que ela pôde detectar durante a visão que a liberou alguns minutos mais tarde.

Seus olhos piscaram duas vezes, capazes de ver o mundo real mais uma vez — não mais vendo as possibilidades futuras. Ela estava confusa enquanto os rostos acima dela entravam em foco. Ela tinha acabado de vê-los e agora aqui estavam eles.

Então, ela percebeu que havia visto seu futuro. Os homens que ela havia visto em sua visão, estavam aqui agora, com ela no seu presente.

¹ Cada uma das aberturas no alto da muralha, ou do edifício, para por elas se atirar sobre o inimigo.

— Vocês viajarão para longe à procura de uma antiga magia que os ajudará a defender a Cidadela.

Era o Príncipe Connor que a segurava, ela percebeu, enquanto ele olhava a seu gêmeo em surpresa. Príncipe Darius permanecia perto, a preocupação em seu rosto bonito.

— Você está bem, senhora? Ele educadamente perguntou, não comentando seu pronunciamento.

Ela se sentou, empurrando contra o apoio do Príncipe Connor. Ele a deixou ir enquanto prendia sua respiração.

— Perdoe-me. A visão repentina me pegou desprevenida. Era muito forte. Eu teria caído se você não me pegasse, Príncipe Connor. Eu agradeço.

— O prazer foi todo meu em ajudar você, senhora Shanya. Você está certa de que está bem?

— Eu estarei logo. Eu só preciso respirar e me orientar. Este era um forte presságio do futuro que vi antes. É até mais sólido agora. Vocês irão longe. Vocês dois. Ela olhou de um para o outro. — Para um lugar diferente do que qualquer outro que eu já tenha visto, com dispositivos maravilhosos e pessoas estranhas. Existe muito pouca magia, mas o que existe é potente. Vocês devem encontrá-la e àquela que espera. As armas que vocês resgatarem serão vitais para a defesa da Cidadela, um lugar de poder onde os magos encarceraram seus inimigos no gelo há muitos séculos atrás. Se quisermos manter a integridade daquela prisão e retornar à vida uma raça agonizante, vocês precisarão desta magia estrangeira. É sua tarefa para executar. Nenhum outro pode seguir seu caminho.

Ela tentou mostrar a urgência da sua mensagem para eles. Ficou claro que eles estavam céticos quanto as suas palavras. Eles veriam que ela estava certa, com o passar do tempo. Ela só esperava que se lembrassem de suas instruções e procurassem a magia quando eles se encontrassem em sua viagem.

— O que você pensou sobre a visão de Shanya? Darius perguntou a Connor reservadamente depois que eles deixaram a vidente nas ameias com seus amigos gryphons. Os gryphons cuidariam dela, eles a conheciam bem.

— Maldição se eu sei. Ela pareceu muito certa dela mesma.

— Eu concordo. Darius franziu a testa ao tempo em que eles se dirigiam aos lances de escadas que os levariam aos apartamentos da família.

— Eu acho que nós devíamos esperar e ver. Rol não nos tem programado para ir a qualquer lugar mais excitante do que a Guarida do norte nas próximas semanas. Eu não nos vejo empreendendo o tipo de jornada que Shanya estava falando.

— Eu só continuo lembrando como ultimamente o inesperado tem sido a norma. Entre o rapto e o retorno de Wil, a chegada dos gryphons e todas as coisas estranhas que acontecem com os Jinn, eu não sei mais o que esperar. De tudo que nós sabemos, Rol ou Nico podiam nos dizer para fazer nossas malas hoje à noite e ir para alguma terra estrangeira.

— Bem, se eles fizerem isso, nós vamos, ao menos, ter as palavras de Shanya em mente. Honestamente, eu duvido disto. Nada excitante acontece para nós. Tudo que nós fazemos é vigiar as crianças e voar em patrulhas. Não somos velhos o suficiente para decidir sobre terras ou espiões, nem jovens o suficiente

para precisar de um guardião. Nós somos os irmãos sobressalentes, enviados nas mais mundanas tarefas.

— Você disse. Eu estou sinceramente farto de voar em patrulhas chatas acima da região da capital. Eu quero estirar minhas asas e ir a algum lugar mais excitante.

— Bem, se Shanya estiver certa, a aventura pode logo vir bater em nossa porta. Seja cuidadoso com o que você deseja, irmão.

Eles se juntaram aos seus irmãos e aos novos membros da família para jantar e nada mais foi dito sobre seu encontro com Shanya.



Dias mais tarde, eles estavam voando para a Guarida do Norte, como previsto, quando uma estranha tempestade veio sobre eles.

O céu ardia negro e verde, uma massa agitada de nuvens e eletricidade. Os dois dragões negros voaram pelas rajadas que ora ameaçavam derrubá-los. Sua tarefa estava clara, sua missão urgente. Eles tinham que passar pela tempestade para chegar a seu destino. Voltar não era mais uma opção. Eles foram longe demais na tempestade.

O raio andou em círculos de nuvem em nuvem, sobre os dragões negros gêmeos enquanto eles arremessavam para lá e para cá, voando como eles nunca haviam voado antes. O mais velho dos dois –apenas por minutos - gritou enquanto uma faísca de eletricidade subia de sua perna esquerda e por seu corpo inteiro. Seu irmão veio ajudá-lo imediatamente, somente para também ser atingido pelo mesmo raio, viajando pela nuvem, indo do primeiro dragão negro para o segundo e voltando para dentro das raivosas nuvens negras e verdes.

O tempo parou de existir enquanto os dois dragões eram lançados em um vórtice e giravam. O céu se tornou terra e a terra se tornou céu. Eles caíram repetidas vezes, cada um certo de que a aterrissagem por vir seria difícil e poderia ser a última. Suas asas enormes batiam freneticamente, tentando recuperar um pouco do equilíbrio, mas nenhum dos dois dragões podia discernir o que estava em cima e o que descia enquanto eles eram puxados e estirados por correntes maiores que até sua própria força imensa.

Capítulo 2

Darius acordou no meio de uma floresta. Uma asa estava bem danificada, sangrando e rasgada, indubitavelmente de sua viagem pelo dossel de folhas. Olhando para cima, ele podia ver o buraco que ele havia feito em seu caminho para baixo. Ele ergueu seu pescoço negro longo para buscar um padrão semelhante. Seu irmão tinha que estar perto em algum lugar, mas as árvores aqui eram muito densas para navegar em sua vultosa forma de dragão.

Organizando sua força, ele mudou de dragão para humano, com sua roupa de volta como quando ele se transformou. Enquanto algumas de suas feridas melhoraram na transição mágica, seu braço esquerdo ainda estava uma bagunça. Nada quebrado, ainda bem. Apenas um longo corte raso enfeitava seu braço do ombro até o cotovelo. Ele olhou em volta, tentando se orientar. Nada pareceu familiar. Nada.

Quando a tempestade veio sobre eles — tão de repente que não pareceu natural — eles estavam voando em direção ao norte de seu território. Eles cresceram em Draconia, aprenderam a voar lá e conheciam cada centímetro de floresta e campo. Esta floresta de pinheiros era familiar, e ainda não. Esta não era como quaisquer das florestas em sua pátria. Parecia diferente, soava diferente e até cheirava diferente.

Ele também cheirou algo que imediatamente levantou os cabelos pequenos de sua nuca.

Magia.

O ar emitia um cheiro forte com o odor residual de magia imensa e poderosa.

— Eu não acredito que nós ainda estejamos em Draconia.

— Não brinca.

Darius estava aliviado por ouvir a voz de seu gêmeo forte em sua mente.

— Onde infernos está você?

— Ande para sua direita e olhe para cima mais ou menos vinte pés.

Ele olhou e ficou aliviado ao ver o dragão negro agarrado a um sólido pinheiro. Connor estava em melhor forma que Darius, sem danos visíveis. Ele estava aliviado pelo fato de que os dois sobreviveram àquela viagem selvagem.

— Bem, nós queríamos aventura. Darius meditou, olhando ao redor.

— Parece que nós conseguimos.

— Alguma ideia de onde nós estamos?

— Há uma pequena cabana cerca de uma légua daqui com fumaça subindo da chaminé. Talvez nós possamos encontrar ajuda lá, mas não parece com qualquer morada que eu já vi antes e eu não vi qualquer sinal de outros dragões. — Connor desceu do tronco forte usando suas garras para fincar na casca até que ele conseguiu estar no chão da floresta. As árvores realmente eram muito densas para permitir que os dragões caminhassem confortavelmente entre elas. Ele mudou de forma e apareceu mais uma vez humano, vestindo calças de couro preto, botas e

um colete atado ao longo de seus músculos sólidos, assim como seu irmão. Só que ele não estava sangrando. — Deixe-me ajudá-lo com isso.

Usando só um pouco de sua magia de dragão, Connor tocou o braço do seu irmão, ajudando o machucado a fechar-se. Não estava completamente curado, mas seria suficiente no momento.

— Obrigado, irmão. Então, qual é nossa estratégia?

— Eu acredito que nós devíamos nos dirigir à estrutura que eu vi ao longe. Talvez nós possamos achar ajuda lá — ou pelo menos alguém para nos dizer onde estamos.

Darius sentiu a frustração e admiração na voz do seu irmão. Ele também se sentia assim.

Eles partiram pelo bosque, Connor liderando o caminho para o lugar que ele espiou de cima. Não demorou muito para percorrer a distância, mas Darius sentiu em cada passo o seu braço ferido. Queimava como fogo. Não o bom, limpo fogo de dragão. Não, sentia como o fogo de uma possível infecção e ele não estava contente com a ideia.

Uma infecção aqui podia significar um desastre. Por um lado, eles não tinham nenhuma noção das plantas nativas ou a vida selvagem que podia ser usado para remédio. Por outro lado, eles podiam muito bem estar em território hostil. Eles não tinham ideia de onde estavam entrando. Eles tinham que arriscar e fazer contato com os nativos.

— Eu irei primeiro. Darius parou o avanço de seu irmão quando Connor andava na última linha de árvores antes da clareira.

— Você está ferido.

— Por isto exatamente eu devia ir primeiro. Se nós nos encontrarmos com um inimigo, você está inteiro e bem capaz de vir em meu socorro. Além disso — ele jogou seu trunfo — se nós formos sortudos o suficiente para encontrarmos amigos inesperadamente, eu poderia ter alguma medicação para meu pobre braço. Ele levantou o apêndice ferido com um doloroso olhar em seu rosto e não enganou seu gêmeo por um único momento.

Connor riu dele, mas curvou-se comicamente e acenou para Darius prosseguir.

— Eu estarei observando de cima. Se você precisar de ajuda, chame.

Darius saiu das árvores, tentando não segurar seu braço ferido, mas a verdade era que, realmente doía. Ele nunca teria admitido isto a ninguém - nem para seu gêmeo. Connor, sem dúvida, já sabia. Era o elo que eles compartilhavam. Eles sempre sabiam tais coisas um do outro, frequentemente experimentando sentimentos um do outro. Era a razão principal de que eles tivessem escolhido viver e trabalhar juntos.

Serem gêmeos tinha sido divertido para eles enquanto crianças, mas frequentemente um ou outro saía para fazer algo sozinho. O outro sempre sabia e sempre sentia o que o outro experimentava. Depois de um tempo, ambos pararam de tentar lutar contra o destino e perceberam que seus caminhos na vida provavelmente estavam juntos. Entrelaçados como eles tinham estado no útero da sua mãe. As almas paralelas caminhando junto pela vida.

O ressentimento jovem tinha dado lugar à gratidão. Eles tinham um ao outro. Eles viam como seus irmãos mais velhos se esforçavam. Roland,

especialmente, parecia ter o peso do mundo sobre seus ombros e ele passava sozinho grande parte da sua vida. Só agora que ele tinha sua rainha, o amor de sua vida, do seu lado, era que a solidão começava a diminuir.

Darius perguntava-se se ele acharia o mesmo tipo de amor profundo e verdadeiro que faziam as vidas de Roland e Nico tão cheias. E se ele conseguisse, Connor amaria a mesma mulher? Estariam eles destinados a compartilhar uma companheira como os simples cavaleiros em sua terra faziam? Ou iria cada um deles achar uma mulher separada para amar — e como isso poderia funcionar quando eles já estiveram muito perto compartilhando a experiência de quase tudo do qualquer um dos dois fizeram? Ou eles estavam destinados a voar para sempre sozinhos, sem uma mulher em qualquer uma de suas vidas, com somente um ao outro como companhia?

Darius não sabia. Ele não insistia com muita frequência em pensamentos tão sóbrios, mas então ele nunca tinha sido arrastado para outra terra por uma tempestade mágica. A vida, de repente, tinha ficado muito interessante, muito rápido.



Josephine Marpa estava saindo de seu Jipe quando ela viu o homem emergir do bosque. Imediatamente em guarda, ela notou que ele estava mancando e existia sangue seco em seu braço. Em seu braço nu, musculoso.

Ele vestia calças de couro, botas e um colete sensual amarrado sobre seu tórax impressionante. Seus músculos inchavam conforme ele se movia, o couro negro abraçando as coxas musculosas e o apertado abdômen como se ele tivesse sido encaixado nisto.

Seu olhar se moveu para cima e sua boca caiu aberta diante do sorriso diabólico no rosto bonito que olhava para ela.

Ele era provavelmente um motociclista — a julgar por todo o couro — que tinha estado em algum tipo de acidente. Ou talvez um modelo que escapou de um algum tipo de sessão fotográfica de fetiche de fantasia. Só que ela não estava sabendo de qualquer sessão fotográfica na área.

— Eu posso ajudar você? Ela manteve sua posição enquanto ela assistia sua aproximação. Ele parou a mais ou menos a três metros dela, não fazendo nenhum movimento mais íntimo, colocando-a mais à vontade, mas ela não iria deixar sua surpreendente beleza influenciar seu bom senso. Muito. Ela esperou.

— Eu estou um pouco perdido. Ele deu a ela com sorriso que a desarmou. Doce Mãe de Todos, quando o homem sorriu, era muito melhor de olhar. Devia ser ilegal.

— E um pouco machucado. Ela olhou para seu braço, não completamente certa se ela não estava alucinando. Homens como este certamente não saíam de sua floresta todo dia. — O que aconteceu com você?

— Eu tive um acidente. Ele moveu um passo, estando mais perto, mas em uma posição que não a ameaçava. Seu sorriso ficou um pouco embaraçado, mexendo com uma há muito perdida emoção feminina que ela não sabia que ainda possuía.

Ela suspirou, mais aborrecida com ela mesma do que pelo estranho. Ele parecia adequado. Sua linguagem corporal não era agressiva e seu sexto sentido estava dizendo-lhe que ele era do bem. Ela tomou uma decisão rápida e se moveu para inspecionar seu machucado mais de perto.

— O que aconteceu com sua moto? Muito batida para movê-la?

Ela sentiu alguma hesitação antes dele responder. Não sentia ameaça e ela confiava em seu sentido especial o suficiente para acreditar que ele não quisesse fazer-lhe qualquer dano.

— Algo parecido com isso. Ele respondeu. Olha, você pode me dizer onde estou exatamente?

Uma de suas sobrancelhas subiram em sinal de surpresa. Talvez ele tivesse batido sua cabeça quando colidiu.

— Você está no parque nacional. Mais ou menos duas milhas de Rodovia Estadual 42. Ao olhar em branco em seu rosto bonito, ela continuou, ambas as sobrancelhas alcançando para cima agora. — Em Oregon? No Noroeste Pacífico? Estados Unidos da América? — Em vez do riso que ela esperava em sua pequena piada, só mais consternação se mostrou em seu rosto. — De onde você é?

Seus lábios se apertaram enquanto ele a considerava. Quase pareceu que ele estava debatendo-se no quanto dizer a ela. Ela tinha visto aquele olhar antes, mas nunca muito abertamente. Independente de quem ele fosse, não era muito bom mentiroso. De alguma maneira isto soou mais reconfortante do que assustador.

— Draconia. Ele procurou seus olhos para assegurar o recebimento da informação, mas ela não soube avaliar o que. — Eu estava indo para a Guarida do Norte.

Ela balançou sua cabeça, considerando suas palavras estranhas. Esta devia ser algum tipo de brincadeira. — Você é um ator, ou talvez um impostor ou algo? Há algum evento de SCA acontecendo sem que ninguém me dissesse ?

— SCA? O que é isto?

— A Sociedade para Anacronismo Criativo. Sabe, os sujeitos que se vestem com traje do tempo antigo e lutam com espadas, fingem ser cavaleiros de tempos medievais? Eles gostam de fingir que estão há cem anos e os homens ainda decidem pela espada.

— Eu sou um cavaleiro. Ele disse suavemente. — Do Rei Roland de Draconia. Para quem você deve sua fidelidade?

— Olha — Ela suspirou e agitou sua cabeça. — O ato é atraente, mas isto é o século vinte e um e eu não tenho tempo para jogar com você. Eu posso ajudá-lo a achar a saída destes bosques ou o quê? Você parece precisar de alguma atenção médica. Eu posso levá-lo à cidade assim você pode conseguir que um médico lhe olhe este braço. O que você diz?

— O ferimento é sem importância. Eu não preciso de um médico. Eu podia, porém, usar um lugar para me lavar. Pode você levar-me direto a água?

Ela hesitou em convidá-lo para sua cabana, mas o que mais ela podia fazer? Seus sentidos especiais continuaram a insistir que ele era um bom sujeito. Ela confiava em seus instintos. Eles nunca a tinham guiado mal no passado. Mas ter este enorme homem à sua minúscula cabana, era algo assustador.

— Certo. Ela tomou uma decisão de repente. — Siga-me. Você pode usar meu banheiro.

— Você já tem meus agradecimentos.

Ela foi na frente para sua cabana, apontando-lhe o banheiro. Ele estava o mais próximo dela do que ao ar livre e ela conseguiu sentir uma primeira boa lufada de seu odor.

Mãe doce de Todos!

Se seu nariz não mentiu...

Ele era seu companheiro.



A beleza esguia o levou por uns momentos para uma cabana estranhamente construída, mas ele só podia notar a estrutura. Não, seus olhos estavam firmemente colados nas curvas deleitáveis de seu traseiro à medida que ela caminhava. Ela era uma beleza rara, seus olhos permaneciam ligeiramente inclinados nos cantos e sua pele tinha um brilho dourado diferente de qualquer um em sua terra.

Para ele, ela parecia exótica... e bonita.

— Seja cuidadoso, Irmão. A voz do Connor atravessou sua mente. — Pode ser uma armadilha.

— Nesse caso, eu não penso querer escapar. Darius firmou seus olhos na mulher. Ele sabia que seu irmão estava no alto nas árvores, assistindo o que ele pudesse ver.

— Só lembre, a fêmea de uma espécie é frequentemente mais mortal que o macho. O riso de dragão de Connor seguiu-o ao edifício.

Ela o levou para a pequena estrutura e o calor o assaltou. Do lado de fora tinha estado refrescante com uma sugestão de chuva no ar. Dentro de sua cabana estava aquecido e morno. Ele viu um fogo na lareira junto a uma parede. De maneira geral, o lugar estava arrumado e limpo de um modo que não existia em sua pátria. As superfícies cintilavam como se elas fossem feitas de pedra ou metal polido. O povo simples em Draconia levava uma vida abundante, mas eles não possuíam artigos como aqueles que ele via em seu caminho pelo quarto principal.

— Como é do lado de dentro? Connor perguntou.

— Uma cabana. A estrutura coberta de mobília, tapetes de tecido morno no chão. Muitos objetos estranhos que eu não reconheço. Muitos livros. Uma mistura eclética de bens. Os irmãos podiam ver através dos olhos do outro, mas isso os drenava tanto física quanto magicamente. Como resultado, eles tendiam a ter menos habilidades quando era verdadeiramente mais necessário.

— Isto não é como nenhuma casa que eu já tenha visto em Draconia ou quaisquer das terras que nós tenhamos visitado. Agora, pare antes de ela pensar que tenha ficado confuso. Eu informarei quando existir algo para reportar.

Sua anfitriã girou para ele enquanto fechava a porta.

— Sua casa é adorável. Ele disse, por falta de qualquer coisa melhor para dizer. Ela realmente pensou que ele era estranho pelos comentários que fez do lado de fora. Ele não queria tornar isto pior.

— Obrigada. Ela andou a passos largos através do quarto e abriu uma porta pequena situada no extremo da parede. — O banheiro. Tem sabão líquido na embalagem e eu vou pegar algumas bandagens e desinfetante para seu braço do kit de primeiros socorros na cozinha. Lave-se e eu voltarei em alguns minutos. A propósito, meu nome é Josie.

— Eu sou Darius. A apresentação pareceu formal e o nome dela pareceu estranho na sua língua, mas era bonito. Assim como ela. Ele assistia enquanto ela caminhava graciosamente longe em outra parte da casa pequena.

O banheiro, como ela o havia chamado, não era nada como as câmaras de banho de pedra comuns em todas as Guaridas. Não, este quarto pequeno tinha superfícies de metal reluzentes e azulejo de cerâmica com outros artigos de alguma substância desconhecida que era altamente polido, mas leve que pedra. Ele experimentou um pouco as instalações da pia até que ele percebeu que aquela água fria fluía quando ele girava uma das alavancas e a água quente saía da torneira quando ele girava do outro lado. Era maravilhoso.

Ele também descobriu o que ele supunha ser o sabonete líquido que ela havia mencionado. Cheirava estranho em seu nariz. Formava espuma como sabão uma vez que ele era exposto à água. Ele também removeu a sujeira que estava nele.

Darius tirou sua camisa de couro e cuidadosamente se lavou, usando uma das toalhas para se secar. Ele atirou a toalha acima de seu ombro enquanto olhava para seu reflexo em um dos mais finos espelhos que ele já havia visto em uma simples casa. Era vidro de verdade. Algo que a maioria das pessoas não podia dispor em Draconia, embora existiam muitos espelhos como este no palácio real e nas Guaridas onde os dragões e seus cavaleiros viviam com suas famílias.

Decidindo que seu braço já estava se curando bem, ele recolheu os ombros com estranheza por este ambiente e foi à procura de sua anfitriã.

Ela a achou curvada, revolvendo um armário pequeno embaixo de uma versão maior do que parecia a pia no banheiro. Existiam bancadas feitas de algo que parecia pedra, mas não a sentiu desta maneira. Por um lado, a superfície não estava fria como uma placa de pedra e não tinha a mesma dureza para seu tato quando ele estendeu uma mão sobre a superfície.

Estes pensamentos foram registrados só na superfície. A maioria de sua atenção foi tomada com a forma deleitável de seu traseiro enquanto ela meneava sedutoramente diante dele. Ela era pequena comparada a ele. Mas ele achava que ela se ajustava a ele perfeitamente nos lugares certo. Seu corpo era como de uma sereia que foi enviado para tentá-lo. Procurou abafar um gemido quando seu pênis se contraiu em apreciação a sua beleza, mas não foi inteiramente bem sucedido.

Ela se endireitou abruptamente e girou para enfrentá-lo. A surpresa que chamejou em seu rosto antes de ser substituída pela avaliação feminina enquanto seu olhar ia para seu tórax nu.

— Você se aproximou furtivamente de mim. Ela apontou com uma voz ofegante.

— Eu sou naturalmente quieto. Desculpe. Em realidade, ele não sentia muito mesmo. Ele avançou na sala, sentindo seu odor. Sua fragrância natural era como uma flor exótica para ele. Terrena e ainda etérea. Suntuosa e quase divina.

— Eu não penso que o corte exigirá bandagens, mas poderia usar algum remédio para evitar uma possível contaminação. Queima.

— Oh. Ela saltou enquanto ele se aproximava, enfocando seu braço. Se não fosse pela queimadura do que ele pensava ter sido por algum ar diferente que pudesse infectar seu sangue, ele nunca a teria distraído com o dano. Mas ele precisava de qualquer remédio que ela tivesse em sua estranha casa, para combater o que podia se desenvolver em uma contaminação fatal.

Então, ele cuidaria do que parecia ser uma muito potente e mútua atração.

— Você está certo? Eu não consigo achar as bandagens. Eu nunca as uso eu mesma. Entretanto eu tenho algum spray anti-séptico. Ela girou para levantar uma garrafa branca clara que flexionou debaixo de seus dedos em um modo bastante surpreendente.

Ele não comentou enquanto ela se movia aproximando-se, tomando sua mão para erguer seu braço ferido para a bancada. — Doerá um pouco a princípio.

A advertência era desnecessária. O leve frio do spray não era nada como a dor ele esperava. Ele olhou para o ferimento para estar certo de que o líquido realmente penetrara na parte aberta que precisava de curativo.

— Você está certa que isso funcionará? Porque não queima.

— Oh sim. Eu estou certa. Eu uso este material o tempo todo. Eu comprei isto especificamente porque não dói tanto quanto os outros tipos. Ela deu à ferida mais um spray e colocou a garrafa para baixo. — Isso deve ajudá-lo. Você pode colocar mais posteriormente, se necessário.

— Eu estarei aqui mais tarde? De repente, o ambiente desapareceu. Eram só eles dois, enfrentando um ao outro, sozinhos no mundo. O ar tornou-se espesso quando seus corpos se aproximaram. Seus olhares se encontraram e se mantiveram.

— Você quer estar?

— Mais do que qualquer coisa que eu posso pensar. Só polegadas os separaram e Darius avançou afinal, abrindo seus braços e juntando-os mais próximo. Ele sustentou o olhar enquanto ele abaixava sua cabeça, buscando seus lábios. Ele não a apressaria. Se ela não quisesse seu beijo, ele se afastaria e a tentaria seduzir de outro modo.

Ela o surpreendeu se movendo mais perto, alcançando-o e tomando seus lábios com uma intensidade feroz que ele não esperava. Depois de só uma vacilação leve, ele se juntou, empurrando sua língua em sua boca e aparando suas próprias incursões com as dele.

Ela estava atenta a ele. Parecia que antecipava e refletia todas as suas necessidades e desejos. Ela era a própria perfeição, envolta em um explosivo pacote de fogo.

Ele empurrou o tecido elástico de seu top para cima e ela atirou isto sobre sua cabeça. Ela estava nua por baixo, fazendo-o gemer enquanto segurava seus seios generosos em suas palmas. Sua pele era a coisa mais extraordinária que

ele já havia tocado, como cetim morno e tão suave quanto, ainda vivo com sua própria intensidade vibrante.

— Darius. Ela gemeu seu nome enquanto ele deixava seus lábios e buscava seus mamilos com sua língua. Ela tinha um gosto divino para seus sentidos de dragão. Feminina e temerária, refinada e... perfeita.

Os sentidos de Josie estavam queimando. Este homem apagou todas as suas inibições e a deixou como uma contorcida massa de necessidade. Seu odor acelerou seu corpo de um modo que ela nunca experimentou com qualquer macho. Ela lambeu sua pele, saboreando a perfeição de seu par.

Ele era seu companheiro.

Depois de todos os anos e todo o tumulto, ela finalmente descobria um ser especial sendo designado para ela. E ele não era um de sua espécie. Ele era...humano? Ele não saboreava como outros homens humanos enquanto ela mordiscava. Não, existia alguma coisa diferente sobre ele. Ela não reconhecia exatamente o que era. Pelo menos, não ainda. Mas ela conheceria todos os seus segredos em breve. Os companheiros não podiam esconder nada um do outro — ou, assim era como diziam.

Seu toque mais simples a deixava selvagem, seu odor penetrava em seus sentidos, fazendo-a querer se dedicar inteiramente a isto -a ele - enquanto ele a deixasse estar próxima. Ela queria correr com ele, fazê-lo perseguir e capturá-la, fazer sua reivindicação. Ela queria ser selvagem e livre com ele. Só com ele.

Darius.

Um nome estranho, mas um nome forte. Ela gostava disto.

Ela colocou em sua mente as complicações que este acasalamento traria. A família que ela abandonara nunca teria tolerado este emparelhamento, mas o destino não podia ser negado. Ela aprendeu isso de maneira dura e por todas as maquinacões de seu avô, ela seguiu seu próprio caminho no mundo. Foi um caminho solitário - ou tinha sido até este preciso momento - mas este era seu karma.

Tudo estava prestes a mudar. Ela sentia isto no ar, em cada toque de suas mãos, em toda a respiração que ela tomava. Algo muito maior estava em jogo aqui. O destino estava chamando e ela tinha que responder. Não existia alternativa.

E ela não queria que existisse.

Ela amava o modo como este estranho tinha imposto tanto poder em sua vida, fazendo-a sentir. Ela amou cada carícia, cada lambida, cada toque ousado. Podia só melhorar daqui pra frente e ela não podia esperar.

Ela nunca se sentira assim antes - tão temerária, tão ávida para estar com um homem. Especialmente um que ela não conhecia. Mas sua besta interna sabia que isto era o certo. Ele era o seu destino, aquele que ela trabalhou tão duro para achar. Ela foi contra sua família e todas as suas tradições para forjar uma nova vida para ela mesma. Aqui e agora todo o seu trabalho e procura de sua alma tinham chegado a um bom termo. Ele estava aqui. E ele seria dela.

Ele pareceu um pouco estranho lá fora no bosque. Suas palavras fizeram duvidar de seu estado de espírito, mas a Mãe de Todos não seria tão cruel para lhe enviar um companheiro perturbado. Ele tinha estado em algum tipo de acidente.

Talvez fosse a razão para sua estranheza mais cedo. Ela não tinha nenhuma dúvida de que isso tudo viria a se esclarecer. Agora mesmo, entretanto, ela o queria com uma fome que se tornava completamente opressiva. As perguntas podiam esperar.

Ela atacou os botões em suas calças de couro suave, caminhando com ele para trás, fora da cozinha. Ela queria que sua primeira vez com ele fosse na cama. Afortunadamente ele concordou com seu desejo. Ele era muito grande para ela movê-lo se ele não quisesse.

Oh sim, ele era uma boa figura de um homem. Alto, cabelo negro e de olhos verdes. Musculoso e flexível. Em forma e bonito. Ela não podia ter sonhado com um macho mais sensual. Ele apelava para seus sentidos em todas as maneiras.

Felizmente a cabana não era grande e eles alcançaram a porta do quarto antes dela ter suas calças desabotoadas. Ela o empurrou de volta contra o painel de madeira depois que abriu e empurrou sua braguilha aberta, arrastando-a para abaixo sobre seus quadris estreitos. Caindo de joelhos em frente dele, ela o viu pela primeira vez.

Seu pênis era longo e espesso. Tudo o que uma mulher podia querer... e mais. Ela teria que trabalhar para tomar este monstro dentro dela -em sua boca ou em sua excitada vagina. Ela chegou a tocá-lo, encantada quando seu pênis se contraiu. Ela sorriu ao tomá-lo em sua mão.

— Eu penso que ele gosta de mim.

—Disto, não tenha nenhuma dúvida. Seu sorriso de retorno era maldade pura. — Nós dois gostamos muito de você. Seus quadris surgiram frente sua carícia. — Nós gostaríamos disto até mais, se você usasse esses lábios deliciosos e sua boca quente. Chupe-o. Lamba-o com sua língua.

Ela fez como ele pediu, esticando o momento, bebendo da sensação de saboreá-lo pela primeira vez. Como ela suspeitava, ele era perfeito. A pequena gota de pré-ejaculação explodiu em sua língua, soltando fogos de artifício em seu abdômen enquanto seu corpo se embriagava de seu companheiro perfeito. Ela nunca havia experimentado o calor do acasalamento antes, mas ela reconhecia isto pelo que era. Seu corpo quase convulsionou com fogo da necessidade em suas veias para o homem que seria seu igual em todos os sentidos.

Ela o sentiu tremer um momento antes dele curvar-se e a erguer pelos braços, girando e empurrando-a para cima contra a parede. Ela lançou seus sapatos e dançou fora de suas calças mesmo antes dele chegar a isto. Ela o queria dentro dela. Agora.

— Por favor, Darius! Ela ofegou enquanto ele a sustentava contra a parede, erguendo-a completamente de seus pés com sua força incrível. Ela clamou quando ele a penetrou com uma punhalada feroz. Ela estava mais do que pronta para sua posseção. Ela queria isto. Ela queria tudo que ele tinha pra dar... e mais.

Ele começou a se mover com penetrações severas, tão perto quanto ela estava de um ponto de ruptura. Ela sentia seu monte de músculos debaixo de seus dedos, sentia suas unhas se prolongarem em garras quando a besta dentro dela sentia seu companheiro. Ela não mudaria completamente, mas ela sempre ouviu que quando o calor do acasalamento estava sobre os de sua espécie eles tendiam a ficar selvagens - dentes e unhas se prolongando, assim eles podiam marcar seus companheiros escolhidos do modo mais primitivo.

Ela lutava contra isto. Ela não queria afugentá-lo. Ele não era um gato da neve. Ele era... outra coisa. Ela não sabia o que, ainda. Não iria marcá-lo até que ela soubesse com certeza.

Era duro e rápido e só o que ela queria no momento. Ela fez sons guturais em sua garganta enquanto ele se alimentou dentro dela, sustentando-a contra a parede enquanto ele a penetrava. Ela nunca teria conseguido isto de maneira tão arenosa, tão dura. Era perfeito.

Tudo sobre ele era perfeito. Seu par perfeito.

— Darius!

Ela não queria esperar mais. Ela já tinha esperado toda sua vida. Ela queria que ele gozasse dentro dela. Para reivindicá-la no modo mais elementar. Para marcá-la com sua semente e começar a afinar a química de seu corpo com o dela. Isso era o modo de sua espécie.

Darius moveu-se mais rápido e até mais vigorosamente. Ela estava com ele, ávida por ele. Ele grunhiu no modo mais sensual enquanto empurrava para cima dentro dela, empalando-a tão completamente que ela nunca queria terminasse. Mas ela precisava que ele gozasse. Ela precisava gozar e ela não podia fazer isto sem ele.

Seus músculos internos apertaram-no em um ritmo projetado para fazê-lo desistir de sua semente. O gato da neve queria isto. Ela queria isso tudo.

— Agora, moça. Goze para mim agora.

A ordem gutural do Darius era tudo que ela esperava para voar acima da extremidade do esquecimento, levando-o com ela. Ela sentiu os jatos de seu sêmen quente vir para dentro de seu corpo apertado e ela deu boas-vindas ao senti-lo, reivindicando-a assim como ela o reivindicava. Eles pertenciam um ao outro — ainda que ele não o percebesse.

Ele logo iria.

O gato da neve lambia o lado de seu pescoço, roçando seus dentes alongados acima de sua pulsação. Ela iria mordê-lo lá. Logo. Josie o puxou de volta. Eles tinham que conversar como humanos antes do seu outro lado sair para brincar.

Gatos da neve vagavam selvagens e livres, seguindo o mais antigo princípio budista tântrico em seu caminho rumo à iluminação. Somente quando eles encontravam o seu companheiro, mudavam tanto fisicamente e mentalmente. Os dois se tornariam realmente um e depois caminhariam em direção a seu caminho iluminado juntos.

Ela era só metade gato da neve e criada, principalmente, no mundo ocidental. Ela não entendia completamente como funcionava. Sua mãe humana tinha sido muito mais confiante sobre aquele tipo de coisa e tinha passado suas convicções para sua filha. Se seu pai tivesse sobrevivido, ela poderia ter aprendido mais sobre as formas de seu povo. Seu avô a ensinou o que ele podia depois de sua mãe também morrer. Então ela já era muito velha para realmente assimilar sua cultura tibetana, mas ela escutava e armazenava as informações.

A parte sobre saber quem é seu companheiro quase instantaneamente, era certamente verdade. Ela apenas tinha que descobrir agora que tipo de shiffer ele era.

Mais tarde. No momento, ela se deleitaria no gosto de seu suor salgado em sua língua, o sentir de seu pênis deslizando dentro dela. Como os movimentos das primeiras vezes, este aqui havia quebrado todos os recordes. Ela nunca esteve tão completamente devastada por qualquer outro amante, e eles apenas arranharam a superfície. A dura, rapidinha contra a parede teria sido só o início, se ela o tivesse a seu modo.

— Você já está transando com ela? A voz de Connor veio para ele de um outro lugar enquanto Darius descia do clímax mais duro, mais rápido que ele já desfrutou — Você não está se movendo rápido. A observação fraterna soava quase invejosa.

— Ela é incrível.

— Eu sei. Eu senti isto também. Você pensa que ela daria boas—vindas a mim tão avidamente? Eu realmente preciso fazer algo sobre este tesão.

Darius se sentiu mal por seu gêmeo. Ao mesmo tempo, ele queria transar com ela novamente. Agora mesmo.

— Lide com isto por mais uma hora, irmão. Então você poderá tê-la. Eu vou fodê-la até ela dormir e você poderá transar fodê-la quando ela acordar.

— Você pensa que ela poderá passar por isto?

Darius hesitou. Seu plano era simples - e desonesto. Eles fizeram tais coisas antes, mas nunca com uma mulher tão especial quanto esta aqui. Como ela se tornou especial para ele em um curto tempo, ele não sabia. Mas ela era. E ele estava tentado a fazer isto do modo honrado, mas isso tomaria muito tempo. As explicações arruinaram o humor. Melhor Connor ter um pouco de sua vagina primeiro. As explicações podiam vir mais tarde.

— Ela não sabe que existem dois de nós.

— Eu não estou certo que eu gosto da ideia de enganá-la, mas em outra hora eu estarei desesperado o suficiente para fazer isto.

— Eu sei. Darius pareceu culpado pela diversão em perspectiva do seu irmão, mas não com a suficiente culpabilidade para trocar de lugar agora. — Em uma hora. Esteja pronto.

— Eu tenho estado pronto desde que ela chupou seu pênis. Veio a resposta seca.

Darius ignorou seu gêmeo conforme ele se retirava da deliciosa vagina de Josie. Ele deixou seus pés deslizarem para o chão, continuando a apoiá-la enquanto a levava para a cama em um canto do quarto.

— De quatro, moça. Eu estou querendo transar com você.

Ela sorriu para ele, fazendo sua fome aumentar. — No estilo cachorrinho? Você leu a minha mente. Ela pareceu àvida para tentar enquanto subia em cima da cama larga, apresentando seu traseiro para ele e afastando seus joelhos, de modo que expôs sua gotejante vagina.

Ela brilhava com seu sêmen, uma visão que ele apreciou. Suas dobras delicadas estavam ligeiramente inchadas por causa de sua possessão, implorando por seu toque. Ele ajoelhou na cama atrás dela, deslizando seus dedos em suas dobras molhadas. Ela ofegou quando ele tocou o pequeno botão de seu clítoris, circulando e beliscando enquanto ela fazia pequenos movimentos involuntários.

Quando ela se retorceu muito, ele retaliou com um pequeno bofetão. Ela ganiu e olhou de volta para ele sobre seu ombro com uma surpresa atordoada.

— Muito à spero? Ele questionou.

Ela lambeu seus lábios. — Faça isto novamente.

Oh, isto era uma mulher segundo seu próprio coração. Ele bateu em sua vagina novamente e ela empurrou de volta com seu toque, querendo mais.

— Você gosta de ser espancada?

Ela esfregou seu traseiro contra suas mãos à medida que ele parou. — Eu nunca agi assim antes. Mas eu gosto quando você faz isto.

Seus olhares se encontraram e ele mediu a sua reação pelo seu toque. Esta moça poderia ser até mais do que ela pensou - mais do que ele já teria dado a outra mulher. Ele queria descobrir desesperadamente. Para testar seus limites.

— De costas e abra suas pernas para mim, gata. Ele bateu em seu traseiro ligeiramente para conseguir sua mudança. Ela obedeceu com uma expressão confusa. Quando ela ergueu suas pernas longas, musculosas e firmou-se em cada lado dele, o fogo da paixão voltou aos seus olhos. — Abra sua vagina para mim. Use suas mãos. Mostre a mim seus segredos.

Ela fez um som como de um sensual ronronar enquanto ela alcançava entre suas coxas e emoldurava sua vagina com elegantes dedos. Com um leve puxão, estava com os lábios exteriores abertos, revelando o seu brilhante coração rosa e o excitado pequeno clítoris que se levantava para ele, implorando por sua atenção.

Ele ignorou seu àvido clítoris, provocando-a, circulando com um dedo em torno do buraco apertado que ainda gotejava com seus líquidos. Ela estremecia ao seu toque, seus olhos meio abertos, assistindo todos seus movimentos.

— Você tem uma apertada vagina, moça. Me agarra duro, aumentando meu prazer. Seu pequeno clítoris está me provocando. Quer que eu o lamba com minha língua? Ela assentiu com a cabeça, ofegando com sua imagem. — Será que quer que o chupe entre meus lábios? Ela apertou seus dentes enquanto movimentava novamente a cabeça, aparentemente incapaz de falar. — Será que quer que eu o mordisque com meus dentes? Ele sorriu para mostrar seus dentes brancos perolados, piscando para ela quando seu abdômen apertava em excitação. — Quer? Diga a mim, moça.

— Sim! Ela clamou enquanto ele movia um dedo para sua vagina. Ele enrolou seu dedo dentro dela, esfregando suavemente e tentando encontrar o ponto mágico que lhe traria ainda mais prazer. Ele sabia que já o tinha encontrado quando sua respiração ficou presa.

— Você gosta assim, gata?

— Simm... — A palavra foi dita à medida que ela arquejava.

Ele se debruçou embaixo, posicionando-se entre suas pernas, pronto para empurrá-la ainda mais. Ele continuava o assalto com seu dedo enquanto sua língua lambia para roçar contra a saliência apertada de seu clítoris. No primeiro contato, ela saltou.

Darius recuou e deu uma palmadinha em sua vagina. Duro. Não duro o suficiente e verdadeiramente para machucar. Só o suficiente para picar... e excitá-la.

— Agora nós tentaremos novamente. Não se mova moça ou você conseguirá mais deste mesmo tratamento. Ele sorriu para ela suavizando suas palavras severas, empurrando dois dedos em sua gotejante vagina desta vez antes

de fechar seus lábios ao redor de seu clítoris. Ela se comportava enquanto ele chupava, provocando dentro de sua vagem com seus dois dedos. Quando ele mordeu suavemente seu clítoris, ela clamou e quase se esquivou dele.

Darius recuou para ter certeza de que ele não a machucava, mas ele pôde ver que era prazer o que causava a sua reação, não dor. Sua cabeça se movia de um lado para o outro e ele então retirou seus dedos de sua vagina.

— O que eu disse, moça?

Seus olhos se fixaram nele.

— N—não mover. Ela estava adoravelmente incoerente sob seu toque o que o fez se sentir levitando a dez metros de altura.

— Mas você se moveu. E o que eu prometi se este fosse o resultado?

— Que você me espancaria. Sua expressão iluminou-se com uma luz àvida ao tempo em que sua barriga se apertou em antecipação.

— Afaste suas pernas, amor. Ele beliscava seu seio conforme sussurrava as instruções. Ela rapidamente concordava e ele sabia que a tinha ganhado. Ela queria isto.

E ele era o homem para lhe dar isto.

Ele recuou e olhou para ela. Ela estava graciosamente flexível. Ele teria grande prazer em provar sua flexibilidade muitas vezes, tentando todos os tipos de posições para tomá-la. Isso viria mais tarde. No momento, ele tinha um castigo para administrar.

Ele tocou em suas estrias com as pontas do dedo, provocando e escarnecendo enquanto ele aproveitava o momento. Seu olhar o seguia, a antecipação crescendo.

Em seu primeiro tapa, seus olhos tremularam fechados enquanto ela dava um pequeno soluço baixo em sua garganta. Seu abdômen estremeceu em ondulações de paixão. Ela gostava disto. Todos os sinais podiam ser percebidos lá.

Darius bateu nela novamente, apontando em torno do buraco que o segurou tão bem minutos antes. Ele iria cobrir sua vagina inteira com pequenos tapas de amor antes de dizer ou fazer qualquer outra coisa. Ele tinha que fazer no tempo certo porque ela estava muito sensível. Ele queria ver se podia fazê-la gozar só batendo em sua vagina. Ele apostava que podia.

Ela ficou ainda mais molhada com o sua próxima palmada e ele revisou seu plano. Ela estava perto de chegar ao orgasmo já. Ela estava ainda mais sensível do que ele pensava. O próximo deveria fazê-la gozar. Ele apontou para seu clitóris.

Quando ele bateu em seu clítoris, todo o inferno se libertou. Josie gozou com um grito que agitou as vigas, convulsionando sobre seus dedos duros enquanto ele esfregava seu clitóris ao longo de tudo isso. Sua mão cavalgava sua vagina, estendendo o orgasmo. Ele sussurrou para ela, acalmando seus sentidos conforme ela chegava ao ponto culminante sob seu comando. Ele a possuía.

Como devia ser entre companheiros.

Antes dela poder recuperar o fôlego, ele estava em cima dela, cobrindo-a com seu corpo volumoso, sua força tangível, sua proteção masculina. Ele a castigara de um modo mais deleitável, mas ele iria também dar mais a ela do que qualquer homem.

Darius empurrou seu pênis nela, achando seu lar dentro de seu núcleo morno. Ela não queria que ele parasse. Ela queria este sentimento de conexão com

ele, de pertencer a ele, de trazer-lhe tanto prazer como ele trouxe para ela. Ela queria isto para sempre. Ela o queria para sempre.

E ela o teria, se ela tivesse que dizer algo sobre isto.

Ela tinha tido um orgasmo glorioso, mas ele ainda estava duro como uma pedra. Ela envolveu suas pernas ao redor dele e o persuadiu, agarrando seu traseiro musculoso e correndo suas unhas ao longo de suas costas. Ele deu a ela o que ela quis - outra dura, rápida transa. Existiria tempo para uma lenta e fácil mais tarde.

— Dê-me isto, Darius. Dê-me tudo que você tem. Ela queria que ele sentisse o mesmo prazer incrível que ela tinha acabado de sentir.

Ela conseguiu mais que ela pediu. Enquanto ele empurrava nela, seus sentidos explodiram com um retorno de paixão. Ela não teria acreditado que isto era possível se não estivesse acontecendo com ela. Dentro de minutos, ela estava novamente se aproximando de outro cume de êxtase.

— Fique comigo, amor.

— Para sempre, Darius. Ela prometeu enquanto seus sentidos ficaram fora de controle.

Ele se juntou a ela em um orgasmo rápido, apertado que a deixou ofegante e atordoada. Ela o sentiu gozando, e sua própria explosão e, então, ela se desvaneceu na escuridão quando o prazer transbordou e fluíu ao redor de sua consciência.

Capítulo 3

Josie acordou com movimento e luz. Era fim de tarde a julgar pelo ângulo do sol em seu quarto e Darius estava dentro dela mais uma vez. Tudo estava perfeito com o mundo.

Ele havia erguido seus quadris enquanto ela dormia sobre seu estômago, escorando-a em cima com alguns travesseiros e afastando suas pernas. Ela o ajudava enquanto ele empurra seu pênis dentro dela, indo para trás para tornar suas penetrações longas, lentas.

Assim que ele percebeu que ela estava acordada, ele pareceu pegar fogo. Suas penetrações ficaram impacientes e severas, indelicados e, ainda assim, completamente sedutoras. Seus dedos estavam em seus quadris e ela amou cada sensação de que ele estava perdendo o controle.

Ela amava que pudesse fazer isto para ele. Seu desejo crescia duro e rápido como sempre parecia fazer com este homem mágico. Ela sentia como se isto fosse tudo novidade. Que ele era novo. Embora, ela não podia explicar o que isso significava até mesmo em sua própria mente. Ela só sabia que o queria e quis reivindicá-lo como seu.

Ela empurrava de volta contra ele, divertindo-se ao sentir seu pênis empurrando fortemente contra seu corpo. Suas bolas apertavam contra ela em

toda a penetração, enviando-a mais alto. Em instantes ela estava clamando, gritando enquanto ela gozava junto com ele.

Seu sêmen jorrou em seu canal, acalmando a necessidade intensa que ela sentia por ele e restabelecendo sua fé de que ele era realmente seu. Finalmente. Ela estava por fim conseguindo respirar mais fácil, segura pelo conhecimento de que ela tinha tomado seu sêmen, transformando-se mesmo enquanto estava deitada lá, na mulher que ela sempre esteve destinada a ser.

Quando ele se retirou dela depois de muito tempo, quase paralisando os momentos de prazer, ela desmoronou sobre seu estômago. Ele removeu os travesseiros e segurou-a em seus braços, dando pequenas mordidas junto a seu pescoço e ombro, fazendo-a parecer preciosa para ele. Ela sentiu a emoção que vinha dele e deleitou-se no modo como ela já estava se afinando às suas emoções e necessidades. Ele ficou de conchinha atrás dela e ela cochilou segura em seu abraço.

Quando ela despertou minutos mais tarde, a julgar pelo sol que angulava através de suas cortinas do quarto, ele estava adormecido. Ela girou em seus braços para olhá-lo e sua respiração pegou-a em sua perfeição. Ele realmente era o homem mais bonito que ela já havia visto. E ele lhe havia dado os orgasmos mais bonitos que ela já havia experimentado. Era hora de dar alguma coisa de volta a ele.

Agarrando-o, ela lambeu seu pênis como um pirulito, satisfeita enquanto pulava em atenção quase que imediatamente. Ela olhou para cima para achar seus olhos abertos, assistindo-a.

Ela brincou com suas bolas, acariciando-as, conhecendo-o enquanto continuava a chupá-lo até que ele alcançou seu tamanho total. Ele era impressionante. Ela não queria esperar para ter aquele pênis gigante dentro dela novamente, entretanto neste momento, a urgência que a dirigia antes estava mais amena.

Ela podia aproveitar o seu tempo uma vez que ela o conseguisse dentro dela. Haveria tempo para apreciar o passeio.

Josie subiu em cima dele e o posicionou justo enquanto ela se afundava em cima de seu pênis duro, empurrando-o para baixo em um deslizamento longo, liso, lento. Ela sorria para ele conforme escarranchava suas coxas, levando-o tão fundo quanto ela possivelmente podia, segurando seu olhar ao tempo em que ela o reivindicava — corpo e alma.

Ela começou a montá-lo. O tempo da verdade veio.

— Eu sou uma gata da neve. O que é você?

— Eu não estou certo sobre o que você quer dizer com isto.

Ela não estava perturbada por sua evasão. A maioria dos shifters era contrária a revelar sua verdadeira natureza neste perigoso mundo.

— Eu compartilho minha alma com o gato da neve do Himalaia. Com que criatura você coexiste?

Seus olhos verdes claros arregalavam enquanto ela o montava. Ela estava ficando com ele.

— Eu não sei o que é um gato da neve. Eu sou dragão. Nós somos Dragões

Sua resposta a surpreendeu em vários níveis. Primeiro, não existia nenhum dragão para seu conhecimento. Havia lendas antigas, claro, mas nenhum dragão vivo realmente. Pelo menos de acordo com seu avô. Ele havia trabalhado duro durante sua vida toda para saber tais coisas. Segundo, ele havia dito nós. Tratava-se dos proverbiais reais nós? Ou era ele de alguma maneira...

A porta do quarto abriu e ela girou o olhar para seu amante - de pé na entrada. Mas ele estava debaixo dela, seu pênis enterrado fundo em sua vagina. Ela olhou pra baixo na imagem do espelho do homem na entrada, o nu embaixo dela e voltou o olhar para trás novamente.

— Gêmeos? Deus a ajudasse, ela queria se sentir afrontada, mas o pênis dentro de seu canal só a fazia querer mais. A ideia de que havia dois de seu amante perfeito dos sonhos era fascinante.

Ela olhava debaixo dela, depois para a entrada novamente. Ambos tinham expressões de pesar e preocupação. O da entrada tinha uma marca de machucado vermelho em seu braço. Ele, então, era Darius.

Ela tinha transado com ambos.

Mãe doce de Todo.

— Você me tomou por trás, não foi? Ela perguntou ao que estava debaixo dela.

Ele movimentou a cabeça. — Culpado como acusado. Você é uma mulher e tanto. Eu não pude resistir - ou esperar até que você despertasse. — Ele teve graça o suficiente para parecer envergonhado, mas a maior parte de sua expressão estava cheia de uma provocante e sensual diversão. Porque ela achou o furtivo bastardo sensual, ela não tinha nenhuma ideia.

— Qual é seu nome?

— Connor.

Outro nome forte. Ela gostou daquele também.

— Você sabe o que você fez? Vocês dois? Ela viu confusão em seus rostos e ficou contente somente por um momento. Muito poderia ser decidido por sua reação para suas próximas palavras. — Vocês acasalaram comigo. Vocês dois. Isto não deveria ser possível. De alguma maneira, vocês dois são meus companheiros. O alívio ficou gravado em ambos os rostos bonitos e foi sua vez de ser surpreendida. — Isso não aborrece vocês?

— Por que deveria? Darius perguntou, caminhando no quarto e sentando na extremidade da cama larga. Ele estava perto o suficiente para tocá-la e sua boca umedeceu pela proximidade mesmo com o pênis de seu irmão encravado alto e apertado dentro dela.

— Nós sempre suspeitamos que, se nós achássemos uma mulher que um de nós quisesse como companheira, o outro também desejaria. Para sermos sinceros, nós estamos aliviados que tal mulher exista. Nós temíamos ter passar o resto de nossas vidas com apenas a companhia um do outro.

— Então você acredita que eu sou sua companheira também? Isto estava ficando melhor do que ela podia esperar. Embora eles não admitissem que tipo de shiffers eles eram, ainda assim, eles entendiam sobre acasalar. Ela não teria que tentar explicar, o que era um alívio. — Como uma relação de três parceiros pode funcionar? Não é normal.

— É de onde viemos. Dois cavaleiros, muitas vezes, partilham uma única mulher. É a maneira dos dragões e suas famílias.

— Dragões. Você disse isto antes. Não existe nenhum dragão shiffer. Meu avô saberia se qualquer um sobrevivesse. Existem lendas antigas, mas isto é tudo.

— Eu asseguro a você, nós somos muito mais que lendas. Talvez nós devamos demonstrar como esta relação poderia funcionar. Connor a puxou para baixo, assim ela permaneceu apertada contra seu tórax.

Ela a beijava e só vagamente ela registrou os sons das calças de couro de Darius, soltando-se fortemente no chão. Quando a cama se mexeu, Connor a deixou por cima dele.

— Monte-me, amor.

Ela tentou concordar, mas Darius distraiu-a com suas mãos. Ele segurava seus seios enquanto seu irmão se levantava em seus cotovelos para chupar os mamilos que Darius levantava para ele. Era mau. Pecador. E totalmente delicioso.

Quatro mãos fortes vagavam por seu corpo, beliscavam seus mamilos e esfregavam seu clítoris. As mãos de Darius vagaram mais distante, provocando seu traseiro e a entrada adicional entre suas nádegas. Ele a tomaria lá? Iriam ambos transar com ela ao mesmo tempo? Sua respiração ficou ofegante pela tentadora ideia.

— Você já foi penetrada aqui? Darius mordeu embaixo de seu lóbulo da orelha conforme ele sondava seu traseiro. Ela movimentou a cabeça, incapaz de formar palavras. — Você foi? Eh, Con, nossa garota já foi tomada no traseiro antes. Talvez nós devêssemos tentar juntos. O que você pensa?

Ela gemeu quando o aperto de Connor aumentou em seus mamilos. — Eu acredito que nós devíamos. O que você pensa, querida?

— Oh! Ela clamou enquanto Darius deslizava um dedo em seu traseiro e sua outra mão provocava seu clítoris. Sua conversa deliberadamente provocante e suas palavras só serviam para fazê-la mais quente.

— Eu acho que isto é um sim. Darius provocou ao penetrá-la mais fundo. Seus dedos estavam molhados com óleo e ela observou até ver uma garrafa familiar na cama. Ela a havia visto pela última vez em sua estante do banheiro. O malandro veio preparado. Eles planejavam isto desde o princípio.

Ela não podia encontrar dentro de si mesma para estar verdadeiramente chateada. Isto lhe parecia malditamente muito bom.

— Shh, querida. Darius manteve sua boca próxima de sua orelha, sussurrando para ela enquanto ele penetrava mais fundo com seu dedo. Seu irmão estava bombeando nela por baixo. Ela estava muito longe para manter qualquer tipo de ritmo. — Nós estamos somente indo até aqui no momento. Con precisa gozar e você o fará também, mas nós vamos tomar você juntos algum dia muito em breve. Nós dois. Um em sua vagina. Outro em seu traseiro. Você vai gostar, não vai?

— Sim. Ela ofegou quando o seu dedo deslizou totalmente dentro dela e começou um contraponto rítmico para as penetrações de seu gêmeo em sua vagina. Ela soluçou enquanto ela gozava só com mais alguns pulsos. Era tudo

demais. O prazer a subjugou e a varreu para longe em uma maré de paixão quando o pênis de Connor a inundou com seu sêmen.

Darius a elogiou com sussurros suaves em sua orelha enquanto ela gozava para eles. Quando acabou, Darius cuidou dela. Ele a deitou na cama, colocando um cobertor ao seu redor. Em algum momento, os homens a lavaram. Sentiu um retorno da sensação de pulsação no clitóris quando banharam-na ali, mas não o suficiente para sair do nevoeiro do sono que havia caído sobre ela.

Ela dormiu profundamente, só acordando ao som do trovão.

Darius e Connor dormiram com ela. Um em cada lado seu. A noite já tinha caído há muito tempo e a tempestade que tinha se formado o dia todo estava em cima deles. A chuva caía no telhado da cabana e o relâmpago enviava uma iluminação irregular pelos céus a cada poucos minutos.

As noites como estas frequentemente a deixavam temerosa, mas com Darius e Connor ao seu lado, ela se sentia segura. Eles eram seus companheiros. Seu futuro e seu passado todos enrolados em um. Ela nunca estaria só novamente, enquanto eles vivessem.

A ideia de que eles fossem, de alguma forma, shifters—dragão era algo que ela teria que ver para acreditar. Eles eram mágicos. Ela sentiu isto desde o início quando ela pensava que só existia um deles. Ela teria que dar o troco para aquele truque sujo algum dia. Ela não podia conseguir a energia para estar verdadeiramente chateada por isto agora. Seu gato da neve interior ronronou para ambos. Queria a ambos. Precisava de ambos.

Ela não entendia isto, mas existiam muitas coisas que ela não entendia sobre sua besta. As lições do avô eram frequentemente muito complicadas para uma menina que viveu a maior parte de sua vida no Oeste. Suas palavras de esclarecimento e os vários professores e escolas de pensamento em sua religião conseguiam atordoar uma adolescente, de repente, empurrada em uma nova vida em uma terra estrangeira pela morte de sua mãe.

Seu pai morreu muito antes, deixando-a para ser criada por sua mãe. Uma pesquisadora franco-canadense, sua mãe encontrou seu pai em uma viagem para a China Ocidental. Eles se casaram tempos antes dele revelar sua herança. Foi só quando Josie nasceu que a verdade veio à tona. Até lá nada poderia ter separado o casal — exceto a morte.

Quando seu pai morreu, a mãe do Josie foi para a América. Canadense de nascença, ela conseguiu uma posição como professora universitária em Óregon e criou sua filha como uma criança suburbana. Quando chegou a hora de sua primeira mudança, sua mãe levou Josie para as montanhas e fez o melhor para a sustentar, mas ela realmente não sabia muito mais no que Josie precisaria. Ela aprendeu por tentativa e erro.

Só muito mais tarde que a mãe do Josie lhe confiou a previsão de seu avô, que como uma mestiça, Josie, provavelmente, nunca poderia se transformar. Ela provou que ele estava errado. Não só podia se transformar, como também a influência do gato da neve era forte em sua alma.

Quando sua mãe morreu em uma colisão de carro, o avô de Josie finalmente apareceu para melhor avaliá-la. Uma menor sem controle sobre seu próprio destino, Josie foi obrigada a voltar para o Tibet com ele uma vez que ele pôde confirmar a força de seu gato da neve.

Era óbvio para ela que ele foi preparado para achar pouco valor em sua neta meio caucasiana. Ela deleitou-se no poder de sua besta quando ele exigiu que ela se transformasse para ele e ainda se lembrava sua surpresa com um sentimento de satisfação. Daquele dia em diante, ele a tratou com respeito e começou a ensiná-la sobre como ser gato da neve.

À parte de seus esforços contínuos de convertê-la para sua versão de budismo, eles se deram bem depois disso. Ele era um homem austero, amargo sobre a perda de seu filho. Josie supriu um pouco essa falta, uma vez ele admitira. Ela era uma gata da neve forte e contribuiria ao clã cujos números estavam diminuindo. Josie ficou com ele até que ela completar dezoito anos. Ela teria ficado mais tempo, mas ele tentou forçá-la a se casar. Não havia nada de errado com o cara. Seu gato interior tinha sido o único a objetar. Ele não era seu companheiro. Ela não o queria.

Quando seu avô tentou forçar o assunto, ela partiu. Ela nunca olhou para trás e nos anos seguintes, ela não ouviu falar mais sobre sua família. Ela tinha sido cuidadosa em esconder sua trilha porque mesmo se quisesse, seu avô teria dificuldades em encontrá-la.

Ela estava ouvindo a chuva enquanto seus pensamentos vagavam para o que tinha sido e podia ter sido. Se ela não forjasse seu próprio caminho, ela provavelmente nunca teria encontrado Darius e Connor. Eles eram seus companheiros. O gato dentro dela os reconheceu imediatamente. Este era seu destino — deitando aqui entre eles.

Os budistas acreditavam que você fazia seu próprio destino. Josie acreditava que ter tomado suas próprias decisões a levou ao seu destino. Uma garota ocidental com ideias orientais, ela achava as convicções do seu avô se entrosando cada vez mais com suas próprias conforme ela ficava mais velha. Ela era só metade tibetana, mas toda gata da neve e o gato ditava-lhe muito do que ela entendia sobre o mundo e sua espécie.

Josie caiu no sono, embalada entre seus dois companheiros, na certeza que ela tinha achado seu destino com eles. Onde a levaria, só o céu sabia.

Quando ela despertou novamente, os gêmeos tinham desaparecido de sua cama. Uma rápida fungada disse a ela que eles acharam a cozinha e estavam no processo de queimar bacon, se ela não estava enganada. Josie achou um roupão e dirigiu-se para evitar um incêndio. A qualquer segundo agora, o detector de fumaça começaria a soar.

Quando ela chegou a sala principal da cabana, ficou pasma por ver um dos gêmeos ajoelhado diante de sua lareira, com o cabo de sua frigideira de ferro em suas mãos. Ele estava cozinhando o toucinho na frigideira, em cima de um fogo.

— Você tem algo contra fogões? Ela perguntou, tentando pegar a caçarola.

— Opa, nada disso. — Ele moveu a panela quente para longe de suas mãos. Boa coisa. Ela percebeu seu engano um segundo mais tarde. O cabo estava mais quente do que ela seguramente podia lidar. Ela teria se queimado se ele não tivesse puxado para longe.

— Como você pode segurar isto?

Darius riu para ela. Eu sou metade dragão, amada. Até em minha forma humana, algumas coisas não mudam.

— Uau. Isso deve ser útil. Ela achou a cabana pequena. Não existia nenhum sinal do outro gêmeo.

— Onde está Connor?

— Fora, juntando madeira para substituir o que eu usei. Nós não quisemos esvaziar sua provisão.

— Isto é doce, mas não necessário. Por que você não usou o fogão?

Darius pareceu confuso. — Eu não vi um fogão.

— Traga aquela frigideira e siga-me. Josie se levantou da posição próxima a ele e dirigiu-se à cozinha pequena. Ela virou o botão do queimador de gás e a chama acendeu. Darius deu um passo para trás, seus olhos arregalados. — Você nunca viu um fogão a gás antes?

— Não. Nós não temos nada parecido com este de onde viemos. Que combustível é utilizado?

— Gás natural. Você viu aquele grande tanque de metal fora da casa? O homem do gás vem a cada poucos meses e o recarrega para mim. Eu também tenho alguns painéis solares no telhado para ajudar a capturar o calor do sol.

— Engenhoso. Con, você precisa ver isto.

O outro gêmeo entrou novamente na cabana sem Josie ouvi-lo. Uma coisa era certa, estes dragões se moviam como o vento. Até seus afiados sentidos de gato da neve não podiam detectar seus movimentos.

Ela gastou alguns minutos explicando como o fogão funcionava. Então alguns mais, apanhando onde Darius parou com o toucinho. Ela agarrou uma meia dúzia de ovos de sua geladeira pequena e pôs fatias de pão na torradeira. Cada vez que ela usava um novo aparelho, ela era obrigada a explicar seu funcionamento para os homens. Eles estavam cheios de perguntas e fizeram comentários que ela achou duro entender. Não soava como se eles fossem de outro país. Soava como se eles fossem de outro planeta. Ou talvez, de outro tempo. Tempos medievais, para ser mais precisa.

Pelo menos a água quente e fria que corria pela torneira não parecia perturbá-los, embora eles ficassem impressionados que ela tinha aquele tipo de mágica em uma casa tão pequena. Ela nem sequer começara a fazer perguntas sobre seu mundo clarear sua mente. Ela supôs, após algum tempo, que eles chegassem a um entendimento.

Uma coisa que não podia esperar muito mais tempo eram suas metades de besta. Ela não estava certa de que entendia suas reivindicações sobre ser dragões, embora a impermeabilidade de Darius para o calor escaldante da frigideira de ferro fundido era difícil de explicar de qualquer outro modo.

Eles tomaram o café da manhã e os homens a impressionaram por quanta comida eles conseguiam comer. Ela sabia que shiffers comiam muito, mas ela era só metade shiffer e quase não pesava.

— Você quer fazer uma corrida esta manhã? Ela perguntou enquanto terminava sua última fatia de torrada.

— Correr? Connor pareceu surpreendido pela pergunta.

— Meu gato da neve gosta de correr mais ou menos a cada dois dias. Vivendo aqui torna isto mais fácil e desde que não exista nenhum caçador na área, é relativamente seguro. Você está pronto para correr?

— Os dragões não são muito de correr. Connor respondeu com um semblante sério. — Mas nós estaríamos contentes em voar para qualquer lugar que você gostasse de ir.

Josie recostou-se e pensou sobre isto. Ainda que suas formas de dragão fossem apenas do seu tamanho humano, eles ainda seriam maiores que qualquer pássaro. Se alguém pudesse vê-los — especialmente algum turista de fim de semana com uma câmera- bem, ela não queria pensar nisso.

— Você tem que voar todos os dias ou você pode ir mais longe sem se transformar?

Connor olhou para Darius e eles dois pareceram surpreendidos por sua pergunta.

— Nós realmente não sabemos. Darius finalmente respondeu com um pouco de desânimo perplexo.

— O que ele quer dizer é que nós nunca realmente tivemos problema com o fato de nos transformarmos. Podemos estar em qualquer uma de nossas formas pelo tempo necessário.

— Realmente? Josie ficou intrigada. — Fora da necessidade, os shiffers passam a maior parte de seu tempo na forma humana. Ficar muito tempo em nossas formas de besta acaba por convidar a metade besta para assumir o comando completamente. Enquanto pode ser uma forma de cair fora das dificuldades de nossa forma humana, ficar na forma de animal muito tempo não é encorajado. Ao mesmo tempo, nós precisamos deixar o predador correr, assegurar a felicidade de nossa besta interna. Pelo menos, isto é o que meu avô me ensinou.

— Bem, se seu gato deve correr, deve correr. Darius afastou seu prato e se levantou. Connor o seguiu.

Ela não queria dizer para correr naquele mesmo momento, mas ela estava curiosa sobre a forma de besta dos gêmeos. Ela quis ver isto. Vendo, como eles haviam dito, ela acreditaria. Seria difícil para ela comprar a ideia do dragão completamente até que ela conseguisse dar uma boa olhada para eles naquela forma.

Claro, eles também disseram que a curiosidade matou o gato. Ela não queria insistir naquela pequena pérola de sabedoria. Estes homens eram seus companheiros, incrível como parecia. Ela precisava saber de que maneira essa criatura compartilhava suas almas e não existia nenhum tempo melhor como o presente para iniciar aquela viagem particular de descoberta.

— Certo. Nós podemos deixar os pratos para mais tarde. Ela se levantou e dirigiu-se à porta, os homens seguindo-a atrás.

Josie parou na clareira na frente de sua casa pequena. Normalmente, ela entraria no bosque antes de mudar de forma, por via das dúvidas alguém poderia estar na área e poderia acontecer de vê-la. Hoje, porém, ela queria um amplo espaço para ver que forma seus novos companheiros tomariam quando eles mudassem.

— Por que vocês não fazem a transformação primeiro? Eu nunca vi um shiffer—dragão antes.

Os gêmeos olharam de um para o outro, compartilharam um tipo de encolher os ombros, uma expressão de sobrelanceada que ela não podia

decifrar muito. Ela imaginou que eles estavam curiosos sobre seu gato. Ela estava duplamente intrigada sobre a reivindicação de serem dragões.

Uma parte dela duvidava seriamente deles poderem se transformar nisto. Alguma parte escura de sua psique esperava completamente que sua mentira fosse exposta. E quão errada estava aquela parte.

Um vislumbre como névoa negra cercou primeiro Darius, então Connor e um segundo mais tarde, dois gigantes dragões negros permaneciam onde os homens estavam. A única coisa os diferenciando era um aparato complicado, uma armadura que cobria o peito de Darius e cintilava no sol da manhã.

— Doce deusa mãe. Ela respirou, chocada e imóvel. — Vocês realmente são dragões.

— Você estava esperando por qualquer outra coisa? A voz entrou em sua mente, inesperada e sutilmente divertida.

Um dos gêmeos estava falando telepaticamente com ela. Ela pensou que fosse Darius pelo provocante tom, mas ela não estava certa.

— Tudo isso e vocês são telepatas também? Os joelhos de Josie ficaram fracos enquanto os dois dragões enormes avançavam para sua posição. Ela estava congelada no lugar, incapaz de se mover.

Um esticou seu pescoço longo e sinuoso, sua enorme cabeça flutuando na frente do rosto. Um olho verde como peridoto² piscou para ela com diversão. A mesma tonalidade de peridoto que os gêmeos compartilhavam.

— Garotos, vocês não podem voar ao redor assim. Se alguém ver vocês... Não podia aguentar pensar sobre isso. Ela começou a tremer.

O dragão gigante inclinou sua cabeça, então olhou para seu irmão. Seus olhos estreitados enquanto se perturbava e Connor trocava de volta para sua forma humana. Ele a levou em seus braços, segurando-a enquanto ela envolvia seus ombros.

— O que está errado, amor? O que te chateou? Sua preocupação tocou em seu coração.

— Vocês são tão grandes... e não existem quaisquer dragões aqui. Se alguém ver vocês... Soluços interromperam o murmúrio enquanto sua emoção ameaçou subjugar-lá. Ela não sabia por onde começar a dizer-lhes tudo que poderia estar errado com o fato de ser um dragão no século vinte e um. Talvez eles realmente fossem de outro planeta. Ou outra dimensão.

— Nós não temos que voar se você não quiser. Darius surgiu ao lado dela em sua forma humana mais uma vez.

Ela percebia preocupação em seu rosto junto com o desânimo. Ela provavelmente balançou estes sujeitos com sua explosão sentimental.

— Eu sinto muito. Ela sussurrou. Ela tentava conseguir um alento, mas precisava de alguns minutos para ficar em condições com esta revelação. Seu gato arranhava em seu interior, querendo sair. Ela se afastou de Connor olhando para ambos os homens. — Você dois permaneçam aqui e, por favor, não voem para

² O peridoto é uma gema, também conhecida por olivina, de cor verde (conforme a imagem)



qualquer lugar. Não façam sua mágica de dragão. Pelo menos, não até que eu volte.

— Onde você está indo? Connor perguntou. Ele pareceu querer impedi-la de partir, mas ela não podia deixar de fazer isto. Ela precisava de um pouco de espaço.

— Meu gato precisa correr e eu preciso pensar. Eu voltarei em aproximadamente uma hora, certo?

Connor a assistia partir com o coração afundado. Ela estava claramente distraída. Algo que eles tinham feito a chateou. Isto não caiu bem.

— Você acha que nós a assustamos? Darius permaneceu ao lado dele conforme eles assistiam sua corrida para a densa floresta. Ela tremulou com uma nuvem branca da névoa -ao exato oposto de seu negro escuro - então, se transformou em um gato branco manchado magnífico. Existiam lendas de tais criaturas que viviam ao norte longe de seu mundo, mas nenhum dos gêmeos jamais tinha visto um deles.

— Eu não penso que nossa senhora está assustada por muito. Connor pensou sobre sua reação. — Ela parecia mais subjugada que assustada.

— Bem, nós somos muito maiores que ela quando nos transformamos. Droga! Darius agitou sua cabeça. — Até em forma humana nós somos muito maiores que ela é.

— Nossa companheira é uma coisa minúscula. Connor concordou. — Nós devemos ser cuidadosos com ela tanto física como emocionalmente. Eu acho que ela é mais frágil do que parece.

— Por que mais ela estaria vivendo aqui fora sozinha? Eu temo que algo ou alguém a machucou no passado. Ela está se escondendo de algo.

Darius pareceu impressionado pelo pensamento. Seus olhos estreitaram-se enquanto ele olhava fixamente para o lugar onde ela desapareceu. — Estou indo atrás dela.

— Ela queria estar só. Connor lembrou a seu gêmeo.

— Eu vou vigiá-la de cima. Ela nunca saberá.

— Dar, se não existe verdadeiramente nenhum dragão neste mundo, eu imagino que nós vamos enfrentar algumas dificuldades. Por um lado, nós vamos ter que ser muito cuidadosos sobre sermos vistos.

— Ninguém me verá. Darius era inflexível, mas Connor sabia que Dar tinha pouco controle sobre espectadores. Ele podia só ser cuidadoso e esperar o melhor. De noite, eles teriam uma chance melhor de misturar-se na floresta escura, mas o sol estava forte hoje.

— Eu não sei, Dar. Ela queria estar só.

— Você acabou de dizer que ela está se escondendo. E se ela está em perigo?

Connor não pensou sobre aquele ângulo. — Nós dois iremos. Voe perto das copas de árvore e a vigie de cima.

— É uma boa estratégia. Darius concordou antes de mudar para sua forma de dragão e ir para o céu.

Connor seguiu no rastro de seu irmão. Eles ficaram embaixo das árvores, usando a densa copa para cobertura da melhor maneira que eles podiam. Durante

todo esse tempo procurando por um gato branco peludo com manchas escuras, pontiagudas orelhas e um rabo longo, luxuriantes.

— Eu a vejo. Darius estava agarrado ao topo de um pinheiro robusto, muito acima do chão da floresta.

Connor se segurou numa árvore próxima tão suavemente quanto ele podia, tentando não mexer as folhas ou fazer algum outro som que o traísse. O grande gato vagava pelo chão da floresta, pausando uma só vez, suas orelhas rodando. Felizmente, ela não olhou para cima.

O gato se tornou uma faixa de pele branca quando decolou em uma corrida incrivelmente rápida pelo labirinto de árvores lá embaixo. Ambos os dragões decolaram, seguindo logo atrás, vigiando-a de cima.

— Ela é mais rápida que eu teria pensado. Connor comentou com seu gêmeo.

— Como o risco de um relâmpago. Darius concordou. — Até voando, é um desafio acompanhá-la.

— E ela é retardada pelas árvores. Eu me pergunto que velocidade ela podia atingir em terreno aberto?

— Isso confunde a mente.

Finalmente, ela fez uma pausa em uma clareira pequena, subindo em uma grande pedra para dar uma olhada ao redor. Ela nem sequer estava respirando com dificuldade.

— Esta é nossa companheira, Dar. Ela é algo para se contemplar, não é?

Ambos ouviram o rosnado surpreendentemente musical um pouco antes que ela olhasse para cima. Sua cauda se contorceu quando ela olhou diretamente para as árvores onde os dragões estavam agarrados. Ela sabia que eles estavam ali.

Pegos, os dragões se moveram para a Terra na clareira, transformando-se quando seus pés tocaram o chão. Josie se transformou também.

— Vocês me seguiram?

— Nós estávamos preocupados com sua segurança. Darius começou quando Connor se encolhia.

— Ela não tomará isto muito bem, irmão. Ele silenciosamente falou.

— Por que não? A maioria de mulheres estaria lisonjeada por uma oferta de proteção.

— Você não notou que nossa companheira é independente para uma falha?

— Eu corri nestes bosques por anos e nunca tive um problema. Ela parecia aborrecida como Connor tinha predito. — Mas você dois. O que vocês estavam pensando? Vocês podiam ter sido vistos. Vocês sabem o que iria acontecer se alguém com uma câmera pegasse vocês em filme ou fita? Estes bosques estariam cheios com equipes de reportagem e caçadores de ovni antes do dia estar terminando.

— O que é uma câmera? Darius perguntou.

— Oh Senhor. Josie fez uma careta e colocou uma mão em sua testa como se ela estivesse com dor. Claramente, ela não estava contente com eles. — Olhe, é perigoso para vocês serem vistos. Vamos voltar para a cabana e eu irei mostrar a vocês o que é uma câmera.

Ela se transformou e correu como um tiro. Os gêmeos fizeram o mesmo, seguindo seu caminho tão depressa quanto eles podiam.



Os gêmeos ficaram pasmos com suas fotos, sua câmera e todos os outros equipamentos de entretenimento que ela mostrou a eles durante a hora seguinte. Eles amaram a televisão, como ela esperava. Eles todos assistiram ao noticiário juntos e ela ficou um tempo explicando todos os tipos de coisas que eles não estavam familiarizados. Inclusive a antena parabólica que permitia que ela conseguisse obter canais de outros lugares. De onde quer que os gêmeos fossem, era muito diferente daqui.

— Você disse que shiffers—dragão eram raros em seu mundo. Como raros? Connor perguntou.

— Tão raros que eles são apenas lenda. Ela admitiu. — Existem contos antigos sobre dragões, mas nada mais. Gatos da neve são raros. Os dragões são inexistentes. Eu estremeço em pensar no que aconteceria se alguém realmente visse vocês em forma de dragão. Vocês seriam caçados. Perseguidos. Vocês não estariam seguros.

Os gêmeos pareciam pensar duramente em suas palavras. Nenhum deles parecia feliz.

— Então como nós vamos ficar aqui? Seria difícil voar se dragões nunca são vistos em seus céus.

Connor girou para seu gêmeo, com desânimo em seu rosto que se misturava com determinação para achar algum tipo de solução.

— Nós podíamos só voar de noite.

— Sem lua.

— Será difícil, mas não impossível.

Sua cabeça girou para o compartilhamento rápido de pensamentos. Como gêmeos, eles estavam provavelmente acostumados a terminar cada oração do outro. Ela teria que se acostumar ao modo como eles trabalhavam junto. Como uma regra, ela era muito mais lenta para o processo das coisas em um método habitual. Ela sempre pensou coisas através de cada alteração antes de verbalizar suas ideias. De fato, ela tinha meditado bastante sobre os dragões gêmeos e seu destino aqui.

— Quanto mais eu penso sobre sua situação, mais eu acredito que nós precisamos ir para o Tibet ver meu avô. Ele poderia ser capaz de nos ajudar.

— Tibet? Connor olhou para ela esperançosamente. — É dentro da distância de vôo? Nós podíamos ir hoje à noite. Não existe lua.

— Distância de vôo, sim. Mas não para um dragão. Levará algumas horas para chegar lá por avião e antes de nós podermos conseguir tirar vocês fora do país, eu terei que puxar algumas cordas para conseguir documentos para vocês.

Ou algo. Eu nunca tentei contrabandear estrangeiros através das fronteiras antes. Eu terei que pedir ajuda.

— Quem você chamaria? Darius pareceu desconfiado.

— Existem outros clãs de gato—shiffer na área. Como eu disse, gatos da neve são raros e venerados pela maior parte dos outros grandes gatos. Se eu pedir ao líder - nós o chamamos de Alfa- por ajuda, muito provavelmente ele ajudará, entretanto, eu nunca me revelei ou me afiliei ao clã deles. Eu preferi estar mais solitária. Ser gato da neve causa problemas às vezes. Os felinos mais jovens e pequenos tendem a agarrar-se a toda sua palavra quando eles percebem o que você é, e isto é responsabilidade demais para minha pouca idade. Ela encolheu os ombros. Ela nunca expressou seus pensamentos sobre o assunto em voz alta antes, mas os gêmeos pareciam entender. — E eu sou só metade gato da neve. Eu não fui criada completamente submersa na cultura tibetana. Eu não sou tão sábia quanto a maior parte dos outros. Ou metade misteriosa.

Darius pôs um braço ao redor de seus ombros. — Você é perfeita para nós, amor. Nunca duvide de você mesma.

Ela o abraçou de volta um pouco envergonhada de ter revelado suas dúvidas secretas sobre ela mesma, mas contente por ter sua compreensão.

— Deixe—me fazer alguns telefonemas. Nós provavelmente teremos que ir encontrar o Alfa do clã assim ele pode nos avaliar.

— Nós nos encontraremos com quem você desejar, se isto ajudar. Connor assegurou a ela.

Capítulo 4

Eles jantaram naquela noite a carne do veado que tinha sido armazenado no congelador do Josie. Um dos gêmeos segurou a carne por poucos minutos para descongelá-la. Era incrível como seu poder de dragão era ligado a eles até em sua forma humana. Josie nunca havia visto qualquer coisa como esta.

Certo, ela tinha tido uma visão mais aguçada, audição mais nítida e sentido de olfato mais afiado que humanos normais. O lado gato da neve de sua natureza parecia estar mais separado que qualquer um dos lados de dragão dos gêmeos. Josie tinha os sentidos mais afiados enquanto em forma humana, os gêmeos realmente podiam chamar calor e chama. Isso era algo mais mágico que Josie já tinha visto, até durante seu tempo no Tibet.

O povo de seu avô não tinha nada a ver com estes homens dragão. Eles eram o dragão. Parecia um entrelaçamento mais íntimo da alma e da identidade ao que ela estava acostumada em sua própria experiência. Seu gato da neve residia nela e quando o gato da neve saía, ela residia nele, de forma separada e distinta.

Os gêmeos—dragão não pareciam entender aquela diferença. Era estranho para eles. O que se tornou fascinante para ela.

Connor e Darius eram surpreendentemente bons na cozinha, uma vez mostrados a eles como os eletrodomésticos funcionavam. Josie vivia

simplesmente, economizando combustível e energia de bateria. Ela tinha que contar com energia solar para sua eletricidade. Em dias nublados, ela nem sempre conseguia um carregamento total das baterias, então, ela aprendera a ser econômica. Como resultado, ela não tinha um monte de eletrodomésticos que sugavam energia —elétrica ou a gás.

Ela usava a eletricidade principalmente para iluminação e entretenimento, mas ela tinha alguns pequenos eletrodomésticos como a torradeira e o microondas. O fogão era a gás e ela tinha reservas sem energia para quase todas as suas necessidades. Lâmpadas de emergência com reservatórios cheios de óleo de luminária estavam sempre prontas se ela precisasse delas, junto com pedaços de madeira para a lareira. Ela podia cozinhar usando a lenha também, num aperto, como os gêmeos tinham tentado fazer, mas ela deixava esta estratégia para emergências verdadeiras. Até agora, ela nunca tinha experimentado.

Deixando a cozinha com os preparativos do jantar em bom andamento, Josie deu um telefonema que ela nunca pensou fazer. Ela tinha o número do homem por mais de um ano, por via das dúvidas, mas não planejava chamá-lo. Hoje à noite, parecia, seria a primeira vez.

Ela chamou o Alfa do clã de puma local.

Conseguir falar com ele foi mais fácil do que ela esperava. Pumas, sendo nativos da América do Norte, aproximaram-se mais com a população *were* que os exóticos gatos *shiffers*. Eles se mantinham um pouco separados dos lobos e outras criaturas, delimitando a linha entre os gatos *shiffers* e os *weres* em uma dança delicada de domínio.

O líder do pequeno grupo de pumas na área estava localizado a algumas horas de Portland. Eles tinham uma casa e propriedade em um lado do Rio Columbia e era lá que eles concordaram que Darius, Connor e ela encontrariam o Alfa no dia seguinte. Ela teve que revelar a si mesma a fim de conseguir uma audiência pública com o homem. Ela resistiu em alertar qualquer *shiffer* sobre sua presença na área desde que ela tinha estado aqui.

Este Alfa sabia que ela não era puma. Ela não tinha uma afiliação entre os clãs norte-americanos que ela pudesse reivindicar. A fim de se impor, ela teve que dizer a ele exatamente o que ela era. O subterfúgio não era bem-vindo pela maioria dos Alfas. Ele aceitou suas reivindicações com interesse cauteloso e pareceu disposto a se encontrar para discutir seus problemas adicionais. O que não foi mencionado era que se ela provasse ser quem ela dizia que era, sua vida aqui nunca mais seria a mesma. Os pumas falariam. Ela desistia do isolamento por causa dos gêmeos, mas o que estava feito, estava feito.

Josie desligou o telefonema com sentimentos contraditórios. Ela sabia que precisava de ajuda se ela fosse levar os gêmeos para seu avô, mas ela não estava certa sobre este Alfa. Ela nunca encontrara o homem, entretanto, ele tinha uma boa reputação. Ela esperava que pudesse confiar nele.

Ela também esperava que ele e os membros do clã pudessem lidar com um gato da neve entre eles. Uma vez que outros *shiffers* descobriam o que ela era, eles ficavam estranhos ao redor dela. Gatos da neve tinham uma reputação de ser mais íntimo dos espíritos e mais mágico que a maioria dos outros *shiffers*. Era algo que seu avô e seus seguidores faziam seu melhor para encorajar e manter. No que

dizia respeito a Josie, a reverência mantida aos gatos da neve era apenas parcialmente conquistada.

Sua mudança realmente era mais mágica do que de outros, mas Josie particularmente não pensava que isto a fazia mais próxima do céu, ou da luz, ou de qualquer outra coisa que você quisesse chamar a isto, do que qualquer outro ser. Somente porque ela tinha um pouco mais de mágica que a maioria não havia nenhuma razão para idolatrá-la. Quando outros shiffers começavam a atuar de forma estranha ao redor dela, Josie se tornava desconfortável ao extremo.

Se eles não pudessem lidar com ela -uma mera gata da neve- como no mundo iriam lidar com dois dragões em seu meio? Agora *ali* existia alguma magia séria. Josie sentiu esta existência no ar quando seus homens se transformaram e, desde então, ela notou esta mágica ao redor deles. Eles nunca estavam completamente livres disto. A magia zumbia ao redor deles em um sussurro baixo. Era um confortável tipo de zumbido que ela não havia notado até que ela sentiu se intensificar em uma sinfonia quando eles trocaram de forma.

Era realmente um tanto quanto bonito. E muito, muito mágico.

Se gatos da neve eram venerados, estes dois dragões deviam ser divinizados. Firmando sua determinação, ela girou em direção à cozinha. O cheiro de carne chiando e legumes cozinhando chegou ao seu nariz e fez seu estômago rosnar enquanto ela caminhava no pequeno quarto. A mesa da cozinha estava preparada como se para um jantar de estado, exceto claro, por seus vis pratos e inadequados utensílios. Os homens aparentemente tinham educação e sabiam como preparar uma mesa. Talvez, seu mundo não fosse tão subdesenvolvido depois de tudo.

O assado ficou no centro da mesa, só esperando ser esculpido. Pratos empilhados de purê de batatas, feijões verdes e outros legumes que ela tinha em seu congelador estavam em torno do prato principal. Sua boca encheu d'água.

— Isto parece delicioso. Ela tentou manter a surpresa fora de sua voz, mas viu os sorrisos nos rostos dos gêmeos. Eles sabiam muito bem que ela esperava bem menos quando eles insistiram em cozinhar o jantar para ela.

— Permita-me. Darius puxou uma cadeira para ela. Connor se moveu para cortar o assado enquanto Darius trazia cada um dos pratos laterais para ela, colocando porções sobre seu prato em sua direção.

Connor serviu o assado em fatias espessas, saborosas enquanto Darius tomava sua cadeira. Dizer que eram solícitos nem mesmo começava a descrever o modo que eles a tratavam. Aduladores estava mais próximo, mas nem mesmo isso capturava o verdadeiro interesse por seu conforto que ela via em seus olhos.

Depois que ela foi servida, os homens tomaram porções enormes para eles mesmos. Josie ficou surpreendida pela grande quantidade de comida que eles prepararam, pensando talvez que eles excederam nas medidas. Agora ela começava a entender quanto estes dois homens podiam comer.

— Isto está realmente delicioso. Josie os cumprimentou enquanto ela provava tudo. Eles realmente eram bons cozinheiros. — Onde vocês aprenderam a cozinhar deste jeito?

— Nós não temos frequentemente a chance de preparar refeições em um lugar fechado. Connor começou.

— Quando nós estamos em patrulha, nós nos transformamos com frequência e cozinhamos ao relento em vez de comer comidas cruas em nossas formas de dragão.

Darius terminou o pensamento de seu gêmeo. — Nossos irmãos riem de nós, às vezes, mas eu acho que eles todos preferem carne cozida.

— Embora eles nunca digam. Connor esticou a conversa novamente, sorrindo para seu irmão e então para ela. — Eles gostam demais de nos provocar.

— Quantos irmãos vocês têm?

— Oito. Connor respondeu. — Roland é o primogênito, então Nico, Hugh, os outros gêmeos Collin e Trey, Trent, nós, Jon, e, então, o bebê, Wil.

— Embora, desde sua aventura em Ilha Gryphon, Wil está mais perto de nossa idade agora.

Josie não entendeu como isso podia ser e a expressão em seu rosto deve ter mostrado sua perplexidade.

— Wil foi sequestrado por servidores do mago Gryffid e levado a ele na Ilha Gryphon. Gryffid fez algo para mudar o fluxo de tempo na ilha e Wil passou cinco anos lá, aprendendo com Gryffid e treinando com os guerreiros do povo fada antes de nossa gente chegar a ele e trazê-lo de volta. Só uma semana se passou para nós enquanto Wil envelheceu cinco anos.

— Foi um choque. Ele era um adolescente desajeitado quando foi capturado e voltou um homem feito. Connor levantou seu copo e tomou um gole de água. — A princípio, nós não acreditamos que fosse ele.

— Eu posso ver por que. Isto é... impressionante. Josie estava mais do que um pouco alarmada pela ideia de tal magia. Coisas assim não aconteciam. No que diz respeito a este assunto, uma menina não jantava com dois dragões todo dia. Ela sentiu histeria assomar próxima à superfície novamente, mas a descartou.

Ela via a magia. Inferno, ela *era* magia. Ela sabia seu sabor e entendia tanto como ela podia sobre isto, tendo vivido com este dom sua vida inteira. Isto, no entanto, era outra coisa completamente diferente. O que eles estavam falando sobre tal fato de um modo tão verdadeiro, era impossível em seu mundo. Um material de lenda somente. E lá devia permanecer, até onde lhe dizia respeito.

— Eu temo que estejamos afligindo você novamente. Connor disse em uma voz apertada. — Por favor, nos perdoe. É duro saber que tais tópicos causarão desconforto em você.

— Não, tudo bem. Realmente. Eu estou só um pouco ... Eu acho que estupefata seria uma boa palavra. O tipo de magia a qual vocês estão falando, não existe aqui. Não que eu saiba pelo menos. Ela firmou sua determinação em sua coluna vertebral. — Que é mais uma razão para levar vocês dois para meu avô. Se alguém conhecer sobre este tipo de coisa, é ele.

— Será uma honra encontrar seu avô. Connor disse formalmente.

Eles terminaram o jantar em silêncio, só conversando novamente enquanto eles limpavam a cozinha. Darius e Connor quiseram fazer isto sozinhos, mas Josie insistiu em ajudar. Ela não queria ficar só com seus pensamentos. Eles eram muito perturbadores.

Quando Darius surgiu atrás dela na pia e deslizou seus braços ao redor de sua cintura, ela não fez objeção. De fato, ela sentiu uma onda de alívio. Nisto,

ela podia se focar. A paixão que estava entre eles levariam sua mente fora de suas preocupações e permitiria que ela estivesse em paz - apenas por enquanto.

Connor juntou-se a eles enquanto Darius se movia para seu lado direito, empurrando mais perto. Seus homens a cercando, em ambos os lados de forma que ela se apertava no balcão de frente com cada um deles em cada lado.

— Você nos quer, amor? Connor sussurrou em sua orelha, sua língua deslizando dentro para lhe provocar os contornos e fazê-la se contorcer.

— Sim. — Sua voz era um mero suspiro, mas eles a ouviram. Ela se deleitou no fogo de seu toque, o modo com que eles a pegaram e a moveram em direção à mesa da cozinha, tirando-lhe as roupas à medida que eles se aproximavam.

Darius lançou a calça jeans de Josie debaixo da mesa enquanto Connor a beijava. Eles se revezavam. Um gêmeo a distraía com beijos e toques aquecidos enquanto o outro removia outra peça de sua roupa. Ela puxou suas camisas, mas embora elas estivessem abertas, os homens estavam vestidos enquanto ela estava...bem...nua.

Ela tinha que dar isto para eles. Eles eram muito eficientes quando trabalhavam juntos em direção a uma meta.

— Eu quero tocar em você. Ela reclamou enquanto Darius mordiscava beijos sua garganta abaixo. Ele endireitou.

— Seu desejo é uma ordem, querida. Ele puxou sua camisa sobre sua cabeça e deixou cair no topo da pilha já no chão. O medalhão ao redor de seu pescoço brilhou na cozinha, pegando seu olho.

Inconscientemente, ela alcançou para tocá-lo e foi sacudida pelo zumbido da mágica que saltou daquele metal para sua mão e em cima de seu braço.

— Whoa. Ela puxou sua mão para atrás depressa enquanto Darius franzia a testa.

— Você está bem? Ele tomou sua mão, examinando-a para verificar algum dano. — Nunca fez isto antes.

— Tudo bem. É só um chiar de magia. Ou algo. Aquela coisa realmente dá uma pancada.

Darius balançou sua cabeça como se tentando decifrar suas palavras, mas riu quando ele se aproximou mais uma vez. —Você também, meu amor.

Ela riu de seu tom escandaloso. Darius era um patife irrevogável, ela estava aprendendo, enquanto seu irmão era de fato mais como águas quietas que corriam nas profundezas. Eles pareciam tão semelhantes, ainda assim eles tinham personalidades únicas que faziam cada um se distinguir em sua mente. Ela gostava dos dois e precisava deles com uma compulsão biológica. O apelo sexual era forte. Isto não podia ser negado.

Amor, entretanto, era outra coisa. Ela precisava deles. Ela não estava muito certa ainda sobre o amor. O que ela se sentia parecia como o amor, mas era novo, fresco e... assustador. Ela não podia realmente estar certa.

Sua mente estava um turbilhão sobre ter dois companheiros. Nossa, ela tinha em mente que seria duro suficiente achar um homem para tolerar sua ascendência misturada e modos estranhos, imagine só dois. Mesmo que uma

relação a três não fosse estranha entre os shiffers, ela nem sequer ousou uma fantasia de que tal vida pudesse ser designada para ela.

O modo que eles a fizeram se sentir estava começando a fazê-la crer, entretanto. Ela estava sendo arrastada pelos seus toques estimulantes, sua atenção para cada detalhe ínfimo de seu prazer.

Darius distraiu-a enquanto Connor a ergueu fora de seus pés, posicionando-a próxima à mesa da cozinha. Ele a curvou ela sobre uma cadeira, então recuou, dando lugar a seu irmão. Eles trabalhavam bem juntos e ela colheu os benefícios.

Darius acariciou seu traseiro enquanto Connor se moveu para ficar de um lado enquanto ela se debruçava sobre as costas da cadeira. Ela o olhou, encontrando seu olhar no momento em que ele estendia as mãos para acariciar seus ombros, então se moveu para baixo para balançar seus seios em suas grandes palmas. Ela adorava o jeito que ele lhe acariciava, num momento delicado, bruto no próximo, então calmante e sempre atencioso.

Os dedos de Darius desceram, afundando em sua quente umidade. Ele não jogou, mas foi diretamente para seu litóris, conferindo à carne despertada com um toque conhecedor quando ela ofegou. Os dedos de Connor beliscaram seus mamilos enquanto Darius deslizava dois dedos espessos em sua vagina. Ela precisava deles e ela precisava deles logo. Ela não podia tomar muito mais disto sem explodir e ela os queria com ela quando o clímax chegasse.

— Transe comigo, Darius. Transe comigo agora. Ela era uma gata shiffer num cio delicioso. O gato da neve dentro dela não entendia por que seus companheiros estavam fazendo-a esperar. Interiormente gritou, querendo que eles transassem com ela.

— Como minha senhora deseja. As palavras de Darius roçaram sua orelha em um ofegante sussurro enquanto ele se debruçava sobre ela, removendo seus dedos. Ela o sentiu se afastar só para substituir seus dedos com algo muito maior. Ele pausou na entrada de sua vagina, uma mão em seu traseiro e uma mão entre eles, guiando a seu modo, ela imaginou. Mas ela não podia imaginar por que ele estava esperando. Ele não sabe que ela estava desesperada para ser fodida?

Então Connor conseguiu sua atenção com um toque suave em sua bochecha. Ela abriu seus olhos para encontrar seu pênis nu indo para cima e para baixo bem em frente de seu rosto à medida que ele avançava.

— Tome-me em sua boca. Ele ordenou e ela gostou da extremidade áspera de sua voz.

— Faça isto. Eu quero assistir você o tomar. Darius a encorajou. Ela soube, então, por que ele havia esperado. Ele queria assisti-la tragar o pênis do seu irmão antes dele entrar em sua vagina. Era pervertido o suficiente para fazê-la queimar.

Josie abriu sua boca e recebeu a ponta de seu pênis volumoso em sua língua, tomando um momento para rodar ao redor dele um pouco antes dela tomar o resto. Ele era grande, mas ele também era atencioso. Ele nunca deu a ela mais do que ela confortavelmente podia lidar.

— Olhe para mim, bebê. Eu quero ver seus olhos enquanto eu estou em sua boca. Palavras guturais de Connor a acenderam até mais enquanto ela fazia o ele pediu.

Sem aviso prévio, Darius empurrou para dentro, empurrando-a adiante um pouco sobre o pênis do seu gêmeo. Era o paraíso estar cheia em ambas as extremidades por eles.

Darius começou num ritmo rápido que a fazia querer gritar. Ao invés, seu gato alternadamente ronronou e rosnou com as vibrações subindo por sua garganta para cercar o pênis de Connor e o fazer gemer.

Ele se retirou completamente quando Darius começou a entrar nela com penetrações curtas. Connor afagou seus peitos enquanto ele assistia seu irmão fazê-la gozar tão duro que ela gritou. Ela gozou repetidas vezes ao redor do pênis espesso de Darius. Ele deu seus mornos jatos poderosos que só exaltou seu prazer. Ela estava gotejando quando ele acabou.

Ela tremeu, seus braços apenas a sustentando conforme Darius se retirava. Ela só teve um breve momento antes de Connor deslizar uma suave toalha de algodão da cozinha entre suas coxas molhadas, limpando-a com alguns golpes impacientes.

Josie viu a toalha suja juntar-se a suas roupas no chão um segundo antes de Connor erguê-la como uma boneca de pano e a sentar no balcão da cozinha a alguns passos de distância. Ele realmente era incrivelmente forte.

Ela a posicionou do jeito que ele queria, sua vagina na altura perfeita assim como o seu traseiro deslizava para frente sobre o balcão polido. Sem preliminares, ele empurrou dentro dela, dividindo suas dobras com pouca dificuldade. Desta vez, o seu ritmo pareceu como um longo clímax orgásmico iniciado quando ele começou a se mover. Ele já estava preparado. Não levaria muito tempo. Ela já tinha quase perdido os sentidos com a pura força do prazer que ele lhe dava.

Josie podia ver Darius por cima do ombro de Connor, assistindo-os. Ela nunca pensaria sobre si mesma como uma exibicionista antes, embora ela soubesse que todos os shiffers o eram até certo ponto, mas vendo o olhar extasiado no rosto de Darius mandou-a acima num precipício de êxtase muito mais alto enquanto Connor transava com ela no balcão da cozinha.

Ela nunca tinha visto ou feito qualquer coisa tão atrevida quanto isto em sua vida, mas ela já queria tudo que eles pudessem dar a ela. Os espasmos de prazer chegaram novamente enquanto Connor empurrava duro nela em penetrações rápidas, fazendo-a choramingar e gemer. Ela gritou quando ele gozou, seus jatos quentes mandando-a num tremor ainda maior de finalização.

Connor e ela ofegaram buscando ar. Darius parecia pronto para a ação novamente enquanto ele os espreitava. Ele olhava deliberadamente no lugar onde ela e Connor estavam unidos.

— Eu quero mais. Darius disse simplesmente. O grunhido em sua voz remexeu seu fogo uma vez mais. Ela não teria acreditado nisto se ela não estivesse vivendo.

Connor retirou-se devagar, deixando que as sensações permanecessem, então recuou quando Darius a ergueu em seus braços e foi em direção a seu quarto.

Ela procurou depressa na cozinha para ter certeza que nada potencialmente perigoso tinha sido deixado sem vigilância.

O resto da limpeza da cozinha poderia esperar.

Existiam coisas muito mais importantes para fazer no momento.



Stewart Mathieson e sua companheira Cindy os saudaram quando deixaram o jipe do Josie na área de estacionamento a algumas jardas da grande casa principal. Vários pumas estavam do lado de fora, preparando uma churrasqueira. Parecia como o Alfa e sua companheira supervisionando a instalação quando Josie entrou. Eles caminharam adiante para encontrá-la com sorrisos cautelosos em seus rostos.

Stewart estendeu sua mão para ela em primeiro lugar. Josie sabia que era porque ele percebeu que ela era um gato da neve e apesar do fato dela ser mestiça, era o suficiente para atrair uma atenção não desejada -até reverência - de outros gatos shifters.

— Saudações, Alfa. Eu sou Josephine Marpa. Nós nos falamos por telefone. Eles apertaram as mãos.

— É uma honra encontrar você, Sra. Marpa.

— Por favor, me chame Josie. E estes são Darius e Connor. Meus companheiros.

A sobrançelha de Stewart se levantou. Sua esposa, abençoado seja seu coração, deu a Josie uma piscada de inveja.

— Vocês também são gatos da neve? Stewart perguntou enquanto apertava as mãos dos gêmeos.

— Não. Somos dragão.

Um silêncio desconfortável estirou quando o casal de Alfa olhava para os gêmeos em confusão.

— Dragão? Stewart ecoou finalmente.

— Isto é uma das coisas que eu vim aqui para conversar com você. Como você pode ver, Darius e Connor não são daqui.

— Não são do Oregon? Cindy esperançosamente perguntou.

— Não, deste mundo. Connor educadamente respondeu. — Nós fomos trazidos aqui de nosso próprio mundo durante uma tempestade mágica.

Stewart voltou um passo e sorriu. — Você está brincando, certo? Isto é algum tipo de brincadeira.

— Eu asseguro a você que não é. Connor tentou ser cortês. Josie podia dizer que ambos os gêmeos estavam perto de perder sua paciência. Aparentemente dragões não gostavam de ser questionados.

— Nós não temos tempo para isso. Eu demonstrarei. Darius andou longe e dirigiu-se à cova de fogo que os pumas estavam tentando acender.

Josie queria pará-lo, mas ele era muito rápido até para ela. Entre uma piscadela e a próxima, a figura de Darius era substituída por um desajeitado dragão negro que fez os pumas em forma humana correrem de medo quando ele aspirou uma corrente de fogo nos carvões preparados. Eles queimaram perfeitamente em cinco segundos.

Darius, em forma de dragão, girou para olhá-los, sustentando uma mão com garras em seu quadril como se esperando por sua reação, e Josie não podia ajudar além de mostrar a diversão. Uma única soluçante risadinha se transformou em riso sincero quando Connor sorriu abertamente para ela. Ela voltou para o casal de Alfa atordoado.

— Eu sinto muito. Eu sei que é muito para se levar. Ela falava enquanto tentava parar de rir. — Eles realmente são dragões e eles realmente não são deste mundo.

— Eu acredito em você. O Alfa voltou-se para ela, sua mandíbula frouxa em choque. — Você é um dragão também? Ele perguntou a Connor.

— Sim. Darius e eu somos gêmeos sob todos os aspectos, entretanto, eu sou alguns minutos mais velho.

— Filho de uma mãe. Stewart assistiu, petrificado enquanto Darius caminhava de volta em direção a eles, trocando de forma ao mesmo tempo em que ele se movia. O dragão negro era substituído por um homem vestindo roupa preta em uma questão de momentos. — Suas roupas vão com você?

Connor pareceu surpreendido pela pergunta. — Não é assim que acontece com você?

— Não. Nós não podemos levar qualquer objeto conosco na transformação. Nós entramos nus e saímos do mesmo modo.

— Isso causaria problemas logísticos se você não tivesse roupa à mão onde quer que você aterrisasse. Ou a nudez pública é aceitável neste mundo?

— É entre os shiffers, na maior parte. Josie respondeu. — Não, entre humanos. Você podia ser preso por aparecer nu em público. Shiffers tem que planejar com antecedência ou ficar em forma animal até achar algum lugar seguro.

— Isso deve ser muito limitador. Connor concordou. — Eu sei de fato que Darius nunca poderia planejar com antecedência. Ele ia acabar ficando nu onde quer que ele fosse.

Josie pensou reservadamente que com um corpo como o seu, muito poucas mulheres se importariam, mas sabiamente manteve o comentário para si. Lentamente, os pumas dispersos rastejavam atrás em direção a eles. Josie olhou até perceber que eles estavam cercados por gatos curiosos em ambas as formas humanas e de gato. Connor pareceu reconhecer isto no mesmo momento.

— Isto é um puma? Ele perguntou, apontando para o felino mais próximo. — Eles parecem como gatos da montanha de Shindar, entretanto, suas orelhas não são tão pontudas.

— Outro nome para o puma é leão da montanha. Josie forneceu as informações, surpreendida por ouvir falar de qualquer tipo de semelhança entre os animais da Terra e aqueles de seu mundo.

— Eu odeio pedir isto a você, especialmente, depois de ter visto a transformação de seu companheiro, mas nós precisamos ter certeza se você é o que diz ser. O Alfa lhe deu um olhar sério no que ela compreendeu. Estas pessoas não a conheciam. Eles precisavam de algum tipo de prova antes deles estenderem a mão cheia de amizade para ela.

— Claro. Josie recuou e deixou a mudança vir. Seu gato se regozijou ao ser liberado e esfregou-se contra Connor e Darius, enroscando-se entre suas pernas enquanto eles passaram a mexer seus dedos nos topetes de pele branca ao

redor de suas orelhas. Ela se sentou em seu traseiro, permitindo que o Alfa e sua gente a visse e ficou esperando.

— Perdoe-me por duvidar de você, minha senhora. É uma honra ter você conosco. O Alfa fez um sinal de respeito, como o fizeram seu pessoal, aqueles em forma de gato, vocalizando com gritos altos de boas-vindas e rosnados.

Josie deixou o gato dentro dela se aquecer com sua saudação, então, trocou para forma humana. Como os dragões, sua roupa veio com ela. Sempre tinha sido daquele modo para ela e ela não havia questionado isto até que ela encontrou seu primeiro shiffer que não era gato da neve. Aquele tipo de mudança definitivamente não era a norma. Só os seres mais mágicos podiam fazer isto.

— Isso deve ser bom, não ter que surripiar roupas. Cindy disse quando Josie voltou para sua forma humana. Sua voz assegurava uma sugestão de agradável inveja.

— Eu ouvi falar sobre sua espécie, mas eu só tinha visto isso uma vez antes de hoje. Eu conheci um gato da neve chamado Tzu, uma vez.

Josie reconheceu o nome. Um grande professor entre as pessoas do meu avô. Ele me ensinou silvicultura e como achar e usar plantas medicinais.

— Você cresceu no Tibet? Cindy perguntou.

— Só por alguns anos. Minha mãe era franco-canadense. Eu sou só meio gato da neve.

— Só metade? O macho Alfa parecia verdadeiramente surpreendido. — Então, a Deusa está definitivamente sorrindo para você. Eu nunca tinha visto uma transformação tão suave ou sentido tanta mágica no ar - com exceção de seu amigo dragão. Obrigado por começar o fogo para o churrasco, já é um bom começo. Eu não sei sobre você, mas eu estou morto de fome. Vocês três vão juntar-se a nós para jantar?

— Ficáramos encantados. Isto estava indo melhor do que Josie tinha esperado.

Eles foram apresentados para os outros pumas e então os homens seguiram para a churrasqueira para trabalhar em assar o porco que eles pretendiam comer. Cindy levou Josie para as mesas de piquenique onde as mulheres estavam arrumando as coisas muito mais cedo que eles originalmente planejaram, graças aos dragões entre eles.

Elas fizeram algumas perguntas pra ela sobre ser gato da neve que ela não se importou e outras perguntas sobre Darius e Connor que ela se importou. Aparentemente as senhoras não perceberam que ela estava acasalada com ambos os homens, e algumas estavam olhando para eles com um brilho predatório. Josie as instruiu tão educadamente quanto possível e depois disso elas pareceu que o atrito melhorou. Pelo menos de sua parte.

As mesas de piquenique estavam no lado da casa com uma visão magnífica do desfileiro pelas árvores. A vegetação luxuriante apelava para seus sentidos. A névoa fina que era habitual nesta parte do Oregon mantinha tudo verde e crescendo a maior parte do tempo.

Quando Connor mudou para a forma de dragão, Josie se deteve em seu caminho, temendo que algo estivesse errado, mas ela não precisava se preocupar. Os gatos se afastaram e permitiram que ele assasse o porco com só algumas respirações de chama. Estava claro que ele já tinha feito isto antes. Em forma de

dragão, ele se afastou para avaliar o assado enquanto trabalhava nisto, girava o espeto pesado em uma gigante mão com garras como se era tão leve como palito. Ele realmente era algo para se ver.

— Bem, olhe para isto. Cindy e as outras mulheres pareciam tão petrificadas pela visão quanto Josie.

— Nós aparentemente temos o dragão. Uma das outras senhora comentou. — Agora tudo que nós precisamos é dos cavaleiros de armadura brilhante.

Enquanto as mulheres riam, ninguém ouviu Darius se aproximar. Várias das mulheres saltaram quando ele falou logo atrás delas.

— Existem muitos cavaleiros em minha terra, mas poucos vestem armaduras que brilham. É melhor não ter qualquer superfície de metal para que eles não se tornem alvos melhores para os arqueiros.

— Realmente existem cavaleiros? Cindy estava um pouco menos evidente de sua admiração do que o resto das mulheres, mas então ela era uma fêmea Alfa e líder do resto. — Eu pensei que cavaleiros deveriam matar dragões. Ainda você soa como se você os admirasse.

Darius fez uma careta. — Eu não sei como era quando os dragões vagavam pelo seu mundo. Em nossa terra, cavaleiros são parceiros dos dragões. Eles vivem com eles e lutam ao lado deles.

— Você tem um companheiro cavaleiro?

Darius riu, mas conteve-se quando algumas das senhoras se eriçaram.

— Me perdoe, por favor. Oh, ele era encantador quando tentava. Nossa, até quando ele não fazia nada, ele também podia encantar uma fêmea de qualquer espécie com uma mão amarrada atrás de suas costas, Josie pensou. — Dragões negros são como vocês - shiffers. Nós não temos parcerias com os cavaleiros. Lideramos tanto humanos quanto dragões.

— Existem outros dragões? Aqueles que não se transformam? Cindy pareceu verdadeiramente impressionada pela ideia e Josie estava apreciando ouvir sobre seu mundo, tão diferente do seu.

— Muitos. De todas as cores do arco-íris. A maioria deles vive dentro das fronteiras de nossa terra. Alguns, como o selvagem Dragão de Gelo, vivem onde eles escolhem, geralmente em lugares mais frios e eles vivem à sua própria maneira.

— Isto é incrível. Cindy falou para o resto das mulheres que tinham expressões variadas de temor e atenção extasiada em seus rostos.

Até que um grande dragão negro elevou-se atrás de Darius. Connor chegou com o porco inteiro no espeto em suas garras. Stewart estava ao seu lado, sorrindo de orelha a orelha.

— Nós jantaremos cedo graças a nosso convidado.

As senhoras apressaram-se para terminar de colocar os pratos e utensílios enquanto Connor começava a fatiar o porco com suas garras afiadas. Josie assistia pasma em como ele trabalhava precisamente com tão grandes... bem... facas nas pontas de seus dedos. Elas se equivaliam a isso. Certo, ela tinha bonitas garras afiadas quando ela se transformava, mas elas tinham, no máximo, algumas polegadas. As de Connor eram mais da metade de um pé — talvez mais longas — e elas pareciam muito mais afiadas que suas próprias garras já eram.

— Connor gosta de se exibir para seus amigos. Darius se moveu para o lado dela. — Ele quis impressioná-los.

— Ele está fazendo um bom trabalho. Ela assistia como os homens puma ajudavam o dragão segurando pratos para as fatias de porco.

Darius riu. — Bom. Nós queremos ajudar de qualquer forma possível e eu admitirei que é duro saber o que fazer neste mundo. Se nós estivéssemos em casa, nós poderíamos lidar com tudo. Aqui, nós estamos perdidos. Não é um sentimento confortável.

— Eu posso imaginar. Mas não se preocupe. Até agora, tudo está sob controle. Desde que nós fiquemos no meio de shiffers, você, provavelmente, será bem-vindo - ou, pelo menos, respeitado. Fora da população não mágica, você vai ter que ser muito, muito cuidadoso. Realmente, você vai ter que me deixar levar a maior parte da conversa.

Darius movimentou a cabeça gravemente e era o mais sério que ela já o tinha visto. — Nós estamos familiarizados com operações secretas em terras estrangeiras. Você é nosso guia, amor. Nós faremos nosso melhor para não aumentar o seu perigo.

Eles comeram o jantar e sentaram do lado de fora até muito depois de escurecer. Era a primeira vez que, em muito tempo, Josie apreciava a companhia de um grupo de shiffers. Era bom para ver o modo que este clã funcionava. Os alfas costumavam governar os demais com uma mão justa se ela fosse qualquer juiz de caráter e o resto deste clã — aqueles que estavam presentes — pareciam felizes e relaxados na presença de seus líderes. Era um sinal muito bom.

Enquanto os membros mais jovens do clã eram enviados para a cama, o macho Alfa veio falar com Josie.

— Você e seus amigos são bem-vindos para dormir aqui na casa do clã esta noite. Minha companheira e eu iremos organizar o transporte e informar o que nós podemos descobrir. Eu tenho alguns amigos no PDX³. Ele nomeou o aeroporto internacional por suas iniciais — Eu não acho que será muito difícil de conseguir que seus amigos saiam do país. Shiffers e outros tipos mágicos frequentemente precisam viajar, então, nós fizemos este tipo de coisa algumas vezes antes.

Josie sentiu como um peso fora de seus ombros. — Então, eu fiz a coisa certa em chamar você. Obrigada, Alfa. Eu não posso dizer a você que alívio é ouvir isto

— Eu espero que se e quando retornar, você considerará correr com nosso clã de vez em quando.

Josie entendeu que honra o Alfa estava concedendo com o convite. Ela curvou sua cabeça em reconhecimento. — Obrigada, Alpha. Se eu voltar aqui, acho que gostaria muito.

³ Sigla para Aeroporto Internacional de Portland

Capítulo 5

— **V**ocê vai se juntar a nós para uma corrida rápida antes de dormir? Cindy estendeu o convite para Josie. Era somente educado concordar em uma corrida rápida com seus anfitriões, porque ela se preocupava sobre o que seus companheiros poderiam fazer enquanto eles iam.

— Eu ficaria honrada. Josie respondeu, então, deu um olhar preocupado aos gêmeos que estavam próximos ao fogo com Stewart e alguns outros homens enquanto as mulheres terminavam de limpar as mesas. — Um...que tal eles?

— Bem, o clã possui este lado do desfiladeiro para mais ou menos uma milha de qualquer modo. Nós só permitimos a outros shiffers viverem em nossa terra, e nós estamos bastante longe da cidade ou até dos subúrbios aqui em cima. Ainda assim, nós devíamos verificar com Stewart e ver o que ele pensa.

Depois de consultar o Alfa e discutir isto com os gêmeos, eles chegaram à conclusão de que, desde que eles ficassem na cobertura das árvores, a noite sem lua, seria suficiente para o encobrimento de um vôo curto. Josie não estava segura, mas os homens estavam em maior número. Parecia que os pumas queriam assistir seus novos amigos dragões voar e nada que Josie dissesse iria pará-los.

Ela não podia realmente culpá-los. Não era todo dia que uma criatura saía diretamente da lenda de Artur e aparecia em sua porta para um churrasco. Se ela não estivesse tão preocupada sobre eles serem vistos, ela teria concordado sinceramente.

Quando o pequeno grupo se aglomerou na varanda da parte de trás e os pumas começaram a se despir em preparação para a mudança de forma, Josie educadamente girou suas costas e convocou o seu gato da neve. Os gêmeos a seguiram e o trio esperou seus anfitriões se juntarem a eles.

Os pumas eram um pouco menores que Josie na forma de gato da neve. Eles também se misturavam na noite de floresta melhor do que ela fazia. A pele branca com manchas de gato da neve brilhava contra o verde escuro e marrom da floresta. Josie sabia que o habitat natural do gato da neve era no alto das montanhas do Himalaia. Sua pelagem padrão fora criada para se misturar com a neve e pedra cinza. Além disso, ela, bem, por falta de uma palavra melhor, brilhava.

A maior mágica que o gato da neve lhe propiciava era o brilho um pouco etéreo que a cercava como uma aura e, em tempos, a fazia parecer quase translúcida. Seu avô explicou o fenômeno como mágica residual vazando em torno da forma do gato da neve. Ela não estava exatamente certa do que era. Ela só sabia que era parte da razão que a maioria dos outros shiffers pensavam nos gatos da neve com uma reverência quase divina. Isto é o fato de que eles eram raros e raramente viajavam além de sua aldeia no Himalaia.

Os pumas a cercavam, assistindo-a como se observassem o que ela faria. Os dragões se lançaram no ar e desviaram todas as atenções de Josie, pelo que ela estava agradecida. No tumulto de dois conjuntos de asas de dragões causando um pequeno vendaval, ela partiu em direção ao bosque, alerta para qualquer rastro de cheiro que a permitisse uma pequena perseguição, entretanto, ela não caçaria para matar esta noite. Seu apetite tinha sido satisfeito pelo

delicioso churrasco. Não, esta caçada seria por diversão e como um teste de habilidade somente.

Josie sabia que ela seria facilmente percebida na floresta escura. Ela não estava tentando se afastar dos pumas. Ela apenas não queria que eles se submetessem a ela. Saindo sozinha, ela deixou isto claro de forma que eles pudessem fazer o mesmo ou se juntar a ela. Cabia a eles decidir.

Stewart e Cindy juntaram-se a ela depois de alguns minutos, onde vários rastros de odor convergiam. Josie seguia uma raposa e depois de alguns segundos cheirando, estava claro que outros dois estavam na mesma trilha. Com um trote ansioso, eles partiram juntos se revezando ao lado do pequeno rastro, enquanto um ou outro seguia o cheiro.

Mais ou menos cem metros depois, eles viram a pequena raposa vermelha. E mais importante, ela os viu. A perseguição começou.



Darius e Connor voaram cuidadosamente a princípio, seguindo o grupo de pumas e sua brilhante companheira enquanto eles rondavam pelas árvores.

— Ela não é muito boa em se misturar, não é? Por que ela brilha assim? Darius perguntou a seu irmão no isolamento de suas mentes.

— Mágica, eu presumo. As chances são, com um nome como gato da neve, seu povo foi criado para um clima mais frio. Eu aposto que ela se misturaria melhor em um campo de neve e gelo. Aquelas grandes patas fariam bem em tal terreno.

— Bom ponto. Triste que ela se sobressai aqui. Esta floresta é muito úmida e rica. Muito verde e marrom para ela se misturar de qualquer forma.

Eles assistiam ela captar um odor, então eles a seguiram enquanto começou a perseguir um pequeno borão vermelho. Aquela coisa era rápida, o que quer que fosse. Josie e seus amigos pumas eram muito mais rápidos, apesar de seu tamanho maior. Os dragões gêmeos admiraram a habilidade e velocidade dos gatos abaixo quando eles correram atrás da sua presa com um triunfante uivo.

A pequena criatura vermelha teve permissão para ir embora, viver e ser caçada talvez, outro dia. Os gêmeos decidiram que eles gostavam do fato de que os pumas shiffers podiam evitar matar algo que eles não precisavam para seu sustento. Matar por matar nunca era um bom sinal nas pessoas ou animais.

No momento em que o grupo voltou para casa, Darius e Connor decidiram esticar suas asas um pouco. Eles passaram por uma pequena clareira onde alguns dos gatos reivindicaram um poleiro alto em uma pedra e Darius fez algumas manobras para dar a eles algum show.

— Onde você está indo?

— Eles podem nos ver de lá se nós fizermos uma curva na água. Existia um rio largo com pequeno curso de água neste momento da noite.

— Josie não gostará se nós formos vistos por outros.

— Não existe nenhuma lua, Con. Nenhum barco na água próximo o suficiente para nos ver e só shiffers neste lado do rio. Com sua visão, eles poderão

nos ver, mas não muito. Eles parecem fascinados por dragões, então por que não mostrar a eles um pouco do que nós podemos fazer. Será bom esticar nossas asas.

Como de costume, Darius persuadiu seu irmão a fazer algo contra seu melhor juízo. Eles voaram para longe e sobre a água, batendo rapidamente suas asas através da superfície escura, em seguida, subiram em um só golpe e mergulharam novamente se posicionando de outro modo.

Quando eles se aproximaram da clareira no lado do desfiladeiro, eles podiam ver a forma branca fantasmagórica de sua companheira. Ela foi cercada pelos outros gatos, assistindo-os com olhos brilhantes. Com um acordo tácito, eles se dirigiram em direção à costa e à cobertura das árvores escurecendo o caminho dos gatos de volta para casa.

Darius e Connor mudaram de volta para sua forma humana enquanto eles caminhavam na área de quintal. Os pumas já estavam lá, em vários estados de nudez. Josie esperou, enfrentando o bosque como se procurando por eles.

Darius aproximou-se dela e fez uma reverência. — Você é magnífica na caça, minha senhora. Foi um privilégio te assistir.

— Eu imagino. Stewart disse enquanto se juntava a eles, puxando a bainha de sua camisa enquanto os abordava. Ela seria ser muito melhor na neve.

Um vislumbre branco a cercou. Segundos depois, Josie aparecia em forma humana, completamente vestida com um sorriso em seu rosto enquanto ela girava para seu anfitrião. — Eu aprecio os climas mais frios e a gata da neve gosta de sentir a neve debaixo de suas patas. Ela é uma boa escaladora e gosta de testar sua agilidade em declives rochosos.

— Um pouco audaciosa, então? Stewart perguntou com um sorriso torto.

— Só um pouco. Josie concordou conforme eles começavam a caminhar em direção à casa como um grupo. O grupo de pumas tinha diminuído em tamanho. Connor assumiu que o resto seguiria junto mais tarde, ou ainda na caça, ou talvez tomando parte em algumas atividades melhor feitas em pares.

Seu anfitrião caminhou atrás deles em direção a casa. — Eu finalizarei os preparativos para seu vôo de manhã. No momento, vocês são bem-vindos à hospitalidade de nossa casa. Eu espero que vocês tenham uma boa noite.

Ele os deixou na porta com um leve movimento de sua cabeça. Era a deferência de um Alfa para outro. Alto elogio, ela sabia.

O quarto que eles receberam para a noite era luxuoso comparado às necessidades básicas em sua cabana. Ela vivia simplesmente no grande país e ela não se importava com isto mesmo, entretanto ela apreciava conforto como qualquer mulher. O grande banheiro era algo que ela queria explorar... com seus companheiros.

Ela mandou-lhes um olhar tipo *“chega mais perto”* enquanto ela tirava suas roupas e ligava as torneiras. Darius e Connor não estavam muito longe. Ambos estavam se despindo em ritmo recorde enquanto a banheira enchia com água quente. Eles não piscaram um olho pelo encanamento moderno.

— Você tem água e banhos quentes de onde vocês vêm? Ela olhou para eles sobre seu ombro enquanto ela a corria seus dedos pela água emitindo fumaça, ajustando a torneira para ter apenas a temperatura certa.

— Claro. Connor respondeu. — Sendo dragões, nós frequentemente aquecemos a água nós mesmos, mas algumas guaridas mantêm uma cisterna comunal que alimenta os tubos principais de cada câmara. Se a guarida é grande o suficiente, existem cisternas quentes e frias mantidas prontas a toda hora.

— Então existem os banhos alimentados por fontes quentes. Todo mundo usa ambos para limpeza e recreação. — Darius deu-lhe uma piscadela insolente. — Dragões, como regra geral, têm propensões ao exibicionismo que passam para seus parceiros cavaleiros de vez em quando. Não é incomum achar um conjunto de cavaleiros brincando nos banhos com sua companheira enquanto seus parceiros dragão apreciam o vôo do acasalamento.

— O seu mundo parece muito diferente deste aqui. Josie ficou maravilhada com as imagens que ele inspirou com suas palavras enquanto Darius a tomou em seus braços. Connor surgiu por trás dela encaixando-a no calor e dura masculinidade. — Mas muitos shifters têm tendências exibicionistas. Eles passam muito tempo nus ou em suas formas de besta. Eles são conhecidos para obtê-lo na floresta, independentemente de quem possa estar olhando.

— Então shifters em seu mundo gostam de serem assistidos? A voz funda do Connor fez suas palavras más até mais atraentes.

— Acho que sim. Sua voz era ofegante com desejo nascente quando eles a cercaram. Ambos estavam nus, duros e oh! tão desejáveis. — Gatos da neve, porém, são um pouco mais cautelosos.

— Hmm... nós teremos que ver o que nós podemos fazer para mudar sua mente. Darius provocou-a enquanto ele inclinava sua cabeça para roubar-lhe um beijo. Ela caiu debaixo de seu feitiço conforme as mãos do Connor vieram para sua cintura e moveram-se mais baixo para investigar entre suas pernas.

Ela alargou sua posição, ajudando-o a alcançar sua meta. Ela estava certa de que ele a achou molhada e necessitada enquanto ela se curvava para trás, roçando seu traseiro acima da dureza deleitável de seu pênis. Oh sim, isso era o que ela procurava.

— Você acha que esta banheira é grande o suficiente para nós três? Connor sussurrou em sua orelha.

Ela olhou abaixo na piscina pequena, cheia com a água morna divina. — É uma jacuzzi. É feita para mais de um.

— O que é uma? Darius perguntou conforme ela se curvava para sacudir o interruptor que ligava os jatos. — Ah, agora isto é diferente. Nós não temos nada assim fora das fontes quentes.

Os dois homens pareceram interessados no movimento da água, assistindo isto em vez de se enfocarem nela. Ela iria arrumar isto.

Josie escapou entre eles e andou na banheira enorme. Isso pareceu despertá-los e eles depressa a seguiram. A água chapinhou. Ela intencionalmente encheu a banheira só até a metade, sabendo que os três estariam se movendo ao redor. Vigorosamente, se tudo corresse como o planejado.

Ela sorriu reservadamente enquanto atraía seus homens para seu lado. A enorme banheira oval tinha espaço para quatro. Existia espaço suficiente para apertar os três juntos em um lado se eles não se importassem de bater um contra o outro intimamente.

Não, ela não se importava com aquilo mesmo. Nem um pouco. De fato, ela tinha intenção de receber mais intimidade deles antes da noite terminar.

Aparentemente Darius e Connor estavam pensando a mesma coisa. Darius a agarrou em torno da cintura, erguendo-a na água até que ela se sentou no v formado por suas pernas a um lado da banheira oval. Ela podia sentir seu pênis se lançando para cima e para baixo contra seu traseiro e, de repente, ela não queria tirar isto mais. Ela o queria. Agora.

Josie tentou girar em seus braços.

— Whoa, onde você está indo? As grandes mãos de Darius pararam seu movimento.

— Eu não quero esperar, Darius. Eu quero você agora.

Ele inclinou-se para perto de seu pescoço, falando contra sua orelha. — Então agora você me terá. Ele ergueu-a tão facilmente como se ela não pesasse nada, fixando-a lentamente sobre seu pênis duro. A água e sua vontade própria permitiram uma penetração profunda com pouco esforço.

— Sim. Ela gemeu quando ele estava completamente acomodado dentro dela. O som ecoou no brilhante azulejo do banheiro. Ela tentou se mover, mas ele ainda a segurava.

— Você já tem o que você quer. Darius ronronou em sua orelha. — Desta vez nós o tomaremos lenta e facilmente. Você pensa que pode lidar com isto, garotinha?

Lento e fácil a mataria. Ela sabia disto.

Connor recostou-se na outra extremidade da banheira, assistindo-os com olhos cobertos. Darius a ergueu para cima lentamente, então a abaixou em seu pênis, tudo enquanto Connor assistia. A sensação era maldosamente estimulante.

— Eu acho que ela gosta de ser vista afinal, Dar. Connor lambeu seus lábios enquanto ele assistia seu gêmeo apertar seus mamilos. Quando seu olhar levantou para encontrar o dela, Josie sentiu uma pequena explosão de necessidade em seu corpo. Ela choramingou no momento que Darius a ergueu e a abaixou novamente. Era um agonizante movimento lento que a fazia querer gritar – tanto por prazer como por frustração.

Darius a balançou em seu pênis, esticando seu prazer. Connor assistiu isso tudo, roçando seu pênis embaixo da superfície da água que espirrava. Ela podia ver o movimento de sua mão e o ondular de seus músculos apertados enquanto ele trabalhava em si mesmo. Isto a fez querer mais.

— Por favor, Darius. Ela realmente não sabia o que ela estava pedindo. Graças aos céus Darius parecia capaz de ler sua mente. Ele começou a empurrar mais duro e mais rápido, fazendo a água ondular violentamente ao redor deles. Ela não se importou. Eles podiam inundar a maldita casa inteira desde que Darius continuasse fazendo o que ele estava fazendo.

Connor se debruçou adiante quando seu gêmeo a reposicionou. Eles a pegaram entre eles, Connor a segurando pelos ombros enquanto Darius manobrava para mais. Valeu à pena a ligeira espera. Quando Darius empurrou novamente, ele foi mais fundo e mais vigorosamente que ele tinha ido antes. A mudança de ângulo também acabou batendo em algo dentro dela que fez seu corpo inteiro apertar em necessidade. Ela não podia tomar muito disto.

Ela começou a gemer a cada punhalada enquanto seu clímax se aproximava. Darius aumentou seu ritmo enquanto Connor murmurava encorajamentos. Ele assistiu todo o balanço de seus seios com uns avarentos brilhos em seus olhos. Ela segurou seu olhar, prometendo a ele sem palavras que ele seria o próximo... se ela sobrevivesse. Do jeito que parecia, ela talvez não conseguisse.

Darius empurrou-a mais alto, a água ao redor deles assobiando em contraponto para seus movimentos severos, levando-a adiante. As mãos de Connor mantendo-a firme, suspensa entre seus homens.

— Quase lá, meu amor. Darius sussurrou, seu ardor se intensificando naquele último pequeno pedaço.

— Darius! Ela sentiu o clímax que se assomava em sua possessão, percebia isto em sua voz. Ele estava perto e ela também. Tão perto, de fato, que tudo que ele teve que fazer...

— Goze para mim, Josie. Goze agora.

Isso era tudo que ela precisava. Ele comandou sua resposta e ela deu a ele. Os tremores agitaram seu corpo quando o orgasmo bateu como um maremoto. Darius seguiu uma pulsação atrás, preenchendo seu corpo e alma.

Quando a tempestade se dissipou, ambos estavam ofegantes. Connor estava lá para pegá-la, erguendo-a em seus braços enquanto ele se afastava da banheira gigante. Ele esfregava sua pele sensível com uma toalha aquecida, cuidando dela como se fosse a coisa mais preciosa no mundo para ele.

Ela se sentiu estimada. Mimada e estragada por dois dos homens mais deleitáveis que ela já conhecera - ou jamais conheceria. Depois destes dois, ela sabia que ela estaria estragada para qualquer outro. Eles eram seus companheiros. Os únicos para ela. Se ela tivesse sucesso em ajudá-los a acharem um modo de voltar para seu próprio mundo, ela não sabia se poderia continuar a viver sem eles. Esta era uma ponte que ela teria que cruzar quando eles chegassem a isto. No momento, ela tinha intenção de se aquecer em sua atenção e seu pródigo amor também. Tanto quanto ele durasse.

Connor a levou para a cama depois de secá-la com eficácia agradável. Ele só bateu a toalha em seu próprio corpo excitado, mas ele levou tempo com ela, reacendendo os fogos que só tinham sido amainados, nunca apagados. Quando ele se juntou a ela na grande cama que eles tinham recebido para a noite, ela estava ronronando, pronta para mais de seus homens.

Neste momento, Darius assistia do lado de fora e ela, de repente, percebeu que eles eram tão bons quanto sua palavra - eles estavam tentando ver se ela podia apreciar ser assistida. A própria ideia a estimulou.

Ela gostava quando qualquer um de seus companheiros a assistia sendo agradada pelo outro, mas ela não estava certa como poderia lidar com os olhos de um estranho à medida que eles fizessem amor. Como em todas as coisas carnis, ela deixou os companheiros a guiarem. Estes dois patifes, sem nenhuma dúvida, tinham tido muito mais experiência que ela em tais assuntos.

O ciúme queria vir à tona, mas era impossível ficar brava com eles por coisas que haviam acontecido antes deles se encontrarem. Agora, que eles eram companheiros, os dias de folia dos gêmeos estavam terminados.

Connor fez amor com ela duro e rápido. Ele não podia esperar depois de assistir àquela cena vaporosa no banho. Nem Josie podia. Ela deu as boas-vindas em seus braços e entre suas coxas com abandono. Ele batia contra ela, fazendo-a gozar duro e rápido, gritando seu nome quando o êxtase a levava.

Quando ele acabou, Darius subiu sobre ela mais uma vez. Ele não tinha permanecido inalterado assistindo seu gêmeo. E assim foi na maior parte da noite.

Josie estava dolorida quando ela despertou, mas ela não podia disfarçar o sorriso de satisfação absoluta em seu rosto. Seus homens tinham expressões idênticas. Os três, sem nenhuma dúvida, pareciam satisfeitos consigo mesmos quando se juntaram aos pumas para um café da manhã rápido antes do Alfa levá-los para o aeroporto.

Eles se despediram dos gatos com calor e convites genuínos dos pumas para retornar a qualquer hora. Josie se sentiu verdadeiramente bem-vinda entre eles sem a pressão habitual de ser um gato da neve. Com seus homens ao redor, existia algo muito mais interessante para os pumas enfocarem. O que era um gato da neve quando comparado a dois dragões?

Josie não via os rapazes desde cedo aquela manhã quando Stewart escoltou-os para o grande aeroporto. Ela embarcaria do modo habitual, assegurada pelo Alfa puma que ele seria capaz de contrabandear os gêmeos a bordo da aeronave através de alguns amigos na área de vôo fretado. Ela não soube como isto funcionava, mas ela confiou no Alfa para fazer o melhor possível.

Ela só esperava que fosse bom o suficiente. Josie estava uma pilha de nervos quando chegou a hora de embarcar no jumbo que esperava na pista. Ela observava as janelas enquanto vários veículos de serviço acoplavam com a aeronave, oferecendo todos os tipos de suprimentos. Os membros da tripulação ficavam indo e vindo, enquanto ela observava e, embora ela tivesse esticado para pegar algum vislumbre de seus homens, ela não tinha visto nenhum sinal em qualquer lugar.

Josie saltou em sua cadeira quando o anúncio de embarque de seu vôo foi dado. Se tudo ocorresse como planejado, os gêmeos estariam esperando por ela no avião. Se eles não estivessem lá, como a segurança era atualmente, ela estaria presa em um avião com rumo a China sem ideia do destino deles. Eles estavam correndo um risco, mas não parecia haver nenhum outro modo.

Ela era a primeira na fila para embarcar quando o assistente de portão começou a tomar os bilhetes. Ela rolou as malas na sua mão até a rampa em direção ao avião e ficou aliviada por cheirar um gato à frente. Puma, se ela não estava errada. A loira assistente de vôo que a esperava, era, definitivamente, um shiffer. O conhecedor sorriso confirmou isto enquanto a mulher a apontava em direção à parte de trás do avião.

Josie foi tão rápido quanto ela podia pelo espaço apertado entre as cadeiras. Deveria ser um corredor. Era mais como um buraco muito estreito entre as filas e filas de cadeiras no grande avião. Ficou nervosa quando ela saiu da primeira classe, passou pela classe comercial e na cabine principal onde todos os outros se sentariam.

Seu coração começou a bater novamente quando ela viu duas figuras esperando por ela na última fila. Darius ostentou uma camisa de moletom com

capuz que ele usou puxado para baixo sobre sua cabeça enquanto ele se inclinava em sua cadeira.

Connor esperava por ela, parecendo totalmente desperto e atento. Era provavelmente sábio esconder um de seus rostos. Pelo menos durante o embarque. Eles eram bonitos o suficiente para chamar a atenção de toda fêmea no vôo sem haver dois deles. Melhor só deixar para ser visto um de cada vez. Os gêmeos eram muito memoráveis.

Josie foi para eles e Connor a ajudou a colocar sua bolsa no compartimento acima de suas cabeças. Ela sorriu, pensando como ele ficou impressionado com sua bolsa de rodinhas e os tecidos de que era feita quando ela fez as malas na véspera. Onde quer que eles morassem, não tinham tecnologia como se usava na terra. O pouco que eles disseram a ela sobre seu mundo fez soar vagamente como num tempo medieval.

— Algum problema? Connor deu seu rápido beijo na bochecha enquanto ele se acomodou na cadeira ao lado dela. Darius tinha a cadeira de janela e ela estava entre os gêmeos no meio. O vôo não estava cheio. As cadeiras vazias significavam que eles poderiam ter espaço para se esticar mais tarde, mas no momento, ela gostava da segurança de se sentar entre seus dois companheiros.

Dois companheiros. Ela ainda não podia realmente pensar muito sobre isto.

— Nenhum problema. Eu estava preocupada com você dois, entretanto. Foi tudo bem?

— Seus amigos nos levaram num grande veículo quadrado do edifício onde você nos deixou até aqui. Nós andamos por uma grande distância no que ele chamou de pista, entretanto, nós não vimos nenhuma criatura correndo lá. E a pedra parecia surpreendentemente simples.

Ela abafou uma risadinha. Eles realmente não tinham nenhuma tecnologia. — Em primeiro lugar, não é pedra. Bem, realmente não. É cimento — uma mistura de pedra, areia e outro material com a água que nós espalhamos para fazer as estradas. Quando seca, é dura como pedra e dura por anos. Como as estradas em que nós estávamos ontem. Ela se divertiu tentando explicar macadame⁴ para eles, entretanto seu conhecimento de construção era tristemente limitado. Connor movimentou a cabeça, então ela supôs que sua explicação tinha sido boa o suficiente. — Tanto quanto o que é uma pista ... Ela tentou pensar sobre um caminho para o preparar para o que estava para vir, mas estava perdida. — Este avião precisa de espaço para tomar velocidade antes que ele possa levantar vôo.

— Então as asas não batem? Darius perguntou a ela, embora ele parecesse estar dormindo, recostado no banco. — Elas pareciam bastante duras quando nós vimos este veículo de fora. Eu admito que tenho minhas dúvidas sobre isto poder voar.

⁴ Base sobre a qual se constrói estradas

— Não, as asas não batem. Os motores nos propulsam a tal velocidade, criando vento debaixo das asas de metal e isso permite que nós voemos. Ela não conseguiria explicar sobre aeronáutica muito melhor, mas os homens não pareciam se importar.

— Você verá. Uma vez que nós chegemos à velocidade de vôo, vamos subir e você será empurrado para trás em sua cadeira. Você poderá observar pela janela como eles usam as pequenas pontas nas extremidades das asas para mudar a forma da asa e a direção do vôo. É muito legal.

— Se você diz isso. Connor pareceu duvidoso. — Eu preferiria voar eu mesmo, mas eu estou disposto a dar a este método de vôo uma chance. Nós examinamos a pele deste veículo e se começar a cair, nós poderemos sempre rasgá-la e se transformar no ar.

— Os aviões raramente caem do céu. Não, a menos que algo catastrófico aconteça como a perda de pressão na cabine. Então, não rasgue qualquer coisa, certo? A pele de metal nesta coisa precisa ficar intacta para que todo mundo possa ficar seguro.

— Nós não faremos nada. Darius protestou. — Nós meramente reconhecemos uma provável situação. É útil estar preparado para todas as contingências.

— Bem então, me diga isso. Os dragões podem voar a alturas de mais de trinta mil pés? Isto é aonde iremos, e é por isso que esta cabine é pressurizada. O ar lá em cima está muito rarefeito e gelado para respirar.

— O quão grande um pé significa em suas medidas? Connor pareceu cético.

— É como isto. Ela ergueu suas mãos para dar a eles um tamanho aproximado.

Connor olhou para Darius e ambos olharam para suas mãos, a surpresa em seus rostos. Darius tinha a testa franzida, mas nenhum dos gêmeos respondeu a ela.

Com a cabine cheia, as aeromoças do vôo começaram a fazer suas rondas, ajudando as pessoas a alojar suas bagagens e a achar suas cadeiras. Além do puma na frente, mais dois dos comissários cheiravam como shiffer para Josie. A aeromoça asiática pareceu ser algum tipo de ave de rapina — provavelmente uma águia, julgando por seu cabelo castanho-amarelado e olhos penetrantes. O comissário de pele negra cheirava distintamente a shiffer leão.

Era estranho ver um leão num papel tão servil. Leões shiffers tinham uma reputação muito parecida com seus primos animais. O rei da selva era um predador feroz e protetor esperto. Muitos shiffers leões preenchiam os mesmos tipos de papéis, frequentemente no exército, e particularmente nas Forças Especiais.

Josie observou o homem quanto melhor podia através da multidão de humanos durante o embarque. Ele piscou seu olho e lhe deu um sorriso brilhante. Ele estava bem ciente de seu interesse e pareceu confortável com isto, o que pareceu estranho.

— Por que ele está sorrindo para você? Darius realmente soou ciumento.

— Eu não posso entendê-lo e ele me pegou olhando fixamente para ele. Um sorriso é melhor que um rugido, eu sempre digo. Especialmente de um shiffer leão.

— Leão? É isso que ele é? Grande gato. Com um colar dourado em seu pescoço? Connor olhou para o homem com interesse em seu olhar. — Temos ouvido falar de tais criaturas que vivem nos desertos do sul, do outro lado do grande mar, mas eu nunca vi um.

— Os leões são conhecidos como o rei das bestas por um bom motivo. Os shiffers leões são raros, mas poderosos. Somente é estranho ver um empregado como um comissário de vôo.

— Ele foi apresentado para nós como um marechal aéreo, entretanto nós não estamos familiarizados com o termo. Darius falou.

A presença do grande homem fazia sentido para ela depois de ouvir isto. — Os marechais aéreos protegem passageiros daqueles que causariam dano em vôos de avião. Terroristas, sequestradores, criminosos e as pessoas loucas têm causado a colisão de aviões no passado, matando muitas pessoas. Como resultado, muitos vôos têm marechais à paisana escondidos em plena vista— ou como passageiros ou como tripulação — prontos para cessar qualquer dificuldade antes que ela comece.

— Um Guarda, então. A expressão de Connor mostrou um novo respeito. — É uma ocupação merecedora se ele for como o poderoso guerreiro como você acredita.

A instrução específica de segurança começou, tendo todos os passageiros já embarcados. Connor saltou ligeiramente quando a voz do marechal soou no intercomunicador. Eles podiam vê-lo falando no telefone preso a um anteparo perto, então era claro quem estava falando.

Josie puxou o cartão de segurança da parte de trás da cadeira na frente dela e os gêmeos a seguiram. Eles olharam para os retratos de cenários de desastres possíveis e ela podia sentir sua agitação. Depois disto, sua atenção estava enfocada no shiffer leão e as demonstrações de segurança dadas pelos outros membros da tripulação.

A instrução de segurança terminou, o avião começou a se afastar do terminal. Darius manteve seu nariz apertado contra o vidro, assistindo tudo o que acontecia do lado de fora. Os olhos do Connor estavam fechados como se ele estivesse em algum tipo de transe.

— Você está bem? Ela tocou em sua mão.

Connor assentiu. — Eu estou assistindo através dos olhos do meu irmão. Isto exige concentração.

— Isto é incrível. Vocês realmente podem fazer isto?

— Sim. Entretanto nós não fazemos isto frequentemente. Neste caso, Darius agarrou a cadeira da janela antes de eu poder chegar a ela. Nós somos muito curiosos sobre como este tubo de metal voará. Seus olhos se fecharam, mas ele parecia capaz de conversar com ela normalmente. — Existe muito equipamento envolvido. Nós não temos nada como isto em nosso mundo.

— Nem nós, até os últimos cinquenta anos ou mais. A tecnologia realmente entrou em nosso próprio mundo durante o século passado. Antes disto, nós provavelmente vivíamos parecidos com vocês. Olhando sobre o ombro de

Darius, ela viu que eles estavam alinhados para decolagem próximos ao final da pista.

Com um rugido de motores a jato, o avião diante deles começou a decolagem. Estava no ar momentos mais tarde, subindo em uma exibição bonita. Então era sua vez.

Josie tomou a mão do Connor enquanto ela descansava contra a cadeira. Os motores do avião chiavam quando foram a todo vapor e numa explosão de velocidade, pista abaixo. Ela apertou os dedos de Connor conforme as rodas deixavam o pavimento e eles subiam ao ar. O nível de ruído aumentou enquanto os motores se deslocavam. A conversão lhe disse que o trem de pouso tinha recolhido na barriga do avião e eles estavam em seu caminho.

Quando o avião começou a estabilizar-se de sua partida, os olhos de Connor abriram e ele girou para ela. Uma carranca apareceu entre suas sobrancelhas.

— De todo, eu prefiro voar por mim mesmo.

— Mas a velocidade, Con. Darius rasgou seu olhar da janela para protestar. — Nós não podemos atingir velocidade como esta a menos que nós estejamos em um mergulho e só por períodos pequenos. E nós estamos tão alto.

— Nós não estamos no controle. O tubo de metal decide aonde nós iremos. Connor discutiu.

— Na verdade, existem dois homens em cima na cabine do piloto que estão pilotando o avião. Eles são chamados pilotos. Josie explicou.

— Como capitão do mar? Nós temos pilotos que navegam nas águas costeiras, guiando navios maiores por áreas perigosas. Connor pareceu pegar a ideia com bastante facilidade e se Josie não estava enganada, existiam pilotos marítimos nas costas de muitas nações nos dias de hoje, fazendo o mesmo que Connor descrevia. — Então, são eles que decidem aonde nós iremos. Isto é melhor, eu suponho, mas eu ainda prefiro escolher meu próprio caminho.

— Nós estamos voando tão alto e nos movendo tão rápido, que é quase como não ficássemos parados. Darius observou. — Nenhum vento nos alcança dentro deste tubo de metal. Se não fosse pelo barulho e pequenas gotas de água que batem contra o vidro aqui, eu não poderia ter certeza de que nós realmente estávamos nos movendo.

— A água é por atravessar as nuvens em seu caminho. Josie explicou. — É dito que se um piloto voa alto o suficiente, eles realmente podem ver a curvatura da Terra. Eu não penso que nós cheguemos tão alto, mas nós ficaremos acima das nuvens e às vezes você pode ver as luzes de outros aviões do lado de fora pela janela à noite.

— Eles passam perto o suficiente que você possa vê-los? Connor perguntou.

— Você pode ver as luzes. Como regra, eles mantêm uma distância segura entre os aviões. As pessoas em terra acompanham o caminho de todo avião no céu e planejam os cursos para os pilotos seguirem, assim não existe nenhum perigo de colisão ou de serem pegos em turbulência perigosa. Os pilotos mantêm contato por rádio e podem falar com outros aviões na redondeza.

— O que é rádio? Algum tipo de telepatia? Darius perguntou.

— Não. Poucos humanos têm qualquer tipo de habilidades psíquicas. No que diz respeito a esse assunto, poucos shiffers também o fazem. Um rádio é uma peça de equipamento eletrônico que permite que nós transmitamos mensagens de um lugar a outro dentro de certo alcance. É tecnologia. Não mágica ou qualquer tipo de habilidade psíquica. A telepatia é rara em meu mundo.

— Interessante. A resposta de Connor era casual enquanto ele assistia as aeromoças implantarem com seus olhares engraçados carrinhos retangulares. — Todos os dragões podem falar de mente para mente. Por causa da forma em que nossas bocas são moldadas, é impossível falar em voz alta quando se está em forma de dragão, então, nós usamos telepatia, mas nem todo mundo pode nos ouvir. Somente cavaleiros e umas poucas mulheres em cada geração são dotadas com a habilidade de se comunicar com os dragões em suas mentes.

— Você pode nos ouvir, companheira? Era a voz de Darius, mas sua boca não se moveu. Ela o ouviu em sua mente.

— Ela pode. A voz de Connor respondeu em sua mente. Ele parecia satisfeito e divertido. — E pode demorar algum tempo antes de você descobrir como falar de volta para nós desta maneira. Nós podemos ajudá-la a aprender.

— Inacreditável... A voz de Josie diminuiu de tom, deixando a ideia entrar em sua mente. Eles estavam insistindo que ela poderia responder da mesma maneira telepática. A ideia era tentadora — como tudo sobre seus novos companheiros. Seu mundo devia ser tão legal.

Os gêmeos a deixaram lhes guiar pelos refrescos e comida, que ela só podia achar que parecia muito diferente do que eles estavam acostumados. Eles pareciam intrigados com o plástico e pasmos como facilmente se jogava tudo fora. Os guardanapos de papel pareciam surpreendê-los também e ela começou a se perguntar se seu mundo não era um pouco primitivo.

Como eles enxugavam suas mãos? Com o que eles comiam? Tecido e metal ou madeira esculpida, mais provável, como eles tinham antigamente na Terra. Mas ela era uma garota completamente moderna, habituada à moderna cultura norte-americana. Ela passou um tempo no Tibet e gostou disto, entretanto, a vida era um pouco mais austera lá — vivia-se mais próximo da terra sem todo o aparato de vida de alta tecnologia Ocidental.

Se eles fizessem isto com seu destino, os gêmeos ficariam melhor lá. Claro, suas características ocidentais lhes fariam se distinguirem. Eles tinham cabelo escuro e olhos verdes marcantes, dois lados da mesma moeda, e aquela moeda era magnífica. Sim, eles se destacariam onde quer que eles fossem.

Capítulo 6

Uma vez que as refeições tinham sido servidas e o avião se acalmou para o período noturno de sono, o shiffer leão e sua amiga de rapina sentaram-se em cadeiras próximas a deles. A seção de trás do avião estava relativamente vazia e eles podiam conversar tranquilamente e não serem ouvidos pelos humanos. Shiffers ouviam muito melhor que qualquer humano.

— Eu sou Ndukwe. O homem apresentou-se para ela. — Eu não tive muito tempo para falar com você antes, mas, por favor, perdoe nossa curiosidade. Ele olhou deles para a aeromoça e para trás, como hesitando. — Nós ouvimos que você é um gato da neve. — A inflexão da declaração fazia das palavras uma pergunta.

Josie movimentou a cabeça. — Eu sou. Ela não via a necessidade de entrar em detalhes sobre sua ascendência mestiça. — E você é leão.

— Sim, prima. Yuki é uma águia dourada. E seus homens são verdadeiramente... dragões? Os olhos escuros do homem estavam maravilhados quando ele olhou os gêmeos.

— Eu vejo que a notícia já se espalhou. Josie tentou suprimir uma risada.

— Este tipo de segredo será duro de manter, prima. Josie gostou do modo que o leão shiffer provocava uma afinidade com o seu gato da neve. Ambos estavam entre os gatos mais poderosos no mundo e era bom ter o respeito de um igual. Ela sabia que o leão daria a poucos aquela honra. — Então, é verdade?

Connor ofereceu sua mão para o leão. — Nós somos dragões negros da terra de Draconia.

Ndukwe apertou as mãos de Connor, então Darius, debruçando-se sobre ela para apropriadamente os cumprimentar. Ela não se importou. Era bom ver que o leão os tratava como iguais — até mesmo superiores — também. Ela podia observá-los e percebeu que eles já estavam acostumados com isto. Eles esperavam isto. Mas eles não estavam chocados sobre isto.

— Onde é sua terra? Yuki perguntou com uma voz melodiosa.

— Em nenhum lugar que podemos explicar. Disse Darius. — Nós fomos trazidos em uma tempestade mágica e a próxima coisa que soubemos nós estávamos acordando na floresta de Josie. Parecia semelhante, mas não as mesmas florestas de nossa pátria. Ou em qualquer terra que tenhamos percorrido.

— Nós acreditamos que uma poderosa mágica nos tenha trazido aqui. E realmente, nossa jornada foi prevista por alguém que sabemos ser uma vidente talentosa. Nós não acreditamos nela quando nos advertiu que isto estava vindo, mas nós, certamente, o fazemos agora. A irônica torcida dos lábios de Connor foi ecoada pela gargalhada tranquila de Darius.

— Quando você se transforma, você é negro? Ndukwe sorriu, obviamente contente pelo pensamento.

— Toda a nossa família é. Os dragões negros são os únicos que podem trocar da forma humana para a de dragão. Todos os outros dragões são apenas dragões. Connor disse com naturalidade.

— Há outros tipos são de dragões em sua terra? Yuki parecia encantada com a ideia.

— Muitos. Connor parecia contente por dizer a eles sobre seu mundo. Josie se perguntava se ele veria sua casa novamente, e nesse caso, o que isso significaria para sua relação. Ela iria com eles? O pensamento estremeceu sua mente. — Existem dragões de todas as cores do arco-íris e muitas combinações entre eles. Também existem Dragões de Gelo selvagens cujo brilho das escamas são como espelhos, refletindo todas as cores em você em uma exposição brilhante. Nossa nova cunhada adotou um bebê Dragão de Gelo chamado Tor e ele fica absolutamente impressionante depois que usa um areal para polir suas escamas.

— E embora nós nunca os vimos, existem contos de Dragões de Neve mais ao norte. Eles conhecidos por serem selvagens. Nós não sabemos muito sobre eles. Eles deveriam ser supostamente brancos, suas escamas brilhantes como a neve.

Eles passaram uma hora ou mais conversando com os comissários de vôo. Ndukwe acabou por ser da Nigéria e Yuki era japonesa. Ambos estavam claramente admirados dos dragões em seu meio e felizes por ajudar a contrabandear-los para dentro e fora do avião.

Quando o vôo terminou, eles foram conduzidos por dois shiffers que os escoltaram até o terminal. As escoltas tinham algum de tipo de função oficial e puderam levá-los a um avião menor sem qualquer confusão habitual imposta pelo governo chinês. Os dois shiffers — um era um tigre e o outro um lobo — pediram a ela para dar-lhes a tradicional benção do gato da neve e ela fez isso apenas se sentindo parcialmente como uma fraude. Para eles, ela era um gato da neve. Nada mais importava. Nem sua herança ou sua aparência ocidental.

Quando os gêmeos se intrometeram para adicionar suas próprias palavras formais para ela, os dois shiffers pareciam considerá-los com admiração e um tipo de espanto atordoado. Eles tinham ouvido os rumores. A notícia se espalhara pela comunidade de shiffers. Todo mundo parecia saber que existiam dragões no mundo, rumo ao santuário dos gatos da neve no Himalaia.

Josie só esperava que seu avô ainda não soubesse. Existiam poucos telefones em qualquer lugar próximo a aldeia dos gatos da neve, então, talvez ele não houvesse ouvido ainda. Neste caso, ela seria uma sortuda. Ela queria o surpreender com os gêmeos. Ela queria ver sua primeira reação - não uma que ele tinha tido tempo para pensar.

O avião para o Tibet era muito menor e fazia barulhos engraçados que ela preferia não pensar a respeito. As normas de segurança no país comunista não eram iguais às do ocidente.

Connor tomou uma de suas mãos e Darius a outra.

— Não se preocupe. Esta nave voa a uma altura que podemos lidar com qualquer problema. Se ela vacilar, nós poderemos voar e levar você para segurança facilmente.

Confortou-a saber que eles podiam salvá-la se o avião ficasse em queda livre. Também a aquecia saber que eles estavam em sintonia com seu humor. Eles sabiam quando ela estava assustada e o porquê.

— Vai ficar tudo bem. Ela insistiu, mas não soltou suas mãos até que eles pousaram sobre uma pista estreita no alto das Himalaias.

Darius e Connor olhavam ao redor com interesse enquanto desembarcavam do pequeno avião, diretamente na pista. Um pequeno edifício ao longe era o terminal do aeroporto. Tal como aconteceu em sua chegada na China, um shiffer os encontraria. Este aqui só falava tibetano e curvou-se em saudação que Josie retornou. Ela lutava para lembrar-se do idioma de sua mocidade e ficou surpresa quando Darius dirigiu-se à escolta — um shiffer leopardo nervoso — em perfeito tibetano.

— Onde você aprendeu este idioma? Josie perguntou-lhe na mesma língua.

— Eu estou falando um idioma diferente? Darius parecia verdadeiramente surpreso.

— Você está.

Os olhos da escolta leopardo se arregalaram e ele começou a rezar.

— Podem ser as quinquilharias mágicas que Shanya nos deu. Connor observou, puxando o colar do lado de dentro do bolso de sua túnica de couro. Ele o segurava em sua mão e Josie o reconhecia como semelhante o que seu irmão usava. Tinha a marca de um dragão entalhado em ouro e prata. O bonito trabalho era na forma de um pequeno escudo. Connor também estava falando o dialeto nativo.

Darius moveu o colarinho de sua túnica para o lado e mostrou o colar correspondente que ele vestia. Ele cintilava contra sua pele de bronze.

— Uma pessoa do povo fada nos deu estes antes de nós partirmos em nossa jornada. Ela era uma vidente e nos advertiu que nós estaríamos fazendo uma busca em uma terra distante. Ela estava certa sobre esta parte, pelo menos. Darius levantou uma sobrancelha na direção das montanhas cobertas de neve.

— Povo fada? É assim que os irlandeses chamam os duendes, mas eles são só um mito. Ela acenou com uma mão rejeitando a ideia.

— Como dragões, eh? Darius sorriu para ela.

— Certo, você tem um ponto. Ela teve que conceder. Josie olhou para a escolta assustada que tinha retrocedido alguns passos. Ela sorriu para ele, tentando aliviar seu medo. Ele era jovem e inexperiente, mais assustado do que deveria estar. — Qual é seu nome? Ela tentou falar suavemente, encorajando sua confiança.

— Zhao. Eu fui enviado para acompanhar vocês, mas eu não sou um acompanhante de verdade. Eu temo que minhas habilidades não estejam em seus padrões, abençoada.

Oh, menino, isto aqui começou ruim. Os gatos da neve gostavam de cultivar reverência entre outros shiffers e este rapaz comprou a ideia de seu avô. Ela pegou o braço dele e começou a se afastar do avião. Eles não podiam ficar na pista o dia todo. As pessoas estavam começando a se perguntar sobre eles.

— Não se preocupe, Zhao. Eu estou certa de que você fará muito bem. Meu nome é Josie. Você tem um veículo? Ele parecia sair do torpor e acenava com entusiasmo, gesticulando em direção ao estacionamento.

Eles caminharam sociavelmente em direção ao furgão dilapidado que esperava. Darius e Connor se encarregaram de sua bolsa de mão enquanto ela fazia o possível para acalmar os nervos de Zhao. Eles se amontoaram no furgão e o jovem leopardo ficou atrás do volante, mais à vontade a cada momento.

— Eu posso levar vocês para a base da montanha. Nós não conseguimos falar com o patriarca dos gatos da neve sobre sua chegada. Às vezes, nós não vemos ninguém da montanha por meses a fio. Eu sinto muito.

— Realmente, eu prefiro surpreender meu avô. Josie admitiu.

— O patriarca é seu avô? Então, você é o gato fantasma.

— O que? Até Josie ficou surpresa pelo nome. Ela não tinha nenhuma ideia de que os aldeãos na base da montanha do seu avô soubessem de sua existência. Claro, ela tinha escapado montanha abaixo o suficiente quando criança, buscando amigos de sua própria idade. Ela até achou alguns entre as crianças da aldeia, mas seu avô sempre vinha e a pegava, exigindo que ela o seguisse de volta para casa.

— Perdoe-me. Zhao pareceu envergonhado. — É como alguns de nós chamamos a jovem menina pálida que visitava nossa aldeia há muitos anos. Nós pensávamos que, talvez que ela tivesse morrido. É bom saber que ela vive e cumpre um destino tão grandioso. Você caminha com dragões, eles dizem.

Josie estava impressionada que o leopardo compreendesse e ouvisse tanto. A rede de shiffers devia realmente estar fazendo horas extras.

— Darius e Connor são dragões trazidos aqui de outro mundo. Nós viemos para ver meu avô para aprender o que ele sabe sobre de onde eles vêm. Como você pode imaginar, seria duro para um dragão shiffer viver em nosso mundo moderno.

Os olhos de Zhao foram de um lado para outro entre a estrada e seu espelho retrovisor no qual ele podia ver os gêmeos. Ele parecia horrorizado novamente.

— É duro para qualquer shiffer. Eu posso só imaginar o quão duro seria para um dragão esconder sua presença nesta era da tecnologia.

Zhao ficou mudo e Josie se virou para os gêmeos que se sentaram no banco detrás do pequeno furgão.

— A aldeia está acostumada aos shiffers. É um dos poucos lugares no mundo que nós podemos vagar, mas mesmo aqui, nós temos que ter cuidado para não sermos visto por estranhos. Se humanos nos veem em nossas formas de animal, podíamos ser baleados ou caçados. Pelo menos nós parecemos com animais que pessoas estão acostumadas a ver. Não existe nenhum dragão neste mundo. Se você dois fossem vistos, causaria grande dificuldade.

— É um tanto quanto duro para nós nos escondermos, considerando os quão grandes nós ficamos nesta nossa outra forma. Darius riu, mas ela sentia seu desconforto. Como eles viveriam neste mundo? Josie só esperava que seu avô pudesse oferecer algum bom conselho.

Zhao parou a van na base de uma trilha que levava até a montanha. Os homens saíram e investigaram a área, olhando para cima com os olhos atentos.

Connor arrumou as alças de sua mochila e ajustou as correias, deslizando sobre as costas dela.

Ela não esperava por isto. Certo, ela podia levar a coisa, mas ela pensava que os gêmeos teriam um pouco mais de cavalheirismo do que fazê-la levar a bolsa enquanto eles ainda não tinham bagagem própria. Então Connor se afastou, longe da trilha sem sequer uma palavra.

— Onde você está indo? Ela chamou atrás dele.

Ele não respondeu enquanto uma névoa preta o cercava. Um momento mais tarde, o dragão estava em seu lugar. Darius tomou sua mão e a levou a seu irmão.

— Ele recebeu a honra de levar você neste momento, mas a próxima vez é minha. Darius mostrou-lhe onde colocar seu pé no joelho curvado de Connor para subir sobre suas costas.

— Nós vamos voando lá pra cima? Ela estava chocada com a ideia, surpresa de não ter percebido o que os gêmeos pretendiam.

— Claro que sim. Não faz sentido caminhar com neve pelos joelhos quando você pode voar. Será mais rápido e mais aquecido deste modo. Darius girou para Zhao e apertou a mão do jovem rapaz, agradecendo-lhe pelo passeio antes dele também mudar sua forma para um dragão negro.

Connor começou, expandindo suas asas de piche negro em duas grandes varreduras e eles foram transportados pelo ar. Era como nada do que ela já havia experimentado antes. Dentro de momentos, eles estavam bem acima do chão e Zhao e seu furgão ficando como pontos insignificantes embaixo.

Darius seguiu atrás, vindo na retaguarda. Só vendo o brilho do sol refletindo no metal, a fez perceber que o complicado colar se transformava em uma armadura que cobria seu tórax com design brilhante. Ele era magnífico enquanto se aproximava deles, voando ao seu lado e piscando um enorme olho como uma jóia para ela.

— Como você gosta disto? Josie saltou um pouco, percebendo que era a voz morna do Darius em sua mente. Experimentalmente, ela tentou devolver uma mensagem.

— Eu amo isto!

Se ele ouviu as palavras ou não, ela não estava certa, mas ele pareceu perceber a essência dela.

— Esta é a aldeia dos gatos da neve? A voz do Connor parecia ligeiramente diferente em sua mente, distintamente única.

Ela olhou para cima, percebendo que eles cobriram a distância que normalmente tomava um dia inteiro para subir a pé, em menos de alguns minutos. Com clareza, ela via as linhas curvas do telhado do dojo ao longe.

— Sim! É isto! Ela gritou em voz alta para ser ouvida acima do vento. Estava frio lá em cima, mas com o calor de dragão de Connor embaixo dela, ela realmente não o sentia. Seu corpo de dragão era como um forno, morno e aconchegante onde ele a tocava, mesmo por suas camadas de roupa. Eles chegaram mais próximos à aldeia e ela sentia uma sensação estranha de triunfo que foi rapidamente apagada.

Com horror, ela ouviu um alarme sendo soado pela aldeia. Arqueiros apareceram nos telhados e algumas flechas ávidas foram atiradas.

— Pare! Ela gritou sobre o vento e bateu os punhos em seu couro, mas Connor ignorou-a. Lágrimas vieram aos seus olhos quando via o brilho de flechas voando em direção a eles.

Connor parecia pairar, pegou uma seta minúscula em suas garras, olhou para ela, então jogou-a fora com desgosto. Ele mudava de direção para longe da aldeia, pondo seu corpo entre ela e a chuva de flechas apontadas em sua direção.

— Não tenha medo, querida. Darius conversará com eles.

— Mas as flechas!

— Tais flechas não podem perfurar nosso couro. Entretanto, elas podiam danificar sua pele adorável. Nós esperamos em segurança enquanto Darius faz o melhor para fazê-los ver a razão.

— Darius?

Já a alguma distância longe, eles voavam bem fora do alcance das armas de aldeia, mas podiam ver o dragão negro com sua cintilante armadura cobrindo o tórax aterrisar na neve. Pessoas se dispersaram e flechas voaram, quicando em seu couro negro como carvão. Uma chama saiu de sua boca. Josie podia vê-lo ser cuidadoso para não machucar ninguém ou queimar qualquer coisa de importância. Era meramente uma demonstração de seu poder.

Um riso de dragão saiu da boca de Connor. Ele apontou a série de fumaça longe dela enquanto eles voavam, deslizando agora e seguindo um caminho de um lado para outro no céu, assim eles poderiam vigiar seu gêmeo e a aldeia.

— Dar não é o mais diplomático em nossa família, mas todos nós tivemos lições de diplomacia à medida que nós íamos crescendo. Ele os trará à razão.

— Mas, e suas armas. Eles não poderão machucá-lo agora que ele está muito perto?

— Tais armas não podem nos machucar.

— Mas, as outras podem?

— Como nossa companheira, você aprenderá todos nossos segredos mais profundos tudo a seu tempo, meu amor.

— Como eu posso estar certa de que ele está seguro a menos que eu saiba o que pode machucar você? Eu sei os tipos de armas que eles têm na aldeia. Você não.

— Um bom ponto. Eles têm lâminas de diamante naquela aldeia?

Dizer que ela estava surpresa, seria uma indicação incompleta. — Não que eu saiba. Talvez, algumas ferramentas cortantes de pedra, mas não nas armas.

— Então, existe pouco a temer. As lâminas de diamante são as únicas coisas que nós sabemos ser afiadas o suficiente para perfurar a escama de dragão. Claro, algumas coisas, como o veneno skith, pode machucar muito e fazer um dano grave, se nós não o lavarmos de depressa.

— O que é um skith?

— São vermes tão grandes quanto eu e Dar. Eles se torcem ao longo do chão e vivem em locais rochosos comendo qualquer coisa que vem por perto, incluindo as pessoas. Eles cospem um veneno que é tão corrosivo como o ácido mais forte. Você não tem tais criaturas em seu mundo? Se assim for, você pode se

sentir feliz. Eles foram criados para ser o pior inimigo de um dragão e habitam nas terras vizinhas de Skithdron.

Josie estava intrigada, mas sua atenção permanecia dividida entre suas palavras e a ação no precipício. As flechas pararam e ela viu seu avô caminhar adiante para encontrar Darius que permanecia em forma de dragão. Talvez eles estivessem prontos para se acalmarem e verem o que os dragões queriam.

— Este é meu avô. Ela sussurrou, mas, aparentemente Connor ouvia suas palavras suaves.

— Bom. Dar tem mais probabilidade de avançar com o líder. É um bom sinal que ele tenha saído para falar.

Connor voou um pouco mais perto da próxima passagem e ela podia ver os olhos do velho homem girar em direção a ela.

— O velho quer saber se a filha de Marpa voltou para casa para ficar? A voz de Darius soou pelas três mentes.

— Para ficar? Josie, de repente, estava assustada. Ela não queria ficar aqui. Ela queria estar com seus companheiros — onde quer que isso a guiasse. — Eu não sei. Eu irei onde vocês forem. Ele precisa entender isto.

— Eu deixarei isto claro. Darius assegurou a ela. Eles derrubaram suas armas. Eu me transformarei e vamos ver como isso vai. Se eles não me atacarem assim que pensem que eu esteja vulnerável, as chances são de que será seguro para você aterrissar.

— Seja cuidadoso. Josie sussurrou, esperando que Darius recebesse a mensagem. Ela não estava certa como funcionava esta coisa de telepatia, mas isto era um dom conveniente. Ela aprenderia, se possível, então ela poderia conversar com seus companheiros do modo que eles conversavam com ela.

Do alto, Josie viu a cintilante nuvem preta que envolver o dragão um segundo antes de Darius, o homem, aparecer em seu lugar. Ele estava vestido em couro negro e a jaqueta cinza com capuz que ele usava no avião, seu cintilante cabelo escuro vibrando ao sol. Ele era mais alto e mais largo que os homens que o cercavam, confiante de um modo como poucos homens eram.

Deus, como ela o amava.

Connor voou mais perto, indo cautelosamente. A aldeia inteira parecia assistir seu progresso enquanto ele descia na extremidade nevada da pequena cidade.

— Lentamente agora, meu amor. Use meu joelho para descer e faça isto com a dignidade que você deseja retratar. Lembre-se, você é uma princesa entre estas pessoas. Não deixe seu avô intimidar você de qualquer modo. Você é nossa companheira agora. Ele não tem nenhum poder sobre você a não ser que você dê a ele.

Essa conversa estimulante era exatamente o que ela precisava. — Eu amo você. Josie se curvou para beijar o pescoço sinuoso de Connor antes de descer, da mesma maneira que ele a havia instruído com tanta dignidade quanto ela poderia reunir.

— Como eu amo você. Connor disse em sua mente antes que ele mudasse de forma. Mãos mornas desceram em seus ombros enquanto ele permanecia atrás dela. Darius se juntou a eles, tomando sua mão conforme a puxava para enfrentar seu avô em uma grande demonstração de formalidade.

Estes sujeitos certamente tinham o comportamento dramático que seu avô gostava.

— Senhor, apresentamos sua neta, nossa companheira. Darius sentiu que haveria afronta de alguns dos aldeãos.

— Você dois? O mais velho parecia surpreso por sua própria explosão, mas a raiva em seus olhos exigia uma resposta.

Connor moveu-se detrás dela para permanecer ao seu lado, um gêmeo em cada lado. Em tal posição era fácil de ver que os homens eram tão idênticos em forma humana quanto como eles eram na forma de dragões. Mais choque passou pelos aldeãos e os olhos de seu avô se arregalaram.

— É a forma dos dragões. Connor disse com um descuidado encolher de ombros, entretanto, ela sabia que ele observava toda nuance de reações cuidadosamente. — Existem poucas mulheres dispostas ou capazes de serem parceiras de nossa raça.

— Neta, isto é verdade? O homem velho falou diretamente com ela pela primeira vez em anos.

— Sim, Avô. Este é Darius e este é Connor. Ela gesticulou para cada um na sua vez. — Ambos são meus companheiros verdadeiros como eu sou deles.

O homem pareceu atordoado, como fizeram os aldeãos. O ancião se recuperou primeiro. Ele avançou e ofereceu a ela um abraço surpreendente.

— Bem-vinda a casa, criança. E boas-vindas também para seus companheiros. Passaram-se muitos séculos desde que dragões agradeceram nossos céus.

Eles foram conduzidos por um corredor principal em um curto espaço de tempo, aqueles que podiam, estavam amontoados atrás deles. O lugar estava cheio de curiosos gatos da neve, mas eles mantiveram uma distância respeitosa de Josie, seu avô e dos gêmeos.

O ancião convidou-os para se sentarem e refrescos foram servidos por alguns dos outros aldeãos sob seu comando. Josie sabia que as saudações cerimoniais tinham que ser feitas antes deles poderem ir para seus negócios.

Ela deu aos gêmeos um olhar que implorava que eles seguissem seu exemplo. Um aceno minúsculo com a cabeça, quase imperceptível de cada um deles lhe assegurou um pouco. A voz fixa de Connor em sua mente foi ainda mais longe para tranquilizar seus nervos.

— Você é nosso guia nesta terra estranha, Josie. Não se preocupe. Lembre de que eu disse a você que nós fomos ensinados sobre diplomacia em nossa mocidade? Nós não envergonharemos você na frente de seu avô.

— Vocês nunca poderiam me envergonhar. Ela pensava nas palavras, esperando que elas fizessem seu caminho para suas mentes. Ela ainda não estava muito confortável em mandar seus pensamentos para eles, entretanto ela ouvia os deles muito bem. Ela esperava que isto ficasse mais fácil com a prática.

Seu avô começou a cerimônia de saudação e ela buscou a bolsa do seu lado. Ela tinha colocado algumas coisas lá, quando tinha arrumado sua mala. Abrindo a bolsa, ela retirou um adorável cachecol de seda branco. Tinha padrões de cor branca com figuras de dragões entrelaçados. Ela o havia comprado em um impulso muitos anos atrás e só agora percebia quão profética a compra tinha sido.

Ela apresentou o presente para seu avô e este foi recebido com um sorriso de boas-vindas.

— É bom ver você lembrar—se dos velhos modos, criança.

—Avô, viemos em busca de seu conselho. Darius e Connor não são deste mundo. Eles foram trazidos para cá através de uma tempestade mágica e acordaram na floresta perto da minha casa. Eu fui a primeira pessoa que os encontrou e eu estremeço só de pensar o que teria acontecido se eles tivessem cruzado o caminho com qualquer outra pessoa em sua primeira incursão no mundo, ou pior, se tivessem pousado em uma cidade.

— Eles não o fizeram. O ancião disse em seu modo calmo. — Eles não poderiam. Este não era seu karma. Eles chegaram onde deveriam chegar, e encontram apenas a pessoa que eles deveriam encontrar — você. É a forma das coisas.

Ela nunca tinha se acostumado com a sua perspectiva filosófica do mundo. O lado ocidental dela não podia lidar com sua aceitação casual das coisas. Coisas especialmente espantosas como a aterrissagem de dragões no quintal dela.

— Como você pode imaginar, eu não sei como eles sobreviverão em nosso mundo. É provável que eles, eventualmente, irão ser vistos em sua outra forma e isso causará todos os tipos de dificuldade.

—Problemas não, criança. Revolução. Uma luz militante entrou nos olhos do ancião. — As pessoas do Tibet já estão falando do retorno dos dragões para sua terra.

Oh, ela não gostava do som disto.

— Seu perdão, ancião venerado. Connor disse com grande respeito em sua voz profunda que Josie não pôde omitir, embora ele estivesse falando fora de hora. Ainda, ela precisava de um minuto para reagrupar. As implicações do seu avô a tinham atordoado. — Nós já estamos enredados em uma grande guerra em nossa própria terra. Se fosse possível, nós devemos achar um caminho para voltar para casa para ajudar nossos irmãos e nosso povo.

Bem, isso era novidade para ela, entretanto, eles não tiveram muito tempo para conversar sobre estes tipos de coisas. Mesmo que a ideia de viver em seu mundo medieval era assustadora, Josie já sabia que ela iria a qualquer lugar que eles fossem. Não importava o custo, ela teria que ficar com seus companheiros. Mas mesmo assim, ela estava com medo.

— Nós não tivemos tempo de dizer a você sobre a situação em nossa terra, — A voz de Darius chegou a ela no isolamento de sua mente. — Nós sentimos muito. Nossos irmãos precisam de nós. Se existe qualquer possibilidade de retornar para casa, nós devemos procurar por isto.

— Nós podemos conversar sobre isto mais tarde. Ela tentou enviar a mensagem, entretanto ela não estava certa de que ele podia ouvi-la.

— Vocês são gêmeos, sim? Seu avô a distraiu de suas preocupações com essa estranha, pergunta óbvia. — Idênticos em todos os sentidos. Mas por que só um usa armadura em sua forma de dragão?

Connor agitou sua cabeça e alcançou em seu bolso o colar que ela havia visto uma vez antes. — Isto é porque eu decidi não colocá-lo ao redor de meu pescoço. Meu irmão é o mais impetuoso de nós dois. Uma vidente estranha, recentemente chegada a nossa terra nos deu estas quinquilharias alguns dias atrás

e Dar pôs o seu imediatamente. Quando ele se transforma, ele está dentro da armadura que você viu. Eu sou mais cauteloso. Eu o mantive em meu bolso todo este tempo.

O gato da neve ancião debruçou-se para olhar para o amuleto na mão do Connor com alguma reverência.

— Você deveria colocar isto, senhor dragão. O homem velho se debruçou de volta e respirou profundo, soltando um suspiro.

— E agora que eu vi isto. Ele olhou o colar na mão do Connor para o agora exibido na garganta do Darius. — Eu entendo o que deve ser feito.

Josie estava feliz por alguém parecer entender alguma coisa por aqui.

— Existe uma montanha chamada Gang Rinpoche, sagrada para Marpa, um grande mago da antiguidade que trouxe o esclarecimento para nossa terra e era o progenitor de nossa linhagem familiar. Na montanha sagrada existe uma caverna de gelo, acessível só do ar, ou então foi dito de geração em geração de anciões de gatos da neve. Naquela caverna de gelo há um talismã como o que você acabou de me mostrar. Eu vi um desenho dele em um texto antigo disponível só para os anciões de cada geração. Aquele talismã espera pela pessoa que viajará entre os mundos. Espera por você, neta. — Seu pálido olhar se fixou nela e um arrepio percorreu sua espinha. — Quando três se tornarem um, os céus abrirão em um piscar de olhos. Mágica que não tem sido vista neste mundo em muitas gerações será solta para o bem de ambos os mundos.

— O que isso quer dizer? Josie estava perplexa.

Seu avô astuciosamente sorriu. — Eu começo a entender o antigo enigma. Tudo se tornará claro como deveria ser. Amanhã, se os senhores dragão permitirem, eu levarei vocês para caverna de gelo sagrada da Marpa. Lá nós acharemos o talismã e tomaremos os próximos passos de sua jornada.

Connor e Darius inclinaram suas cabeças, mantendo contato visual — uma demonstração de respeito entre seu clã e do deles também, aparentemente. Era incrível a facilidade com que eles se encaixavam aqui, entre o povo de seu pai. Nossa, eles encaixaram melhor do que ela.

— Seria nossa honra voar com você para esta caverna sagrada. Connor formalmente respondeu.

Os membros do clã curiosos que lotavam o grande corredor começaram a murmurar entre eles. A tensão encheu o ar enquanto acontecimentos importantes começaram a se desdobrar. Josie estava no centro disto. Ou ela estava se acostumando ao tumulto de sua vida desde que os gêmeos entraram nisto ou ela só estava muito cansada de toda a viagem para se importar. Suas pálpebras quase se fecharam quando seu avô chamou-os para tomar refrescos.

— Primeiro vocês comerão, então mostraremos seus quartos para a noite. No dia seguinte, nós iremos empreender nossa busca. Os olhos do seu avô brilhavam como os de uma criança. Não existia nenhuma dúvida que o velho homem estava esperando ansiosamente para voar. Ou talvez ele apenas quisesse dar uma boa olhada na caverna de gelo sagrada de Marpa depois de todos estes anos. Provavelmente, um pouco de ambos, ela observou.

— Você tem nosso agradecimento. Como você poderia, provavelmente, dizer a jornada para se chegar a você foi longa e pesada. Darius pôs seu braço ao

redor de seus ombros, sustentando-a. Ela estava cansada e isto provavelmente era visível.

— Os shifters que nós encontramos em nosso caminho não foram nada a não ser gentis conosco. Connor foi rápido em adicionar. Dos dois, ele era o mais diplomático. — Eles têm nosso agradecimento por facilitar nosso caminho neste mundo estranho. De onde nós viemos, só dragões e pássaros voam. Connor riu enquanto ele levantava um bocado de comida até sua boca.

— E gryphons. Darius adicionou com uma reflexão tardia.

— Gryphons? Verdadeiramente? O avô de Josie fez a pergunta e todos os gatos da neve esperavam para ouvir sua resposta.

— Eles são recém chegados a nossa terra, mas sim, existem gryphons em nosso mundo. Eles não são numerosos. Ou talvez, eu devia dizer, nós realmente não sabemos qual é o seu número verdadeiro. Quando nós deixamos o reino do nosso irmão, dois pares acasalados buscaram sua permissão para fazer seu ninho nos precipícios acima do palácio real. Foi a vidente que acompanhava o par mais novo que nos deu estas quinquilharias e nos advertiu de nossa jornada iminente. Nós, insensatamente, não acreditamos nela.

Darius riu com seu gêmeo. — Nós lhe devemos uma grande desculpa quando e se nós retornarmos.

— Reino do seu irmão? Josie repetiu a parte que realmente tomou sua atenção.

— Sim, meu amor. Connor tomou sua mão, olhando no fundo de seus olhos, dane-se o público. — Isto é uma das coisas que nós ainda não tivemos uma chance de discutir com você. Nosso irmão primogênito Roland reina sobre os humanos e dragões em nossa terra.

Capítulo 7

Darius tomou sua outra mão, chamando sua atenção.

— Nós somos membros da família real e como tal, você será uma princesa em nossa terra. Roland se casou recentemente, como também o fez nosso próximo irmão mais velho, Nico. O resto deles é solteiro — com exceção de mim e Con, agora. Darius piscou para ela. — Você terá cunhadas e até algumas crianças voando ao redor, por isso nós devemos achar um jeito para retornar a nossa terra.

— Voando?

— A esposa de Roland tem uma ligação com um bebê Dragão de Gelo. Ele ainda é bastante jovem. Darius continuou. — Realmente só uma criança, entretanto ele voa como um sonho e é maior que a maioria de dragões maduros. Você o amará. Ele é o queridinho do castelo.

— Ele é só um dragão, certo? Não um shifter? Ela quis ter certeza de que tinha entendido essa parte.

— Sim. A maioria dos dragões são apenas dragões. É uma característica das linhagens reais que nós sejamos tanto humanos quanto dragões. Nosso antepassado, Draneth, o Sábio, fez isto. Darius a reassegurou e ela soube que ele falava também com o público que escutava. Connor, então, continuou a contar.

— Draneth era um dos últimos grandes magos antigos. Ele fechou um acordo com os dragões. Fazendo a si mesmo e todos os seus descendentes, tanto humanos como dragões, eles foram considerados merecedores para reinar sobre ambas as raças. Em nossa terra, os dragões são cidadãos iguais às pessoas. Ambos seguem nosso irmão, Roland.

— Existe um Conselho de Consultores, claro. Darius falou. — E um Conselho de Dragão, também. Mas Roland é a pessoa que nos liderará em todas as batalhas, se a batalha estiver, de fato, em nosso futuro.

— Por quê? Vocês esperam uma guerra? O medo se fez presente, coçando nas extremidades de sua espinha enquanto ela esperava para ouvir o que eles diriam.

— Nós já tivemos batalhas - algumas maiores, outras menores - com nossos vizinhos do norte e leste. Connor confirmou com olhos estreitados.

— O rei de Skithdron está louco. Darius disse com convicção. — Ele nos atacou ao longo da fronteira e nós empurramos suas forças para trás. Ele manteve nossa nova cunhada como prisioneira em seu castelo e ela nos disse dos horrores de lá e o negócio que ele fez com os bárbaros no norte. O próximo ataque veio do norte com armas fornecidas por Skithdron. Nós quase perdemos Roland naquela batalha, mas, no último instante, sua esposa foi capaz de encontrar o dragão dentro de si mesma e pôde fazer um salvamento com seu esperto bebê Dragão de Gelo e nosso irmão mais jovem, William. Na realidade, parecia até mesmo uma loucura eles tentarem. Mas funcionou, então nós não podemos reclamar.

— Qual é a luta deles? Eles só querem conquistar território? Josie estava ciente do silêncio e os gatos da neve absorvendo cada palavra, mas os gêmeos não pareciam se importar.

— Se fosse tão simples. Connor suspirou. — Não. Nós acreditamos que o Rei Lucan de Skithdron conspira para livrar os magos presos no gelo milênios atrás.

— Magos? O avô do Josie juntou-se a conversa, chamando sua atenção.

— Sim. Como em seu mundo, os magos são um material de lenda. Há gerações, existiu uma guerra poderosa entre aqueles no lado do bem - que não queriam escravizar as outras raças para seguir suas ordens - finalmente ganharam a guerra, mas o custo foi alto. A maioria morreu. Outros escolheram o exílio.

Darius continuou de onde seu gêmeo parou. — Os do lado do mal, em sua maioria foram mortos nas batalhas. Alguns permaneceram e foram encarcerados durante todo o tempo no gelo nos confins das terras do norte. Lá, eles permanecem até os dias de hoje. Ou assim é o que dizem as lendas.

— Se o rei Lucan seguir com seus planos, nós lutaremos até que ele seja derrotado. Quando você voltar conosco para nosso mundo, sua vida será rica, mas também poderá ter algum perigo. Connor segurou sua bochecha, fixando nela seu olhar. — Nós não poríamos você em perigo por qualquer coisa, mas você precisa saber que nosso mundo não é pacífico no momento.

Josie sorriu. — Nenhum mundo é tão pacífico quanto parece. A vida está inerentemente cheia de perigo, especialmente para um shiffer. Vocês são meus companheiros. Onde quer que vocês vão, eu irei. Por vocês, espero que nós achemos um caminho para devolvê-los para casa. Nada vai mudar em minha mente. Quando vocês forem para casa, eu irei com vocês, se possível.

— A Mãe de Todos não a reuniria com eles só para separá-los na primeira possibilidade. O tom de seu avô a tranquilizou.

Como a maioria dos shiffers, os gatos da neve acreditavam em uma deidade. Os gatos da neve chamavam a sua de a Mãe de Todos. Ela que dera a vida por todos que existem e todos que existirão. Eles pareciam budistas de muitas formas, mas a forma de budismo do gato da neve era diferente daquela praticada pela maioria dos tibetanos. Assim como as formas dos shiffers de muitas religiões comuns em torno do mundo eram diferentes de suas contrapartes humanas.

Eles comeram com seu avô e o público de gatos da neve, então, eles foram direcionados ao melhor quarto de hóspedes que a aldeia tinha a oferecer. Josie nunca tinha estado mais agradecida por ver uma cama como ela estava naquele momento. O Jet lag⁵ a tinha alcançado de jeito.

Ela caiu de bruços sobre o colchão baixo e puxou um travesseiro, colocando-o debaixo de sua cabeça, fechando seus olhos e desejando que ela não tivesse que se mover daquela posição por várias horas, pelo menos.

Seus desejos foram concedidos na forma de dois pedaços sensuais que a despiram, manipulando seu corpo flácido com habilidade e cuidado, removendo suas roupas. Eles esfregaram seus músculos cansados, um começando com seus pés, o outro em seus ombros. Em breve, ela estava gemendo de felicidade, relaxada como um molhado talharim e ronronando para seus amantes.

⁵ Estado caracterizado por fadiga e irritação em consequência de mudança de fusos horários após voos muito longos

O ronronar só aumentou quando eles a rolaram de costas e trocaram de lugares. Connor moveu a massagem para seus seios doloridos enquanto Darius ficava entre suas coxas abertas. Depois de algumas incursões experimentais de sua língua talentosa, ele entrava em um ritmo que a reavivava e a fez querer completamente participar de seu toque amoroso, mas eles não a deixaram. Quando ela tentou agarrá-los, eles educadamente removeram suas mãos e as colocaram a seu lado.

— Isto é para você— Connor disse enquanto ele beijava seu caminho para baixo de sua clavícula até seus seios. — Tudo para você, meu amor

— Mas eu quero tocar você. Até para suas próprias orelhas, ela soou lamentosa. Connor segurou sua mão longe dele, apertada contra o colchão.

— Mais tarde, querida. No momento, nós é que vamos tocar.

Connor se sentou atrás dela, embalando a parte superior de seu corpo com o dele enquanto seu gêmeo lambia seu centro como um gato com creme. Seu corpo começou a tremer com a estimulação, desesperado por seus homens.

— Por favor, não me faça esperar. Ela arquejou.

Darius olhou para cima, segurando seu olhar conforme deslizava seus dois dedos em seu núcleo molhado. Ele começou a penetrá-la, segurando seus quadris embaixo quando ela queria se contorcer. Quando ele abaixou sua cabeça mais uma vez para tomar seu clítoris entre seus lábios só conseguiu dirigi-la mais alto - mas não alto o suficiente.

— Eu preciso de mais, Darius. Eu preciso de você. Ela estava ofegante em tempo com as penetrações rasas de seus dedos. Ela precisava de uma penetração mais profunda. O tipo que ela sabia que ele podia dar com seu pênis. Um olhar indecifrável passou entre os irmãos conforme Darius subia sobre ela.

— Você está bem, amor? Darius perguntou, sua voz misturada com preocupação. — Nós só quisemos dar prazer a você

— Você o fez, mas eu preciso de você, Darius. E você, Connor. Não me façam esperar. Eu sempre preciso de vocês. Ela soou tão desesperada quanto ela se sentia e ela podia ver como suas palavras afetavam seus homens.

— Então, você deve nos ter. Connor falou por trás dela, movimentando a cabeça para seu irmão.

— Querida Mãe de Todos, como nós conseguimos ser tão sortudos em ter você como nossa companheira perfeita, Josie? Darius subiu em cima dela, substituindo seus dedos com algo muito mais gratificante.

Ele deslizou para dentro em um golpe poderoso que a deixou ofegante. Quando ele começou a empurrar profundamente dentro dela, Josie girou sua cabeça, tomando Connor de surpresa. Seu pênis duro estava num alcance fácil, com uma pequena torção e estiramento isso veio facilmente para uma shiffer ágil como ela. Ela tomou Connor em sua boca enquanto seu gêmeo reivindicava sua vagina com golpes sempre mais fundos.

Os três ofegaram enquanto as chamas se elevavam cada vez mais entre eles. Eles estavam cegos pela paixão. Três como um, os gêmeos lhe dando prazer como ela dava a eles. O momento estirado, perfeito em sua intensidade. A bolha de seu amor crescia para cercá-los todos. Os três enfrentariam o que viesse nestes tempos incertos... juntos.

Josie gritou quando ela atingiu seu pico. Os gêmeos não estavam muito para trás. Eles dois ofegaram quando seus corpos juntavam-se na sua felicidade final, banhando-a com seu gozo, erguendo-a longe desta Terra para um lugar que somente os três podiam alcançar. Juntos.



Ao amanhecer, a aldeia ao redor deles começou a se mexer e Josie despertou, percebendo então as quão finas as paredes da cabana de convidados realmente eram. Um rubor subiu em seu rosto ao pensar sobre seus gritos de paixão na noite anterior. Seus companheiros tinham lhe dado prazer várias vezes antes de caírem em exaustão completa na cama larga.

Um sorriso satisfeito apareceu em seus lábios quando ela olhou para Darius e Connor. Eles estavam dormindo. Ela havia feito isto para eles. Ela lhes deu a paz que precisavam para dormir profundamente. Nem mesmo o barulho da cidade movimentada além de suas portas os perturbou.

Josie deslizou da cama, pretendendo trazer um pouco de café da manhã para seus homens. Ela se lembrou do refeitório comunal no centro da aldeia. Ela iria lá e conseguiria uma comida decente para eles, lhes traria e serviria seu primeiro café da manhã na cama.

Com aquele pensamento em mente, ela se vestiu depressa e saiu. A cabana de convidados era nos subúrbios da aldeia. Andar no ar fresco matutino era revigorante. Ela passou por algumas pessoas a caminho do refeitório. A maioria movimentou a cabeça em saudação, não dizendo nada.

Não foi assim quando ela bateu cara a cara com um homem que ela esperava evitar.

Jet, sucessor escolhido do seu avô - o homem que seu avô quis que se casasse com ela - bloqueou seu caminho. Seu rosto não deu mostras de nenhuma boa-vinda, só um bravo esgar furioso.

— Eu ouvi você com eles ontem à noite. Metade da aldeia o fez. Jet parecia bravo. Verdadeiramente chateado e fora de controle. Este não era o guerreiro sangue frio que ela se lembrava de sua mocidade. Ela tinha que ser forte diante de sua raiva.

— Eles são meus companheiros. É meu direito me comportar com eles como eu desejo no isolamento de nosso quarto. Isto não é da sua conta, Jet. Agora me deixe passar.

Ele saltou na frente dela, impedindo seu caminho mais uma vez.

— Não tão rápido. Você estava prometida para mim, Josephine. Para mim. Você devia ter sido minha, assim como a liderança do clã será minha. Mas você teve que ir e arruinar tudo. Agora você pagará por sua obstinação. Seu avô devia ter disciplinado você tempos atrás.

Ele levantou sua mão para atingi-la. O tapa nunca caiu. Darius estava lá, segurando o pulso de Jet com enganosa facilidade. Josie sabia o quão forte Jet era. Darius tinha que ser muito mais forte para segurá-lo sem qualquer aparente esforço de sua parte. Josie estava impressionada novamente com seus surpreendentes companheiros.

— Saia agora e nós esqueceremos esta tolice. Nunca aborde nossa companheira novamente. Você entendeu? Connor falava ao seu lado enquanto a puxava contra ele, para segurança. Só quando ela estava fora de alcance, Darius soltou o pulso de Jet, mas ele não foi longe.

— Eu não recebo ordens de você, *lagarto*. — Ele falou a palavra como um insulto. Nem Darius nem Connor pareceram se importar. Estava claro que eles eram superiores. Pena que parecia que Jet precisava aprender aquela lição do modo mais duro.

Connor andou alguns poucos passos e então o tempo pareceu diminuir de velocidade para Josie. Jet foi tão rápido quanto qualquer gato da neve, o que podia se dizer rápido. Ele abriu sua jaqueta e puxou uma arma de fogo.

Isto era por si mesmo chocante, armas de fogo nunca tinham sido parte do mundo dos gatos da neve. Eles não faziam parte dos ensinamentos antigos e seu avô confirmou decisões antigas de proibi-las na aldeia dos gatos da neve.

Josie abaixou, tentando arrastar Connor com ela, mas ele ficou em pé. Entretanto ele deve ter percebido o perigo, porque ele trocou para sua forma de dragão em um piscar de olhos.

A visão desonesta de uma arma de fogo a sobressaltou, então, ela ouviu o som de um silvar. Josie olhou para ver o que tinha acontecido quando o cheiro acre de pólvora chegou ao seu nariz.

Onde Darius tinha estado em vez do homem estava o dragão, seu tórax encaixado naquela armadura de metal brilhante. Jet pendia inconsciente de uma garra dianteira, a arma de fogo no chão distante vários pés.

Darius estava incólume, como estava Connor e Josie deu um suspiro de alívio. Seus homens estavam seguros.

— O que aconteceu? Eu sei que ele conseguiu atirar, mas no que ele bateu? Josie procurava pela bala e as respostas enquanto os aldeões se juntavam para descobrir sobre o que era a comoção.

Jet estava em apuros. Ele quebrara as suas leis e não só a abordara, mas aos príncipes dragões, seus honrados convidados. Ele stinha acabado de garantir seu próprio exílio, o bobo.

— Bateu em mim, Darius disse com desgosto enquanto arrastava o homem inconsciente para o chão onde vários grandes homens esperavam para tomá-lo sob sua custódia. Então, Darius girou em direção a eles e trocou de forma. — Ou melhor, bateu no peitoral. Mais ou menos aqui. Ele segurou sua mão em seu coração e Josie inclinou-se em choque. Ela tinha estado muito perto de perdê-lo.

— O que era aquela coisa, de qualquer maneira? Ele esfregou a área acima de seu coração enquanto ela corria para ele, soluçando.

Ele parecia confuso, mas ela estava muito desesperada para explicar qualquer coisa naquele momento. Darius tinha quase morrido. Ela se lançou em seus braços, tocando nele por toda parte, para ter a certeza de que ele estava realmente inteiro.

— Isso era uma arma de fogo. Uma pistola. Muito comum no nosso mundo. Elas são proibidas aqui em nossa aldeia. Jet me enganou. — Seu avô subiu até eles, com um Connor, igualmente sério ao seu lado. — Ele enganou a todos nós. Tomaremos conta dele. Não tenha nenhum medo sobre esse ponto.

— O que é uma arma de fogo? Parece mágica como um firedrake⁶. Connor falou com ingenuidade. Josie novamente soluçou, sabendo, sem sombra de dúvida, que estes homens especiais não podiam sobreviver neste mundo de tecnologia. Eles estavam totalmente despreparados para isto.

— Não é. É meramente tecnologia. As menores armas disparam pequenos projéteis de fogo, mas eles ainda são o suficiente para matar um homem ou um shiffer. A velocidade destes projéteis pode penetrar quase qualquer coisa — provavelmente até a escama de um dragão, eu temo. As armas maiores podem matar bestas enormes ou explodir veículos. Algumas podem explodir cidades inteiras.

— Isso soa como mágica para mim. Darius disse com uma carranca escura.

— Não é. É a habilidade de um só homem. Algo até mais terrível neste mundo que mágica.

O avô de Josie agitou sua cabeça em desgosto aparente com a situação inteira conforme ele girava para ir.

— Darius. Ela encontrou finalmente sua voz, os soluços retrocedendo. — Aquela bala podia ter perfurado seu coração. Você poderia ter morrido. Ela agarrou-se a seus ombros enquanto sua expressão ia de descrença para preocupação. Ele começava a entender. — A armadura o salvara. Protegeu seu coração.

Darius a abraçou apertado. — Você é meu coração. Ele sussurrou, segurando seu olhar. — Você está certa, protegeu meu coração.

Ela o beijou, aliviada e encantada ao mesmo tempo. Só Darius podia ser corajosamente encantador enquanto simultaneamente a assustava como a morte.

Quando ela deixou o beijo, ela se voltou para Connor. — Por favor, coloque o amuleto. Eu quero que você esteja protegido também. Este mundo pode ser um lugar perigoso.

Connor procurou em seu bolso e tirou o colar, pesando isto em sua mão conforme ela se aproximava dele. Ele olhou para baixo no metal em sua mão e então em seu rosto.

— Para você, meu amor. Eu arriscaria qualquer coisa para fazer você feliz.

— Risco? Ela estava confusa.

Darius cercou sua cintura por detrás. — Con é o homem mais cauteloso que eu conheço. Ele queria ver o que o colar fazia para mim antes dele arriscar a sorte e por o seu.

— Salvou a vida dele, Connor. Ela tentou esconder sua exasperação. — Eu acho que isto é prova suficiente de que isto é uma boa coisa, não é?

Connor deu um sorriso esperto. — Eu suponho que você podia estar certa.

Mantendo seu olhar, ele deslizou o colar acima de sua cabeça e ela o assistiu cintilar em um eixo súbito de luz solar. Uma única nota do carrilhão soou

⁶ Nas lendas antigas é conhecido como fogo de dragão. Também é o fogo mágico que o personagem Sir Drake pode produzir.

em sua orelha tão rápido que ela poderia ter perdido, mas soou como o mais puro cristal, o mais colorido arco-íris, a mais poderosa magia.

— Você ouviu isto?

— O que? Connor encolheu os ombros e ela teve a ideia de que ele não notara o pequeno som.

— Só um tom de magia quando você deslizou o amuleto. Ela gesticulou em direção ao amuleto que descansava acima de seu coração.

— Não se preocupe. Soou realmente bom. Pacífico. Puro.

Connor olhou para ela estranhamente, parecendo disposto a aceitar sua palavra, mas curioso sobre a ocorrência.

— O que é um firedrake? Ela se lembrou do comentário que tinha despertado seu interesse alguns minutos atrás.

— Uma pessoa que tem a habilidade de dirigir chama mágica. Connor respondeu. — Eles podem queimar o mal e controlar seu fogo. Dizem que eles são descendentes de magos e são muito raros. — Darius continuou a explicação. — Alguns surgiram em nossa terra há algumas semanas. Meus irmãos se preocupam por que é um sinal adicional de que os tempos perigosos estão vindo para nossa terra.

— Nós iremos para montanha da Marpa hoje. Seu avô falou no silêncio, chamando a sua atenção.

— Façam um café da manhã rápido, então me encontrem na borda por onde vocês chegaram. É um lugar tão bom quanto qualquer outro para começar a nossa jornada.

— Você realmente quer levá-los para Gang Rinpoche? Ela usou o nome local para a montanha santa também conhecida como Monte Kailash. Subir a montanha era proibido. Era considerado um lugar sagrado por cinco religiões diferentes.

— Marpa tinha uma caverna na de cristal da montanha. É lá que vocês devem buscar suas respostas. Eu guiarei vocês até lá, se vocês me permitirem voar com vocês? A montanha não pode ser escalada. Pela primeira vez em sua vida, Josie viu seu avô parecer hesitante. Era uma revelação. Até seu espantoso avô respeitava as habilidades de seus novos companheiros.

— Você quer ir para lá, amor? Darius perguntou em voz baixa.

Juntando sua coragem, ela assentiu. — Se meu avô pensa que nós deveríamos, então, nós devíamos. É um lugar santo. Um lugar onde ninguém tem permissão para ir.

— Exceto os gatos da neve anciões. Seu avô entrou na conversa. — Entretanto nenhum gato da neve ancião fez a viagem em milênios. Não era o tempo correto. Eu vi os sinais. O tempo é agora. Você me levará?

— Nós iremos a qualquer lugar que nossa companheira precise ir. A voz de Connor era firme, sua determinação clara. Eles voariam para a montanha sagrada. A Mãe de Todos zelaria por eles.



Eles chegaram ao ponto de partida um pouco mais tarde. Eles comeram, tomaram banho e Josie vestiu sua roupa mais quente. Estava previsto estar frio naquele cume. Seus homens eram dragões e impermeáveis ao frio, mas ela agarrava sua jaqueta tão próxima quanto se agarraria ao calor de seus companheiros.

Seu avô estava esperando por eles quando chegaram e Connor aproximou-se cuidadosamente dele, falando em respeitoso tom baixo. Ela não podia ouvir o que eles estavam falando e se movia para mais perto. Darius bloqueou seu caminho com um sorriso diabólico em seu rosto.

— Eu levo você desta vez. Darius a segurou em torno da cintura e a levou a uma distância pequena de seu irmão.

— Eu tenho esperado sentir suas pernas embrulhadas ao meu redor, querida. — O sussurro em sua orelha a fez estremecer. — Não se preocupe, eu não deixarei você cair. Eu nunca deixarei você cair.

Ele deu um beijo devastador em seus lábios e então recuou. Ele trocou de forma antes dela poder prender a sua respiração. Dos dois homens, Darius era definitivamente a pessoa que mais gostava de viver perigosamente.

— Se você não estivesse coberto de escamas impenetráveis agora mesmo, eu arranharia você por me provocar, Darius. Ela piscou para deixá-lo saber que ela estava só brincando, mas ele pareceu entender. Um riso de dragão, incrementado por uma fumaça agradavelmente com aroma de canela, irrompeu de seus lábios e ela conseguiu ter um vislumbre de suas longas presas pela primeira vez. Ele tinha grandes dentes em forma de dragão.

— Suba a bordo, meu amor. Mostre a seu avô como se faz e nós podemos estar a caminho. A voz de Darius ribombou por sua mente. Ela olhou para achar seu avô próximo a Connor, que acabou de trocar para a forma de dragão. Ela subiu no joelho curvado do Darius e balançou sua perna sobre suas costas enquanto seu avô assistia, então copiou seus movimentos. Dentro de alguns momentos, eles estavam ambos montados e os dragões se dirigiam graciosamente para o céu.

Darius seguiu Connor. O ancião estava dando a Connor a direção verbal para a montanha sagrada e a caverna de gelo que, como foi dito, estava escondida próxima a seu cume. Era uma viagem fácil para um dragão, mas teria sido impossível para alguém a pé. Até em um helicóptero, não se poderia achar a entrada escondida para a caverna.

Quando eles passaram por cima dela, ficou claro que a entrada tinha sido construída de modo a ser visível só para aqueles que sabiam onde olhar e o que procurar. Era uma ilusão de óptica. A entrada parecia como uma face plana de neve e gelo, mas era realmente uma lasca de uma abertura na empinada montanha enorme.

Josie sentiu o formigamento da forte mágica contra sua pele quando eles passaram pela abertura apertada. Connor e seu avô estavam à frente deles. Connor tinha aterrissado dentro da caverna e seu avô já tinha desmontado quando Darius deslizou até parar, raspando suas garras sobre o piso de gelo. Ela deslizou de

suas costas e se juntou a seu avô enquanto os gêmeos mudavam de forma, incapazes de ir mais longe na caverna em seu tamanho de dragão.

— Isto é incrível. Ela não ousou falar mais do que num sussurro. Algo sobre este lugar parecia sagrado. Como o interior de uma catedral. De um modo, era uma espécie de catedral. Uma catedral de gelo.

A entrada alargava em uma câmara volumosa iluminada dentro pela luz solar filtrada pelo sólido teto de gelo, paredes e até o chão. O gelo tinha um matiz de azul em uma área, cobre em outro. Tudo brilhava e existia bastante para ver.

Longe de estar vazia, a câmara era cheia de esculturas nas paredes, a alta cúpula do teto e as pequenas saliências e reentrâncias espalhadas ao redor em um padrão aproximadamente geométrico. No centro da sala, havia um amplo pilar redondo achatado que parecia uma mesa alta. Vinhas enroscadas em torno das bases da coluna cilíndrica em um motivo artístico, natural, subindo devagar em direção ao centro disto, onde as vinhas terminavam e as nuvens começavam.

Esvoaçando entre as nuvens estavam dois dragões. Dragões esculpidos em gelo puro, eles pareciam exatamente com os gêmeos em sua forma shiffer. Só que estes dragões eram esculturas minúsculas em prismas de puro branco e refletivos de luz, enquanto os gêmeos eram volumosos e tinham um brilho de carvão negro quando estavam em forma de dragão.

Josie conseguiu sua primeira melhor visão nas paredes esculpidas conforme ela se movia mais distante no ambiente. Toda a espécie de shiffer que ela conhecia estava representada nas esculturas e algum deles eram apenas lenda. O gato da neve estava em proeminência por toda a extensão, mas existiam outros também. Todos os grandes gatos estavam lá, como o estavam os lobos, os raptos e tantos outros que ela perdeu a conta.

Ela voltou sua atenção para o centro da sala e a mesa de gelo. Seu avô ficou diante dela solenemente. Josie se aproximou, como o fizeram os gêmeos, para ver o que seu avô estava fazendo. Ele se curvou com respeito, tocando com as pontas dos dedos a extremidade da mesa, apontando para ela fazer o mesmo. Ela fez como lhe foi instruído e reverenciou, sentindo uma emoção mágica de energia tocar seus dedos da mão até os seus dedos do pé quando se encostou-se ao pilar de gelo.

Ela se levantou, e então, ela o viu.

Um amuleto quase exatamente como aqueles ao redor do pescoço de Darius e de Connor. Só este aqui mostrava um gato da neve, não o dragão que enfeitava seus medalhões. Seu avô o ergueu reverentemente da superfície de gelo cintilante, segurando-o com ambas as mãos enquanto ele girava para ela.

— Era para acontecer. A filha do gato da neve se junta com o dragão. Este, eu acredito, estava designado a você. Ele estendeu o amuleto e ela o tomou com os dedos trêmulos. Ela podia sentir a magia dele zumbindo por sua pele. Ela não teve que ser informada que isto era um objeto de poder imenso.

Darius e Connor a flanquearam, um em cada lado, examinando de seus ombros até embaixo na prata e o colar de ouro.

— É como o nosso, exceto que ele tem um gato esculpido nele em vez de um dragão. Darius declarou o óbvio.

— O que isto quer dizer? Connor perguntou a seu avô.

— Quer dizer que vocês são as pessoas que estavam preditas nas escrituras mais antigas dos gatos da neve. Estava dito que uma filha de gato da neve juntar-se-ia com um dragão. Eu não sabia o que queria dizer até que eu vi vocês dois. — Seu avô estava muito velho e cansado, de repente, no momento em que ele se afastou do altar. — Eu posso dizer-lhes que os ensinamentos sobreviveram séculos. Este lugar é conhecido apenas pelos mais velhos da nossa tribo, embora ninguém que eu conheça já tenha estado aqui antes. Gatos da neve sozinhos não são capazes de chegar a esta altura da montanha. — O velho começou a caminhar em torno da câmara, olhando para o magnífico entalhe. — O amuleto e outras coisas, foi dito, permaneceram trancados aqui no gelo, esperando por aqueles que precisam deles.

— Mas eu só vejo este amuleto. Além das esculturas, este lugar está vazio. Josie sentiu-se confusa.

— Você vê o amuleto porque está designado para você. É presente de Marpa para você, criança. A filha do gato da neve que estava destinada a se juntar com o dragão. Eu me pergunto se até Marpa podia ter previsto que você não traria um, mas dois dragões? Um sorriso lânguido tocou os cantos da boca do velho homem enquanto ele continuava o seu progresso em torno da sala.

— O que ela tem que fazer com o amuleto? Connor perguntou. — Suas lendas dizem qualquer coisa mais?

O avô girou só sua cabeça para dar a Connor um olhar interrogativo. Oh, o homem velho sabia algo. Josie estava familiarizada com a sobrancelha levantada e a expressão inescrutável. Seu avô sabia muito mais do que ele estava dizendo. Talvez ele estivesse demorando a contar para ganhar tempo. As chances eram, sem a ajuda dos gêmeos, que ele nunca veria esta caverna novamente. Ele tinha que conseguir dar uma boa olhada em volta enquanto ele podia.

Josie mandou-lhe um pequeno sorriso, sabendo que era correspondido com uma leve inclinação de cabeça do homem velho. Mesmo após todos estes anos longe de sua influência, ela entendia seu avô.

— Eu não sei se ela deve fazer qualquer coisa com o poder do amuleto, mas eu sei que o artefato tem imenso poder próprio, imbuído nele pelo grande mago, Marpa, eras atrás. Josephine é uma filha da linhagem de Marpa. Um pouco de seu sangue flui em suas veias, apesar de passadas todas estas gerações. Ela devia ser capaz de penetrar na mágica que ele deixara para sua neta há muitos anos. Foi deixado para ela. Estava assim designado para ela.

— Mas o que pode fazer? Darius insistiu.

Seu avô girou completamente para enfrentá-los. — Eu acredito que isto é a chave junto com seus amuletos de dragão, para cruzar o limite entre nosso mundo e o seu.

Capítulo 8

Os homens pareciam atordoados. Darius e Connor olharam de um ao outro com expressões que foram de choque a esperança para antecipação ávida no espaço de segundos. Então, eles giraram aquela intensidade em direção a ela.

— Nós podemos ir para casa? Darius perguntou, sua voz apenas um sussurro.

— Eu não sei. Ela honestamente respondeu. — Acho que sim. Se era disso que Marpa pretendia.

— É. Todos olharam para seu avô. Sua voz ecoou pela caverna de gelo com força e segurança. Ele sabia de algo que ela não. Não existia nenhuma dúvida. — É parte dos ensinamentos que têm sido preservados. A filha do gato da neve se juntará com o dragão para derrotar inimigos de Marpa no reino do dragão.

— Se Marpa era um mago, seus inimigos seriam... Darius começou.

— ...Outros magos. Connor terminou o pensamento.

— Magos maus. Confirmou o seu avô, balançando a cabeça sabiamente.

— Marpa estava do lado da luz, do bem. Ele passou seus ensinamentos para nós. Deu-nos instruções sobre como viver para alcançar a iluminação. Poucos sabem que antes de seus ensinamentos serem transmitidos ao mundo mortal, ele lutou grandes batalhas contra os maus de sua própria espécie. Na paz que se seguiu à vitória do bem sobre o mal, aqueles que ficaram, começaram a ensinar aos seres menores o caminho da verdade e da luz. Seu avô começou a examinar as gravuras mais uma vez. — Marpa e os magos como ele trouxeram a paz ao nosso mundo, mas vencendo a batalha mais mágica, o grupo foi disperso. Exceto para criaturas como nós - aqueles que podem tocar na magia que foi deixada para mudar de forma- há, de fato, pouca magia nesse mundo. Não é como era quando Marpa e seus companheiros lutavam contra um mal tão grande como o seu poder para o bem. Suas batalhas retiravam a magia neste mundo. Eu imagino que, a partir de suas palavras, seu mundo não é assim.

— Não, não é. Nossos magos batalharam também, no distante passado e pensávamos que haviam sido extintos. Connor disse a ele. — Só recentemente nós descobrimos que, pelo menos, um dos bons magos prevalecentes entrou em reclusão depois da última grande batalha. O mago Gryffid está vivo e bem em sua ilha-fortaleza, vivendo entre o povo fada e suas criações, os gryphons.

— Este povo fada. O avô repetiu o nome estranho como se o saboreando. — Eles são um povo mágico? E os gryphons?

— Sim, muito mágicos. O povo fada vive em enclaves escondidos, dizem, ao redor do nosso mundo. Eles saem frequentemente pela sociedade humana, disfarçados como guerreiros ou bardos. Eles têm vozes e reflexos de relâmpago, realçados por sua própria magia intrínseca. Connor explicou.

— E gryphons são mágicos ao seu modo como os dragões. Darius declarou. — Nossos amigos dragões têm seu próprio tipo de magia e podem curar outros quando eles soltam a Respiração do Dragão. Eles também falam de mente pra mente com aqueles que podem ouvi-los e podem descobrir muitos tipos de magia.

— Existem muitas outras criaturas e pessoas em seu mundo que fazem uso de tal luz de magia? Seu avô perguntou. Ele estava dirigindo para um ponto e

ela sabia que ele não cederia até que eles todos vissem e entendessem o que ele estava querendo dizer.

— Sim. Darius respondeu cuidadosamente. — Eu só sei com certeza sobre aqueles que eu mesmo encontrei, mas existem histórias de outros reinos e terras. Mágica é uma parte que integra a composição de nosso mundo.

O homem velho suspirou fortemente e suas sobrelanceiras pesadas se reuniram. — Tristemente, não é aqui. Seguramente você sentiu a sua falta desde que você chegou neste mundo. Qualquer mágica que uma vez existiu tem sido dispersa e submersa, escondida pelos últimos dos grandes magos. Eles provavelmente pensaram que era muito perigoso partir e abandoná-la para aqueles que viessem depois deles. Quem sabe se sua decisão estava correta? Nós devemos justamente lidar com o que nós temos. Sua coluna se endireitou. — Então, agora nós temos um artefato com mágica muito poderosa, com tudo e seu nome nele, neta. É para você descobrir como usá-lo e para você decidir quando e se deve usá-lo.

Josie não gostou da sensação de peso na boca de seu estômago tanto quanto da responsabilidade sobre seus ombros. De repente, seu avô parou de se mover. Ela não teve nem tempo de se preocupar mais sobre suas dificuldades enquanto ele lhes acenava para se aproximar.

Os gêmeos foram primeiro, protegendo-a daquele modo conservador deles. Ela teria que quebrar este hábito, mas neste momento parecia estranhamente reconfortante.

— O que é isto? Ela perguntou detrs enquanto três grandes homens bloqueavam sua visão.

Darius e Connor se separaram em silêncio e ela enfrentou seu avô e a parede de gelo que só era do gelo e nada mais. Atrs da escultura de dragão foi elaborada uma linha claramente visível feita de algum metal brilhante. Quando ela olhou para cima e para baixo correndo seu comprimento, ela percebeu que a coisa tinha cerca de sete metros de comprimento, sendo maior em ambos os lados que não poderia ter sido feito através da cobertura de gelo.

— Toque o coração do dragão e tudo será revelado. O avô instruiu.

— Qual de nós? Darius perguntou, parecendo confuso.

Connor sorriu desafiadoramente para seu gêmeo. — Que tal ambos?

Os gêmeos chegaram juntos e quando eles tocaram o coração do dragão - um dragão que estava vestindo armadura como a que ela os viu vestir agora que ela tinha uma visão melhor da escultura — o gelo desapareceu.

Não uma, mas duas cintilantes lanças eram reveladas.

— Leve-as. Elas são suas. Seu avô pontuava enquanto ela se ajustava de pé, se afastando para um lado.

— Estas são as Lanças do Mago que uma vez foram usados pelos líderes de elite dos exércitos de Marpa, agora passam à vocês que combatem o mal em outro reino.

Josie lançou sua primeira boa olhada para a prata reluzente e as lanças de ouro. Elas eram basicamente lanças com três pontas com um contrapeso na outra ponta que parecia com uma bola de massa gigante com pontas cintilantes afiadas.

— Eu sinto a mágica nesta arma. Darius comentou enquanto ele avaliava o centro da vara, moveu-se para a parte aberta da câmara e deu um golpe experimental.

— É perfeitamente equilibrada. Connor concordou no outro lado da câmara, praticando alguns movimentos com a arma brilhante.

Eles eram impressionantes. Não só eram dragões com força superior, mas também eram alunos das artes de combate com grande habilidade em sua forma humana. Ela viu seu avô assistindo-os com um olhar crítico, mas aprovador conforme eles testavam as novas armas e as colocavam em seu ritmo.

— Seus companheiros a fazem se sentir orgulhosa, neta. Ele lhe disse enquanto ela aguardava a seu lado. Eles assistiram os gêmeos apresentarem algumas estranhas versões de espelho, mas de forma pessoal se tratavam claramente de técnicas avançadas de *kata*⁷. Eles eram ambos acrobáticos e fortes com equilíbrio quase perfeito e concentração absoluta. E eles pareciam estar perfeitamente combinados.

— Eles são espantosos, não são? Ela não podia deixar de mostrar o orgulho em sua voz.

— Dois mestres talentosos que eu nunca tivera o privilégio de ver. Ele de maneira calada concordou. Este era um grande elogio, de fato, vindo de um gato da neve ancião que estudou e ensinou artes marciais sua vida inteira. — Eles trazem honra para nosso clã, como faz você, neta.

Josie sentiu uma lágrima juntar no canto de seu olho, mas se recusou a deixá-la cair. Ela sempre almejou a aceitação do seu avô. Ter isto, quando ela estava para iniciar o tempo mais incerto nesta vida de incerteza, significava mais do que ele pudesse saber.

Os gêmeos chegaram a um impasse no final de seu *kata*, um diante do outro, exatamente no mesmo momento. Então, sorrisos se espalharam por seus rostos.

— Eu acho que eles gostam do presente, avô. Josie brincou enquanto os gêmeos caminhavam lentamente em direção a eles.

Antes que alguém pudesse falar, o avô de Josie se moveu adiante, ficando em frente aos três. — Eu acredito que entendo o significado dos ensinamentos antigos. Pelo que vocês me disseram, existe uma guerra contra o mal em seu mundo. Vocês devem retornar para combater e com vocês deve ir minha amada neta. Ela é a chave. Com o poder dela e seus próprios, quando os três amuletos se juntarem, vocês poderão viajar entre nossos mundos.

⁷ **Katá** é uma palavra japonesa utilizada em várias artes marciais. No Karatê, descreve uma simulação de combate, detalhada de movimentos, que é praticada individualmente ou em equipe. Antes de executá-lo, o praticante deve passar por uma prática de técnicas fundamentais. *kihon*. Esta simulação, representa uma sequência de movimentos, ataque e defesa numa luta imaginária. Cada ataque deve ser executado como se o oponente estivesse em sua frente, para atingi-lo, e cada defesa deve ser executada como se o adversário estivesse mesmo a atacá-lo, em uma situação real de perigo. Cada movimento tem sua interpretação, devendo ser respeitado seu tempo e aplicação. O objetivo do *Kata* é ajudar no desenvolvimento das aptidões psicológicas e físicas necessárias para o verdadeiro combate. Além do mais, o *Kata* faz com que você tenha domínio da luta, ou seja, você controla o espaço entre você e seu adversário, o *Kata* geralmente quando inventado, foi lembrado os movimentos que certos mestres tiveram que usar em situações de perigos contra 2 ou mais adversários.

Não pode ser facilmente feito, mas pode ser. E vocês levarão os presentes de Marpa, as lanças do Mago, assim vocês talvez possam derrotar seus inimigos, os inimigos da luz e bondade.

Eles ficaram na caverna até que a luz começou a desaparecer assim o avô de Josie pode dar uma olhada demorada ao redor e dizer algumas palavras respeitadas em agradecimento a Marpa e àqueles que vieram antes. Darius e Connor, surpreendentemente, adicionaram suas palavras formais de agradecimento pelo presente das Lanças do Mago, os amuletos e sua companheira. Aquele ato final tocou o coração de Josie e ela ecoou suas orações, seguindo o exemplo dos homens.

Os dragões foram bem recebidos quando retornaram a aldeia e os anciões juntaram-se para ouvir o que avô de Josie tinha que lhes dizer sobre sua peregrinação. Eles não foram longe, entretanto. Parecia que todo mundo tinha estado ocupado enquanto eles estiveram fora e um tipo de banquete os estava esperando, um em que Darius, Connor e Josie eram os convidados de honra.

Ela estava pasma com a ideia. Apenas metade gato da neve, Josie nunca tinha sido motivo de festa por estas pessoas em sua mocidade. De fato, frequentemente, ela tinha a noção de que eles desaprovavam seus modos ocidentais, até seu rosto ocidental.

Isso tudo parecia estar no passado. Pelo menos, para os aldeões. Eles desenrolaram o figurativo tapete de boas-vindas para os dragões e sua nova companheira, e o lado cínico de Josie queria zombar de sua súbita mudança de coração. A pequena menina que havia dentro de si que sempre quis sua aprovação parecia muito diferente.

Josie tentou atingir uma felicidade intermediária, sorrindo pela comida e as celebrações que se seguiram. Mas queria conversar com Darius e Connor, claro. Algumas das almas mais cortesias perguntavam por ela com interesse real. Parecia que ela tinha alguns amigos na aldeia, afinal.

Enquanto Darius e Connor discutiam sobre sua terra e suas dificuldades, Josie começava a sentir a mesma urgência que eles sentiam. Ela sabia que eles queriam ir para casa, mas ela estava assustada. Não existia nenhuma dúvida que ela queria ir com eles, onde quer que eles fossem, claro. Entretanto, a ideia de deixar seu mundo para trás para entrar em um reino em que ela não tinha experiência, nem conhecimento, com uma guerra em curso, era assustador.

Seus companheiros estariam ao seu lado. Ela tinha que continuar se lembrando disto. Eles a ajudariam enquanto ela aprendia sobre seu mundo.

— Relaxe, neta. O avô de Josie esgueirou-se ao seu lado enquanto ela estava absorta em seus pensamentos. Os gêmeos estavam ocupados conversando com um grupo pequeno de anciões e ela estava momentaneamente sozinha.

— Eu não tenho certeza de que sou forte o suficiente para começar uma nova vida em seu mundo, avô. Ela precisava de sua orientação. Ela precisava de seu conselho mais do que nunca houvesse precisado antes.

— Este é o destino que seu karma que te trouxe, criança. Acredite ou não, você fez isso antes. É algo em que você é boa. Não tenho dúvida. Isto é o que você deve fazer. Trazer luz para um mundo ameaçado e a magia do gato da neve é forte dentro de você.

— O que você quer dizer com “eu fiz isto antes”? Ela estava verdadeiramente perplexa por suas palavras.

— Pense em quando você era uma criança. Quando sua mãe morreu e eu fui por você. Aquela criança solitária era valente o suficiente para seguir onde eu a levasse, entretanto ela nunca tinha me visto antes. Você começou uma nova vida em uma nova terra com costumes e pessoas estranhas que não estavam completamente prontas para aceitar você. Ainda assim, você prosperou. Então, alguns anos mais tarde, você fez isto novamente por conta própria, fazendo uma vida na América. Você prosperou lá também sem ajuda, você podia facilmente conseguí-la de outros clãs de gato. Eles teriam venerado você. Eles teriam dado a você qualquer ajuda que você precisasse. Entretanto, você forjou seu próprio caminho e fez disto um sucesso. Por que você pensa que você falhará agora? Ele deu a ela um sorriso amável. — Especialmente com dois guerreiros de tal calibre ao seu lado. Dois guerreiros que amam você. Dois guerreiros que dariam suas vidas por você.

Seus olhos lacrimejaram quando ela olhou para seus homens, tão fortes e encorajadores, tão amorosos e gentis, tão ferozes e mágicos. Seu avô estava certo como normalmente estava. Darius e Connor estariam lá por ela em sua terra. Eles estariam juntos. Isto é tudo o que realmente importava.

Impulsivamente, ela se debruçou para frente para dar a seu avô um abraço. Ele o retornou, apertando-a e dando um beijo em sua bochecha. Ela sentiu a emoção do momento e soube que ela finalmente alcançava uma de suas metas de infância. Ela tinha a aprovação do seu avô. Isto significava mais do que ela teria acreditado.

— Obrigada, avô. Eles se separaram e ela viu seus velhos olhos brilhando com emoção. Seus próprios olhos se encheram com mais lágrimas, mas com um sorriso que envolvia os dois rostos.

— Vocês irão hoje à noite. Depois do banquete. Josie ficou imóvel com as palavras abruptas do seu avô. — Quanto mais tempo vocês demorarem, mais duro será para partir e mais desesperada ficará a situação na terra deles. Como gatos da neve, é nosso dever sagrado nos opor contra o mal onde quer que nós o encontremos e busquemos a bondade nos homens, mostre-lhes a luz. Nós usamos nossa mágica para encontrar o esclarecimento. Agora, você deve fazer o mesmo. Você deve levar nossa bandeira em seu novo mundo para lutar ao lado dos seus companheiros.

Ela se sentiu no mar. Ela realmente só achava que encontraria a paz com seu avô e agora ele a estava mandando buscar o seu caminho.

— Eu verei você novamente?

— Quando for o tempo, criança. Assim, os ensinamentos antigos diziam. A viagem entre nossos mundos não pode ser feita facilmente. Você detém o poder -junto com seus companheiros- para fazê-lo à vontade. Depois que a crise em seu mundo seja resolvida, você retornará aqui. São os decretos do gato da neve. E eu estarei aqui para recebê-la e ouvir suas aventuras.

Ela achou que lia o conhecimento do futuro em sua expressão sagaz. — Você sabe mais, não é?

Um sorriso inescrutável enfeitou seu rosto enrugado. — Isto é para eu saber e para você descobrir. Claro, eu não sou um gato da neve ancião por nada.

— Eu sabia. Ela o abraçou, rindo com ele enquanto seu coração pesado se aliviava. Ela o veria novamente. No momento, era suficiente saber como ela deveria iniciar a próxima parte de sua vida. A vida de uma mulher acasalada com dois homens bonitos como seus parceiros em sua jornada. Provavelmente, esta seria uma viagem perigosa, mas com Darius e Connor ao seu lado, ela podia fazer quase tudo.



Era a vez de Darius agir como seu transporte, desde que Connor a tinha levado montanha abaixo em suas costas mais cedo naquele dia. Os amuletos se transformaram em armaduras reluzentes em cada dragão negro. Eles posaram para retratos, contribuindo para a surrealidade do momento enquanto Josie dizia adeus para seu avô. Ela tinha o amuleto do gato da neve ao redor de seu pescoço e sentiu-o formigar e zumbir contra sua pele.

— Quando você estiver longe o suficiente, você deve chamar a tempestade, criança. O tom urgente do seu avô a fez prestar atenção.

— Chamar uma tempestade? Como?

— Você se lembra de seu mantra? O que eu ensinei para você quando era uma criança.

— Sim. Ela não estava certa onde isto a estava levando, mas soava ameaçador.

— Repita seu mantra. É só seu. Chamará a tempestade se sua vontade for forte o suficiente. Centre seus pensamentos e diga seu mantra. Não perca o foco.

Ela achou ter compreendido. As palavras do mantra que seu avô a ensinou eram mais complexas do que essas coisas frequentemente o eram. Ele também disse para ela nunca praticá-lo ao redor dos outros, entretanto ela não entendeu o porquê naquele momento. Agora isso tudo começava a fazer sentido.

— Você me ensinou um canto mágico, não é?

Ele sorriu. Ela se lembraria daquele sorriso, sempre que pensasse nele. Era uma imagem muito diferente da que ela guardava em sua mente de tempos passados. Ela gostava muito mais deste aqui.

— Eu suspeitei que você fosse destinada a grandes coisas, até quando você duvidava de si mesma.

— Eu nunca percebi.

— Eu sei criança. Esse é o estilo da vida. O jovem nunca vê o que é certo antes de ver com seus próprios olhos. Com a idade vem o conhecimento e, às vezes, sabedoria. Eu acredito que você esteja no caminho em direção à sabedoria.

— Eu não estou tão certa. Ela brincou, dando a ele um abraço final. — Eu farei o meu melhor para deixá-lo orgulhoso.

— Eu sempre me orgulhei de você, neta. Suas palavras a abalaram e uma sensação de calor se estendeu de seu coração ao longo de seu corpo.

— Eu amo você, avô.

— Como eu amo você.

Eles fizeram sua despedida final e ela girou para montar. Uma vez que ela estava nas costas de Darius, se acomodou com firmeza.

Todo mundo recuou. Só seu avô ficou perto, seus olhos firmes nela.

Pouco antes de Darius se lançar ao céu, ela ouviu as palavras finais do seu avô para ela.

— Lembre-se do que te ensinei e não perca o foco. Não importa o quê, não perca o foco.

Suas palavras a seguiram no ar e ela não teve nenhuma chance de responder. Ela se lembraria de seu conselho. Ela faria o melhor para lembrar-se de tudo que ele já a ensinara.

A noite estava negra como breu. Tão negra quanto o couro dos dragões. Cumes cobertos de neve os rodeavam, mas os três que voavam pelo céu na noite tinham uma visão privilegiada e puderam ver os obstáculos antecipadamente, evitando-os antes que se tornassem um problema.

Quando ela não podia mais ver a aldeia atrás deles, Josie começou a cantar. Chamou a atenção dos dragões e eles quebraram sua conversa com seus pensamentos interrogativos.

— O que você está fazendo, querida? Darius perguntou em sua mente.

— Eu estou tentando chamar a tempestade que nos levará para seu mundo. Existia só uma sugestão de frustração em seu tom. Ela mal havia entrado no ritmo de seu mantra antes de ser interrompida.

— Nós podemos ajudar? Connor educadamente perguntou, voando mais perto.

— Acho que não. O avô disse que eu precisava me concentrar. Por agora, só me deixem dizer meu mantra e veremos o que acontece. Por favor, não me interrompam. Para este trabalho, precisarei ficar focada. Vocês, rapazes só voem. Eu me assegurarei da vinda da tempestade — ou o que quer que seja — como melhor eu puder obtê-la.

— Nós faremos isso, mas se a qualquer hora, parecer que você esteja em perigo, nós nos reservamos o direito de interromper. Connor mudou de direção para voar mais distante, assim deveria ser uma distância mais confortável para os dois dragões.

— É suficiente. Josie respirou tão profundamente quanto ela podia e começou novamente.

Levou um tempo, mas ela sentiu o vento começar a aumentar enquanto as nuvens começavam a rodar. Momentos mais tarde, ela viu um brilho tímido de tom verde vindo de dentro das nuvens bem à frente deles enquanto começava a nevar e chover granizo, embebendo-a em segundos. A precipitação glacial derretia e fazia fumaça contra a morna escama do dragão, mantendo-a aquecida, mesmo no dilúvio.

Ela lutou contra o medo que ameaçava a sufocar, superando-o com a disciplina que a tinham ensinado quando criança. Ela podia assistir e observar, de longe como a tempestade os tragava. Ela manteve seu mantra, enfocando a magia de suas palavras na magia da tempestade enquanto os dragões trabalhavam.

O violento verde da tempestade os envolveu e isso foi a última coisa que ela soube.



— Onde você acha que nós estamos? Darius perguntou a seu gêmeo conforme eles despertavam em uma floresta pela segunda vez. Esta floresta, diferente da outra, pelo menos lhes parecia familiar.

— Eu acredito que nós estamos em algum lugar próximo a Guarida do Norte.

— Agradeça aos céus por isto, pelo menos. Nós voltamos para casa. Em nosso próprio mundo.

— Ela já está acordada?

— Ainda não. Ambos mudaram para a forma humana ao despertar e Darius tomou conta da quieta forma de Josie. Ela tinha estado em suas costas quando eles vieram pela tempestade e com exceção do desmaio que eles todos sofreram, ela parecia como se tivesse passado bem por isso.

— Alguém está vindo. Connor advertiu seu gêmeo.

Ambos os homens estavam armados com as Lanças do Mago se ocorressem problemas.

Darius escondeu Josie debaixo de um abrigo enquanto Connor tomava lugar, saltando em cima de uma árvore para ver se ele podia obter um ponto de vantagem. Até em forma humana, eles tinham agilidade superior e podiam pular do chão com pouca dificuldade. Darius procurou por uma árvore apropriada caso fosse necessário esconder Josie no alto.

— Bárbaros do norte. Eu posso ver uma tropa deles atrás de seus exploradores. Os dois exploradores estão se dirigindo para nós. Seria melhor você colocar nossa companheira debaixo de um abrigo.

— Bem à frente de você, irmão. Eu já tenho uma árvore escolhida. Darius quebrou sua cobertura por um rápido momento, dando um pulo para um galho mais baixo com Josie sobre seu ombro. Ele subiu no pinheiro alto até que ele estava escondido pelos ramos, então achou um local onde ele podia escondê-la. Ela estaria segura lá até que ela se recuperasse.

Darius a sentou na árvore, deixando-a tão segura quanto ele possivelmente podia. Segundos mais tarde, os sons de combate vieram de debaixo. Connor enfrentava o inimigo, o que significava que ele não viu nenhum outro modo de resolver. Os exploradores os acharam.

— Eu preciso de você, Dar.

— A caminho. Josie está segura no momento.

— Bom.

E então houve pouco tempo para pensar enquanto Darius saía da árvore e entrava na rixa. Os exploradores não tinham estado tão à frente de sua tropa e uma briga real estava em desenvolvimento enquanto Darius abria caminho ao lado de seu gêmeo. Eles ficaram um de costas para o outro, as Lanças do Mago eficazes em manter um perímetro largo ao redor deles. As extremidades de três lâminas das lanças eram afiadas como garras de dragão e da mesma forma letais, enquanto os gêmeos as esgrimiam contra os guerreiros inferiores.

— Nós podíamos nos transformar em dragão e fritar seus traseiros. Darius meditou enquanto ele abatia outro oponente. — Isto seria mais rápido.

— Nós também traíamos quem e o que nós somos. Obviamente nós pousamos do lado errado da fronteira do norte. Estes pagãos, provavelmente, pertenceram a Salomar.

— Bom ponto, irmão. Seria bom saber o que nós podemos descobrir enquanto estamos aqui, assim podemos nos reportar a Roland.

— Verdade, mas como nós vamos saber se eles são de Salomar ou algum outro grupo? Estes bandidos não vestem uniformes ou insígnias.

— Talvez nós devêssemos apenas perguntar-lhes.

Darius usou seu tom provocador que era típico dele, e muito frequentemente, sua abordagem direta rendia bons resultados. Como Connor esperava um momento depois Darius falou em voz alta para seu último oponente.

— Eu digo, você não costumava lutar por Salomar? O tom provocante e palavras altivas fizeram Connor rir silenciosamente até que ele notou a raiva no rosto do seu atual oponente.

— Eu não penso que eles gostam de Salomar, Dar. O que eu estou lutando fez uma cara quando você mencionou seu nome. Connor tentou o inimigo com suas palavras.

— Boa coisa que nós o matamos então, não é. Darius atirou de volta, então retornando sua atenção para seu oponente. — Então, por quem você luta no momento, hein?

Só três homens restaram do grupo. A maioria estava no frio, alguns mortos. Darius e Connor, cada um enfrentava um e o bandido restante se mantinha atrás, como se assistisse. Connor viu os olhos do seu oponente chamejarem para o que observou.

— Seu homem acabou de olhar para o pateta ali? Connor perguntou a seu gêmeo reservadamente.

— Ele o fez. Darius concordou.

Connor olhou para o observador como melhor pôde enquanto mantinha a sua guarda. Este último oponente era o melhor do grupo até agora. Isso não estava ajudando muito.

— Ele não parece com um líder bárbaro, mas ele pode ser um tenente, encarregado deste grupo. As chances são de que ele terá as informações que nós queremos e mais, se nós o capturarmos. Uma vez que nós despachemos estes dois, ele sairá correndo, eu aposto.

— Então, nós precisamos tentar derrotar ambos os nossos oponentes ao mesmo tempo e correr para ele. Se um deles cair, ele começará a correr.

— Concordo.

Com cuidadosa manobra, Connor e Darius cronometraram seus golpes. O oponente de Connor caiu apenas segundos antes do de Darius e, então, ambos os homens foram longe atrás do bandido restante que era mais rápido em seus calcanhares do que eles teriam acreditado.

— Pare, maldito. Darius grunhiu enquanto ele corria ao lado de Connor, atrás do bastardo, ambos usando as lanças de metal.

O homem olhou para trás em direção a eles, já muito à frente, então mergulhou em uma moita, fora de visão. Darius e Connor o perseguiram, chegando

à moita só para achar o homem encurralado por um brilhante gato da neve branco, que desembainhava suas garras e alfinetava os braços do homem numa grande árvore. As grandes almofadas de seus pés estavam nos dele, prevenindo-o de chutar e sua espada estava a vários pés longe, fora do alcance.

Darius soltou um longo assobio enquanto um sorriso dividia seu rosto. Connor não estava muito para trás conforme Darius andava até o gato e o homem. Fazendo uma encenação, ele acariciou o pescoço do gato da neve e ela esfregou sua cabeça em seu tórax.

— Bom gatinho. Disse Darius em aprovação. — Agora, vamos saber um pouco mais sobre você, meu amigo. Dirigiu-se ao cativo. — Antes que eu deixe meu bichinho roer seus ossos. Ela não foi alimentada ainda.

Capítulo 9

— **E**u diria que nós conseguimos mais daquele bastardo que nós jamais teríamos conseguido sob interrogação normal. Você, meu amor, é uma maravilha. Darius tagarelava enquanto caminhava de braços dados com Josie. Connor ia à frente os escoltando conforme eles se aproximavam da fronteira norte de Draconia.

Eles podiam ter voado, mas ambos estavam cansados da tempestade e da briga logo depois de retornar a seu mundo. No momento, era melhor que eles caminhassem até que eles alcançassem o rio. Eles teriam que voar então, mas isto seria um passeio rápido através da água e então para a Guarida do norte onde eles podiam se recuperar em relativa paz.

— Nós temos que conversar com Lana e descobrir quem é este Gebel, Darius continuou conversando, entretanto, ele estava cuidadoso em manter sua conversa baixa, de forma que só eles pudessem ouvir. Eles não estavam fora do bosque — por assim dizer — ainda.

— E Lana é esposa do seu irmão Roland, certo? Josie perguntou em voz baixa. Eles tentaram dizer a ela tudo sobre sua família e quem era quem. Até Connor admitiu não era fácil manter a multidão inteira na mente.

— Sim. Respondeu Darius, paciente com ela de um modo que ele raramente era com outros. — Ela foi roubada de sua família quando era uma menina e vendida como uma escrava para estes bárbaros do norte. Ela serviu a Salomar até que ela foi encarregada de cuidar de um ovo de dragão.

— Tor estava no ovo, certo? Josie perguntou, provando que ela reteve um pouco de suas histórias.

— Era ele. Quando ele ficou mais velho, Tor e Lana escaparam para viver na natureza, mas Lana sabe muito sobre os nortistas. Se alguém em Draconia conhece qualquer coisa sobre seu novo líder Gebel, aposto que é ela.

Connor viu a centelha de luz fora da água enquanto ele subia a colina e percebia que eles não tinham que ir longe. Eles acharam o rio. As árvores eram mais escassas aqui e só uma expansão larga de verde permanecia entre eles e o rio.

— Eu acho que nós devíamos voar daqui. Ele disse, parando enquanto os outros o alcançavam. — Nós podemos ir através do rio em menos de uma hora e então fazer nosso caminho para a segurança da Guarida do norte.

— Um bom plano. Darius destacou.

— Você dois se recuperaram o suficiente? Josie parecia preocupada com eles. — Aquela passagem pela tempestade tomou muito de mim. Deve ter sido até pior para você dois, uma vez que vocês tiveram que lutar contra aqueles ventos.

— É por isso que nós caminhamos até aqui. Connor se curvou para beijá-la depressa, incapaz de resistir à sua atração. — Nós estamos bem para voar esta pequena distância. Na verdade, a primeira vez que nós cruzamos - quando acabamos em seu mundo - nós estávamos muito pior. Talvez, fique mais fácil com a experiência.

— Bem, se meu avô estiver certo, nós conseguiremos uma chance de testar essa teoria mais cedo ou mais tarde. Josie brincou enquanto ela andava próxima a Connor para conseguir uma melhor olhada do rio. — Eu tenho que dizer, seu mundo é realmente bonito. O ar é tão fresco e puro. O rio brilha e é realmente azul. Eu nunca vi um rio azul antes.

— Muitos rios são marrons com sedimentos que caíram neles. O leito deste rio é de pedra e rocha e existe um tipo especial de peixe que prospera aqui. Come plantas e escombros orgânicos antes de poderem acumular. Connor lhe informou. Ele, também, gostava do visual deste rio, mas ele marcava uma fronteira muito perigosa.



Connor carregou Josie através da fronteira para Draconia. Eles cruzaram sem incidente, embora, eles vissem outra pequena facção de bandidos patrulhando mais distante da fronteira. Os dragões podiam ver a patrulha, mas era duvidoso que os humanos que compunham a patrulha pudessem vê-los no crepúsculo decrescente.

Ambos os gêmeos estavam verdadeiramente cansados quando fizeram sua abordagem final para a Guarida do norte. Uma guarda de honra de patrulheiros e dragões veio para escoltá-los. Eles aterrissaram, para serem saudados por Hal e Jures, os líderes desta guarida.

— É bom ver vocês, Príncipe Darius e Príncipe Connor. Nós pensamos, talvez, que algo terrível tinha lhes acontecido quando não retornaram na data marcada. Jures disse, olhando de um gêmeo para outro enquanto eles se transformavam para a forma humana.

Josie desmontou e permaneceu entre eles, um olhar bastante desconfortável em sua face. Connor pôs seu braço ao redor dela em uma demonstração de suporte enquanto Darius avançava para trocar saudações com os cavaleiros que cuidavam desta guarida tão bem.

— Nós temos bastante para contar. Darius lhes informou. — Vocês têm notícias de nossos irmãos?

— Roland está supervisionando os esforços de busca do castelo. Collin e Trey estão fora procurando por vocês junto à borda do leste. Trent está vigiando Jon e Wil, que insistiram em procurar para o Sul. E Nico está ...

— Eu estou aqui.

Connor nunca ficou tão contente por ouvir a voz do seu irmão mais velho. Nico pareceu estar abotoando sua camisa enquanto ele caminhava sobre a borda de aterrissagem com sua nova esposa, Riki, atrás dele. Aparentemente, eles foram pegos fora de guarda pelo retorno de Darius e Connor.

Darius girou para encontrar Nico e foi pego em um abraço esmagador. Connor podia ver a emoção na expressão de Nico quando o Príncipe dos Espiões baixou sua guarda só por um momento. Ele tinha estado verdadeiramente preocupado com eles.

— Quanto tempo nós sumimos? Connor perguntou, dando um passo para perto de Josie enquanto Nico se afastava de Darius.

— Vocês têm três dias de atraso. Nico olhou de Connor até Josie e para trás novamente e saltou para todas as conclusões erradas. — Se vocês nos deixaram em um alvoroço só para ficar fora com uma garota...

— Calma, Nico. Darius deu um tapinha no ombro de Nico para deter seu progresso. — Isto não é verdade. Nós fomos... Darius contava com Connor para descrever com palavras o que aconteceu, mas Connor não sabia como descrever onde eles tinham estado.

— Eles foram transportados através de uma tempestade violenta, mágica, para meu mundo. — Josie salvou o dia, se adiantando para enfrentar a fúria de Nico sobre a sua própria, não se movendo nem um centímetro. Não era a primeira vez que Connor admirava sua coragem. — Eu sou um shiffter de gato da neve de um mundo onde a magia já não existe em abundância. O pouco que existe reside em algumas raças sobrenaturais que devem viver em segredo do resto da humanidade. Meu mundo gira em torno de tecnologia, não de magia.

— E é um lugar maravilhoso, irmão. Connor se moveu para ficar ao lado dela. — Nós viajamos grandes distâncias pelo ar, mas não sob nosso próprio poder. Nós montamos com uma centena de humanos em um objeto de metal com envergadura gigantesca. Voamos alto acima das nuvens a uma altura que dragões não podem sonhar e velocidades que nós só podemos alcançar em rajadas curtas quando em um mergulho.

A cabeça do Nico balançou como se ele estivesse testando a verdade das reivindicações de Connor. Ele não parecia mais estar bravo, o que era um bom começo.

— É chamado de avião. Josie falou prestativa.

— E por que vocês não podiam voar por vocês mesmos para onde quer que vocês precisassem ir? Nico perguntou, com clara suspeita em seu tom.

— Não existe nenhum dragão em meu mundo. Eles são lendas de um passado distante. Uma vez que eu percebi o que eles eram, eu soube que eles precisavam conversar com meu avô, o líder dos gatos da neve, mas nós não podíamos deixar qualquer outra pessoa vê-los, já que não estavam conscientes da existência de criaturas sobrenaturais. Noventa e nove por cento das pessoas em meu mundo estão totalmente desavisadas da existência de magia de qualquer tipo.

— Eu ouviria mais de seu conto antes de decidir se vocês estão me dizendo a verdade ou só compondo alguma mentira fantástica para conseguirem fugir das dificuldades. Nico girou e liderou o caminho fora da borda de aterrissagem, deixando os gêmeos sem nenhuma escolha além de segui-lo.

— Ele realmente estava preocupado com vocês. Riki disse quando ela tomou o braço de Darius e eles seguiram os passos furiosos de Nico.

— Esse é seu irmão mais velho, huh? Josie perguntou num sussurro conforme Connor a escoltava atrás deles. — Ele não parece muito contente com vocês.

— Nico é normalmente o mais indulgente de nossos irmãos mais velhos. Eu teria esperado a raiva de Roland, mas não de Nico. Claro, as coisas têm sido diferentes desde que nosso irmão mais jovem, Wil, foi sequestrado.

— Você o conseguiu de volta? Josie pareceu chocada.

— Sim. De fato, aqueles que o levaram, mandaram-no para casa uma semana mais tarde. O único problema era que ele estava cinco anos mais velho. Ele foi sequestrado por servidores do Mago Gryffid e levado para sua casa na Ilha Gryphon para ser tutorado e treinado. Gryffid não pediu permissão, ele somente roubou Wil e o retornou um mais velho, mais sábio... estranho. Tem sido difícil reconhecê-lo novamente. Ele é muito diferente de quando nos deixou.

— Você ... Você tem certeza que é realmente ele?

— Tenho completamente certeza de que é. Os dragões sabem a verdade. Não existe nenhum modo de falsificar o que ou quem nós somos para eles. Todos nós somos metade dragão. Ninguém mais neste mundo, além daqueles da família real, pode fazer aquela constatação. E os dragões reconhecem os próprios de sua espécie.

— Família real? De repente, suas reivindicações sobre serem príncipes em seu mundo voltou para ela. Era real?

— Existem várias linhas de descendentes de Draneth, o Sábio. Darius lhe disse. — Nós somos o ramo principal, descendentes do filho mais velho do primogênito, voltando para Draneth. Existe também a Casa de Kent de quem Riki e sua gêmea, Lana, descendem.

— Elas são dragões também?

— Dragões negros. Connor a corrigiu. — Só os dragões negros são shiffers. E realmente, é raro o fato de Riki e Lana poderem se transformar. A maioria das fêmeas das linhagens reais não o podem. Sua irmã mais jovem, Belora, e sua mãe, Adora, não podem. Tanto Riki como Lana descobriram seus poderes mais tarde, como dizem, mais as fêmeas o fazem. Se eles podem se transformar mesmo, normalmente os encontram acidentalmente depois da maioridade. Talvez, Belora poderia descobrir o talento em algum ponto no futuro.

— Vocês realmente são príncipes? Isso não era apenas uma história?

— Uma história? Connor olhou como se ele não entendesse o que ela queria dizer.

— Sabe, algo que você diz para impressionar as meninas.

Darius riu sincero enquanto Connor parecia afrontado. — Não, é verdade, eu asseguro a você. Nosso irmão primogênito é o rei desta terra.

— Nós somos apenas humildes príncipes. Darius adicionou com olhar de provocação. — E você é nossa princesa amada.

— Princesa Josie? O pensamento pareceu um pouco precipitado, estava certa. Ela ainda era a antiga Josie, não importava quantas pessoas a quisessem idolatrar de várias maneiras. — Nah, isso parece tolo.

— Tolo ou não, é a verdade dos fatos. Entre nossa gente, você será tratada com o respeito dado a uma princesa de Draconia. O tom do Connor lhe disse que não haveria nenhuma argumentação adicional no assunto.

Josie decidiu deixar assim no momento. No meio de uma briga de família não havia lugar para estar se preocupando sobre seu novo título, real ou imaginário. Nico parecia mais velho e mais cansado da vida do que os gêmeos, e ele, definitivamente, tinha aquela vibração de desaprovação de irmão mais velho. Josie não invejava seus companheiros tendo que enfrentar a raiva ou acusações deste homem. Ela permaneceria com eles, indiferentemente. Ela não podia fazer por menos. Eles eram seus companheiros.

Finalmente eles alcançaram uma câmara redonda com um buraco de areia gigante no meio. O lugar inteiro tinha aparência de ter sido esculpido na pedra. As placas desse material formavam o chão e as paredes pelo que ela via até agora, entretanto, a mobília — a pouca que ela via — parecia ser feita de madeira e outros materiais comuns.

As pessoas se vestiam com tecidos de fibras naturais tingidas de várias cores e couro. Muito couro em todos os lugares. Especialmente nos homens. Existiam poucas mulheres aqui. Ela viu uma ou duas nos corredores no meio do caminho. Uma usava um vestido que podia ter saído do Reino de Camelot, a outra estava de calças de couro e túnica. Ninguém parecia se importar com uma ou outra escolha de roupa, a qual era um alívio para Josie. Ela gostava de saias o suficiente, mas ela não era nenhuma virgem medieval para vestir tais coisas diariamente. Se ela tivesse que desistir das calças jeans, ela iria bem se vestir com o equivalente em Draconiano.

Nico girou em seu calcanhar quando a porta se fechou atrás deles, enfrentando seus irmãos. Ricki permaneceu ao lado dele, mas ele estava muito menos perturbado. Além de qualquer coisa, sua expressão parecia reservada. Darius e Connor tentaram ficar na frente de Josie, possivelmente para protegê-la da ira de seu irmão mais velho, mas ela não tinha nada com isso. Ela se empurrou entre eles, para estar junto deles, entre eles, enfrentando o dragão ao lado de seus companheiros.

— Agora vocês querem ir sobre isto novamente? A verdade desta vez, por favor. Nico levantou a sobrancelha mostrando que ele não acreditava em nada que eles dissessem até agora.

— É a verdade. Connor os defendeu. — Tudo o que nós dissemos para você é verdade. Josie é um gato da neve, abençoada com uma dose forte da pouca mágica remanescente em seu mundo.

— Seu avô nos ajudou a voltar aqui. Ele nos levou a este talismã. Vê? Darius ergueu a corrente ao redor do pescoço de Josie e ela o ajudou, segurando o emblema do gato da neve para Nico ver. Esse corresponde aos amuletos que Shanya nos deu. Com os três amuletos usados juntos, Josie pode chamar a tempestade que nos devolveu ao nosso mundo.

Nico ainda não parecia seguro.

— Olhe. Eu penso que é bastante óbvio, eu não sou daqui, mas meu gato da neve reconheceu meus companheiros logo que eles aterrissaram na floresta e andaram até minha cabana.

— Companheiros? A sobrançelha de Nico se ergueu muito mais como se tal coisa fosse possível. — Vocês estão acasalados? Ele olhou para seus irmãos para confirmação.

— Sim. Connor pôs um braço ao redor dos ombros dela.

— Ela é nossa. Darius pôs um braço ao redor de sua cintura.

— Isto é ridículo. Nico lançou suas mãos ao alto em desgosto e se virou para caminhar em torno da câmara.

Riki pareceu envergonhada. — Parabéns. Ela ofereceu um sorriso torto. — Não se preocupe, ele vai voltar. Eles estavam muito preocupados com vocês dois. As tensões têm sido muitas desde que Wil foi sequestrado. Ter outro desaparecimento na família logo em seguida era mais do que eles podiam realmente suportar. Roland estava meio convencido de que vocês eram prisioneiros de Lucan em Skithdron. Ele estava suscetível a montar um grande ataque em breve, mas agradeça a Mãe de Todos, isso não acontecerá agora que vocês voltaram.

Connor suspirou fortemente e deixou seu braço cair dos ombros de Josie.

— Eu não tinha nenhuma ideia que foi assim tão ruim. Nós fomos só há alguns dias, mas com tudo que aconteceu para nós e tudo o que vimos do mundo de Josie, pareceu como uma vida.

— É verdade que não existe magia em seu mundo, Josie? Riki estendeu uma forma de reconciliação⁸ e Josie a tomou alegremente.

— Não muito. Nenhum dragão, certamente. Meu avô conhecia lendas dos tempos quando magos lutavam entre eles. Ele disse que esta batalha quebrou a magia em meu mundo, dispersando-a. Só algumas raças de seres sobrenaturais podem reivindicar e usar magia. O resto das pessoas conta com a tecnologia e poucos agora acreditam em magia.

— Que triste, ainda, deve ser um lugar bastante diferente do que você vê aqui. Eu aposto que você terá um grande ajuste à sua frente. Riki pareceu simpática, o que Josie apreciou.

— Contanto que eu tenha meus companheiros e possa correr livre de vez em quando, vai dar tudo certo. Ela tentou soar corajosa. Ainda assim, havia as pequenas coisas que levariam um tempo para se acostumar. Todos os dragões, por exemplo. Deve ter havido mais de cinquenta criaturas de todas as cores do arco-íris ao longo de seu caminho e cada um deles se curvou a seus homens enquanto eles passavam. Isso levaria tempo a se acostumar.

— Correr livre? Riki perguntou.

— Eu sou um gato da neve. Eu me transformo para a forma de gato e vice-versa como você pode se tornar um dragão. O gato da neve aprecia uma rápida corrida, particularmente em terreno rochoso e desafiador. Eu vivo — costumava viver — no alto das montanhas sem vizinhos próximos assim eu podia

⁸ No texto original, a autora diz que Riki ofereceu um ramo de oliveira, uma expressão que significa uma oferta de paz ou de reconciliação.

deixar o gato correr a cada um ou dois dias sem preocupação sobre ser vista. Teriam levantado várias sobranceiras se um gato da neve do Himalaia fosse visto rondando no noroeste do pacífico. Eu tinha que ser cautelosa sobre onde eu escolhia caçar e correr.

— O que é um gato da neve? Eu não acho que eu já tenha ouvido falar de tal criatura. Riki parecia interessada e até Nico parou de resmungar e andar para permanecer na outra extremidade da câmara. Ele girou suas costas para eles, mas estava claro por sua postura que ele escutava.

— Um grande gato, como os Gatos da Montanha de Shindar, mas branco, com manchas negras e cinzas. Connor respondeu.

— E patas enormes com garras afiadas embainhadas dentro para ajudar a caminhar na neve e no gelo. Ela brilha com mágica em sua forma de gato. Darius deu-lhe um aperto, sorrindo daquele jeito mau dele.

— Verdade? Riki pareceu ávida. — Você pode mudar de forma à vontade? Sem drenar a energia? Eu livremente admitirei, quando eu comecei a me transformar, eu não podia fazê-lo mais de uma vez ao dia. Era muito cansativo.

— Adolescentes shifters frequentemente experimentam um dreno, mas eu já tenho me transformado a mais que uma década. Eu posso fazê-lo quase sempre que eu quero. Riki parecia receptiva, então Josie ofereceu mais. — Eu posso mostrar a você, se você quiser.

— Você pode? Uma luz ávida encheu olhos de Riki, e Josie achou que ela poderia ter achado sua primeira amiga aqui em Draconia.

Sem pensar mais no assunto, Josie chamou seu gato e sentiu a névoa branca de mágica a envolver. A mão do Darius afundou no pelo ao redor de seu pescoço e arranhou da maneira como ela gostava. Um ronronar brotou do fundo de seu peito enquanto ele a acariciava e suas orelhas rodavam para pegar o suspiro suave que saía da boca de Riki. Nico girou para olhar fixamente para ela através da câmara e ela decidiu cutucá-lo um pouco, indo em direção a sua esposa com patas silenciosas.

— Você é adorável, Josie. E você brilha com mágica. É como nada que eu já tenha visto antes e é bastante atordoante.

— Fique longe de minha companheira. Nico ordenou, de repente, próximo a Riki, enfrentando Josie com olhos bravos.

Josie trancou seus dentes nele e rosnou baixo em sua garganta. Darius e Connor surgiram ao lado dela e ela se sentou em suas ancas entre eles. Quase desafiando Nico a dizer mais. Em um piscar de olhos, ela trocou para sua forma humana.

— Eu não a machucaria. Ela, pelo menos, tem sido boa para mim. O tom seco de Josie disse claramente que Nico não o tinha sido.

Finalmente, o irmão mais velho rachou um sorriso. Josie viu naquele momento, sua posição brava era parte de um teste elaborado. Oh, ele começou bastante irritado, mas ele estava mais aliviado que qualquer outra coisa por ter os seus irmãos de volta. A demonstração foi para lhes ensinar uma lição e também para testar a coragem da desconhecida que tinham trazido de volta com eles. Josie entendeu porque eles chamavam seu irmão, de O Príncipe dos Espiões.

— Bom, Nico. Você certamente sabe dar as boas-vindas na família. Ela agitou sua cabeça enquanto ele sorria. Um canto de sua boca se ergueu para cima em reconhecimento e ela soube que o leu corretamente.

Os gêmeos não pareciam entender o que acabara de acontecer por um minuto até que uma compreensão súbita os despertou e expressões variadas de frustração, aborrecimento, alívio e humor cruzaram seus rostos.

— Nico, pelo amor de Deus. Connor avançou para o abraço de boas-vindas que ele não havia recebido na borda de aterrissagem. Os irmãos bateram nas costas um do outro enquanto Nico finalmente cedia e dava as boas-vindas à casa.

— Os mensageiros já foram despachados para Roland e as outras Guaridas. Hal reportou. Os líderes da Guarida chegavam à câmara redonda alguns minutos mais tarde junto com dois dragões que, imediatamente, entraram na cova de areia e sentaram-se como se fossem parte da conversa.

Esta câmara, descobriu, era parte do apartamento dos líderes onde eles viviam com seus parceiros dragões.

— Eles, sem dúvida, ficarão aliviados por terem vocês dois de volta a nós seguros e bem. E existirá muito regozijo no fato de que vocês tomaram uma esposa. Jures adicionou enquanto se juntava a eles em uma mesa pequena colocada na outra extremidade da câmara.

— Eu me pergunto o que eles farão de seu gato da neve? Riki meditou. — Eu duvido que tenha existido tal união unindo diferentes tipos de mágica na história recente. Do que eu aprendi, os descendentes de Draneth, o Sábio, normalmente se casam com humanos ou, como em nosso caso, relações distantes que compartilham o legado de dragão.

— Sem dúvida, nós teremos alguém procurando os arquivos. Nico concordou. — Eu suponho que a Mãe de Todos tenha alguma razão para isto que se esclarecerá a tempo. Enquanto ele falava, Lady Candis trouxe alguns refrescos de um quarto lateral e serviu-os para todo mundo, juntando-se então à discussão.

— Nico. Connor começou. — Quando saímos da tempestade, nós estávamos no outro lado da fronteira. Lá, nós nos encontramos e lutamos com um grupo de homens que costumavam ser leais a Salomar. Nós soubemos que eles têm um novo líder. Um homem chamado Gebel. Você o conhece?

— Gebel? Os olhos de Nico se estreitaram. — Você está certo?

— Esse foi o nome que nos foi dito. Darius concordou.

— E como vieram para vocês estas informações? Nico parecia desconfiado.

Darius sorriu e tomou a mão de Josie. — Nosso gato encurralou o último homem. Na verdade, ele estava tentando fugir, mas ela é muito rápida naquelas bonitas patas. Quando confrontado por seus dentes e a nossa ameaça de deixarmos que ela o comesse, o homem estava muito acessível. Ele disse que este Gebel assumiu o comando de onde Salomar parou. Ele reagrupou os exércitos e está trabalhando novamente com Lucan de Skithdron.

— Esta é uma notícia muito ruim, realmente. Nico fez uma careta. — Gebel era o feiticeiro que Salomar invocava quando Loralie estava fora de alcance.

Riki continuou. — Lana me disse que Loralie ficava ausente por longos períodos de tempo, mas ela sempre vinha quando Salomar chamava. Ele tinha algo

que arrancou dela, mantinha poder sobre ela. Lana não sabia o que era, mas ele usou-o frugalmente. Quando Loralie não estava ao redor, Gebel tomava seu lugar ao lado do Salomar. Ele não era tão mágico, mas ele era inteligente e astuto. Lana o odiava.

— Então, o conselheiro agora se tornou rei. Connor disse com uma horrenda certeza. — Se ele conseguir solidificar tanto poder quanto Salomar tinha, nós poderíamos ter dificuldades no Norte mais uma vez.

Uma comoção súbita entre os dragões alertou a todos os homens. O trombetear de dragões podia ser ouvido ao redor da Guarida e o som de pés batidos no corredor.

— Roland está vindo. Nico disse, balançando sua cabeça e escutando a cacofonia dos dragões. — Julgando pelo alvoroço.

— O mensageiro não podia tê-lo alcançado ainda. Jures parecia surpreso.

— O rei tem seus caminhos. Nico soou misterioso enquanto ele sorria e se levantava rumo à entrada. Hal e Jures estavam também, acompanhando-o.

— Eu aposto que Shanya viu algo. Darius disse para Connor de lado, só alto o suficiente para Josie ouvir conforme eles se levantavam.

Josie juntou-se a eles. — Quem é Shanya? E por que, de repente, Josie estava ciumenta do modo como o nome da garota soou muito íntimo para seus companheiros?

— Ela é uma vidente. Uma do povo fada. Connor disse sem constrangimento, garantindo-lhe. Ele não iria falar casualmente dela se existisse algo entre eles.

— Povo fada? Você quer dizer como uma fada? Uma fada com asas, muito pequena e que engana os humanos?

Ambos os homens olharam para ela estranhamente. — O povo fada é do mesmo tamanho que nós. Darius esclareceu.

— Eles não têm asas e Shanya parecia uma garota muito séria quando nós a encontramos. Eu não acredito que ela seja o tipo de mulher que aprecia enganar os outros. Connor continuou a explicação.

— Meu equívoco. Nós temos lendas sobre povo fada em meu mundo. Existem muitas histórias diferentes, é claro. Alguns os descrevem como atraentes pequenas fadas com asas esvoaçantes como pequenos pássaros, cheias de magia.

Eles caminharam juntos em direção à entrada, mas estavam longe de seus anfitriões e o Príncipe dos Espiões. Riki ficou com eles e os dragões permaneceram em seu areal, embora eles parecessem estar se arrumando em preparação para receber suas visitas, se ela pudesse julgar. Josie notou distraidamente que a areia abrasiva parecia fazer um bom trabalho polindo suas escamas. Os dragões estavam começando realmente a brilhar enquanto eles rolavam na areia, jogando-a em todos lugares no processo. Isso explicava as vassouras colocadas estrategicamente ao longo das paredes em torno da câmara circular.

— Do que eu sei, nós não temos tais criaturas aqui. O povo fada não é comum em nossas terras, mas nós sabemos que eles existem. Wil disse-nos que existe uma tribo inteira deles vivendo na Ilha Gryphon. Shanya é um daqueles. Ela veio até nós só há pouco tempo, na companhia de dois jovens gryphons que

tinham acasalado contra a vontade dos seus parentes mais velhos. Eles estavam tendo dificuldade para encontrar um lugar para si entre os mais velhos que os desaprovavam e decidiram tentar forjar um novo caminho aqui, na nossa terra. Roland lhes permitiu fazer ninhos nos penhascos perto de Castleton e eles atuam como embaixadores de sua espécie, entre nós e os gryphons. Connor adicionou mais perto da grande porta em arco.

— Na verdade, existem dois conjuntos de gryphons que vivem conosco. Riki esclareceu conforme os homens movimentavam a cabeça. — O primeiro par é ligeiramente mais velho e veio de Alagorithia. Nós temos representantes de dois clãs de gryphons e até agora, eles estão se dando bem conosco e com os dragões. É divertido voar com eles. As asas de pena dão-lhes uma dinâmica totalmente diferente no vôo e é interessante notar as diferenças.

— Deve ser maravilhoso voar como um pássaro. — Josie estava encantada pela ideia. Ela se acostumou com seus companheiros sendo dragões. Perceber que existiam mulheres lá fora — que Riki podia, de fato, transformar-se em um dragão — fundiu sua mente.

— Como um dragão. Ricki provocou. — E sim, é uma sensação surpreendente. Eu nunca pensei que podia fazer isto. Eu nunca soube de minha herança até que Nico me achou.

Josie teria perguntado mais, mas seus companheiros pareciam endireitar enquanto passos trovejavam no corredor abaixo em direção a eles. Um homem alto, de cabelo escuro, dobrou a esquina. Josie podia ver imediatamente que era outro irmão. Um irmão mais velho. Sem dúvida, o rei.

— Rol! Darius apressou-se para encontrá-lo. Connor seguiu seu gêmeo. Ambos estavam juntos em abraços de boas-vindas e Josie podia ver o alívio real no rosto do seu irmão mais velho.

— Vocês dois me preocuparam. Roland disse enquanto deixava-os irem. Ele pôs seu braço ao redor de cada um dos ombros dos gêmeos e caminhou com eles em direção às cadeiras que eles acabavam de deixar. — Shanya disse que vocês estariam bem, mas eu me recusei a acreditar nisto até que visse vocês novamente por mim mesmo. Vocês não parecem mais velhos, graças a Deus. Os irmãos riram disto e Josie reconheceu que eles deviam estar se referindo ao modo como seu irmão mais jovem tinha retornado a eles — cinco anos mais velho. Isso deve ter sido um choque.

Josie viu que Nico veio na retaguarda com Hal e Jures. Ela juntou-se ao grupo enquanto Roland pausou para dizer oi para os dragões na cova de areia. Eles curvaram seus longos pescoços para baixo para ele e ele retornou para sua saudação com que lhe pareceu ser afeto genuíno enquanto eles ficavam ante seu rei. Até agora, Josie estava tendo uma boa impressão do rei de Draconia.

Ele parecia mais aberto, mais acessível, que seu irmão espião. E ele amava Connor e Darius. Isso estava muito claro. Ele ficara preocupado por sua segurança e se apressava em ter certeza de que eles estavam inteiros. Qualquer um que se importasse tanto com seus companheiros estava bem no livro de Josie.

Connor estendeu uma mão para ela quando eles estavam próximos às cadeiras mais uma vez e ela foi para ele. Darius tomou sua outra mão.

— Rol, esta é nossa companheira. Darius disse, seu olhar fixado nela.

— Josie, este é nosso irmão, Roland, Rei de Draconia. Connor terminou a apresentação e Josie não estava certa do que fazer. Ela lembrou como os dragões saudaram seu rei e decidiu dar a ele um tipo de mesura, entretanto ela não abaixou seus olhos. Ela era muito boa nas artes marciais para abaixar seus olhos para um oponente.

Ela leu aprovação no rosto sorridente do Roland enquanto ele avançava para encontrá-la. Os gêmeos soltaram suas mãos e Roland tomou-as, puxando-a para cima para ficar diante dele.

— Tenho o prazer de conhecer a mulher que pode domar dois dos meus irmãos mais selvagens. O brilho de brincadeira em seus olhos a fez rir. — Eu lhe desejo boa sorte com eles. Lembre-se, agora que eles são seus, você não pode devolvê-los.

Josie e Roland se deram bem apesar de, a princípio, ela estar um pouco nervosa sobre o rei, mas sua maneira fácil e o amor óbvio pela sua família a deixaram à vontade. Eles revisaram as informações que eles já tinham examinado cuidadosamente com Nico, conversando sobre o mundo de Josie e a viagem dos gêmeos pela tempestade para chegar lá. Roland examinou o amuleto de Josie com grande cuidado e também olhou para as armas que os gêmeos trouxeram com eles.

— Lanças do mago, eh? Roland perguntou novamente, verificando o nome que Connor deu a ele para as estranhas armas. — Eu acredito que eu vi desenhos de alguma coisa como isto nos arquivos antigos. Nós teremos que enviar o arquivista numa procura pela biblioteca. Eu não recordo no momento onde eu as vi, mas eu sei que está lá em algum lugar. A forma de tridente me intrigou quando eu era um rapaz.

Roland estava menos contente com as notícias do norte. Nico introduziu o tópico, então, deixou os gêmeos darem seu relatório com alguma informação acrescentada por Josie.

— Eu preciso conversar com Lana sobre isto. Roland pensou em voz alta quando os gêmeos terminaram de falar.

— É isso que eu pensei. Riki concordou. — Ela sabe mais sobre as terras do norte do que ninguém.

— No momento, eu sugiro que nos retiremos para o salão principal para jantar, então passemos a noite aqui. Eu julguei a visão de Shanya confiável o suficiente para chamar nossos irmãos de volta para o palácio. Nós voaremos para lá amanhã para um reencontro, sessão de estratégia e celebração. Vocês terão um banquete de casamento para ir quando nós chegarmos. Vocês devem preparar Josie para o que a espera. Roland piscou e foi à frente fora da câmara, num corredor que era grande o suficiente para acomodar dois dragões caminhando lado a lado.

— O que ele quis dizer com isto? Se preparar para o que? Josie ficou preocupada enquanto ela caminhava entre seus companheiros.

— Você dança, Josie? Darius perguntou com um sorriso cintilante.

— Sim. A maioria dos shiffers gosta de dançar.

— Isto é bom. Connor tomou-lhe a mão enquanto eles caminhavam juntos atrás de Roland, Nico e Riki, com Hal, Jures e Candis vindo na retaguarda. —

A parte do banquete do casamento tradicional é uma série de danças. Nós as explicaremos para você hoje à noite... em nosso quarto.

Pelas chamas proibidas em seus olhos, Josie suspeitou que as danças eram mais picantes que formais.

— Eu esperarei ansiosamente isto. Ela apertou sua mão enquanto ele a levava para outra câmara. Esta aqui era enorme e cheia de pessoas. Aplausos subiram enquanto Roland andava a passos largos no quarto e muitos dos homens curvavam e sorriam ao grupo real.

— Todos estes homens são cavaleiros? Tinha que haver bem mais de cem homens musculosos na sala e talvez duas ou três dezenas de mulheres dispersas entre eles.

— Sim. A Guarida do norte aloja mais ou menos duzentos dragões e seus cavaleiros. Hal respondeu detrás. Ela podia ouvir o orgulho em sua voz enquanto ele conversava sobre sua casa. — Temos muito poucas famílias com jovens, crianças e dragões. Os homens são cavaleiros, as mulheres que você vê são cada uma casada com um par de cavaleiros e quaisquer jovens são membros dessas famílias.

— Tristemente, nós temos muitos cavaleiros sozinhos também. Jures adicionou.

— Por que isto é triste? Eu pensaria que qualquer mulher saltaria na chance de se casar com um cavaleiro e viver aqui com todos estes dragões maravilhosos. Sua resposta rendeu sorrisos de aprovação, mas ela ainda não entendia.

— É bom que você se sinta desse modo. Muitas mulheres têm medo dos dragões e falta de habilidade para entendê-los. É raro uma fêmea que pode viver no meio de cavaleiros e dragões. Connor disse.

— E uma mulher rara que não se importará quando o lado de dragão da família fica fegoso. Darius deu um sorriso astuto.

— O que você quer dizer? Existia algo que ela não estava entendendo aqui.

— Os dragões se unem em um nível muito profundo com seus parceiros cavaleiros. De fato, dragões não têm permissão para arrumar uma companheira até que os cavaleiros tenham uma parceira. Connor esclareceu. — Você vê, se os dragões se acasalarem antes de seus cavaleiros terem uma mulher para amar, a necessidade inspirada pela luxúria do dragão os deixaria loucos. Nestas ocasiões, só um apaixonado encontro com uma mulher que espelha o vôo de acasalamento dos dragões servirá. O amor está no coração de tais sociedades e só um amor verdadeiro e permanente pode compartilhar a magia de um vôo de acasalamento de dragão.

— Então a qualquer hora os dragões na família fazem sexo, os cavaleiros e sua esposa têm que seguir o exemplo? Isto soou potencialmente inconveniente para Josie. — E se eles estão no meio de qualquer outra coisa?

Darius desatou a rir. — Muitas vezes eu tenho visto recém-casados correndo meio vestidos pelos corredores do Castelo, correndo para chegar a sua companheira a tempo.

Capítulo 10

Mais tarde aquela noite, quando eles retornaram a seu quarto, estava claro que alguém tinha estado lá. Artigos que não tinham estado lá antes apareceram. Connor tomou uma trouxa de roupa da cama com um sorriso enorme e colocou-a nas mãos de Josie.

— O que é isto? Ela levantou os pedaços estranhos de roupa que ele lhe deu.

— Nós vamos orientar você em algumas das danças que serão esperadas que você apresente conosco amanhã. — Connor parecia perfeitamente sério, mas ela podia sentir o ronronar de excitação somente chiando por baixo da superfície. — Candis nos emprestou isto no momento, mas eu estou certo que existirá uma extravagante roupa esperando por você no castelo. Shanya está provavelmente ordenando como fazer, baseada em suas visões do futuro.

Josie estava intrigada novamente pela conversa desta garota que via o futuro, mas o ciúme passou. Ela estava segura de seus companheiros e segura no conhecimento de seu amor.

— Coloque isto e nós começaremos as lições. Darius surgiu atrás dela, embrulhando seus braços ao redor de sua cintura e colocando um rápido mordisco no seu pescoço que a fez se retorcer. — Quanto mais cedo nós começarmos, mais cedo nós iremos foder.

— Darius! Ela deu um tapa em seus braços e fugiu para longe dele com indignação simulada. Na verdade, ela não queria esperar mais para tê-los dentro dela. Essa coisa de dança era melhor que fosse simples. Ela não tinha paciência para aprender qualquer coisa complicada no momento.

Ela se vestiu depressa, querendo acabar com aquilo. Quando ela girou, percebeu que seus homens a estavam assistindo. Eles removeram um pouco de sua roupa. Não era o suficiente. Ela os queria nus. Agora.

Dançar primeiro, ela lembrou a si mesma. Ela tinha que aprender essas coisas ou ela iria parecer com uma boba amanhã em frente de sua família e metade do reino. Ela devia isto a eles, ia fazer um esforço. Ela não queria envergonhá-los ou dar uma primeira impressão ruim para as pessoas entre as quais ela estaria vivendo.

Josie esqueceu seu aborrecimento depois dos primeiros minutos de lições. As danças eram como nada que Josie já tinha visto antes. Elas eram projetadas para três companheiros e envolviam uma série de toques, apertos que perfeitamente combinavam seu humor. Cada rodada crescia progressivamente mais ousada e envolvia a remoção de roupa até que eles estavam cada um, vestidos em tiras finas de pano e couro. Isto se desenvolvia para um tipo de bacanal que a deixou ofegante.

— Não me diga que nós vamos fazer amor na frente de todo mundo? Sua voz era um sussurro rouco quando os gêmeos a seguraram entre eles. Todos estavam nus e deslizando pele contra pele, torturando-a com os contornos duros

de seus corpos contra o dela. Darius na frente, Connor atrás, provocando-a com longos golpes de suas mãos, suas peles ásperas contra ela.

— Não, amor. Connor soprou em sua orelha, fazendo-a tremer com necessidade. — A parte pública da dança terminou há algum tempo. Esta é a parte que nós estaremos fazendo em particular, no pavilhão que eles instalaram somente para nós.

— Agradeça à Senhora por isto. Ela arrastou sua boca mais perto, assim ela podia beijá-lo.

Quando Connor cessou bruscamente, Darius girou sua cabeça e capturou seus lábios com os dele. O beijo continuou e enquanto isso as mãos de Connor acariciaram suas costas e a fenda de seu traseiro. Ele a tocou ligeiramente, então sua mão foi a outro lugar por alguns momentos, só para retornar coberta com algo morno e escorregadio. Ela ronronou quando ele começou a preparar sua entrada traseira. Qualquer coisa que ele estivesse usando, fez sua temperatura subir e sua necessidade aumentar para uma altura incrível.

Ela se moveu para trás, agarrando seu traseiro com uma mão e apertando até que ele grunhiu e beliscou seu ombro.

— Sem mais provocações. Eu preciso de vocês dois! Sua demanda se encontrou com de grunhidos de aprovação enquanto Darius a apanhava e a levava para a grande cama decadente. Sem dúvida nenhuma, esta cama era feita para três.

Connor a afastou de seu irmão e a girou de lado, posicionando seu corpo do modo que ele ansiava. Ela estava muito longe de reclamar. De fato, ela teria aplaudido sua atitude de se encarregar se ela pudesse fazer mais do que gemer em êxtase enquanto ele deslizava nela pelo seu traseiro.

Darius estava na frente dela, assistindo seu irmão e a reivindicando com uma expressão aquecida.

— Como se sente, amor? Darius perguntou. — Ele faz você queimar?

— Tão bom... Ela conseguiu dizer antes de Connor começar a se mover. Seu ritmo destruiu seus sentidos e a transformou em uma massa trêmula de sentimentos. Isto foi quando Darius atacou.

Ele sugou seu seio com os lábios duros, usando sua língua em um movimento quase bruto que a fez ficar em chamas. Ele mudou para o outro lado, usando os dedos para beliscar o mamilo duro molhado o suficiente para fazê-la guinchar com prazer. Ele sabia o quão longe a empurrava. Apenas o quanto para atormentar seu corpo.

— Eu preciso de você, Darius. Eu preciso de vocês dois. Ela arquejou conforme Connor pegava um ritmo lânguido.

Darius deslizou para perto com um sorriso. — Como eu preciso de você, meu amor. Ele ajustou seu corpo ao dela, coordenando com seu gêmeo. Connor se segurou enquanto Darius entrava nela, cuidadosamente provando sua receptividade até que ele teve certeza de que ela estava com eles. Ela amava o modo que eles eram tão cuidadosos com ela a toda hora. Até quando as coisas seguiam um pouco ásperas, ela podia sempre confiar neles para não machucá-la.

— Movam-se. Por favor. Movam-se. Ela precisava deles para gozar, para empurrá-la além do cume, trazê-los ao êxtase.

Darius rosnou enquanto concordava, fixando um ritmo mais severo com a cooperação total de Connor. Ela amava o modo que eles trabalhavam em conjunto.

Um golpeava seu interior enquanto o outro se retirava. Ela nunca estava livre da sensação de um espesso pênis a enchendo. Apenas da forma em que ela gostava. Do jeito que ela precisava. O modo que ela estava chegando a implorar.

Um pouco mais. Isto era tudo que ela precisava. Um pouco mais e ela estaria acima do limite, acima da extremidade, no esquecimento que ela só conseguia com seus companheiros.

— Darius. Ela suplicou com lágrimas em sua voz, em seu rosto. Ela agarrou a mão de Connor onde ele apertava seu quadril. — Connor. Ela sussurrou conforme os gêmeos aceleravam seu ritmo. Ela gemeu enquanto a paixão crescia entre eles, envolvendo-os em uma névoa de desejo.

— Agora, querida. Darius descansou sua testa contra a dela quando a maré quebrou sobre ela. Ela gozou com um grito estrangulado, sentindo seus companheiros se juntarem a ela um segundo mais tarde. Juntos, os três dispararam para o ponto mais alto, atropelando as correntes de vento. Lentamente. Seu prazer durou uma eternidade que resultou em um sono feliz.

Quando Josie despertou novamente, era logo após o amanhecer. Alguém cuidou dela durante a noite, dando-lhe banho e a deslizando embaixo dos cobertores. Darius e Connor saíram da cama. O calor de seus corpos desvanecia em um ou outro lado da cama, dizendo-lhe que eles não se haviam ido há muito tempo.

Ela levantou, deslizou em um roupão emprestado, ficou de pé ao lado da cama e foi à procura de seus companheiros.

O som da água corrente a chamou para uma câmara lateral. Do lado de dentro, ela achou Connor, curvado sobre uma enorme banheira de pedra que rapidamente estava se enchendo com água. Ele olhou para cima e sorriu quando ele a avistou na soleira da porta.

— Bom dia, meu amor. Eu estava preparando um banho para você.

Ela andou na câmara de pedra, intrigada pelas amenidades. Era um bom banheiro, mas em vez de instalações de porcelana, tudo era esculpido em pedra e polido com um alto brilho.

— Isto é realmente bonito. Ela correu seus dedos ao longo de uma bancada que tinha uma borda de folhas e vinhas esculpidas ao seu redor.

Connor encolheu os ombros. — Não é tão chique como as câmaras de banho que você achará no Castelo, mas é boa. Estou feliz de que você goste.

— E existe água quente e fria corrente? Ela se juntou a ele no toque rústico olhando o mecanismo da torneira.

— Fria, com certeza. Quente é um pouco mais duro de administrar neste clima sem a ajuda de um dragão. Afortunadamente, você tem dois dragões por perto. Ele sorriu enquanto se debruçava ligeiramente para beijá-la.

— Sem tempo para isto. Darius se apressou para o quarto. — Rol nos fez um cronograma apertado. Ele quer estar de volta ao castelo ao meio dia. Nós temos tempo suficiente para tomar banho e fazer um rápido café da manhã. Darius se despiu enquanto ela o assistia, apreciando a visão.

Ele imergiu um dedão do pé na banheira gigante e o puxou de volta para fora, fazendo uma cara para seu gêmeo.

— Você ainda nem aqueceu a água? Vamos, Con, Darius bateu em seu irmão mesmo enquanto ele estendeu uma mão e tocou a superfície da água. Dentro de segundos, o vapor começou a subir da banheira funda, flutuando no ar com um aromático frescor.

— Agora você. Connor a levantou e deslizou o roupão fora de seus ombros antes de empurrá-la na água fumegante.

Para sua decepção, os meninos realmente quiseram dizer que eles não tinham tempo para muito mais que tomar banho e o café da manhã. Entretanto, eles não a apressaram para sair da deliciosa água morna, eles também não se permitiram distrair muito, não importasse o quanto ela quis tocá-los. Bem, não muito de qualquer maneira.

Eles se vestiram e saíram do apartamento emprestado em um instante. Josie estava começando a conhecer o caminho em torno da Guarida e soube quando eles chegaram ao corredor principal que levava ao outro grande corredor onde eles tinham jantado na noite anterior. O café da manhã era muito menos formal e Roland, Nico e Riki já estavam lá.

Os gêmeos agarraram alguma comida do bufê e a levaram para a mesa do rei, sentando-a antes de agarrarem suas próprias cadeiras uma de cada lado dela. Os três comeram com vontade, o que não pareceu levantar quaisquer sobranceiras aqui. Todo mundo à mesa afinal era um shiffer e estava provavelmente acostumado ao metabolismo mais alto que exigia mais comida que o povo normal. Josie estava contente por estar entre eles. Ela se sentia parte do grupo, não como uma intrusa, ainda que ela não pudesse voar. Seu gato estava contente, se aquecendo no calor ambiente que parecia sempre cercar os dragões shiffers.

— Antes de nós partirmos, você me concederia um pequeno favor, Josie? Roland tratou diretamente enquanto a festa do café da manhã começava a terminar.

— Claro. O quê?

— Eu ainda tenho que ver este seu mágico gato. Você se importaria de se transformar para mim?

Josie sorriu conforme ela usava o guardanapo para se libertar de migalhas. Ela terminou de comer e estava pronta para ir quando todo mundo estava. Ela se levantou e enfrentou o rei que também estava de pé em preparação para a partida.

— Sem problema. Eu teria muito prazer em mostrar a você o meu outro lado. Josie chamou o gato e, em um vislumbre de branco, ela mudou de forma.

O rei caminhou até ela, o gato inclinou a cabeça para o monarca, sem abaixar o seu olhar. As orelhas de Josie rodaram enquanto ela provocava murmúrios daqueles ao seu redor. Parecia que sua mudança causava um pouco de agitação entre as outras pessoas na sala.

— Não se preocupe, amor. Roland deve ter uma razão para fazer isto. Connor caladamente lhe garantiu e ela percebeu que estava sendo exibida deliberadamente.

— Roland sempre tem uma razão. Darius destacou em sua mente. — Se você pensa que Nico é mau, Roland faz ainda jogos mais profundos de estratégia. Nunca permita que qualquer um dos dois te chame para um jogo de xadrez.

Roland estendeu uma mão para ela e Josie levantou uma grande pata e colocou-a na dele.

— Você é linda, Princesa Josie, em ambas as formas. Você arde com magia e seu gato, é um que eu reconheci de meus estudos de textos antigos. Você me mostrará as suas garras? Ele soltou sua pata e ela desembainhou suas garras para a sua constatação.

Normalmente, ela não faria um show como este para ninguém, mas Roland parecia interessado em resolver o quebra-cabeça que ela apresentava para sua mente ágil. Se ele pudesse descobrir algo importante que poderia ajudar seu reino, ela teria muito prazer em ajudar de qualquer pequena forma que fosse. Estas pessoas eram sua gente agora também. Agora que ela iria viver neste mundo com seus companheiros.

— Você caminhará comigo, Princesa Josie? Roland formalmente perguntou.

Ele não lhe deu tempo para se transformar e ela supôs que ele queria que ela caminhasse pelos corredores para a borda em forma de gato. Certo, tudo bem. Ela não se importava e o gato precisava de um bom alongamento antes dela ser uma passageira nas costas de um dragão por quem sabe quantas horas.

Roland andou a passos largos fora do corredor principal com Josie a seu lado. Darius e Connor seguiam juntos atrás dela, sorrindo como bobos pela atenção que ela estava despertando em sua forma de gato. Todo mundo por onde eles passavam, parava e olhava para ela. Ela se sentiu muito notável pelo tempo que eles alcançaram a borda de onde eles partiriam e viu que eles juntavam uma enorme multidão em sua parada pelos corredores da Guarida.

— Obrigado, Josie. Roland girou para ela conforme eles se aproximavam da beirada. — Eu aprendi muito e assim parece, nosso povo. Ele recuou e ela soube, então, que ele fez isto para o povo da Guarida saber muito bem o que ela verdadeiramente era. Por que ele o fez, de fato, ela não o soube, mas ele definitivamente tinha alcançado a sua meta.

Josie se transformou novamente envolta numa nuvem de fumaça branca e sorriu para o rei. Roland andou para mais distante e uma névoa preta o envolveu enquanto ele se transformava para sua forma de dragão. Ele tinha os olhos de esmeralda mais surpreendentes como um homem que verdadeiramente se prendia a sua forma de dragão. Com um poderoso varrer de suas asas, ele se elevou para o ar.

Darius e Connor deram em Josie seus beijos doces e abraços apertados, então ela foi agasalhada em um casaco de pele morna e recebeu uma pequena bolsa de mantimentos para levar. Ela disse adeus para Candis enquanto os gêmeos trocavam de forma, então subiu em Connor e eles se foram.

Eles pararam só uma vez durante o longo vôo para que os dragões conseguissem tomar um gole d'água de um cristalino lago. A zona rural era pontilhada com fazendas e florestas. Era montanhoso em alguns lugares e ela podia ver também montanhas ao longe. No geral, era uma terra bonita, fértil, livre da fumaça de vida urbana. Era adorável.

Josie tomou um momento para se esticar e sentiu um desejo de fazer um pouco de t'ai chi enquanto ela estava em tão belo cenário. Ela não tinha sentido tanta paz em um lugar em um longo tempo. Sua casa na montanha no Oregon trazia algum desses sentimentos, é claro, mas ela estava sempre cautelosa sobre caminhantes e excursionistas que chegavam a sua terra, pelo menos, algumas vezes por ano. Ela nunca podia prever quando ou como ela seria perturbada em seu santuário, mas apenas que ela o seria em algum momento.

Ela não tinha tido nenhuma daquelas tensões sutis aqui. Não, estas pessoas eram shiffers de um tipo até mais mágico. De todas as contas o povo estava acostumado à mágica e, embora sua forma de gato pudesse chamar atenção, ela não estava suscetível a se tornar um objeto da mídia se ela fosse encontrada casualmente nas colinas. Pela primeira vez desde que deixou a casa do seu avô, se sentiu verdadeiramente livre para ser quem ela era.

— O que você estava fazendo? — Riki surgiu atrás de Josie depois que ela terminou o t'ai chi e estava agarrando uma maçã do saco que ela levava. Os homens estavam ainda principalmente em forma de dragão, alguns em guarda enquanto os outros se refrescavam com uma bebida, alimentando-se ou simplesmente curtindo um momento de pacífica imobilidade.

— É uma forma de meditação em movimento chamada t'ai chi ch'uan.

— É bonito.

— Tem um lado prático também. Cada um dos movimentos ou é uma defesa ou postura de ataque.

— Mesmo? Riki parecia verdadeiramente interessada. Josie explicou um pouco mais enquanto Riki se sentava ao lado dela, tomando outra maçã do saco no chão.

— É na verdade uma arte marcial. Josie se levantou e colocou-se em uma das posturas. — Vê? Este é um bloqueio enquanto esta mão está em uma posição de ataque. Ela fluiu para o próximo movimento. — Observe minhas mãos e imagine alguém de pé atrás de mim. Veja o modo como meus dedos estão dobrados? Apontando para os olhos do meu oponente. Brutos, huh? Josie sorriu mediante a expressão de surpresa de Riki.

Ela olhou para cima para encontrar Roland a assistindo com olhos estreitados. Ele mudou para sua forma humana e caminhou para elas sem que percebessem. Estes dragões se moviam como o vento.

Riki passou para ele o saco de comida e ele retirou um sanduíche antes de se sentar próximo a Riki no chão. Nico apareceu e se sentou do outro lado de sua esposa, agarrando o saco das mãos do seu irmão.

Josie procurou pelos gêmeos, percebendo que eles eram os únicos de pé em forma de dragão, seus pescoços erguidos e em suas posições alertas.

— Eu deixei os meninos de guarda. Nico acenou em direção aos gêmeos.

— O castigo por nos preocupar.

— Nico, isto não é legal. Eles estão recentemente acasalados. Eles vão querer passar um tempo com Josie, Riki protestou.

— Eu sei. Nico sorriu e deu um beijo nos lábios de sua esposa. — Eles são jovens. Eles sobreviverão. E eles pensarão duas vezes sobre nos preocupar novamente.

— Realmente, não foi culpa deles. Josie protestou, sentando novamente com o grupo. — Eles não chamaram a tempestade. Ao menos, não de propósito. Eu acho que isto era para vir para eles. Meu avô disse que tudo isto era parte de meu destino. Parte das profecias de um tempo quase completamente esquecido em meu mundo — até por aqueles tocados pela mágica.

— Seu avô é algum tipo de místico, Darius disse. A pergunta de Nico era como um comando, mas ela não se importou de responder.

— Todos os gatos da neve são venerados por outros seres sobrenaturais - particularmente outros tipos de shiffers. Gatos da neve detêm uma posição de poder espiritual porque, de todos os clãs de shiffers, nós temos mais mágica. Ou assim, meu avô fez todo mundo acreditar.

— Por que isto? E em que modo você tem mais mágica que outros? — Nico continuou seu não muito sutil interrogatório. Ela decidiu explicar a eles profundamente. Era melhor se ela lhes dissesse sem que os irmãos mais velhos precisassem arrancar dela. Ela achava que eles aprenderiam a história mais cedo ou mais tarde, de qualquer maneira.

— O clã do gato da neve vive no alto das montanhas de Tibet. É um país distante com uma longa tradição mística. Muitos homens santos buscam esclarecimento no Himalaia — uma cordilheira coberta de neve que tem alguns dos cumes mais altos no planeta. Era o parque dos magos antigos, inclusive o fundador de minha linhagem, o mago conhecido como Marpa. Meu nome completo é Josephine Marpa. Minha mãe era humana, meu pai era o herdeiro do legado dos gatos da neve. Quando ele morreu, minha mãe me levou para a sua terra que foi onde eu cresci a maior parte do tempo no meio de humanos. Ela morreu quando eu era uma adolescente e meu avô veio me buscar. Ele não tinha grandes expectativas para mim. Ele nem mesmo achava que eu pudesse me transformar, mas eu surpreendi a ele e mim mesma. Meu gato da neve é forte, embora eu seja só metade gato da neve de nascença.

Ela pescou outra maçã do saco e recostou-se contra uma pedra conveniente, continuando sua explicação. — Meu avô é um homem santo. Um monge guerreiro. E ele gosta de continuar a tradição de gatos da neve sendo mais espiritualmente conectados e mágicos que qualquer outro shiffer. Não é algo que eu aprecie. Eu não fui criada em sua montanha. Eu cresci no mundo real. Mas não existe discussão que gatos da neve têm mais mágica que a maioria dos shiffers em meu mundo. Como vocês dragões, nós levamos nossas roupas conosco na transformação de humano para animal e vice-versa. Quase todos os outros shiffers precisam se despir antes de mudar de forma ou há risco de arruinar seu guarda-roupa.

— Isto parece inconveniente. Nico fez uma careta.

— Muito. Josie concordou. — Também é inconveniente ser um gato da neve entre outros shiffers. Eles todos tendem a querer me tornar algum tipo de pessoa santa, o que eu não sou. É até pior se eles forem budistas e eles souberem que eu sou uma descendente de Marpa.

— Ele era um mago, certo? Roland perguntou.

— Assim as lendas dizem. Infelizmente, uma das maiores religiões do mundo também o credita como sendo um de seus fundadores. Os budistas humanos nunca associariam meu último nome com minha linhagem. São os

shiffers que são budistas que sabem que eu realmente sou uma de seus descendentes. Eles esperam que eu seja sábia e onisciente. Eu odeio desapontá-los quando eles descobrem que eu sou tão confusa como todo mundo é a maior parte do tempo. Ela riu e os outros a seguiram.

— Não é sempre fácil aguentar o fardo da linhagem. Entretanto, eu acho que é significativo que nós sejamos todos descendentes de magos. Roland lhe atirou um olhar de lado cheio de especulação. — Em nosso caso, o antepassado comum é Draneth, o Sábio - que se juntou com os dragões. Eu me pergunto por que a Mãe de Todos pôs você no caminho dos nossos irmãos.

Ela gostou disto. A Mãe de Todos. Era um dos nomes que seu avô chamava a Deusa Mãe. Ela não sabia muito sobre a religião dos seus companheiros ainda, mas ela tinha uma mente aberta quanto à espiritualidade. Considerando o modo como ela foi criada, entre duas culturas e sistemas de convicção, ela sabia de primeira mão que não existia nenhum modo único e verdadeiro.

A religião da sua mãe contava com uma deidade masculina. As convicções do seu pai ensinaram caminhos para buscar harmonia com a Terra, guiada pela Mãe de Todos. Como uma shiffer, Josie sempre se sentiu um pouco mais confortável com as crenças de seu pai sobre o espírito da Terra e uma procriadora do sexo feminino do que com a igreja opressora que sua mãe a tinha levado. Além disso, o incenso que eles queimavam naquele lugar a tinha feito espirrar.

Seja qual for a deidade que qualquer um seguia, Josie acreditava em algum poder mais alto que contribuiu em trazê-la em contato com seus companheiros. Muitas coisas surpreendentes aconteceram para trazê-los juntos para acreditar que tinha sido tudo coincidência. Josie nunca acreditou em coincidência. De fato, era mais provável acreditar em coisas como destino e fatalidade - especialmente onde o verdadeiro acasalamento estava envolvido.

— Tudo que eu sei é que Darius e Connor são meus companheiros verdadeiros. Meu gato os reconheceu no minuto que se encontrou com eles. Na verdade, ela os reconheceu um de cada vez, mas ambos eram seus companheiros. É assim para a maioria dos shiffers. Um odor, um aroma, uma sensação. Nós conhecemos nossos companheiros quando encontramos com eles. Claro, é raro ter dois companheiros. Eu nunca tomei a estrada fácil na vida. É ilegal, na maioria dos países em meu mundo, casar com mais de uma pessoa de cada vez. E normalmente é um homem tentando casar com mais de uma mulher. O oposto é praticamente desconhecido. Ela deu um sorriso em sua própria defesa.

— Os dragões são assim quando eles reconhecem seu companheiro, como são os cavaleiros que são parceiros deles. Roland terminou sua refeição e jogou fora o lixo orgânico. — Como você viu, sem dúvida, na Guarida, casamentos de três parceiros são o normal no meio de cavaleiros, então você não terá nenhum problema aqui.

— Isto é uma vantagem pequena de vir aqui, eu acho. Ela se levantou e limpou suas calças.

— Eu espero que você ache outras compensações para viver neste mundo, Josie. Roland estava tão sério quanto ela sempre o vira. Eu não acho que possa sobreviver se mais alguém de minha família for tirado de mim.

Whoa. Isso parecia mais uma advertência se ela já ouvira uma. Josie decidiu levar isto de maneira leve. Ele era o rei aqui, afinal. Ainda assim, ele precisava saber a verdade.

— Meu avô disse que eu tinha o poder para chamar a tempestade que nos levaria entre os mundos. Ele também insinuou que eu voltaria para meu mundo em algum tempo no futuro, mas eu tive a sensação de que o meu verdadeiro destino estaria aqui. Seja qual for o destino, nós descobriremos juntos Connor, Darius e eu.

Roland olhou-a por um longo momento, então ele assentiu com a cabeça. — É justo. Nós devíamos continuar nossa jornada se nós queremos alcançar o castelo ao meio-dia.

Josie decidiu não dizer nada para seus companheiros sobre a conversa com seus irmãos mais velhos. Ela achava que eles já tinham tido uma ideia satisfatória do que seus irmãos haviam feito. Os olhares que ela observou passarem entre eles quando ela montou em Darius lhe disseram isso.

O castelo era como algo saído de um conto de fadas. Eles voaram sobre o topo de uma montanha e ele estava aí, ao longe, construído no lado de um cume até mais dominante. Um castelo esculpido no pináculo de pedra com um arco-íris de dragões voando ao redor. Quando os dragões mais próximos avistaram sua comitiva, o alto trombetear começou, sendo ecoado pelos outros dragões ao alcance da voz.

Então Josie notou a vila. Uma cidade realmente. Construída em torno da base do castelo, em declives verdes. Os subúrbios tinham terras cultivadas abertas e algumas casas maiores com combinações de tipos diferentes. A coisa inteira parecia com algum conceito artístico de uma cidade medieval realmente mágica. Parecia empolgante.

Também refletia uma lembrança de que este não era seu mundo.

— Toto, eu não acho que estamos mais no Kansas.

— Que foi isto, meu amor? Darius lhe perguntou em sua mente.

— Nada. Só pensando em voz alta.

Nas várias elevações ao longo do palácio da montanha, Josie viu plataformas de aterrissagem semelhantes ao que ela tinha visto na Guarida do norte. Roland foi à frente enquanto outros dragões se juntaram a sua pequena formação como uma guarda de honra em cada flanco.

Quando eles alcançaram o castelo, eles tinham uma real multidão de dragões. Agora, isto parecia algum tipo de boas-vindas a casa. Ela olhou para baixo e percebeu pessoas que estavam saindo das suas casas e eles acenavam e sorriam.

Enquanto eles passaram zumbindo, ela notou mais de um sorriso perplexo enviado para seu lado até que ela percebeu que era a única montada em um dragão negro. Desde que os dragões negros eram reconhecidos como negros reais, ela percebeu que isto era uma ocorrência rara o suficiente para merecer um segundo olhar.

Roland os levou em um arco quase acrobático para cima que a deixou atordoada. Eles também aterrissaram sobre uma das plataformas de aterrissagem mais baixa. Um por um, os dragões negros desceram na placa de pedra espessa. O menor dos negros era uma fêmea e Riki teve dificuldade em imitar a suave aterrissagem de seu marido. Ainda, ela fez isto em parte.

Josie estava contente da habilidade dos seus companheiros em pousar suavemente. Ela desceu de Darius e seguiu o desfile dos dragões para uma arcada de pedra enorme. Um por um, os dragões se transformavam para a forma humana. Connor veio atrás dela e a ergueu no ar para um beijo rápido, duro antes de passá-la para seu gêmeo.

A cabeça de Josie estava girando quando Darius a deixou ir, finalmente. Eles tiveram que se apressar para alcançar o resto do pequeno grupo. Josie tentou dar uma boa olhada para a pedra primorosamente esculpida nos corredores, mas eles tinham que acelerar. Quando eles entraram por uma arcada enorme, Josie parou um pouco. Riki permaneceu esperando por ela com uma gêmea idêntica e atrás delas assomava o maior e mais brilhante dragão ela já vira em sua vida.

— Whoa. Darius e Connor pararam ao lado dela, um de cada lado. — Este é Tor? Homem, vocês me disseram como ele parecia, mas... Uau.

A cintilante cabeça de prata animou-se conforme ela falava seu nome e seu pescoço se estendeu para pairar apenas alguns pés de distância.

— Eu sou Tor. Quem você é? A voz pueril expandiu-se por sua mente enquanto a língua do Dragão de Gelo espiava para fora como se lambesse o ar. — Sua mágica tem um gosto engraçado. Faz cócegas.

— Esta é Josie, pirralho. Disse Darius, estendendo a mão para acariciar as escamas brilhantes de Tor.

— Ela é nossa companheira. Connor adicionou.

— Sua companheira? Tor piscou e olhou para ela mais atentamente. — O que é ela? Sua mágica é peluda.

Os gêmeos riram de maneira sincera, assim como o fez Josie. — Isto é porque eu sou peluda. Bem, metade de mim é. Eu sou um gato da neve.

Os olhos de diamante piscaram. — Um gato da neve? Realmente? Isso foi dito em sussurros.

— O que você sabe de gatos da neve, amado? A gêmea a quem Josie ainda não tinha sido apresentada andou para frente. Então esta era Lana. Rainha de Draconia.

— Quando eu estava na concha, antes de você começar a cuidar de mim, Lana, Mamãe me disse sobre os gatos da neve. Ela disse que eles estavam escondidos.

— O que é isto, filho? Roland vinha atrás, com clara preocupação em seu rosto.

O jovem dragão precoce estava muito focado em Josie para responder ao rei. Ele se movia para mais perto, seu focinho só a polegadas de seu rosto.

— Você me mostrará ao gato da neve? Por favor? Ele soou como uma criança e Josie percebeu que as crianças eram provavelmente semelhantes, não importando suas espécies. — Ver um gato da neve deveria ser sinal de boa sorte.

Josie olhou seus companheiros. Connor parecia cauteloso. Foi Darius quem tomou sua mão e falou.

— Se você não se importar de se transformar para ele, conhecendo o nosso sobrinho como o conhecemos, ele não descansará até que esteja perseguindo seu fofo rabo branco em torno da sala de audiências por algumas vezes.

Josie encolheu os ombros e chamou ao gato. Em uma névoa branca, ela se transformou. O dragão de prata seguiu a sua mudança de altura com atenção extasiada.

— Você é bonita. E peluda! Tor exclamou, com encantamento claro em seu tom enquanto ele a olhava. Ele estendeu uma grande garra e ela ergueu sua pata para mostrar o seu conjunto menor de garras enquanto ele emitia fumaça de sua boca com uma risada de dragão. Ele estava tão entretido que ela decidiu mostrar um pouco mais.

Josie andou em torno da sala, saltando em cima sobre a pequena borda de pedra que enfileirava o perímetro da câmara ornada. Eram uns bons três metros no ar e exigiu todo seu equilíbrio, o que deu a seu gato um bom exercício. Ela começou a exhibir-se, usando sua agilidade e velocidade natural para praticamente escalar as paredes de pedra com suas grandes patas. Existiam relevos esculpidos que serviram como pontos de equilíbrio para ela, dada à velocidade de sua subida.

Quando ela estava tão alto quanto ela seguramente podia ir, ela saltou para baixo, aterrissando com as quatro patas em frente do Dragão de Gelo encantado. Ela rodou seu rabo e sentou-se na frente dele.

— Você viu isto? Tor olhou primeiro para Lana, então para Roland e depois, para o resto do grupo. Josie tinha feito sua pequena demonstração para o dragão. Não magoou aos outros perceberem aquilo enquanto eles poderiam ser dragões que cospem fogo, ela também tinha seus talentos. — A mamãe descreveu gatos da neve para mim quando eu ainda não tinha nascido. Ela disse que eles eram acrobatas e ela estava certa. Ela disse que ela me levaria para vê-los depois que eu nascesse, entretanto, os homens de Salomar vieram e então Lana cuidou de mim depois que Mamãe partiu.

O coração de Josie se quebrou um pouco pelo pobre dragão órfão.

— Isso foi o feito da bruxa, amado. Lana falou ternamente ao lado do dragão bebê, acariciando seu longo pescoço. — Sua mamãe foi enganada para partir. Caso contrário, nada podia tê-la feito deixar você. Nós já conversamos sobre isto.

— Eu sei, Lana. Existia tristeza em seu tom que tocava em Josie profundamente. Ela se transformou de volta para sua forma humana e se curvou ao dragão, chamando a sua atenção.

— É um prazer encontrar você, Tor. Seu Tio Darius e seu Tio Connor me disseram muito sobre você. Você é tão esperto e bonito como eles falaram que você era. Eu gosto do modo como você brilha.

O jovem dragão se aprumou como ela esperava que ele fizesse, seus tristes pensamentos já banidos pelo momento por seu elogio.

— Obrigado, Josie. E obrigado por exhibir para mim o seu gato da neve. Ela é bonita e também, você.

— Obrigada. Você ouviu falar de gatos da neve, huh? Isto é engraçado porque Darius e Connor disseram que eles nunca viram minha espécie antes.

O rosto de Tor mudou como se ele estivesse pensando muito. — Bem, eu não vi qualquer um aqui em Draconia e eu nunca vi um quando nós vivemos nas montanhas que Salomar controlava, mas Mamãe disse que existiam muitos deles no norte mais distante, nos lugares altos mais frios. Muito mais alto nas montanhas do que onde Salomar vivia.

— Isso faz sentido. Ela lhe disse, sabendo que os outros a ouviriam também. — Minha família vive na cordilheira mais alta em meu mundo. As grandes patas do gato da neve são projetadas para andar ligeiramente sobre as camadas mais fundas de neve e gelo.

— Se existem gatos da neve aqui. Connor disse em um tom especulativo. — Então, eu penso que nós temos nossa resposta sobre o que a Mãe de Todos estava pensando quando Ela trouxe você para nós, Josie.

— Parte da resposta, para ser clara. Uma nova voz falou da entrada.

Josie girou e pôde ver uma... pálida visão loira caminhando em direção a eles. A garota tinha uma beleza eterna e a voz mais harmoniosa que ela já ouvira.

— Quem é esta? Ela sussurrou para seus companheiros.

— Shanya, como sempre, você fala através de enigmas. Darius deu a Josie sua resposta até enquanto ele saudava a beleza com um sorriso de provocação. — Por que você não vai diretamente à questão com isto? Só por esta vez.

— É bom ver que vocês retornaram seguramente, Príncipe Darius, Príncipe Connor. Ela movimentou a cabeça para cada um deles. — E é especialmente bom ver você aqui, em nosso mundo, filha de Marpa. Seu povo está se reunindo, mesmo agora.

— Meu povo? Josie foi parada pelas palavras da garota.

— Os gatos da neve. Eles tiveram uma estrada difícil desde a grande separação, quando a metade de sua tribo cruzou a tempestade para o lugar de onde você veio. Eles têm lido os sinais e escutado seus próprios videntes. Mesmo agora, eu acredito que eles viajam com discrição para a borda do norte. Logo, um mensageiro virá para buscar você, descendente de Marpa. Você trará esperança para seu povo e, a tempo, talvez, aliados fortes em nossa briga contra o mal.

— Whoa. Josie sussurrou. Ela não podia fazer nada. Isto era demais.

Connor tomou sua mão e apertou, chamando sua atenção. Ele falou com Shanya, mas suas palavras ecoaram pela câmara, destinadas a todos.

— Nossa companheira irá escolher seu próprio caminho, com o passar do tempo.

Depois de um momento tenso, Shanya sorriu e avançou com sua mão estendida para Josie. — Claro. Elas apertaram as mãos e Josie sentiu uma verdadeira boa-vinda no toque da Shanya. A garota crepitava com energia mágica que quase fazia cócegas. Esta então era do povo fada deste mundo. Para Josie, ela parecia com um duende saído de um filme de fantasia. — É bom encontrar você. Eu sou Shanya.

— Josie. Ela devolveu o sorriso da garota. Elas se afastaram e Shanya girou para Roland, curvando-se profundamente.

— Por favor, perdoe a intrusão, majestade. Eu achei melhor preparar vocês todos para o que eu vi.

— Quando você previu isto? Roland perguntou.

— Somente ficou claro ontem à noite, majestade. As primeiras visões do gato branco manchado começaram semanas atrás, mas eu realmente não entendia o que estava vendo. Então, os gatos se multiplicaram. Todos machos. Um exército verdadeiro deles. Eles estão em movimento.

— Um exército de criaturas como Josie, rumo a nossa borda? Nico avançou, claramente preocupado.

— Eu acredito nisso. A fronte de Shanya enrugava com tensão. — Ontem à noite, eu tive uma visão mais clara ainda. Em um sonho, eu os vi viajando a pé acima das montanhas nevadas. Muitas montanhas. Uma grande distância, para alcançar sua borda. Eu acredito que eles vêm para ver o descendente de Marpa. Sua vinda era predita nos ensinamentos antigos e os sinais foram lidos por seus videntes e seu xamã. É ele, eu acredito, que chamou a tempestade inicial que enviou seus irmãos para o mundo de Josie.

— Então, eles têm muito que explicar. Roland pareceu sombrio.

— Majestade, eles podiam ser fortes aliados em defesa da Cidadela. Seu domínio natural é gelo e neve. Shanya lembrou-lhe em uma voz gentil que mostrava uma vontade de ferro.

Roland suspirou. — Dê-me algum tempo para me acostumar a isto, vidente. Agradeço pela advertência. Pensarei profundamente em tudo que você nos disse.

Shanya virou para Nico, com apelo em sua expressão. — A guarida do norte deveria ser advertida. Os gatos da neve provavelmente não sabem que Josie está acasalada com seus irmãos. Poderia haver problemas antes que todas as partes entendessem o que acontece. O xamã abriu a fenda esperando a passagem de alguém da sua espécie. Eu não acho que eles tinham a intenção de enviar dois dragões em tal jornada, muito menos, que esses dragões em questão reivindicariam o prêmio dos gatos da neve.

— Eu enviarei um mensageiro de uma vez. Obrigado, Shanya. Nico girou e deixou o corredor com pressa.

Capítulo 11

Depois da longa viagem, Josie estava esperando ansiosamente um pouco de descanso. Ela também estava esperando ansiosamente para ver onde e como seus novos companheiros viviam. Esta era sua casa, afinal. Eles nasceram e foram criados neste castelo surpreendente. Nunca em um milhão de anos, ela iria acreditar que ela fosse de uma cabana rústica no bosque para um castelo monumental no lado de uma montanha em apenas poucos dias.

Ela estava aqui agora, entretanto. Ela tinha que começar a conhecer seu novo ambiente.

Os gêmeos a trouxeram para o que chamavam a ala da família do grande castelo. Tudo era ornamentado e encantador. Esculturas na rocha viva retratavam desde dragões e cavaleiros em cenas de batalha, até flores e vinhas em inocentes modelos de bordas e redemoinhos.

— Este aqui é nosso quarto. Connor disse, parando antes de uma porta com dois dragões esculpidos nela. A maior parte das outras na ala familiar tinha só um dragão em cada porta.

— Nós tentamos ficar em apartamentos separados uma vez, mas somos gêmeos. Nós estamos acostumados a estar juntos. Ficamos um tanto quanto... solitários. Darius admitiu com um sorriso embaraçado enquanto ele girava a maçaneta e abria a porta. — Nós pedimos para ligarem os dois apartamentos em um só com o dobro de tamanho para os dois. Esperamos que você goste dele. Ele entrou na frente e Josie seguiu com Connor.

— Se você não gostar de nada, nós teremos muito prazer em renovar, remodelar, até mover para outro lugar, se você o preferir. Connor foi rápido em adicionar.

Josie entrou e ficou imediatamente encantada pela vasta câmara que servia como um tipo de sala de estar. Existia uma coleção de cadeiras ricamente estofadas, inclusive dois longos sofás num lado próximo a uma lareira. Tapeçarias magníficas agarravam-se às paredes descrevendo várias cenas, provavelmente da História de Draconia. Uma parede estava completamente coberta com uma estante contendo centenas de livros. Tudo tinha um ar resolutamente masculino como ela esperava. Ela também esperaria o luxo — eles eram príncipes afinal — mas ela não esperava o nível de conforto. Isso tudo parecia tão convidativo. Luxuoso, certamente, mas acolhedor e cálido ao mesmo tempo.

— É bonito. Eu não mudaria nenhuma coisa. Exceto talvez... Ela girou para eles com uma expressão provocante.

— Qualquer coisa. Darius parecia entender seu humor melhor que seu gêmeo. Connor parecia ansioso. — Você pode ter qualquer coisa que seu coração desejar.

— Bem, eu penso que você podia colocar um vaso de flores no fim da mesa. Isto é tudo. Ela sorriu e saltou longe antes de Darius poder pegá-la. O alívio no rosto de Connor era quase engraçado.

— Então, nós podemos deixar este quarto como está. Darius caminhou propositalmente em direção às portas dispostas junto a uma parede. — Nós temos nossa própria pequena cozinha, uma câmara de banho e quartos. Nós, provavelmente, remodelaremos aqueles em um grande dormitório para todos nós. — O sorriso do Darius era diabólico enquanto balançava suas sobrelanceiras para ela.

— Nós também temos cada um, um recanto. Um quarto só para nós mesmos. Você devia, provavelmente, ter um também. Nós podemos ver isto amanhã. E eventualmente... Connor mostrava sua ansiedade enquanto ela o assistia procurar pelas palavras. — Eventualmente, nós podemos precisar de um berçário.

O pensamento a atordoou. Ela não pensou muito além de acasalamento, mas crianças eram o resultado natural. Ela parou um pouco, sua mente correndo. Ela estava próxima o suficiente de um dos sofás para cair sobre suas suaves almofadas.

— O que está errado, amada? Darius veio e se sentou ao lado dela, um braço indo ao redor de seus ombros enquanto ele atirava em seu irmão um olhar aborrecido.

— O que nossas crianças serão? Para seu choque e pesar, sua voz se agitou.

— O que serão? Darius estava claramente confuso. Connor, entretanto, ela pode ver que ele sabia o que ela queria dizer. Ele se aproximou e ajoelhou-se diante dela, tomando uma das mãos na dele.

— Nossas crianças serão amadas, Josie. Sejam eles dragões, gatos da neve ou ainda, que eles não possam se transformar. Eles serão nossos e eles serão amados.

Uma única lágrima correu pelo seu rosto e ela o abraçou, sentindo os braços de Darius em torno dela por trás. Eles ficaram assim por um longo minuto, seus companheiros que lhe garantiam com sua presença morna. Finalmente, ela se afastou, enxugando suas bochechas molhadas.

— Eu sinto muito. Só me baqueou. Eu não pensei sobre isto antes e me pegou de surpresa. Ela se levantou, seus companheiros também, cada um segurando uma de suas mãos.

— Para ser perfeitamente sincero. Darius disse, sorrindo timidamente. — Eu não tinha pensado nisto, também. Con é o planejador. Você diz a ele o que você quer fazer com o lugar e ele o fará. — Darius puxou suas costas contra seu tórax, seus braços ao redor de sua cintura. — Eu gosto da ideia de você redonda com nossa criança, Josie. Faz-me querer ver isto, de fato. Assim que possível. Ele rosnou e beliscou seu lóbulo da orelha, fazendo-a gritar.

— Não muito cedo, dragão. Eu preciso um pouco de tempo para me acostumar a este lugar primeiro.

Connor a roubou dos braços de seu gêmeo e a abraçou apertado. — Nenhuma pressa, querida. Nós queremos o que você quiser. Sua felicidade é nossa meta. Nós sabemos que você desistiu de muita coisa para vir aqui e ficar conosco. Nós nunca nos esqueceremos disto. Tome o tempo todo que você precisar para se acostumar ao nosso mundo. Nós temos muitos anos de amor à nossa frente.

— Falando disto. Ela se arrastou para fora de seus braços e se moveu a uma pequena distância onde ela podia enfrentar ambos. — Eu omiti a vocês algo que aconteceu antes, quando seus irmãos me perguntaram de que modo os gatos da neve são mais mágicos que outros shiffers em meu mundo. Eu espero que vocês não estejam bravos. Eu queria lhes dizer primeiro antes de seus irmãos descobrirem.

Ambos os homens pareciam preocupados. Você pode nos dizer qualquer coisa. Darius disse. — Nós não ficaremos bravos.

— O que acontece, querida? A voz de Connor era tão gentil quanto ela nunca tinha ouvido.

— Gatos da neve - quando são totalmente gatos da neve de sangue-são quase imortais. Meu avô não é realmente meu avô. Ele é avô do meu avô. Gatos da neve vivem uma vida bastante longa a menos que eles sejam mortos de alguma maneira.

— Mas você é só metade gato da neve. Connor assinalou.

— Eu viverei uma vida muito longa, mas não como a de meu avô.

— Isto é bom, porque dragões vivem vidas muito longas também, mas nada como o povo fada, por exemplo. Eles parecem ser imortais também, mas eles envelhecem e podem ser mortos. Eu penso que eles são provavelmente como seu avô.

Alívio percorreu por suas veias. — Eu tinha medo que vocês ficassem chateados. A maioria dos shiffers em meu mundo vive algumas centenas de anos. Gatos da neve podem viver alguns milhares. Eu estou provavelmente em algum lugar entre os dois.

Os sorrisos se estenderam pelos rostos bonitos dos gêmeos. — Como nós. Darius confirmou.

Connor foi em sua direção e tomou a sua mão novamente. — A Mãe de Todos nos trouxe você, meu amor. Ela sabe o que está fazendo.

— Embora... Darius inseriu, com sua expressão sombria. — Em gerações recentes, nós dragões negros estamos morrendo muito, muito jovens. Os assassinos e supostos acidentes quase destruíram nossa família em um passado não muito distante. Nós faremos tudo o que pudermos para proteger você dos nossos inimigos, mas este não é um mundo pacífico o qual nós a trouxemos.

Josie estendeu a mão para segurar sua bochecha. — Nenhum lugar é verdadeiramente seguro, Darius. Eu estava em perigo constante de ser descoberta em meu mundo. Se as pessoas erradas soubessem de minha existência, eu podia ter sido encarcerada, caçada, usada como um rato de laboratório ou torturada de muitos modos diferentes. É por isso que eu fui sempre cuidadosa em não ser vista por humanos. Outros shiffers e algumas outras raças sobrenaturais teriam me desafiado para um jogo de morte só por ser o que eu sou. Não, nenhum lugar é verdadeiramente seguro. Eu prefiro estar aqui, com vocês, que em minha cabana no bosque.

— Eu estou contente que você diga isto. Darius a ergueu e caminhou com ela em direção a uma das portas. — Eu acho que esta é a hora de eu mostrar a você meu quarto. Você devia testar o colchão para ver se é do seu agrado.

— Eu achei que você nunca perguntaria.

Depois de uma brincadeira que envolveu testar os colchões tanto de Darius como de Connor, uma batida discreta na porta externa despertou Connor o suficiente para responder ao chamado. Ele voltou para seu quarto pouco tempo depois, seus braços carregados com montículos de tecido cintilante.

— O que é isto? Sua voz soava áspera de tanto gemer e pedir aos seus homens. Eles até fizeram-na gritar uma ou duas vezes. Boa coisa estas câmaras terem paredes de pedra espessa para não permitir que o som fosse muito longe.

— Nosso vestuário do casamento. Connor sorriu enquanto ele lançava uma pilha da roupa para Darius, que só se ergueu em um cotovelo para assistir os atos. Ele tomou uma pilha pequena de tecido e apresentou-os para ela.

— Estes são para você, milady. O provocante sorriso e arquear servis fizeram-na rir enquanto ela saltava da cama para verificar suas roupas novas.

Ela não entendia as várias tiras de tecido e couro, a princípio, mas seus companheiros logo explicaram. Isto não era como nenhum vestido de noiva que ela já tinha visto. Agora os movimentos das danças que eles a ensinaram se tornaram mais claros. A roupa consistia em uma série de camadas, cada camada mais atrevida que a anterior. Ela seria “descascada” delas durante a dança, enquanto ela tirava um pouco menos de camadas de seus companheiros em retorno.

O tecido era de seda, cetim e brocado, profundamente bordado e magnífico. Tudo era sensual, inclusive o couro e a camurça suaves que apareciam aqui e lá. Os desenhos bordados no tecido era motivos de dragão, claro. Quando

ela levantou o artigo do vestuário final, um tipo de casaco que completava cuidadosamente todo o resto, sua respiração ficou presa em sua garganta. Havia seu gato da neve, em toda sua glória, cercado pelos dragões, um de cada lado, suas asas estendidas protetoramente sobre ela, mesmo quando ela estivesse alta e forte.

— Eu amo isto. Connor se aproximou para olhar a roupa enquanto Darius se mexia para se desenrolar da cama e dar uma olhada. — Como eles sabiam?

Os gêmeos se entreolharam, sorrindo. — Shanya. Eles disseram em conjunto.

— Tinha que ser. Connor esclareceu. — Ela é uma vidente. Ela é a pessoa que disse que estaríamos fazendo uma viagem para um lugar que ela só podia apenas nos descrever. Eu não tenho nenhuma dúvida sobre suas habilidades.

Josie correu seus dedos ligeiramente sobre o projeto e encontrou com uma pitada mágica.

— Eu acho que ela mesma bordou isto. Ela olhou seus companheiros, um sentimento de admiração correndo por ela. — Que coisa boa para fazer. Isto é umas das mais agradáveis coisas que alguém fez para mim e eu nunca sequer havia encontrado a mulher enquanto ela, provavelmente, começava a trabalhar nisto. Uau.

— Quanto mais eu conheço Shanya, mais gosto dela. Darius tocou a cabeça de Josie, acariciando seu cabelo.

— Ela nos uniu. Connor calmamente disse. — Somente por isso, nós lhe devemos mais do que podemos retribuir.



O banquete de casamento foi totalmente inesperado não importando quanto seus companheiros tentaram prepará-la para isto. Todos os príncipes estavam lá. Todos eram homens altos, fortemente construídos, até os mais jovens deles que pareciam estar no final de sua adolescência. Eles todos tinham olhos verdes, a maior parte da variedade de uma esmeralda notável. Lana e Riki estavam bonitas em seu vestuário elegante como faziam sua irmã mais jovem e sua mãe que eram ambas casadas com dois cavaleiros que tinham sido apresentados com o título de Príncipes-consortes. Muitos, muitos outros se juntaram para celebrar seu casamento, inclusive o que parecia ser cada dragão do reino.

Quando Darius e Connor a levaram para fora do enorme salão para respirar um ar, Josie percebeu que a festa transbordava para todas as partes do castelo e se estendia até a cidade. Ela podia ver as luzes de uma centena de fogueiras em toda a parte da cidade e o som de música e riso flutuavam no ar.

— Todo aquele divertimento é para nós? Ela perguntou a seus companheiros.

— Nós enviamos dinheiro para cada cantineiro em Castleton pagar por bebidas e comida para toda a alma na cidade. Connor quietamente disse, acariciando sua bochecha e olhando no fundo de seus olhos.

Darius surgiu atrás dela, mordiscando sua orelha. — É bom compartilhar nossa felicidade com uma celebração que todo mundo lembrará.

— Mas a despesa. Ela protestou um pouco enquanto seus companheiros a imprensavam entre eles.

— Você vale tudo o que nós temos. Connor respondeu, seus lábios pairando acima dos dela.

— Tudo e mais. Darius concordou, mordendo seu lóbulo da orelha suavemente enquanto ela estremecia.

— Você três não estão se adiantando um pouco? — Uma voz de dragão soou divertida por todas as suas mentes. Distraída, Josie olhou para cima para achar um atordoante dragão verde azulado assomando acima deles da ameia de cima. Ela estava pendurada em um ângulo precário e um riso esfumado foi emitido de sua boca. Ao lado dela, outros dragões estavam empoleirados, olhando com interesse. Um homem loiro sentou ao lado de uma maravilhosa fêmea vermelha. Próximo a eles estava um dragão de uma cor pêssego magnífica e um macho de um bronze brilhante. Ela estava olhando para pares acasalados, ela percebeu. A fêmea verde azulada parecia mais velha que os outros de alguma forma, assim como o brilhante macho de bronze que se sentava ao seu outro lado.

— Lady Kelzy, você sabe o que é estar recentemente unida com seu companheiro. Connor disse com um tom lisonjeiro como ela nunca tinha ouvido dele.

— Dê-nos um pouco de espaço, mãe dragão. Darius adicionou com um sorriso vencedor.

— Vocês tiveram espaço o suficiente no momento, filhotes. O dragão respondeu em suas mentes. — Vocês têm uma festa para frequentar e uma dança para apresentar, então, nós nos uniremos a vocês em seu vôo de acasalamento. Nós todos esperamos ansiosamente por isto.

— Ela sabe que eu não posso voar, certo? Josie sussurrou para Connor, mas os dragões ouviram muito bem para seu embaraço.

— Não existe nenhuma vergonha no que você é, criança da terra. O dragão chamado Kelzy disse. — Além disso, um vôo triplo seria imprudente na melhor das hipóteses. Não é o modo que nós dragões fazemos as coisas, mas para aqueles em forma humana, eu entendo que é muito aprazível. Pelo menos, nossos companheiros acham.

Os dragões riram novamente com suas palavras e ela percebeu que eles todos eram parte de uma família, composta de dois cavaleiros, dois dragões e uma mulher muito sortuda. Esta terra era certamente estranha, mas as pessoas e os dragões que ela encontrara até agora tinham sido maravilhosas e aceitavam as suas diferenças.

— Obrigada, Lady Kelzy, não é? Ela tentou ser cortês e não estava bastante certa do nome. Connor veio em seu salvamento.

— Você ouviu direito, meu amor. Perdoe-me. Esta é Lady Kelzy e seu companheiro, Sir Sandor. Próximo a ela está Sir Arlis e sua companheira, Lady Lilla. Próximo a eles é sua filha, Lady Jenet e seu companheiro, Sir Nelin. Eles estão recentemente acasalados.

— É bom encontrar vocês todos. Obrigada por nos ajudar a celebrar nosso acasalamento. — Josie tentou encontrar todo o olhar de dragão com seu sorriso.

— Minha senhora está certa. Sir Sandor falou em suas mentes com uma voz intensa diferente da de sua companheira. Era mais áspera e mais funda, mas havia um ronco agradável em sua mente. — Todos nós esperamos ansiosamente o vôo de acasalamento. É melhor vocês voltarem lá e apresentarem as danças, filhotes. Então a diversão real pode começar.

Sua sugestão foi seguida por um bater de asas que causou um vento, quase os empurrando em direção à porta que levava ao lado de dentro. Josie riu sinceramente ao ser soprada pelas asas enormes do dragão bronze.

— Bem-vinda à Draconia, Princesa Josie. Kelzy disse, ecoando pelos outros dragões.

— Ah, eles estão aí. Uma voz culta projetada acima do barulho de fundo tirou sua atenção dos dragões. Ela olhou para achar um homem loiro magnífico caminhando em direção a eles, vindo do grande corredor.

— Drake. Darius estendeu a mão para saudar o outro homem, com um aperto no antebraço, um tapa nas costas e um grande sorriso. Quando ele recuou, Connor fez o mesmo enquanto Darius virava para outro cavaleiro que surgiu atrás do chamativo loiro.

Connor girou para ela, expondo o homem bonito. A expressão de Connor era cheia de boas-vindas e ela reconhecia mesmo sem eles haverem dito qualquer coisa de que estes dois homens eram amigos muito chegados.

— Josie, este é Drake, parceiro de Jenet. E este é Mace, parceiro de Nelin. Ele fez um gesto na direção dos dragões enquanto ele apresentava seus cavaleiros. O magnífico dragão pêssago metálico era emparelhado com um homem igualmente bonito, e tanto seu companheiro bronze quanto seu parceiro de combate pareciam ser sólidos, menos chamativos, mas ainda assim seres formidáveis.

Josie inconscientemente estendeu sua mão, esperando uma sacudida. O Adonis loiro a surpreendeu colocando um beijo elegante em suas juntas enquanto ele fazia uma reverência teatral. Ela riu por sua representação.

— Drake das Cinco Terras, à sua disposição.

Ela olhou para seus companheiros por uma explicação. A voz treinada, a teatralidade e o semblante bonito a fizeram pensar que este sujeito era algum tipo de ator ou algo parecido.

— Drake trabalhou para nosso irmão Nico secretamente pelos muitos anos que ele passou em um exílio auto-imposto. Connor explicou. Ela já sabia que Nico era chamado de Príncipe de Espiões. Este sujeito tinha sido um de seus agentes.

— Ele é um bardo talentoso. Darius adicionou. — Você tocará para nós hoje à noite, meu amigo?

— Mas claro. Drake respondeu com um sorriso cintilante.

Josie tentou não parecer muito atraída por seu charme, girando para o outro cavaleiro. Mace tomou sua mão e lhe deu uma saudação muito menos vistosa.

— É um prazer encontrar você. Ela disse para o cavaleiro mais sombrio.

— Obrigado por trazer os gêmeos para casa seguramente. Mace parecia verdadeiramente grato que a fez se sentir realmente bem. Ninguém lhe agradeceu quanto ao fato de trazê-los todos aqui, ela percebeu, ainda este cavaleiro quieto reconhecia sua contribuição e tomava o tempo para lhe agradecer disto. Águas calmas corriam profundamente por este homem, ela supôs.

— Salvou-nos da dificuldade de tentar achar outro príncipe do reino. Drake brincou. Então ela percebeu que estes dois eram os cavaleiros que lhe disseram ter ido buscar o Príncipe Wil.

— Vocês são os firedrakes. As palavras estalaram fora de sua boca antes dela perceber que falava em voz alta.

Ambos os homens pareciam surpresos, mas se recuperavam depressa.

— Você está correta, milady. Mace disse em tom profundo.

— Mas isto é nosso segredo no momento até que nós aprendamos como melhor controlarmos este poder.

— Ninguém ouvirá isto de mim. Eu sinto muito. Eu não quis dizer isto assim. Darius e Connor me disseram histórias sobre você — sobre todos vocês — enquanto nós viajamos. Seu gesto incluía todos os dragões também como os homens.

— Nós ouvimos contos de você também, milady. Drake adicionou com um sorriso astuto. — Como um bardo, eu adoraria ouvir mais sobre seu mundo e seu povo algum dia.

Ela olhou para seus companheiros. Ela não viu nada errado em dizer — lhe sobre seu mundo, mas talvez eles tivessem um pouco de objeção. Eles olhavam para ela de forma encorajadora que ela tomou como significativo o fato deles apoiarem a idéia.

— Eu ficaria muito feliz.

— Mas não neste minuto. Mace interrompeu com um sorriso apologético. — Príncipe Nico nos enviou para buscá-los. A dança não pode começar sem os convidados de honra.

Drake riu e adicionou às palavras do Mace. — Os filhotes foram enviados para a cama e todos dentro desta sala estão ávidos para começar a parte adulta da noite. Uma piscada audaciosa a fez ruborizar. Este aqui era um homem encantador, realmente.

— A verdade seja dita Darius informou, tomando seu braço. — nós também.

A dança era até mais áspera do que Josie tinha sido levada a esperar. A primeira coisa a ir embora foi seu manto de brocado com adornos. Enquanto as primeiras danças terminavam, ela perdia cada vez mais de suas camadas exteriores de roupa. O grande salão estava cheio com foliões, mas o trio recentemente acasalado era o centro das atenções.

As danças eram atléticas e se tornaram mais aceleradas e os movimentos se tornaram mais intensos. Josie era lançada entre seus companheiros nos passos da dança, mas depois de um tempo, ela decidiu adicionar sua própria labareda acrobática para os movimentos. Ela começou a adicionar pequenos rodopios e giros enquanto ela estava entre seus dois companheiros e a multidão aplaudia enquanto os gêmeos irradiavam alegria.

Se ela fosse viver aqui, entre estas pessoas, ela tinha que se distinguir de alguma forma. Eles tinham que saber que, embora eles fossem dragões poderosos, o gato da neve não era nada sem importância. Pela primeira vez em sua vida, ela estava lidando com pessoas completamente cientes da magia que não tinham nenhuma ideia da reputação legendária do gato da neve. Ela devia isto para seu clã e para ela mesma fazer com que eles entendessem quão formidáveis os gatos da neve podiam ser, mas ela tinha que fazer isto amigavelmente.

Se alguns movimentos acrobáticos comessem o processo de sua realização, tanto melhor. Ela preferiria que eles viessem a entender sua natureza verdadeira em seu próprio tempo. Ela não queria, porém, que o desejo fosse menosprezado. Ela queria estar em pé de igualdade — ou o mais perto que ela pudesse chegar — com seus companheiros. As pessoas deste mundo medieval iriam conhecer a ousadia do gato da neve. Ela faria seu povo e seu avô, orgulhosos.

O ritmo pulsante da música era vertiginoso. Era criado com uma infinidade de instrumentos de corda, apitos, flautas e bateria. Uma música simples que fazia seu coração vibrar. Era magnífico e o bonito cavaleiro trovador loiro estava no centro da criação disto. Depois das primeiras melodias, ele deu seu lugar para a delicada loira, Shanya, que surpreendeu Josie como ferozmente ela participava na criação dos sons incríveis produzidos pela orquestra pequena que enchiam o salão.

Quando eles tiraram cerca de três quartos de suas camadas de roupa, Josie estava se sentindo incontestavelmente quente. Com certeza, sua temperatura subiu junto com os padrões da dança, mas ela também estava ficando excitada pelo contato corporal entre ela e seus companheiros, agora de peitos nus. Roçando ao longo de seus corpos musculosos conforme eles a lançavam de um lado para outro entre eles, eles a estavam deixando quente e incomodada. Ela estava mais do que pronta para ir para o próximo nível... em algum lugar privado.

Mas existiam mais danças para apresentar e mais algumas camadas de roupa para desenrolar de seu corpo antes deles poderem sair para estarem a sós. Ela colocou tudo na dança, apreciando seu momento sob os holofotes. Josie nunca tinha estado tão livre ao estar em público. Ela nunca teve oportunidade de mostrar o que ela podia fazer fisicamente na frente de uma multidão. Oh, ela foi testada por seus professores gatos da neve, mas ser só metade gato da neve e criada principalmente no mundo Ocidental, nunca a fariam se superar nas artes marciais como seus parentes.

Esta era uma noite especial. Ela se sentia verdadeiramente aceita por estas pessoas e bem-vinda. Certamente, alguns provavelmente ainda tinham reservas sobre ela. Eles também tinham a mente aberta e ela tinha a liberdade para ser ela mesma. Totalmente ela mesma.

A liberdade era diferente de qualquer coisa que ela já experimentara antes. E o despertar que seus companheiros inspiravam com estas danças lascivas era até mais libertador.

Eles a giravam entre eles, desenrolando a última das camadas sinuosas de pano ao redor de seu corpo. Ela foi deixada com apenas uma minissaia insuficiente e um tipo de faixa de colete amarrada ao redor de seu tórax para sustentar seus seios. Seus homens estavam vestindo só calças de couro, seus cintilantes músculos nus e acenando para ela.

Existiam outros trios ao redor deles, semelhantemente envolvidos na dança, inclusive Drake, Mace e uma mulher atlética que devia ser sua companheira. Josie se sentiu como parte do grupo na sua expressão mais verdadeira. Ela sentiu sua aceitação, sua alegria na união dela e seus companheiros. O sentimento era indescritivelmente bom. O alimento para uma alma que ela não sabia que tinha esse anseio de acolhimento e aceitação.

A dança final foi até mais provocante que todas as anteriores. A música era uma intensa batida, condizendo-os para frente, aumentando ainda mais sua estimulação. Ao redor deles, trios estavam deixando o salão, buscando isolamento. Ela não ficou surpreendida quando Connor a pegou em seus braços e a levou fora do salão de dança. Darius seguindo atrás.

Eles fizeram um caminho mais curto para seus quartos. Quando eles finalmente alcançaram a entrada, ela ficou surpresa por ver que alguém tinha estado lá em sua ausência. Uma guirlanda de flores emoldurava a entrada enorme e quando abriu, ela descobriu que o quarto principal tinha sido decorado em um ninho de amor decadente. Um banquete tinha sido colocado em uma mesa auxiliar que o manteria bem sem refrigeração e parecia divino.

Darius deitou-a suavemente no ninho de peles que tinha sido instalado no meio do quarto.

— Quem fez isto? Seu gesto abrangeu o quarto inteiro e o modo que tinha sido transformado.

— Quem se importa? Darius estava enfocado em remover o resto de sua roupa mínima enquanto Connor estava removendo sua própria calça comprida.

— Eu suspeito que foram algumas das senhoras da Guarida. Connor disse enquanto ele se juntava a ela no ninho de pele e travesseiros. — Nós as agradeceremos por sua consideração... amanhã.

— Sim. Ela suspirou conforme Darius livrava seus seios e se movia até remover sua saia enquanto Connor espreitava ao longo de seu corpo inclinado. Uma mão em cada lado de sua cabeça, ele abaixou sua boca para a dela, capturando seus lábios com os dele.

Darius teve sucesso em remover a saia, mas não deixou a parte de baixo de seu corpo. Enquanto Connor beijava sua boca e esfregava seu tórax contra seus seios. Darius abriu suas pernas. Connor estava a sua direita, Darius a sua esquerda. Um dominou a parte superior enquanto o outro começou a fazer coisas imorais mais abaixo.

— Agora nós tomamos você junto, amor. Connor disse em uma voz rouca.

— É tradicional na noite do casamento, embora isto seja normalmente porque os dragões estão estimulando seus parceiros, os cavaleiros. Darius tinha uma luz provocante em seus olhos. — No nosso caso, é simplesmente querer. Você irá nos acomodar?

— Quando eu já neguei a vocês dois qualquer coisa que queiram? Ela segurou suas bochechas ásperas em suas palmas. Doce Mãe de Todos, ela amava estes homens. Eles eram seus iguais, seus parceiros, seus companheiros perfeitos.

— Venha para mim, agora. Eu não quero esperar mais. Aquela dança me tornou mais do que pronta para lidar com você. Vocês dois. Ela ronronou para eles, deixando um pouco de sua besta sair para brincar.

Os grunhidos de dragão eram muito mais intimidantes, e muito mais quentes, ambos literalmente e figurativamente, ela descobriu um segundo mais tarde. O corpo do Connor radiou o calor de seu dragão enquanto ele veio para ela. Ele a penetrou em um longo, poderoso impulso, enquanto ela gritava. Maldição, isso era bom.

— Você é minha, Josie. Diga isto. Ele parecia como um homem possesso, mas ela entendia o imperativo biológico do ato de reivindicar. Seu gato da neve amava o calor dele, o poder e o domínio. — Agora e para sempre.

— Agora e para sempre, Connor. Eu sou sua. — A total rendição. É isso que ele queria e o que ela e seu gato da neve queriam dar.

— Bom. Ele sorriu de repente e os virou. Ela estava sobre ele, seu traseiro no ar e seu pênis ainda enchendo sua vagina. Era um sentimento delicioso.

Ela sentiu algo liso entre suas nádegas. A fez saltar, mas o líquido era morno — como as mornas mãos que o seguiram, espalhando o óleo em sua pele e entre suas nádegas, abaixo na fenda escura que realizava um desejo secreto.

Darius deslizou um dedo em sua entrada traseira enquanto Connor a segurava, alargando-a para prazer do seu irmão. Os dois estavam trabalhando juntos para deixá-la louca de necessidade e ela os amava por isto. Como um jogo bem orquestrado, eles a preparavam para que ela os levasse ao mesmo tempo. Eles tocavam seu corpo, acariciando-a repetidas vezes, mas eles não a deixaram chegar ao orgasmo.

Quando eles a julgaram pronta, ela estava quase subindo pelas paredes. Ela ansiava por eles. Eles a tinham levado a um estado onde nada existia além de seu desejo, sua necessidade por eles. Ela estava além de pronta. Ela estava desesperada.

— Por favor, Darius. Por favor, agora! Ela clamou sua necessidade, esperando neste momento que eles respondessem seus apelos.

Darius subiu em posição e substituiu seus dedos com algo muito maior e muito mais desejável. Empurrando continuamente, ele a reivindicou, enchendo-a completamente com os dois de uma vez.

Em todo este tempo, Connor permaneceu parado embaixo dela. No momento que Darius estava completamente acomodado, eles dois começaram a se mover. Um ritmo constante que logo se tornaram frenéticas, pulsantes penetrações que a deixavam doida.

Quando ela se tornou mais incoerente, eles aceleraram seu ritmo. Eventualmente, ela não podia nem mais formar palavras. Ela gritou seu prazer, seu desejo, sua necessidade para os céus enquanto seus homens grunhiram e ribombaram junto com ela.

Eles estavam perto. Mais perto do que eles já tinham estado de explodir no mesmo exato momento.

Então, não existia nenhum Darius, nenhum Connor, nenhuma Josie. Eles existiam apenas juntos, como partes de um todo. Eles se reuniram, rugindo sua liberação em uníssono. Era a mais mágica, majestosa e drenante liberação de sua vida.

E os transformou em um. Agora e para sempre

CAPÍTULO 12

Quando eles finalmente deixaram sua câmara no dia seguinte, já era bem depois do meio-dia. Os gêmeos estavam sorrindo como bobos, até quando eles perguntaram para descobrir quem tinha decorado seu apartamento à noite anterior. Josie tomou cuidado especial para agradecer o grupo de senhoras que eram companheiras de cavaleiros que viviam no Castelo Guarida.

Uma delas era Krysta, a mulher atlética que Josie viu com Drake e Mace a noite anterior. Krysta era sua esposa e uma guerreira muito boa. De fato, ela ensinava técnicas de combate para a Guarda e era um membro do alto escalão do grupo de elite.

Eles tomaram a manhã para visitar o castelo e agradecer as outras senhoras, então se encontraram por acaso com Krysta próximo aos portões do castelo. Ela estava a caminho de Castleton, então eles caminharam juntos para a cidade.

— Eu estou contente que nós nos encontramos. Krysta disse enquanto eles caminhavam. As duas mulheres estavam lado a lado enquanto os homens caminhavam atrás, dando às meninas uma chance de conversar. — Eu ouvi que você é um gato da neve. Nós Jinn, tivemos relações com sua tribo no passado.

O coração de Josie acelerou pelas implicações de suas palavras. Realmente poderia haver mais de sua espécie neste mundo em algum lugar. — Eu sinto muito, eu não sei o que Jinn é. Meus companheiros me disseram muito, mas quanto mais eu vejo, mais eu sei que existem grandes buracos em meu conhecimento. E eu tive a impressão que não existia nenhum outro gato da neve aqui ou se existiam, eles eram só uma lenda. O tipo das lendas de dragões em meu mundo.

— Oh, existem gatos da neve. Pelo menos, existiam há cem anos. Esta foi a última vez que eu ouvi falar de sua menção em nossas histórias de qualquer maneira. Krysta encolheu os ombros. — Os Jinn são - ou eram, eu devia dizer - pessoas nômades. Nós temos diferentes clãs que vagam em várias partes deste mundo. Nós somos liderados pelo Clã do dragão e eles recentemente enviaram o convite, através da nova rainha, para todos Jinn virem e fazerem sua casa aqui em Draconia.

A rainha Lana os convidou todos para viverem aqui? Josie estava tentando reconstituir os fatos em sua mente.

— Não a Rainha Lana. Sua irmã, Rainha Arikia. Você a conheceu como Riki. Ela é Rainha dos Jinn como também é Princesa de Draconia, só como seu companheiro, Nico, é Príncipe de Draconia e Rei-Consorte da Irmandade Jinn. É complicado. Basta dizer que nós, Jinn, a seguiríamos em qualquer lugar e a protegeríamos até nosso último suspiro. Nico também.

— Uau. Josie não sabia o que dizer sobre isso. A paixão por trás das palavras de Krysta era evidente. — Os Jinn são como Ciganos, eu acho. Ela refletiu alto. — Existem histórias sobre um grupo nômade das pessoas em meu mundo.

Nós os chamamos de ciganos. Eles são conhecidos por serem cartomantes, artistas, músicos e afins.

— Esta é uma descrição muito adequada dos Jinn. Nós também somos uma rede de espões. Krysta deu a ela uma teatral piscada que fez ambas rirem.

— Então, eu não fico surpresa que Príncipe Nico seja seu rei.

Krysta bateu levemente em seu ombro. — Agora você está pegando o espírito da coisa. Ele não é conhecido como o Príncipe dos Espões por nada.

— Os Jinn também vestem roupas coloridas e aros de ouro em suas orelhas?

Krysta deu um olhar afiado. — Eu acho que seus Ciganos e nosso povo têm muito em comum. Mas, você pode ver por si mesma, prontamente o suficiente. Existem muitos Jinn que vivem em Castleton. Na verdade, nós assumimos o comando de uma seção de terra adjacente para construir nossa própria seção de cidade que, a tempo, será tão povoada como a própria Castleton. Muito planejamento tem sido feito para assegurar que nós tenhamos quartos para todo mundo, se eles decidirem vir.

Nós esperamos que venham muitos para ver a rainha e seu rei-consorte, pelo menos, para os visitar. Muitos outros desejam viver aqui permanentemente, embora desistir de vagar será duro para alguns. Contudo, ainda, nós precisamos de nossos agentes em outras terras, então nem todos os Jinn ficarão aqui permanentemente.

— Isto é fascinante.

— E tudo ultra-secreto. Darius sussurrou em sua orelha, fazendo-a estremecer.

— Muito do que eu disse a você, foi porque você é agora um membro da família real. Eu não seria tão aberta com os outros. Eu também digo a você isto. Krysta girou para ela conforme eles pausavam na estrada. — Porque você é um gato da neve. Meu povo uma vez conheceu seu povo e nós acreditamos que você terá um papel chave para desempenhar no regresso dos gatos da neve.

Connor avançou com uma carranca em seu rosto bonito. — Você tem tempo para juntar-se a nós para almoço, Lady Krysta?

Krysta sorriu astutamente. — Meus companheiros nos aguardam na melhor cantina em Jintown.

Darius e Connor desataram a rir. Nico nos advertiu sobre você, espia. Darius disse com riso prolongado.

Naquele ponto, Josie percebeu que seu encontro acidental nos portões não tinha sido um acidente. Krysta planejava todo este encontro.

Eles caminharam juntos da velha seção de Castleton, por sobre de uma ponte de madeira, no mais novo assentamento que eles chamavam Jintown. Os sinais de novas construções estavam em todos os lugares e as bandeirolas coloridas e barracas ao redor era uma visão atordoante. Tinha uma atmosfera de carnaval com as grandes barracas e cheiro de serragem no ar. Os cavalos estavam incríveis criaturas de se olhar. Trabalhando ao lado deles estavam homens escuros, alguns com aros dourados em suas orelhas.

Josie estava encantada. Ela até viu alguns dragões que ajudavam com o levantamento de peso enquanto homens arrumavam os troncos de árvores gigantes que os dragões puseram no lugar para eles. Todo mundo, parecia, estava

trabalhando com afinco para ajudar os Jinn a construir abrigos permanentes aqui em sua nova pátria.

Krysta os levou por um mercado movimentado, os olhos de Josie se perderam no monte de mercadorias que os vendedores estavam colocando à venda.

— Nós pararemos no mercado a caminho de volta. Darius sussurrou em sua orelha.

— Nós não temos. Ela disse depressa, bem ciente do fato de que ela não tinha qualquer dinheiro que estas pessoas reconhecessem.

— Ainda assim, nós viremos. Connor a segurou, sua mão morna em seu ombro. — Existem muitos encantos que os Jinn trazem de todas as partes do mundo. Nós nunca tivemos uma companheira para dar alguns deles antes. Deixe-nos desfrutar de mimá-la, apenas um pouco.

Ela girou para seus homens, parando na estrada. — Você já me estragou. Ela sussurrou. — Com seu amor.

Ela abraçou ambos, então giraram para retomar a caminhada. Krysta sorriu para ela, mas o momento era sensível demais para rir. Josie movimentou a cabeça e se moveu caladamente para frente, em direção à cantina que Krysta apontara mais cedo.

A entrada era grande o suficiente para um dragão, o que realmente não devia tê-la surpreendido. De fato, lá estavam dois dragões sentados dentro da cantina, mastigando o que parecia com melancias. Ela os reconheceu da noite anterior. Eram Jenet e Nelin, seus pescoços esfregando um contra o outro à medida que eles se sentavam juntos na cantina movimentada.

Mace e Drake se levantaram quando eles entraram e sinalizaram para a mesa ao lado dos dragões. Tinha sido reservada para seis pessoas.

Eles pararam para dizer oi para os dragões antes de se juntarem aos homens. Darius saudou os cavaleiros enquanto Connor acomodou Josie e Mace viu o conforto de Krysta. Cada mulher sentava entre seus homens e o cuidado que Josie sentia de seus próprios companheiros estava refletido no amor óbvio entre Krysta e seus cavaleiros.

Eles compartilharam uma refeição deliciosa de galinha assada com feijões e batatas, seguida por algum tipo sobremesa que lembrava a Josie um baklava⁹. Eles conversaram mais sobre os Jinn e seus costumes, mas nada disto parecia tão delicado quanto às coisas que Krysta disse a caminho de lá. Isso fazia sentido se eles estivessem em uma cantina cercada por pessoas que fossem, principalmente, espiões, Josie pensou com diversão.

⁹ A **baklava** ou **baclava** é um tipo de pastel feito com uma pasta de nozes trituradas, envolvida em massa filo e banhada em xarope ou mel. É geralmente servida como sobremesa nos países que fizeram parte do antigo Império Otomano, sendo um dos pratos nacionais da Turquia.



Como eles permaneceram mais tempo durante seu almoço, a cantina começou a se esvaziar. As pessoas que passavam por sua mesa tinham um sorriso e movimentavam a cabeça para eles e Josie parecia contente por ser incluída nas boas-vindas. Estava claro que a família real e os cavaleiros eram bem respeitados. E até aqueles que tinham dado aos dragões uma cautelosa distância, não deixavam de ter uma chance de olhá-los com a mesma admiração que Josie ainda sentia.

— Agora que nós temos um pouco mais de espaço para respirar — Krysta apontava para as mesas então desocupadas ao redor deles — nós podemos conversar mais sobre o pouco que eu conheço de seu povo, Josie. Os clãs que vagam mais em direção ao norte tiveram relações com gatos da neve no passado, há cem anos. Naquele tempo, diz-se que eles tinham poucas mulheres. De fato, os gatos da neve estavam interessados no comércio de informações sobre outros de sua espécie ou qualquer outro que eles pudessem achar companheiros apropriados. A situação era terrível.

Você sabe o que aconteceu? Josie perguntou, temendo pelos seus irmãos gatos da neve embora ela não os conhecesse.

— Os Jinn espalharam notícias pelos clãs procurando por quaisquer notícias de tais criaturas, mas não existia nenhum ser que tivesse sido encontrado. Em todos os anos, desde então, nenhum outro clã já encontrara outro grupo de gatos da neve. Esse encontro foi único e nunca repetido.

— O extremo norte, você diz? Connor perguntou. — Alguém de seu povo sabe exatamente onde se encontravam os gatos da neve?

— Infelizmente, não se sabe muito sobre aquele encontro inicial. Os gatos da neve somente chegaram uma noite no acampamento Jinn. Eles passaram através de todas as medidas de segurança, tanto humanas quanto mágicas. Os Jinn estavam compreensivelmente chateados por isto até que perceberam com quem eles estavam lidando. Os gatos da neve eram chamados de homens santos. Os homens de paz que também eram fortes defensores dos inocentes. Havia rumores deles no norte do país, mas não antes ou depois dos Jinn os virem. Somente aquela vez, quando os gatos da neve espreitaram os Jinn em seus próprios campos. Eles estavam buscando informações sobre sua própria espécie. Os Jinn prometeram ajudar e enviavam notícias, mas nunca foram capazes de saber qualquer coisa para ajudar os gatos da neve.

— Isto é tão triste. Josie sussurrou.

— E mais de cem anos atrás. — Darius adicionou a seu lado. — Se eles ainda sobrevivem, eles poderiam estar em qualquer lugar.

— Não se esqueça, se Shanya está certa, eles logo nos acharão. — Connor lembrou ao seu gêmeo.

Eles passaram mais alguns minutos saboreando a sobremesa e conversando sobre vários assuntos diferentes. Quando Krysta mencionou suas responsabilidades para a Guarda, Josie estava interessada em aprender que as mulheres e homens serviam na força de manutenção da paz dentro da cidade e em outro lugar ao longo da terra. Existia alguma igualdade neste mundo medieval e as mulheres não eram retidas simplesmente por causa de seu sexo.

Ponto para os príncipes dragão, Josie pensou. Eles eram homens fortes que pareciam apreciar o mesmo do que seus companheiros. Pelo menos, seus homens o faziam.

O que ela viu dos cavaleiros que eram parceiros de dragões também era muito bom. Drake, apesar de seu modo malandro, era dedicado a sua nova esposa e ao dragão com que ele cresceu. Josie ouviu a história do passado de Drake durante o almoço, inclusive o modo como ele foi criado ao lado do dragão, Jenet, e ainda o modo que ele a negou deixando sua família, sua potencial companheira dragão e seu país para buscar sua fortuna entre os Jinn quando ele era só um adolescente.

Ele voltou agora, mais velho, mais sábio, famoso e muito mais mágico do que quando ele partiu. Ele era um dos principais conselheiros do rei, ao lado de seus pais que também eram cavaleiros e seu companheiro de luta, Mace. Enquanto eles tinham estado em sua jornada para salvar o príncipe sequestrado, eles descobriram uma mágica escondida e aprenderam como usá-la. Do que Josie podia entender, eles realmente podiam chamar chamãs mágicas e mantê-las em suas mãos.

Os dragões podiam incendiar e soltar fogo, claro, mas Drake e Mace podiam suportar o fogo nas palmas de suas mãos. Eles podiam também lançá-los em seus inimigos e controlá-los. Agora, era algo que ela gostaria de ver pessoalmente embora o pensamento de tal poder era um pouco mais que assustador.

Afortunadamente, tanto Drake como Mace a impressionaram sendo homens firmes, generosos que usariam seus poderes sabiamente. Eles equilibraram um ao outro, pelo que ela podia ver. Mace era pensativo e quieto enquanto seu companheiro de luta era extravagante e falador. Ambos eram perspicazes e dedicados a sua companheira e seus parceiros dragões. Eles eram uma família para ser admirada, em sua opinião, e ela estava contente por ter começado uma amizade com eles.

Eles se separaram em condições amigáveis e Josie esperou que eles pudessem desenvolver este conhecimento inicial. Ela precisava de alguns amigos neste mundo e Krysta parecia como o tipo de mulher que ela podia tanto aprender como compartilhar. De fato, elas já haviam marcado um encontro no dia seguinte para se exercitar. Krysta convidou Josie para a classe de autodefesa que ela ensinava no Castelo da Guarida para as mulheres e crianças que quisessem aprender o princípio de combate. Pelo que ela disse, existiam todos os níveis de habilidade na classe e Josie pensou que era um bom lugar para começar a aprender os tipos de lutas que eles usavam neste mundo.

Ela suspeitou que Krysta pudesse também ficar interessada em saber algo sobre o kung fu e outras habilidades usadas no mundo de Josie. Enquanto ela nunca seria tão qualificada quanto o seu avô, o mestre principal, Josie não era tão ruim na arte marcial. No meio daqueles que não eram gatos da neve, de fato, ela era considerada uma perita. Era somente entre os gatos da neve que ela sentia que suas habilidades não eram boas. Naturalmente, essas pessoas não eram gatos da neve. Eles não esperaram nada de Josie. Ela seria capaz de se juntar aos seus números sem expectativas colocadas sobre os ombros, pesando sobre ela.

Ela estava realmente esperando ansiosamente por isto. Os gêmeos não esqueceram sobre sua promessa de parada no mercado. No caminho de volta para o castelo, seus companheiros a levaram de uma banca à outra, em lojas bem cheias

de mercadorias e adoráveis tecidos brilhantemente coloridos. Sua parte menininha, que amava coisas bonitas estava no paraíso.

A parte dela que secretamente almejava alguém para tratá-la com carinho uma só vez em sua vida, estava bêbada pela atenção de seus companheiros sobre ela. Eles compraram todos os tipos de coisas: roupas, jóias, quinquilharias e mais - pagando extra para serem entregues no castelo.

Eles estavam saindo da área de compras quando Darius e Connor a levaram pelo braço, um de cada lado e a escoltaram em uma joalheria que tinha sido construída recentemente. As paredes eram robustas, as portas pintadas como a maior parte dos edifícios dos Jinn eram. O sinal na frente proclamou o joalheiro dentro como um mestre artesão aprovado pela Associação dos Joalheiros.

Quando eles entraram, foram saudados por uma menina jovem que vestia um bonito vestido rosa. Ela parecia ter mais ou menos doze anos de idade e estava lendo um livro pesado quando os viu. Ela sorriu quando pulou para baixo do alto banco em que se sentava.

— Bem-vindos, Príncipe Connor e Príncipe Darius. Ela deu a eles uma medida cortês, movimentando a cabeça para cada gêmeo, sabendo suas identidades corretas, o que pareceu surpreender ambos os homens. — E você especialmente é bem—vinda, Princesa Josie. Minha senhora está esperando por você.

— Esperando por nós, querida? Darius perguntou com um tom curioso, mas amigável.

— A senhora previu sua vinda um mês atrás. Ela tem estado trabalhando em algo só para você. Os gêmeos olharam de um ao outro com sobrelanceiras levantadas, mas não disseram nada. Josie sentiu como picadas pararem em sua espinha. Existia mágica aqui. Muita magia. E ela estava vindo em direção a eles.

— Bem-vindos, suas altezas. Uma voz culta veio para eles da entrada até o atrás do quarto. A beleza de cabelo loiro que emergiu poderia ter sido a mãe de Shanya ou talvez sua irmã mais velha.

— Você não é Jinn. Darius disse com surpresa em sua voz.

— Eu nasci no enclave da parte norte do meu povo, mas saí de lá para trabalhar no meu ofício e fui adotada entre os Jinn. Eu sou uma anciã do clã snowbear. Ela girou para a menina, que veio para seu lado. — Minha aprendiz, Emma, é de Wayfarer. Ela tem o dom verdadeiro. As pedras cantam para ela. A mulher adorável sorriu para a menina e tocou em seu ombro com orgulho e o amor óbvio pela criança. — Emma, por favor, vá buscar a bandeja dos anéis em minha sala de trabalho.

— Nós entramos para procurar por um conjunto de anéis. Darius disse, arranhando sua cabeça enquanto a mulher deslizava para trás do balcão.

— Você é uma vidente, não é, senhora? Connor perguntou conforme eles se aproximavam do balcão, Josie entre eles. A beleza pálida assentiu.

— Eu sou Liliana, Senhora da Associação dos Joalheiros, anciã dos Snowbear, e agora com a bênção da Senhora, joalheira da Casa Real de Draconia. Ela parecia divertida consigo mesma pelo pronunciamento corajoso. — Se eu não ficar muito à frente de mim nesse último. Acredito que vocês vão ficar satisfeitos com o trabalho que eu fiz especialmente para vocês.

A menina emergiu do quarto dos fundos com uma bandeja em suas mãos. Ela a deu para sua senhora com movimentos quase reverentes.

Liliana pôs a bandeja coberta com um pano no balcão na frente dela. Com grande formalidade, ela removeu o pano bordado para revelar um conjunto de três anéis. A respiração de Josie ficou presa em sua garganta ao encarar seu gato da neve no centro de cada objeto, abraçado por asas de dragão.

— Eu trabalhei o projeto em platina. Liliana disse enquanto ela erguia o menor dos anéis em sua mão e o segurava até a luz antes de dá-lo para Josie. — Os olhos de gato da neve são de diamante.

— Eles são primorosos. Josie examinava a versão menor do anel, então erguia cada um dos anéis maiores que estavam designados para seus companheiros. Josie não tinha nenhuma dúvida sobre a habilidade da mulher, embora fosse difícil acreditar que ela previsse tanto sobre eles.

— Nós levaremos estes. Darius disse impulsivamente.

— Eu tenho sido cauteloso ultimamente com presentes relativos a jóias. Connor deu a Liliana um olhar de lado iluminando seu tom suspeito.

— Mas meu príncipe, você veio para minha loja. Eu não o busquei fora para empurrar estes artigos pra você. Seu sorriso era compreensivo e esperto ao mesmo tempo. — Eu não posso mudar o que eu sou e o que eu previ. Como uma mulher de negócios tentando fazer seu caminho no mundo, eu não poderia fazer menos do que me preparar para o presente que o destino me traria quando você entrou em minha loja.

— Bem dito, Senhora. Connor permitiu-se um sorriso. — Eu aprendi que, às vezes, a impulsividade é uma boa coisa. — Ele girou para Josie, tomando o menor dos anéis em sua mão. — Existe um costume entre os Jinn de trocar anéis como um símbolo de amor e compromisso de um para o outro.

— Nós notamos em seu mundo, que pares acasalados pareciam usar anéis também e pensamos que você gostaria de fazer o mesmo. Darius adicionou.

Lágrimas se juntaram em seus olhos. — Como eu consegui ser tão sortuda por achar vocês?

— A sorte pouco teve a ver com isto, princesa. Liliana disse suavemente. — A Mãe de Todos teve uma forte mão em seu acasalamento. Mais do que com outros que a servem. Ela sorriu para você.

Darius tomou sua mão esquerda enquanto Connor deslizava o anel em seu dedo. O momento se estendeu enquanto ela olhava para os dois, vendo o amor em seus olhos. A loja parou e ela sentiu como se eles fossem os únicos no mundo.

Josie tomou cada um dos anéis maiores e colocou um no dedo de Darius, dando a ele um beijo prolongado para selar as promessas que o anel representava. Então, ela fez o mesmo para Connor. O tempo parou ainda por um momento.

Os sons de fundo do mercado a tiraram do mundo onde só eles três existiam. Ela pôs mais espaço entre ela mesma e seus companheiros, girando mais uma vez para a joalheira.

— Eles são bonitos. Obrigado por fazê-los para nós.

— O design é perfeito, Senhora. A voz de Connor era áspera enquanto ele também se virava para a joalheira.

— Nosso bonito gato da neve envolto em nossas asas para sempre em nossa proteção. Darius sussurrou reverentemente.

— Você a protege como ela também os protege. Sua união é verdadeiramente poderosa, altezas. Liliana curvou sua cabeça ligeiramente em respeito. — Eu fui privilegiada por prever tal força que vem para nosso mundo novamente. Para saber que você irá afinal responder às perguntas dos gatos da neve para meu clã um século atrás.

— Como posso eu? Eu sou só uma mulher e acasalada com dois dragões. Josie refletiu em voz alta.

— Você é o instrumento, Princesa. Tenha fé na Senhora. Ela guia seu caminho como ela sempre o faz. Você achou sua felicidade. Agora você será o canal pelo que seus irmãos neste mundo também possam achar a deles.

— Senhora, eu gostaria de estender um convite de jantar a você. Se você estiver livre, eu gostaria de falar mais com você sobre o assunto. Eu também gostaria que você conversasse com Shanya, uma do seu povo da Ilha Gryphon. Ela, também é uma vidente.

— Eu ouvi sobre ela. Liliana admitiu. — Eu daria boas-vindas à oportunidade de encontrá-la e comparar o que nós vimos.

Eles deixaram a misteriosa joalheira com os anéis em seus dedos e uma pressa em seus passos. Liliana prometeu vir ao castelo para jantar naquela noite e Connor mandou avisar para esperarem por ela e solicitar a presença de Shanya também.

Os pensamentos sobre a reunião mais tarde naquela noite foram empurrados da mente de Josie enquanto ela assistia o modo como as pessoas respondiam à seus companheiros e à ela. Eles foram uniformemente acolhidos e alguns paravam Connor e Darius quando eles caminhavam de volta em direção ao castelo para lhes desejarem felicidades e para ser apresentados a Josie. Ela conheceu tanta gente que ela não podia mantê-los todos diretamente. Ficou claro que seus companheiros eram muito apreciados entre as pessoas comuns e ela não sentiu nenhum medo de qualquer um deles.

De repente, tornar-se da realeza era estranho, para ser correto. Tendo vivido muito de sua vida em um país que tinha um presidente, não um rei, Josie assistia cuidadosamente as reações para a presença real. Ao que tudo indicava, a família real de Draconia era muito amada e respeitada, ainda bem. Josie não se sentia confortável com toda a coisa de realeza e nunca tinha ficado contente em ser colocada num pedestal por causa de sua natureza de gato da neve. Isto, entretanto, era diferente. O modo como os príncipes dragão eram recebidos indicavam uma confiança das pessoas e um afeto genuíno para com eles.

A cidade propriamente era uma mistura mágica de pedra, madeira, cor e luz. Eles caminhavam por um caminho sinuoso. Enquanto Josie estava certa de que, como qualquer cidade, provavelmente teria algumas áreas não tão boas, as partes que ela via, pareciam ser de uma prosperidade cheia de nuances, mas todas pareciam confortáveis. Quando eles alcançaram o castelo, o sol estava começando a se por e as sombras começavam a cair.

— O jantar será em duas horas. Darius disse enquanto eles caminhavam no castelo passando pelos Guardas. — O que vamos fazer até lá?

O tom jocoso disse a ela que ele tinha algumas ideias definidas. Ideias imorais, mais provavelmente. Ela estava dentro.

— Eu acredito que uma excursão nas câmaras de banhos cairia bem. Connor ofereceu um pouco suave demais.

— Nós prometemos mostrar a você as fontes quentes. Darius balançou suas sobrelanceiras conforme ele sorria. — Elas são muito parecidas com a grande banheira na casa dos pumas, só que muito maior e muito mais... pública. Você está pronta para isto, meu amor?

Josie não estava certa no que ela estava se metendo, mas ela tinha aprendido uma coisa - seus companheiros sempre pareciam saber o que ela gostaria no quarto. Ou a câmara de banho, como era o caso. Ela estava disposta a pelo menos tentar.



Vapor fluía acima da água. Em nenhum lugar próximo estava espesso o suficiente para esconder as pessoas se banhando ao redor da caverna enorme. Josie não sabia o que ela deveria esperar. Certamente não tinha sido esta câmara subterrânea vasta que continha adornos esculpidos nas formações de pedra e que separavam múltiplas piscinas de tamanhos variados.

— As fontes mais quentes estão na direção da parte traseira da câmara. Connor agia como guia de excursão enquanto eles entravam na caverna.

Eles fizeram uma parada breve em um vestiário onde os gêmeos casualmente se despiram e vestiram roupões suaves guardados numa pilha próxima à porta. Darius deu a ela um de tamanho pequeno de uma pilha menor de roupões limpos e esperou, sorrindo para ela enquanto ela se trocava depressa.

Não havia nada com um vestiário privado. A entrada em arco não tinha nenhuma porta. Nem fazia uma abertura que levasse além da caverna. Ela ouvia vozes das pessoas de um ou outro lado enquanto ela apressadamente se despia e colocava o roupão depressa.

Os gêmeos não diziam nada, meramente esperavam por ela com olhos semi-abertos enquanto eles a cobriam. Ela gostava disto, de ver seus rostos, mas ela era, no fundo, uma mulher recatada. Sendo um gato da neve significava que ela nunca teria que se acostumar à nudez pública como a maioria dos outros shiffers. Como resultado, ela não estava acostumada a se despir em um lugar público onde alguém podia vê-la.

Existia algo proibido e incrivelmente malcriado sobre a situação inteira. Seus olhos se arregalaram quando ela entrou na caverna atrás de Darius e Connor. Eles a flanquearam depressa, cada um levando uma de suas mãos enquanto eles a levavam ao redor, mostrando-lhe o lugar.

— Esta é a câmara de banho do Castelo Guarida, reservada para os cavaleiros e seus companheiros, somente. Todas as Guaridas têm algo como isto. A nossa é, sem dúvida, a mais velha e, por isso, a maior. Começou com uma fonte quente natural que foi melhorada tanto pela magia quanto pelos artesãos ao longo dos séculos. Algumas das piscinas foram expandidas e ladrilhadas nas laterais com

bordas de assento adicionadas para conforto. Algumas das piscinas mais voláteis ainda têm suas formações de pedra natural, embora elas tenham sido suavizadas ao longo dos anos de uso. Algumas foram esculpidas por mestres escultores e outras foram deixadas completamente intactas. Existe uma larga variedade para se escolher. Connor lhe disse, continuando a caminhar em direção a uma seção graciosamente esculpida de pedra que fazia um tipo de barreira no centro da câmara.

Existiam pilares de rocha espaçados ao redor do lugar, sem nenhuma dúvida, para sustentar o telhado e o castelo acima. Mas nada foi deixado sem adornos. A pedra tinha sido esculpida com figuras e cenas da natureza. Animais fantásticos e outras coisas que ela não reconhecia também estavam representados. Muitas das estátuas tinham metais preciosos e pedras preciosas embutidas nelas. Olhos brilhavam com luz de esmeraldas e ela percebeu que existiam volumosas estátuas de dragão permanecendo como guardiões em torno da câmara.

— Uau. Isso é um monte de dragões. Ela sussurrou.

Darius riu. — Alguns de nossos antepassados. Ele informou facilmente. — Os membros da linhagem real que fizeram as melhorias aqui embaixo ao longo dos séculos foram normalmente esculpidos em agradecimento pelos artesãos que eles empregaram. Eles manobram ao redor de algumas das estátuas que permaneciam no centro do quarto. — Ah, a piscina real.

Ela ficou maravilhada com a água borbulhante na piscina ornamentada. Tinha ladrilhos brancos acentuados com o que parecia ouro puro. Em uma extremidade tinha uma volumosa escultura de um dragão em vôo, suas asas estendidas para abrigar uma extremidade da piscina. O companheiro do dragão se levantava do outro lado. Colocadas juntas, as duas estátuas grandes pareciam prontas para levantar vôo e se encontrarem no meio. Em cada lado da piscina retangular, estavam outras esculturas. Não fornecia um cercado completo, mas era mais privado que quaisquer das outras áreas que ela via na caverna gigante.

— Esta piscina aqui é reservada para o uso da família real. Como nossa companheira, você pode usar esta aqui e estar segura de que ninguém além de outro membro da família perturbará você aqui. Connor deslizou sua mão em torno da área parcialmente encoberta. — As esculturas bloqueiam a maioria dos olhos. Existem também cortinas que podem ser abaixadas se você desejar isolamento completo.

— Nós quase nunca usamos as cortinas. Darius parecia divertido. — Eu quero dizer, qual o ponto de vir aqui se você quer privacidade total? Nós temos piscinas privadas em nossas câmaras e como dragões nós podemos aquecê-las para qualquer temperatura que gostemos.

O que significava que eles vinham aqui quando quisessem ver e serem vistos. A implicação desta ideia a fez inexplicavelmente quente - tanto física como sexualmente. O ar úmido agarrou-se a sua pele fazendo-a querer se abanar, mas ela não ousou. Ela estava certa de que seria o centro de todas as suas piadas pelas próximas horas se ela divulgasse como o lugar estava facilmente afetando-a. Melhor parecer tímida por um pouco mais de tempo.

No final das contas, ela confiava neles. Ela não estava totalmente certa sobre as tendências exibicionistas que eles lhe disseram, mas ela estava disposta a dar uma chance. Ainda assim, ela queria tomá-lo devagar. Se eles soubessem quão

ligada ela estava só vendo este lugar e imaginando o que poderia acontecer aqui, ela estaria deitada de costas com suas pernas abertas antes dela poder dizer buu.

— A temperatura da água aqui é moderada. Connor continuou a excursão, levando-a ao redor das estátuas guardando a piscina real para ver as piscinas menores próximas ao fundo da caverna gigante. — Você talvez tenha notado que as grandes piscinas são mais frias. Elas são mais para uso geral, banhos e até natação. As menores, mais privadas aqui atrás são quentes, com as mais quentes naquele canto distante.

Ela seguiu pra onde ele apontava e viu várias piscinas borbulhantes próximas ao fundo. Cada uma tinha um ou dois homens grandes ou conversando amigavelmente ou recostando suas cabeças atrás, descansando ao longo da beira.

— Como você pode ver, aquelas piscinas são boas para terapia muscular e são frequentemente usadas por cavaleiros e outros com lesões. O conteúdo mineral daquelas águas é ligeiramente mais alto que o resto do complexo. Connor, como habitual, era uma fonte de informações. — Às vezes, você verá um curandeiro ou dois lá também, ajudando os feridos a se curarem.

— No outro lado é onde a diversão realmente acontece, Darius sussurrou, se abaixando para falar próximo a sua orelha. Seu braço desenhava junto ao seu lado até que ela seguiu a linha de onde ele apontava para uma seção segregada por várias estátuas pequenas. — Aquelas piscinas privadas se formam com a temperatura. A mais íntima tem a mesma temperatura que a piscina real, então se consegue progressivamente mais quente enquanto você vai em direção ao canto. Elas também são maiores que as piscinas terapêuticas. Feitos para dois... ou mais.

Mesmo aquela distância, Josie podia ver alguns trios acoplados em vários estágios de fazer amor ou brincando nas águas borbulhantes. Para cada piscina com um trio, havia duas piscinas de ambos os lados com cavaleiros sozinhos. Aqueles homens solteiros, invariavelmente, tinham a sua atenção concentrada em um dos trios. Alguns, até ostensivamente, tinham as mãos em seus pênis, bombeando enquanto assistiam aos companheiros na piscina próxima dar prazer uns aos outros.

— Para os cavaleiros solitários, assistir a alegria de outros é frequentemente a única coisa que dá a eles a esperança de que algum dia eles acharão uma mulher para compartilhar sua vida. Tristemente, desde que existem poucas mulheres capazes ou dispostas a viver com dragões e seus cavaleiros, alguns destes homens nunca acharão sua companheira verdadeira. Connor apertou sua mão. — Dar e eu estaríamos desesperados se não achássemos você.

Darius levantou sua mão para seus lábios para um beijo tenro. — Você é um milagre para nós, Josie. Nosso milagre.

Connor beijou sua outra mão e por um momento eles estavam lá, aquecendo-se com a presença de cada um. Darius quebrou o feitiço levantando suas sobancelhas em questão.

— A escolha hoje é sua, meu amor. Onde você gostaria de tomar banho? A piscina real — ele olhou da gruta abrigada por estátuas grosseiras para a área de jogo mais aberta, já povoada por cerca de uma dúzia de pessoas ou mais — uma das outras?

Ela considerou a área aberta e as pessoas lá. De nenhum modo ela estava pronta para algo assim. Talvez com o tempo, quando ela se acostumasse aos modos deste mundo, ela poderia estar pronta para tentar algo mais. Por agora, era muito só estar nua em um lugar relativamente público.

— A piscina real, por favor.

Os gêmeos somente sorriram.

— Como você desejar, meu amor. Connor girou suas costas em direção à área parcialmente encoberta emoldurada pelos dragões gigantes.

Eles entraram na área ladrilhada em torno da piscina e os gêmeos imediatamente tiraram seus roupões. Ela podia ver que existiam pequenas saliências como ganchos em algumas das estátuas que eram para pendurar os roupões. Ela sorriu enquanto tomava um olhar mais atento a algumas das esculturas incrivelmente detalhadas.

Ela estava tão absorta em admirar a arte que ela não ouviu Darius se mover furtivamente atrás dela. Para seu crédito, ela não saltou quando seus braços a cercaram por detrás. Ele depositou um beijo em seu pescoço conforme suas mãos foram para o cinto de seu roupão, desatando-o e empurrando o tecido suave fora de seus ombros. Ele a balançou em seus braços e desceu a submersa, escada ladrilhada que levava para dentro da água no lado da piscina.

Foi Connor que pegou seu roupão e distraído colocou-o em um dos ganchos antes de juntar-se a eles na água. Seu olhar parecia colado ao seu corpo nu e ela extasiou-se pela atenção de seus companheiros.

Como uma mulher conseguia ser tão sortuda? Josie não tinha nenhuma ideia, mas ela agradecia a Mãe de Todos a cada dia pelas suas bênçãos.

Quando seu corpo bateu na água, ela ronronou de prazer com a sensação morna, borbulhante contra sua pele nua. Era a temperatura perfeita e a efervescência da fonte natural foi algo que ela não tinha previsto.

— Isto é bom. Ela comentou, correndo suas mãos pela água enquanto Darius deixava-a se levantar, enfrentando-o na água até a altura do peito.

Connor surgiu atrás dela. —O outro lado é um pouco mais profundo. O chão desta piscina se inclina da parte mais rasa pelos degraus para a parte mais profunda abaixo na outra extremidade.

— O quão fundo é? Ela olhou a outra extremidade com desconfiança.

Os gatos geralmente não gostavam de grandes massas de água, embora alguns dos grandes gatos, como tigres, amavam isto. Josie estava entre eles. Gatos da neve geralmente não tomavam banho ou nadavam em grandes massas de água, embora no verão eles apreciassem frequentemente fazer piqueniques próximos a um lago gelado da montanha abaixo das encostas, em direção à cidade abaixo da aldeia do seu avô. A água era muito fria para apreciar períodos longos de natação, mas Josie apreciava suas visitas pouco frequentes para o lugar quando ela era uma adolescente.

— A maior profundidade vai ser mais ou menos de dois metros e meio. Connor disse a ela. — E existem lugares ao longo dos lados em que os níveis são diferentes para se sentar ou reclinar. Ele apontou para depressões pequenas ao longo da beira do charco que ela imaginou que eram para descansar a cabeça se eles quisessem se esticar. Os desenhistas deste lugar não tinham esquecido qualquer coisa.

Ela podia ouvir as outras pessoas na vasta caverna conversando e pulando na água, mas os sons eram silenciados. Ainda assim, ela sabia que eles não estavam sozinhos. Existiam pessoas perto que podiam ouvir se eles falassem alto o suficiente. O pensamento devia tê-la chocado. Não o fez. Teve um efeito bastante diferente.

Ela deslizou entre seus dois homens, mergulhando superficialmente para se afastar. Brincando, ela nadou até o fim da piscina, girando para ver que seus dois dragões tinham desaparecido. Só o ondular da água disse a ela onde eles tinham ido. Eles mergulhavam debaixo da água e não restava nenhuma dúvida de que eles se aproximavam furtivamente dela no momento.

Josie deu braçadas para a parte rasa, nadando forte. Dentro de três golpes, ela sentiu a presença morna de um de seus companheiros. Ele estava nadando abaixo dela, refletindo seus movimentos. Quanto tempo um dragão podia segurar sua respiração? Josie chupou o ar, sabendo que ele a arrastaria para baixo da superfície a qualquer momento.

Ela estava certa. Braços fortes se enrolaram ao redor de sua cintura, parando seu movimento e a arrastando para baixo. Ela abriu seus olhos no inferno nebuloso embaixo da água, reconhecendo o brilho da expressão provocante de Darius. Ele a envolveu em seus braços, subindo para a superfície.

Ele não estava nem respirando com dificuldade quando eles invadiram a penumbra da caverna. Ele não lhe deu tempo para dizer qualquer coisa, sujeitando seus lábios com os dele em um beijo apaixonado assim que eles apareceram.

Josie não se importou. E quando Connor acariciou suas pernas embaixo da água, ela só podia se aquecer ao sentir seus lábios e dentes contra sua pele.

Ela ganiu um pouco quando Connor mordeu a bochecha carnosa de seu traseiro. Darius quebrou o beijo e sorriu para ela.

— Con está sendo malcriado? Sua voz foi levada pela câmara de pedra e ela percebeu que outros charcos por perto podiam, sem nenhuma dúvida, ouvi-los, ainda que sua visão estivesse bloqueada pelas estátuas.

— Ele me mordeu. Ela sussurrou. Darius respondeu com uma risada.

Ela sentiu Connor na água atrás dela. Suas mãos seguravam em torno de sua cintura, arrastando-a para trás com o queixo assentado sobre o seu ombro, os lábios mordiscando-lhe a garganta. Darius deixou-a ir enquanto Connor se movia para trás com ela, parando em uma das bordas convenientes ao lado da piscina.

Darius rondou pela água como se fosse algum tipo de serpente do mar devastadoramente bonita. Seu olhar a hipnotizou, a luz suave da caverna fazendo seus olhos de peridoto cintilar e brilhar com um vislumbre quase incandescente.

Ele não falou uma palavra conforme deslizava suas palmas sobre seus pés, então sobre seus tornozelos para sua canela. Exercendo uma leve pressão, ele separou suas pernas para ficar entre elas. A água não era muito funda ali. Ele ficou de pé, a água chegando apenas acima de sua cintura. Da forma que Connor a posicionou em seu colo, deixou Darius em perfeito alinhamento com seu núcleo.

Ela sentiu o pênis duro de Connor deslizando sobre seu traseiro, os dedos de uma de suas mãos a abrindo e a preparando. As mãos de Darius continuavam sua escalada ascendente para seus joelhos e sobre suas coxas. Ele se moveu para mais próximo e ela podia ver seu pênis duro, esticando em direção ao

lugar que ele pretendia ir - um lugar que tinha um calor que rivalizava até com as águas borbulhantes deste oásis subterrâneo.

— Você está pronta para nós? Darius perguntou, seu sorriso sedutor alcançando sua alma. Ela não podia lhe negar nada e ele sabia malditamente disto.

— Quase lá. Connor respondeu para ela, deslizando seus dedos em seu traseiro, preparando-a para sua posse.

— Penetre-a, Con. Darius soava um pouquinho impaciente enquanto seus dedos se emaranhavam nos cachos nos ápice de suas coxas. Ela suspirou enquanto ele afundava dois dedos longos dentro dela.

Ela podia ouvir vozes um pouco além das estátuas. Uma vez ou duas, ela pensou ter visto pessoas se movendo pelos buracos nas superfícies esculpidas. Em lugar de medo, ela encontrou realização com uma fome surpreendente. Talvez, a natureza de exibicionista dos seus companheiros estava passando para ela afinal.

Josie sabia que ela não estava completamente pronta para uma exibição pública, mas estava rapidamente descobrindo a atração que seus companheiros insinuavam.

Todo o pensamento fugiu conforme Darius aprofundava sua posse, adicionando outro dedo enquanto Connor fazia o mesmo. Seu corpo clamava por sua posse, tentando acomodar os seus desejos. Ela era deles para comandar, sua para dominar, embora ela nunca tivesse deixado ninguém — homem ou mulher — dominá-la sexualmente antes. Ela nunca tinha visto a atração nisto. Mas agora que o gato da neve que compartilhava a alma de Josie achou os companheiros perfeitos para ambos os lados de sua natureza, ela se divertia em se submeter a sua força superior.

— A água acalmará você enquanto eu possuo seu corpo delicioso, minha companheira. É uma das razões que os cavaleiros gostam de trazer suas senhoras aqui. A salinidade da água junto com outros componentes, fazem-na deliciosamente escorregadia onde mais interessa, você não concorda? Connor beliscou o lóbulo da sua orelha à medida que ele removia seus dedos e depressa os substituiu por seu pênis.

— Mmm. Agora que você mencionou isto... E ela notava o modo em que a água aliviava a sua posse.

Era como se o conteúdo mineral tivesse sido projetado para fazer este tipo de coisa mais fácil. Quem sabia? Talvez fosse. Esta cultura parecia prosperar em casamentos triplos. Talvez este processo de cura com a água ajudando era uma das coisas que tornavam isto mais fácil e possível.

Os dedos de Darius abandonaram sua vagina enquanto Connor deslizava para dentro. Ela sentiu falta da dupla penetração, mas não teve que esperar muito tempo para sentir uma ligação ainda mais profunda conforme Darius se aproximava entre suas coxas. Com seu irmão gêmeo totalmente em sua parte traseira, Darius roçava seus mamilos e ao mesmo tempo se posicionava para a entrada frontal.

— Isto vai ser tão bom. Ele sussurrava enquanto começava uma pressão gentil que juntaria a eles completamente. — Você gosta de sentir Con em seu traseiro, querida?

Ele esperou por sua resposta, imóvel até que ela falou timidamente. — Você sabe que eu gosto.

— Diga a nós, Josie. Ele insistiu. — Como se sente em nos ter, ambos ao mesmo tempo? É isto tão bom para você como é para nós?

— Eu duvido que possa haver qualquer coisa melhor. Ela ofegou conforme ele avançava mais em seu corpo dolorido. Era uma boa dor. A do melhor tipo. Ela mordeu seu lábio para não gemer e Darius parou seu movimento.

Curvando-se, ele chupou seu lábio inferior em sua boca, mordiscando ligeiramente antes de soltá-lo e recuar.

— Se alguém vai morder seu corpo delicioso aqui, vou ser eu. Entendeu?

Lutando contra o impulso de se contorcer, ela assentiu com cabeça. Seu corpo estava queimando com a sua posse dominante. Ela queria gemer, mas sabia que existiam pessoas em torno de sua pequena gruta retirada que poderiam ouvir. Alguém poderia até estar perscrutando pelas rachaduras nas estátuas agora mesmo. O pensamento enviou um espasmo de calor direto ao seu clítoris enquanto Darius empurrava até o fundo. Afinal.

— Meu amor. Connor sussurrou em sua orelha, ganhando sua atenção. — Olhe pra cima.

Ela o fez, chocada por achar três homens de olhos verdes assistindo-a. Observando-os. Ela ofegou e queria lutar, mas seus companheiros a tinham firmemente presa entre eles. Ela não iria a qualquer lugar até que eles a soltassem.

— Só a família real tem permissão para entrar neste recinto. Connor falou próximo sua orelha.

Doce Mãe de Todos. Isso só podia significar que estes três gigantes eram da família. Irmãos, talvez? Ela deu outro olhar rápido e percebeu que todos eram ligeiramente mais velhos que seus companheiros e dois eram idênticos.

Outro conjunto de gêmeos. Mãe santa, eles eram todos bonitos como o pecado também. Ela podia ver a semelhança em seus companheiros. Definitivamente irmãos.

Que maneira de encontrar a família! Este mundo tinha alguns costumes estranhos. Ela podia ver a avaliação em três conjuntos de olhos cor de esmeralda... e o fogo. Os irmãos dos seus companheiros estavam ficando excitados ao assistir seus irmãos transarem com ela.

Até na luz escura, a camada fina da água cristalina não era nenhuma proteção. Não existia nenhuma dúvida de que eles podiam ver tudo. Os três despiram seus roupões e os penduraram nos ganchos da estátua, dando a Josie um vislumbre de três muito firmes, traseiros musculosos. Quando eles giraram ao redor, a visão de três pênis igualmente impressionantes e duros a fez ruborizar até as raízes de seu cabelo.

Ela fechou seus olhos, sentindo o estrondo das risadas de Darius e Connor em seus corpos e nela. A vibração alcançou seus pênis, enterrando-os por um momento infinito bem no fundo ela.

Ela ouviu a água espirrando e sentiu a ondulação enquanto os três homens entravam na piscina. Ela não ousou olhar para ver onde eles estavam. Ela estava mortificada o suficiente. Embora tivesse de admitir, que saber que eles estavam olhando para ela, empalada nos pênis de seus irmãos, enviou uma emoção secreta através dela que era tão inegável quanto inacreditável.

— Ignore-os, meu amor. Darius colocou um beijo em sua sobrancelha conforme ele ia mais perto dela. Seu pênis pulsando em sua vagina, fazendo-a ciente de cada polegada dele... e de seu gêmeo.

— A menos que sua presença te deixe ligada. Connor sussurrou atrás com um humor suspeito em sua voz. — O que eu acredito que deixa.

— Não. Ela protestou debilmente.

— Mesmo? Darius perguntou. — Então, por que sua vagina apertou com avidez quando você os viu por um momento? E por que está gotejando com uma pegajosa acolhida, sabendo que eles estão aqui, assistindo-nos?

Ela não soube o que dizer para aquilo. Era verdade. Tudo muito verdadeiro. Os gêmeos a salvaram de responder levando-a a um passeio selvagem enquanto eles entravam e saíam de seu corpo trêmulo. Em breve, ela se encontrava apanhada no movimento, choramingando contra o tórax de Darius todo o tempo em que os gêmeos sustentavam seu ritmo.

Uma vez, quando ela abriu seus olhos só por uma fração de tempo, ela viu os outros homens organizados em torno da piscina, assistindo-a. Observando-a transar com Darius e Connor. O outro conjunto de gêmeos estava a um lado deles. Ambos os homens tinham suas mãos em seus pênis, acariciando no mesmo ritmo de Darius e Connor. Ela abriu sua boca, incapaz de se conter em uma pulsação de estimulação que passava por ela como um raio conforme percebia que os homens estavam empurrando sem parar no mesmo balanço deles.

O outro irmão estava no outro lado, na água ligeiramente mais funda. Ela não podia vê-lo também, mas ela estava certa de que ele estava se tocando embaixo das águas mornas, arrastando seu pênis como os outros.

De repente, ela se sentiu toda poderosa, como algum tipo de deusa da fertilidade. Ela teve a muito real possibilidade de fazer cinco homens gozar com ela quando chegou a seu ponto culminante. Simultaneamente. Quantas mulheres podiam reivindicar aquele tipo de feito? Tirando as estrelas pornô, claro. Mesmo assim, cinco de uma vez devia ser algum tipo de categoria especial.

Josie sorriu enquanto os pensamentos estranhos cintilavam por sua mente. Darius viu seu sorriso e respondeu com o seu próprio.

— Nossa companheira gosta de ser assistida por nossos irmãos, Con.

— Sem nenhuma dúvida, ela acabou de perceber que nos segura na palma de sua mão. Connor ofegou quando seu ritmo aumentou novamente. Josie lutou para esperar, acompanhá-los. Este momento era muito incrível para deixar terminar rapidamente.

— Sua mão não é onde ela nos tem. Darius brincou até quando ele puxou contra ela, seu pênis batendo duro e rápido em seu núcleo.

Connor não respondeu — não podia responder — porque com só algumas penetrações mais intensas de seus pênis, Josie chegou ao clímax. Ela clamou, rosnando e gritando quando um clímax intenso a atingiu. Ela puxou Darius e Connor mais para perto dela. Ela os ouviu gemerem e sentiu seu sêmen vindo em seu corpo. Era morno e confortante, quente e incrivelmente erótico.

Ela ouviu mais três gemidos masculinos e soube que os outros atingiam o clímax também. Sim, senhor. Cinco de uma vez.

Ela estava parecendo um pouco satisfeita consigo mesma quando ela agarrou os ombros de Darius, envolvida na segurança dos braços dos seus

companheiros. A única coisa que ela tinha ainda para compreender era como enfrentaria os irmãos dos gêmeos depois do que acabara de acontecer.

Capítulo 13

Connor e Darius retiraram-se de seu corpo com um remorso óbvio que a fez rir. Connor a girou na água, capturando-a em seus braços para um beijo tenro que derreteu todas as suas inibições uma vez mais.

Quando ele a levou pra cima para subir os degraus de ladrilho e levá-la para fora da água, seu enfoque exclusivo estava nele. Só mais tarde ela percebeu que seus irmãos assistiam enquanto Connor manteve-a cativada e Darius deslizava o roupão em seus ombros.

Quando ela estava coberta, o cinto do roupão amarrado apertado ao redor de sua cintura, os gêmeos recuaram e ela ficou ciente novamente de seu ambiente.

Três homens vestidos estavam a alguns pés de distância, esperando. Momento da verdade. Parecia que eles estavam esperando para serem apresentados e Josie podia sentir um rubor em seu rosto mais uma vez.

— Querida, nós queremos que você conheça nossos irmãos. Connor disse em um tom suave e compreensivo.

— Eu sou Collin. Um dos gêmeos disse em uma voz firme, fazendo um primeiro movimento. Estava claro que todos os homens podiam sentir seu desconforto. Collin parecia ser um tipo de homem sem besteiras, que tomava um touro pelos chifres, por assim dizer. Josie estava agradecida pelo seu comportamento verdadeiro.

— E eu sou Trey. O gêmeo de Collin avançou. — O feio ali é Trent.

Todos os irmãos riram pela pequena piada de Trey.

— E você é Josie. Trent olhou-a com uma avaliação masculina, mas ele não a fez se sentir tímida. Não, todos os três homens — tão obviamente parecidos aos seus companheiros — fizeram-na se sentir bem-vinda. Suas palavras eram tanto amigáveis quanto respeitadas e ela podia não ler nada em seus olhos que denotasse necessidade de algum alarme. Pelo contrário, ela se sentiu até mais protegida debaixo do manto de força da família do que ela tinha tido antes. Ela se sentiu aceita.

Isso não era um sentimento que ela experimentara muito em sua vida. A maravilha disto trouxe lágrimas para seus olhos.

— O que é isto, amor? Connor colocou uma mão gentil em seu ombro.

Josie escapou do sentimento. Ela não queria parecer fraca na frente destes homens poderosos. Eles eram a família dos seus companheiros. Sua família agora também. A maravilha disto a atingiu novamente. Ela era parte desta grande, amorosa, família forte e eles pareciam aceitá-la — apenas por ela — sem pôr

expectativas. Ela não tinha que provar nada. Ela era aceita simplesmente porque estava acasalada com seus irmãos.

Aquela fácil aceitação era algo raro e precioso para ela.

— Quantos pares de gêmeos têm em sua família? Ela perguntou para Connor, recusando-se a responder a preocupação em seu olhar.

— Apenas dois pares. Collin e Trey são alguns anos mais velhos que nós e Trent veio depois deles. Darius respondeu com um sorriso.

— Obrigado por compartilhar conosco. Trent formalmente disse. — Todos nós esperamos que algum dia iremos achar nossa companheira perfeita, mas isto é uma esperança distante. Quatro de nossos irmãos já acharam suas companheiras. O resto de nós vive com esperança e medo de que nunca achemos nossas outras metades.

De repente, ela compreendeu. Shiffers tinham problemas semelhantes. Quando existia só um companheiro perfeito para uma pessoa, parecia um milagre achá-los. Ela bem sabia que muitos nunca conseguiam e eles viviam sós e deprimidos para o resto de suas vidas, sabendo que seu companheiro sofria o mesmo... em algum lugar... se eles ainda vivessem.

— Eu sei. Ela suavemente disse, movendo-se para estar na frente de Trent. — Eu nunca pensei que acharia meu companheiro — muito menos que existiriam dois. Encontrar seus irmãos foi um milagre para mim.

Dois braços fortes vieram a seu redor. Darius reivindicou sua cintura enquanto Connor segurava seu ombro.

— Você é nosso milagre, Josie. Connor sussurrou junto de sua orelha.

— Nós queríamos ser tão afortunados. Collin disse em uma voz crua. — Seu amor é incandescente. Trey e eu nunca tivemos certeza se nós acharíamos uma companheira ou duas mulheres separadas. As chances de acharmos alguém que poderia ser nosso casal parecem astronômicas.

— Vendo vocês três juntos, dá-nos esperança. Trey falou. — Se nós acharmos uma companheira para cada um de nós ou uma para compartilhar, vendo o modo que vocês três são juntos... Ele diminuiu, parecendo ficar engasgado. A ideia de que esse homem forte como uma montanha poderia ficar tão sentimental a tocou profundamente.

Collin deu tapinhas nas costas de seu gêmeo com afeto. — O que ele está tentando dizer é obrigado, Josie. O modo como sua voz saiu, rouca com emoção a fez parecer especial. Ela deu algo para estes homens. Esperança era um artigo raro e ela entendia quanto podia significar para alguém que tinha estado em desespero.

— De nada. De repente, a experiência inteira tomou um significado profundo. Isto não era somente sobre sexo bizarro. Isto era sobre compartilhar um vislumbre do que os três acharam juntos.

Estaria certo agora. Ela começava a entender esta cultura um pouco melhor. Levaria tempo para aprender sobre seus modos, mas não era a orgia decadente que ela temia. Existiam razões para tudo que eles faziam. Ela apenas tinha de ser paciente enquanto aprendia o que fazer este mundo girar.



O jantar com a família inteira, mais Shanya e Liliana era um caos organizado. Todos aqueles príncipes sexualmente atraentes já eram opressivos o suficiente por conta própria. Adicione duas absolutamente atordoantes belezas etéreas do povo fada, mais as mulheres gêmeas que se casaram com os filhos mais velhos dos irmãos dragões e Josie já estava se sentindo um pouco ultrapassada.

Oh, os outros não tentavam fazê-la se sentir daquele modo. Eles eram cortesões e amáveis. Josie recostou-se admirando a companhia que ela estava mantendo desde que viera para este mundo.

Se o movimento drástico aqui giraria bem no final das contas, ela não sabia. Enquanto isto durava, entretanto, esta companhia arrojada tinha a capacidade para fazer rodar sua cabeça com a mágica a seu redor. Era como sonho de toda menina feito realidade. Ela estava sentada em um castelo de conto de fadas no lado de uma montanha, cercada por seres imensamente mágicos, aceita como um deles, bem-vinda entre eles. Cada um deles era mais magnífico que o outro e eles todos pareciam pensar que ela era algo especial.

Josie tinha mais ou menos a certeza de que cada ser nesta sala tinha mais magia ao seu comando do que ela própria poderia fazer. Como gato da neve, ela estava acostumada a ser o shifter mais mágico em qualquer grupo exceto na montanha de seu avô. Aqui, seu poder era aceito como normal e ultrapassado de forma significativa, a menos que ela estivesse muito enganada.

O sentimento não era confortável, mas ele não a intimidava. Não, na verdade era bem legal não ser a única com mais mágica na sala. Era bom não ter outros olhando para ela como algum tipo de divindade para variar. Eles olhavam para ela estranhamente, mas mais do modo de estranhos querendo chegar a reconhecer a recém-chegada em seu meio. Isto ela podia lidar. A outra parte — a parte sobre ser a mais nova princesa da terra — bem, isso levaria um pouco mais a se acostumar.

Com seus companheiros ao seu lado, ela achava que podia lidar com quase tudo.

Ela teve um lapso momentâneo de embaraço quando ela ficou cara a cara com o conjunto mais velho de gêmeos. A saudação de Trent lhe fez ruborizar mais, muito para a diversão dos seus companheiros. O momento passou e enquanto a noite progredia, ela se tornava mais confortável na presença deles.

Liliana e seus anéis foram devidamente admirados quando ela foi apresentada. Ela não veio de mãos vazias. A joalheira mestre trouxe presentes intrinsecamente esculpidos, com dragões enlaçados. Feitos em ouro, eles tinham sido feitos em broches para a Rainha Lana e sua irmã, Riki, para simbolizar suas uniões com Roland e Nico.

— Estas não são cópias de um ao outro. Riki disse com admiração. — Eles são Nico e eu... Ela levantou um dos broches. — ...E Lana e Roland. Ela levantou o outro, um olhar de admiração em seu rosto. — Eles se parecem realmente conosco.

— Eu raramente faço a mesma peça duas vezes. Liliana disse modestamente. — Eu queria que meus presentes fossem especiais para cada um de vocês. Eu espero que vocês gostem deles.

— Gostar deles? Lana pegou a imagem dela mesma e seu marido fora da mão da sua irmã. — Eu amo isto. Obrigada por seu presente, Senhora Liliana. Eu não tenho palavras para descrever o quão feliz isto me faz.

— É um presente adorável. Roland adicionou, sua voz surpreendentemente áspera enquanto ele permanecia atrás de Lana, segurando seu ombro, olhando para o presente acima de sua cabeça. — Nós agradecemos.

Eles se sentaram para jantar ao redor de uma mesa enorme. Os príncipes sentados em ordem de idade, então Josie se achou próxima ao meio da longa mesa. Shanya estava no lado oposto dela e Liliana foi acomodada próxima a Shanya. Este jantar era uma oportunidade para elas se conhecerem como também para Liliana ficar familiarizada com a família real.

Josie tentou ser discreta, mas sabia que ela não era a única ouvindo enquanto as duas mulheres fada se encontraram pela primeira vez.

— Você é a Joalheira Mestre. Shanya educadamente disse. — Seu trabalho é adorável.

— Obrigada. Eu ouvi muito de você desde que chegou a Draconia. Eles dizem que você veio com dois gryphons. Liliana respondeu enquanto ela punha seu guardanapo em seu colo. Ela tinha modos muito delicados além de parecer que saia das páginas de um conto de fadas.

— Os gryphons me trouxeram aqui. Shanya respondeu. — Se não fosse por eles, eu poderia não ter feito a jornada, mas era necessário.

Liliana disse calma. — Sim, era.

— Você também tem a visão, então. Não era uma pergunta, mas Liliana assentiu com a cabeça.

— Eu vi você aqui, entre os dragões e na neve, entre os outros. Você tem um papel a desempenhar, minha querida. Poderia ser um perigoso. Mas também poderia ser um que trouxesse grande alegria para muitas pessoas desesperadas. Quando o tempo vier, você deve estar pronta.

Shanya tragou duro e movimentou a cabeça. Ela parecia assustada pelas palavras da outra mulher. Ela também parecia determinada. O que despertou tantos sentimentos contraditórios na jovem mulher estava além do conhecimento de Josie.

— Você ouviu isto? Josie perguntou a seus companheiros.

Connor girou para ela. — Ouvi o que?

Ela girou para Darius. Ele também tinha um olhar em branco. Eles não ouviram a troca de informações.

Liliana capturou sua atenção através da mesa. — O gato da neve parece ter a audição mais aguçada do que qualquer outro shiffter neste mundo.

Ela sabia. Liliana conhecia que Josie ouvia suas palavras para a outra menina. Lutando contra um rubor de embaraço, Josie sorriu para a mulher e encolheu os ombros.

— Desculpe.

— Nenhuma desculpa é necessária, princesa. Você é o que você é. Como todos nós somos. Minhas palavras não eram segredo ou eu não as teria falado em sua companhia.

A mulher era tão calma e senhora de si, que Josie tinha que a admirar. Liliana era uma pessoa legal e provavelmente muito mais do que ela parecia ser na superfície. Existia sabedoria atrás daqueles eternos olhos azuis.

— O quão velha você é, Liliana? As palavras saíram antes de Josie poder se censurar. Ela percebia quão rude deveriam ter soado suas palavras. Felizmente nenhum outro à mesa parecia estar olhando o seu modo enquanto o primeiro prato era servido. — Perdoe-me. Isso foi incrivelmente rude.

— Não, por isso. Liliana sorriu serenamente, pondo Josie à vontade. — Eu tenho um pouco mais de oitocentos invernos.

— Então, povo fada... seu povo... é...

— Imortal? Liliana riu e o som era musical e encantador. — Não é bem assim, mas chegamos perto. Eu suspeito que você está familiarizada com o fenômeno. O olhar de sabedoria que ela enviou quase fez Josie ofegar.

Esta mulher sabia sobre gatos da neve. Ela sabia o modo que eles envelheciam. Gatos da neve de sangue puro, pelo menos.

Josie movimentou a cabeça e estava parada ao dizer mais pelo serviçal.

O jantar prosseguiu dali e a conversa fluiu. Josie esperava pacientemente ter uma chance de conversar diretamente com qualquer uma das mulheres do povo fada acomodadas em frente a ela, mas o esforço foi condenado.

No meio da refeição, um mensageiro entrou correndo. Ele ficou de joelho na frente de Roland para entregar sua mensagem. Era um menino que ela viu no corredor na Guarida do norte alguns dias antes. Não havia dúvida de que ele veio nas costas de um dragão para entregar sua mensagem.

— Meu soberano. Notícias da Guarida do norte. O homem jovem arquejou enquanto ele tentava respirar. — Um exército está se reunindo acima da fronteira. Eles enviaram uma exigência para que nós devolvêssemos seu enviado. Eles alegam que nós desencaminhamos sua mágica e a roubamos. Eles têm bestas com eles, senhor, como o que nós vimos com o Príncipe Darius e Príncipe Connor alguns dias atrás. Eles rugem o desafio na noite.

Todos os olhos giraram para Josie. Ela se levantou, colocando seu guardanapo na mesa conforme seus companheiros se levantavam aos seus lados.

— Eu irei. Eu suspeito que seja comigo que eles querem conversar. Ela tentou não mostrar o medo que entrava em seu coração.

Aqueles gatos da neve poderiam tentar separá-la de seus companheiros. Bem, eles podiam tentar. Eles somente teriam sucesso sobre seu cadáver. E ela levaria alguns deles com ela. Isso era certeza.

— Nós vamos resolver isso de uma vez. Connor disse, apoiando-a. Ela agarrou sua mão e apertou-a para sua segurança. Darius tomou sua outra mão enquanto eles deixavam a mesa.

Nico também se levantou. — Eu estou indo com vocês.

— Eu também preciso ir. A voz do meio da mesa chamou toda atenção. Era Shanya. — Se você deixar, por favor, soberano. Ela dirigiu seu pedido a Roland. — Eu devo ir.

— Algo que você previu? Roland perguntou com voz enganosamente gentil.

— Só recentemente e não claramente. Ela encolheu os ombros como se envergonhada por sua falta de precisão. — Eu só sei que eu devo encontrar os gatos da neve.

Liliana agarrou a mão trêmula de Shanya. — Ela está certa, soberano. Ela deve estar presente quando sua nova cunhada encontrar seus irmãos. Esta parte está clara. O resto se desdobrará em tempo.

— Nós levaremos você, Shanya. Darius ofereceu impulsivamente. Todos os olhos giraram para Roland. Ele tomou um momento para considerar, então movimentou a cabeça de acordo e se levantou.

— Eu estou indo também. A voz do Roland era granito em sua garantia e sua expressão era sombria. — Se existe guerra na fronteira, novamente, eu preciso estar lá.

Lana apertou sua mão e os dois compartilharam um momento de comunicação muda. Josie perguntou-se o que se passou entre eles, mas podia adivinhar com bastante facilidade. Ela sabia como se sentiria se qualquer um de seus companheiros saísse para guerrear sem ela.

O grande dragão prateado que descansava próximo à lareira atrás das cadeiras de Roland e Lana ergueu sua cabeça. Roland acariciou sua escama com afeto profundo.

— Cuide de sua mãe, Tor. Roland instruiu o dragão.

— Eu irei, Papai. Se você precisar, nós podemos voar para o norte rápido para ajudar como fizemos da última vez. Todo mundo na mesa ouviu as palavras desprotegidas do dragão bebê. Josie ouviu o conto de como o dragão e Lana voaram além de todas as expectativas para salvar a vida do Roland uma vez durante uma batalha na fronteira do norte.

— Obrigado, filho. Roland disse, claramente lutando contra o sorriso. — Mas eu quero que você fique aqui e vigie nosso povo com Lana. Eles precisam dela e eles precisam de você. Você pode fazer isso para mim?

— Sim, papai. O jovem dragão inclinou a cabeça para outra carícia amorosa.

Josie foi tocada pelo amor óbvio entre o rei e seu filho dragão adotado. Estava claro que Tor não podia ser mais amado se ele fosse uma criança vinda de seus corpos. Tor era um Dragão de Gelo e iria sempre permanecer em forma de dragão. Ele não era um shiffer. Josie tinha estado fascinada para aprender como as crianças de cavaleiros e seus dragões eram criados juntos como parte de uma grande, família extensa. Como resultado, existiam muitos dragões nascidos em Guaridas que consideravam conjuntos particulares de humanos como membros de sua família e vários dragões que tiveram uma mão na criação das crianças de seus companheiros humanos também.

Uma vez que a decisão estava tomada, eles não perderam tempo rumo à borda do que eles levantariam vôo. Josie vestiu o adorável vestido formal que seus companheiros a surpreenderam antes do jantar. Era morno o suficiente para as alturas em que eles estariam voando e, se ela quisesse causar uma boa impressão nos gatos da neve que a estavam esperando, talvez este adorável e sem dúvida vestido caro ajudaria.

Shanya se arrastou atrás de Josie e seus companheiros, um olhar preocupado em seu rosto adorável. O rei e seu espião não estavam em nenhum

lugar visível no momento. Josie entendeu onde eles haviam ido quando ela alcançou a borda. Os irmãos mais velhos tinham parado para vestir armaduras e cada um levava um conjunto para seus companheiros.

Não se importando quem poderia estar olhando, seus companheiros despiram-se ali mesmo na borda de aterrissagem para colocar as camadas que seus irmãos mais velhos lhes trouxeram. Os homens, parecia, não tinham nenhuma vergonha em um ou outro mundo. Josie permaneceu com Shanya enquanto os gêmeos se preparavam.

— Não se preocupe. Ela disse à menina de cabelo loiro que estava mastigando seu lábio inferior com ansiedade. — Meus companheiros não vão te deixar cair.

Isso fez o truque. Shanya começou e levantou seu olhar para encontrar o de Josie. Ela sorriu, esperando colocar a jovem à vontade.

— Eu não estou preocupada sobre isto, princesa. Eu estou incerta sobre meu futuro, o qual é uma experiência sem igual para mim.

— Eu nunca pensei sobre isto antes. Eu acho que deve ser duro sempre saber o que está vindo pelo caminho.

— Eu não vejo tudo. Ela admitiu com um gesto impotente. — Mas normalmente eu vejo algum tipo de culminação para minhas ações. Neste momento, existe um tipo de ligação. Um ponto além do que eu não posso ver porque as possibilidades são muitas e muito confusas. Eu não sei o que passará e isto me preocupa.

— Nós temos uma expressão em meu mundo. Bem-vinda à raça humana.

— Eu não sou humana. A menina pareceu perplexa, mas ela estava pensando sobre as palavras do Josie.

— Bem, nem eu sou — pelo menos não completamente — mas o sentimento significa que nenhum de nós sabe como tudo ficará. Errar é humano. Isto é outra pérola de sabedoria do meu mundo. Nós aprendemos com nossos enganos e a maior parte de nós não pode ver o futuro. O fato de você normalmente saber o que o destino tem reservado, deixou você desprevenida para o resto do que nós lidamos o tempo todo porque nós não sabemos. Nós normalmente não vemos as consequências de nossas ações até que elas estejam em cima de nós. Significa boas-vindas aos sentimentos de todos nós, sem previsão de todos os dias.

— Como você sobrevive? Shanya pareceu espantada. Foi o suficiente para fazer Josie rir alto.

— Não se preocupe, Shanya. Tudo vai sair como deveria ser. Basta lembrar uma coisa. Ela se tornou séria. — Estou determinada a que nada ou ninguém vá ficar entre mim e meus companheiros. Nunca. Uma vez que os gatos da neve entendam isto, nós vamos superar tudo.

Shanya parecia alarmada, mas os gêmeos acabaram de vestir as armaduras e a visão deles em armaduras de couro negro fazia água na boca de Josie. Ela pensou que eles eram quentes antes, mas estes sujeitos eram mais quentes na armadura. Eles tinham aquele olhar de guerreiro de estrada para baixo. Inferno, eles provavelmente inventaram isto. E eles eram todos seus. Como ela conseguiu ser tão sortuda?

Connor sorriu para ela e ela foi para ele, deslizando em seus braços e dando a ele um grande beijo.

— Darius levará você primeiro, mas nós pararemos no meio do caminho e então mudaremos para a fase final. Eu levarei você então. Seus olhos brilhavam com promessas que ela sabia que eles não teriam tempo para cumprir até que eles alcançassem a Guarida do Norte. Claro, eles teriam um exército de gatos da neve em sua porta naquele ponto, então a intensão maldosa em seu olhar teria que esperar até que isso fosse tratado.

— Eu amo você, Connor. Ela estendeu a mão e o beijou mais uma vez.

Darius surgiu atrás dela. Ela sentiu seu calor em suas costas conforme seus braços vinham para sua cintura.

— Nós temos que ir, amor. Ele sussurrou em sua orelha quando ela quebrava o beijo com seu gêmeo.

Ela girou nos braços de Darius. — Eu amo você, Darius. Ela lhe deu um beijo fundo, duro, rápido, se afastando antes que qualquer outro pudesse contestar. Ao redor dela, ela viu que Roland e Nico já se transformaram e levantaram vôo.

Darius recuou e se transformou como o fez Connor. Josie ajudou que Shanya subisse sobre as costas de Connor e então girou para se acomodar em Darius. Os dois dragões saltaram fora da borda, sincronizando suas batidas de asas conforme eles seguiam atrás de seus irmãos mais velhos.

A jornada era longa com a parada prometida a meio do caminho para uma bebida rápida de água e alguns minutos para os dragões descansarem. As mulheres montaram novamente e eles estavam fora em direção a frenética parte final da jornada. Ficava mais frio quanto mais ao norte eles viajavam e Josie estava contente do forno vivo embaixo dela mantê-la quente.

Quando eles alcançavam a Guarida do Norte, o amanhecer estava quase em cima deles. Eles voaram a noite toda. Josie podia só ver formas escuras através do rio. O acampamento dos gatos da neve, sem nenhuma dúvida. Existiam mais deles que ela teria esperado. Sua respiração ficou presa nas implicações.

Ela sabia o dano que os gatos da neve podiam fazer. Eles eram lutadores ferozes com gigantescas, quase indestrutíveis garras. Um exército deles seria muito mais perigoso do que um exército de humanos, que era contra quem eles tinham lutado nas últimas batalhas aqui, de acordo com o que os gêmeos disseram a ela. Certo, aqueles humanos tiveram um aumento mágico e armas projetadas para prejudicar dragões, mas estes eram gatos da neve. Eles tinham todos os tipos de vantagens sobre os humanos quando era para lutar.

Os cavaleiros tinham dragões a seu lado, mas os cavaleiros eram humanos. E não existiam dragões negros suficientes para lutar com os gatos em uma ou outra forma. Isto era uma situação ruim. Realmente ruim.

Eles aterrissaram e foram saudados pelos líderes da Guarida do Norte.

— Você chegou na hora certa majestade. Hal relatou para Roland enquanto caminhavam pelos corredores da Guarida do Norte para uma câmara que Josie não tinha visto antes. Era um tipo de sala de guerra com a elite da guarida reunida ali. Continha um mapa gigante da área com marcadores que denotavam a força do exército de gatos da neve.

— Quais são seus números? Nico perguntou enquanto eles se juntavam em torno da mesa de mapa.

— Existem centenas deles pelo que nós podemos ver. Podendo haver mais. Nós suspeitamos que muitos se esconderam em forma de besta onde nós não podemos observá-los do ar. Jures parecia sombrio. — Eles são muito bons em camuflagem.

Josie acreditava nisto. Gatos da neve eram melhores em camuflagem do que ninjas em seu mundo. Ela não via qualquer razão para ser diferente aqui.

— Mais comunicações deles? Roland perguntou, seu olhar estreitado em concentração no mapa.

— Sim. Eles estão para enviar um negociador através do rio ao amanhecer. Eles exigem o retorno incondicional de seu enviado. Eu suspeito que eles falam de você, princesa. Hal olhou para ela com remorso em seus olhos.

— Eu conversarei com eles, mas não existe nenhum modo de que eu vá com eles. Eu tive o suficiente de gatos da neve mandando ao meu redor e tentando me transformar algo que eu não sou.

Ela definitivamente tinha. Até aqui. A raiva subiu nela desencorajando o medo. Darius e Connor estavam um de cada lado, emprestando a ela sua força.

— Nós três conversaremos com o negociador. Connor disse em tom escuro. — Eles não podem ter nossa companheira, mas nós estaremos contentes em falar com eles.

— Todos nós conversaremos com o negociador. Roland decretou com um duro olhar para seus irmãos mais jovens.

Darius e Connor se eriçaram, mas Josie tocou em seus ombros. — Seu irmão está certo. Gatos da neve respeitam a força. Se eles forem qualquer coisa como o clã do meu avô, eles esperarão certa quantidade de respeito em retorno. O que seria melhor para mostrar que suas reivindicações estão sendo levadas à sério do que o Rei de Draconia e três de seus irmãos? Eles poderão sentir a mágica em vocês. Eles reconhecerão tanto o respeito que você mostra a eles vindo pessoalmente quanto a força de sua presença.

— Majestade. Uma nova voz chamou da entrada. — Uma delegação cruza o rio em forma de gato.

— Hora do show. Josie sussurrou para seus companheiros, apertando suas mãos enquanto o grupo saía da sala de guerra e ia pelo corredor.

Eles foram para outra borda e se transformaram novamente. Josie montou às costas de Darius e viu Shanya quieta com eles, fazendo seu caminho para as costas de Connor. A comitiva parou exatamente na frente da montanha que alojava a guarida, à margem do rio largo. Josie podia facilmente ver um grupo de cerca de dez gatos da neve nadando através do rio, se dirigindo diretamente para eles.

Ela saiu das costas de Darius e permaneceu com Shanya. Os homens escolheram permanecer em forma de dragão pelo momento. Josie debateu se devia ou não se transformar em gato da neve, mas decidiu contra. Os gatos sem dúvida podiam dizer o que ela era apenas pelo seu cheiro.

— Aqui vêm eles. Josie disse, sabendo que seus companheiros estavam atrás.

Ela tinha que admitir, os gatos da neve eram uma visão impressionante enquanto eles se lançavam do rio, sacudiam suas pelagens para secar e seguiam em sua direção. Estes gatos pareciam maiores do que aqueles na aldeia do seu avô. Maiores e ainda mais mágicos.

Os gatos da neve pararam na frente dos dragões, duas linhas de força enfocadas em Josie. O gato da neve líder mudou de forma enquanto permanecia mais ou menos a três metros dela. Era um pulo fácil para um deles, tanto como gato ou em forma humana, mas ela não estava preocupada. Os dragões eram maiores e tinham mais longo alcance. Se os gatos da neve tentassem qualquer coisa, eles teriam uma batalha real em suas mãos.

— Eu sou Raith do Clã de gatos da neve. Disse o líder. Ele era bonito e tinha os músculos de um lutador. Ele usava vestes com gola de mandarim alta que parecia um pouco em estilo asiático para Josie. Ele olhou nela com olhos duros. — Você é a enviada do mundo de nossos antepassados.

— Eu sou Josephine Marpa.

— Marpa? Ele pareceu surpreso. — Um descendente do mago. Ele parecia estar refletindo alto, observando-a com um olhar de medição. — Você não é completamente gato da neve.

— Eu fico surpresa que você possa sentir isto. Minha mãe era humana. Eu não fui criada na aldeia de gatos da neve. Eu fui lá somente depois que minha mãe morreu quando eu já era uma adolescente.

— Mas você aprendeu os modos de gato da neve, seguramente? Suas sobancelhas se juntaram em uma carranca.

Josie encolheu os ombros. — Alguns. Eu receio que eu não era bem aceita entre os gatos da neve de sangue puro. O que me leva a me questionar se o seu povo vai ou não me aceitar como eu sou.

— Senhora, nós somos tão desesperados para ver fêmeas de nossa espécie, nós não podemos ser difíceis de contentar. Você é a primeira fêmea de gato da neve que nós vemos em séculos.

Não exatamente um elogio, mas ela tomaria como sim. Se ela fosse a única gata da neve que eles viram nesse prazo, as chances eram que eles não a machucariam.

— Você chamou a tempestade que trouxe meus companheiros para meu mundo.

A confusão ficou gravada em suas características bonitas. — Nós chamamos a tempestade, mas foi para trazer você. Isto não aconteceu?

— Não. Enviou dois dragões — estes dois dragões — para meu mundo. Eu os trouxe para meu avô e ele levou-nos para a caverna secreta da Marpa para buscar a magia que podia nos devolver aqui. Estes dois dragões são meus companheiros. O gato da neve sabia que eles eram no momento que ela sentiu o cheiro deles.

Agora o homem parecia realmente chateado, mas ela tinha que dar a ele as notícias ruins sinceramente. Não daria a eles esperanças em vão.

— Como? Como você pode acasalar com dragões?

O ar ao lado se mexeu e ela soube que Darius e Connor estavam mudando de forma.

— Nós somos mais que dragões. Darius disse em um tom duro.

— Nós somos descendentes de Draneth o Sábio. Connor acrescentou. — Como você, somos tanto humanos como animal em nossas almas.

— Shiffers. Raith rosnou. — Nós não sabíamos que Draconia tinha shiffers.

— Então estamos quites. Nós não sabíamos que gatos da neve existiam em nosso mundo. Darius levantou uma sobrancelha. — Nós fomos lançados no mundo de Josie onde a mágica é quase inexistente. Nós a reconhecemos como nossa companheira no momento que nós a encontramos e ela concordou.

Connor falou, tentando suavizar o desafio na voz do seu gêmeo. — Josie foi capaz de chamar a tempestade para nos trazer de volta. Mais de uma vidente nos disse que estes eventos eram previstos e necessários para a batalha que nós talvez enfrentemos contra aqueles que livrariam o mal bloqueado na Cidadela.

— A Cidadela? Raith parecia verdadeiramente preocupado. — Esta notícia é sombria, realmente. Mas quem são seus videntes? Não me diga que dragões shiffers têm visões também?

— Eu sou uma. Shanya aparentemente achou coragem e avançou, muito perto do porta-voz dos gatos da neve. — Eu previ a perigosa viagem do Príncipe Darius e Príncipe Connor e seu retorno.

— E você é?

— Eu sou Shanya de Ilha Gryphon. Uma do povo fada.

— Nós ouvimos falar de seu povo, mas nós nunca vimos algum. Raith não conseguia parar de olhar para ela, agora que ela chamava sua atenção. Claro, Shanya era magnífica. Josie não devia ter se surpreendido.

— Isto é familiar. Darius observou. — Desde que nós também nunca vimos alguém de seu povo.

— Até recentemente, o povo fada ficou em seus enclaves, aventurando-se fora só em segredo. Connor esclareceu.

— Desde o retorno da ameaça para nossas terras, o mago Gryffid revelou ele mesmo que estava vivendo na Ilha Gryphon com um grande enclave do povo de Lady Shanya.

Raith não podia tirar seu olhar de Shanya até como ela balançou em direção a ele. Ela parecia estar se debilitando de algum modo, seu corpo tremendo.

Quando ela caiu, foram os braços fortes de Raith que a pegaram. Josie avançou, seus companheiros a seu lado.

— Ela está bem?

Raith olhou por cima dos olhos de Josie. Suas mãos apertavam nos ombros da menina fada, choque escrito em seu rosto. Ele cheirou o ar enquanto os gatos da neve ao redor dele se moviam, incertos.

— Para mim, irmãos. A voz de Raith era um mero sussurro, mas Josie o ouviu claro como o dia, como faziam seus camaradas.

Um por um, eles mudaram de forma para estarem ao redor dele e da mulher caída. Ela agitou seus braços. Seus olhos revirando como se algo poderoso a atingisse.

— É uma visão. Connor disse, a preocupação em sua voz. — Dar e eu testemunhamos algo parecido com isto antes de sermos transportados para o seu mundo, Josie. Não foi tão mau como isso, mas parece similar.

Quando todos os gatos se transformaram, os dragões negros fizeram o mesmo. Roland e Nico permaneceram assistindo, preocupação em cada linha de seus corpos.

— Ela vai sair disto sozinha? Roland perguntou. — Talvez nós devêssemos ir buscar um curandeiro.

Um dos gatos da neve avançou. — Nenhuma necessidade. Eu sou um curandeiro.

O homem tentou tocar a menina nos braços do seu líder, mas Raith puxou-a longe, rosnando para o outro homem.

Shanya estava segura apertada em seus braços e ele não parecia querer deixar ninguém chegar perto dela.

— Raith? Josie chegou mais perto, chamando seu nome como tentativa. Seu enfoque estava em Shanya, suas mãos agarrando seus ombros enquanto o desânimo enchia sua fisionomia. — Raith? Você me deixará olhá-la? Você me deixará ver se Shanya está bem?

Olhos aflitos encontraram os dela quando o homem finalmente olhou pra cima. Ele parecia totalmente devastado.

— Ajude minha companheira. O desespero em seu apelo tocou uma corda funda em seu coração.

— Companheira? Nico externou a surpresa que todo mundo sentiu.

— Ela é minha companheira. A voz de Raith era forte, cheia de certeza até como uma solitária lágrima descia em sua bochecha.

— Doce Mãe de Todos. Darius sussurrou em choque e bênção.

Shanya se acalmava nos braços do líder, dos gatos da neve, piscando rapidamente enquanto ela saía da visão. Ela olhou para o homem que acabava de reivindicá-la como sua companheira e deu mais bonito sorriso que Josie já vira.

— Eu entendo agora. Ela sussurrou. Shanya parecia ganhar força do abraço do Raith. Ele a ajudou a se levantar, mas ela não fez nenhum movimento para deixar seus braços. — Existem companheiros para seus irmãos entre meu povo, Raith.

Suas palavras foram recebidas com uma mistura de esperança e descrença pelos outros gatos da neve. Josie assistia-os cuidadosamente, medindo suas reações.

— Você está certa? A voz do Raith era tanto esperançosa como tensa.

— Eu vi isto.

O silêncio encontrou a certeza em sua voz.

— Talvez nós devêssemos mover esta discussão para um lugar fechado. Roland sugeriu, — Onde nós possamos confortavelmente nos sentar. Ele deu a Shanya um olhar aguçado. Ela estava obviamente fraca. — Nós não queremos guerra com os gatos da neve. De fato, nós gostaríamos de ajudar vocês como melhor nós pudermos, vendo como nossa nova cunhada é uma de seu povo.

Raith pareceu considerar suas palavras. — Nós não podemos voar até sua Guarida.

Nico e Roland sorriram. — Não se preocupe. Disse o príncipe dos espiões. — Temos salas próximas para tais ocasiões construídas na base do penhasco. Os dragões podem trazer alguns refrescos para nós, se você quiser.

— Isso seria agradável. Raith disse. Ele se levantou, com Shanya em seus braços, sua forma leve nem sequer esticando seus músculos.

Nico foi à frente para uma câmara escondida na base do precipício. Era espaçosa e tinha alguma mobília, inclusive uma mesa e cadeiras grandes. A sala não parecia que tinha sido usada recentemente, mas era mantido em boa forma. Era certamente bom o suficiente para seus propósitos no momento.

Raith manteve Shanya com ele, assentando-a a seu lado enquanto todos os outros se organizaram em torno da mesa grande. Nico se sentou próximo a Roland, Raith e Shanya no lado oposto. Connor e Darius estavam do outro lado de Roland, com Josie entre eles. Os gatos da neve começavam a estudar o resto das cadeiras, cada um com expressões variadas em seus rostos.

— Agora. Nico começou o diálogo. — Nós devíamos provavelmente nos apresentar. Eu sou Nico e este é meu irmão, o Rei Roland.

— Nós somos honrados que você venha para nós em pessoa, sua majestade. Raith disse depois de um momento. Ele parecia preocupado com Shanya, qualquer raiva que ele tivesse alimentado dissolvida por sua mera presença. — Eu sou Raith, líder dos gatos da neve. Este é meu irmão, nosso xamã, Teuren.

O homem que havia identificado a si mesmo como um curandeiro curvou sua cabeça em reconhecimento. Raith apresentava o resto dos homens, um por um.

Shanya recuperava sua força enquanto ela se sentava perto de Raith. O líder olhava como se ele não pudesse aguentar tirar seu olhar dela. Sua mão segurava a dela e sua expressão era uma prova para sua confusão.

— Nunca existiu um acasalamento misto entre meu povo. Ele disse com calma finalidade. — Mas eu não desistirei de Shanya. Ainda que eu deva entrar em exílio. Você é minha companheira. Você não pode sentir isto?

Shanya sorriu para o grande homem. — Eu previ isto. Eu soube de você até antes de te encontrar, Raith. A Mãe de Todos nos uniu.

Josie sentia como se ela estava se intrometendo em um momento privado. Ela também entendeu o modo que o líder parecia surpreso pelo sentimento notável de achar sua companheira. Ela tinha passado por isto.

— Raith, se for de qualquer ajuda, eu sou só metade gato da neve. Minha mãe era humana. Totalmente não mágica. Josie somente agora pegava o olhar horrorizado nos rostos de alguns dos outros gatos da neve.

— Josie, você devia mostrar a eles seu gato da neve. Shanya iniciou. — Eles precisam ver sua força. Eles precisam entender que o espírito do gato da neve prospera embora sua mãe não tenha nenhuma mágica própria.

— Se você pensa que ajudará. Josie se moveu desconfortavelmente em sua cadeira. Isto se parecia demais como quando ela era mais jovem e submetida aos testes do clã do seu avô. Ela passou por todos aqueles. Ela não devia estar nervosa. Era raiva mais do que nervos que a fizeram rapidamente mudar, sentando em suas ancas na cadeira elaborada.

Josie olhou ao redor para a comitiva reunida, tentando lembrar que ela era uma princesa. Estas pessoas só podiam intimidá-la se ela os deixasse.

— Você sente sua faísca? Shanya sussurrou. — Você sente o impulso da magia? Ela é potente. Josie é mais forte que seus antepassados. A mistura de

sangue beneficiou seu gato da neve. Não o prejudicou de qualquer maneira. Ela é mais forte pela adição de outro sangue.

Josie decidiu mostrar a estes gatos um pouco do que ela podia fazer. Como uma fêmea, ela era pequena e mais leve que estes grandes machos. Existiam saliências esculpidas nas paredes desta câmara como aquelas da sala do trono que ela subiu para diversão de Tor. Estas eram mais distantes, mais espaçadas e menores. Escalar estas paredes seria um teste real de sua agilidade e habilidade. Perfeito.

Josie saiu de sua cadeira e saltou sobre a mesa, usando isto como um trampolim para seu pulo inicial sobre a parede. Ela circulou o quarto, ganhando velocidade e altura enquanto o grupo abaixo assistia.

Para seu grande final, ela usou o lustre central que pendurava bem acima do centro da mesa enorme. Caminhando por isso, ela lançou em um giro torcido e pousou em suas quatro patas na mesa. Ela aterrissou com um floreado, fazendo o melhor para parecer entediada enquanto sacudiu seu rabo em direção ao líder dos gatos da neve.

Tão indiferente quanto ela podia, ela pulou da mesa, de volta a sua cadeira entre Darius e Connor. Em um vislumbre de magia, ela voltou para sua forma humana, contente por ver que não estava nem suada.

Ela olhou para os rostos dos homens gato da neve. Alguns pareciam cautelosamente impressionados enquanto outros pareciam verdadeiramente desintegrados pelo que ela acabava de mostrar a eles. Bom. Deixe que essa seja uma lição sobre o que a menina mestiça de gato da neve pode fazer.

— Impressionante. Era o comentário do Raith. — Você me dá esperança para nossa descendência, filha de Marpa.

— Oh, eu penso que você ficará até mais impressionado com os kits que você e Shanya produzirem. Eu sou metade humana. Não há mágica deste lado de minha família, eu temo. Shanya é do povo fada. De muitas formas, ela é uma parceira muito melhor para você que qualquer outro ser que eu conheço. Seu povo vive tanto quanto você.

— Isto é verdade? Raith olhou nos fundos dos olhos de Shanya.

— É. A Mãe de Todos vê tudo. Ela sabe o que é melhor.

Epílogo

Os gatos da neve estavam pasmos ao saber que o povo de Shanya tinha a mesma longevidade que eles. Eles estavam também impressionados por sua mágica e sua visão. Raith não podia tirar seus olhos dela, o que era uma condição que os irmãos dragões acasalados entendiam muito bem.

— Você é bem-vindo a Draconia. Roland sorriu amavelmente para o recentemente par acasalado.

— Obrigado pelas boas-vindas. Nós viemos preparados para guerra só para descobrir que fizemos um erro gravíssimo. Perdoe-nos. Foi Teuren que respondeu, um sorriso indulgente em seu rosto também.

— Não existe nada para perdoar. Darius disse impulsivamente, tomando uma das mãos de Josie. — Nós entendemos o que é procurar uma companheira. Depois de viajar pela tempestade mágica duas vezes, nós também imaginamos que tomou um grande esforço criar a fenda entre nosso mundo e o de Josie sem os amuletos.

— Você sabe sobre os amuletos do poder? Teuren parecia surpreso. Seus olhos só se arregalavam mais quando os três companheiros puxaram seus amuletos de ao redor de seus pescoços. — Isso se torna como uma armadura peitoral, quando estamos em forma de dragão. Comentou Connor. — O de Josie vira um colar elaborado, como você viu, quando ela se transformou para vocês.

— Como você chegou a tais objetos sagrados? Teuren olhou com temor nos cintilantes colares.

— Eu previ que os príncipes gêmeos deviam tê-los. Shanya falou mais alto, surpreendendo os gatos da neve. — Gryffid os tinha. Ele os deu para eu trazer para Darius e Connor, entretanto eu não estava certa de que o conjunto de gêmeos era destinado até que eu os vi pela primeira vez.

— E meu avô nos levou para a caverna de Marpa. Josie contou sua parte da história. — Este amuleto se revelou para mim e meu avô disse que era para mim. Ela não mencionaria os presentes que seus companheiros ganharam ainda. Ela quis ver como os gatos da neve lidaram com este primeiro. Os três juntos permitiram que eu chamasse a tempestade para nos trazer aqui. Para trazer meus companheiros para casa. Ela deu um olhar amoroso para os dois antes de continuar sua fala. Existiam coisas que os gatos da neve deste mundo tinham que saber. — Existe pouca mágica sobrando em meu mundo. Depois que os magos batalharam, eles dispersaram toda mágica. Só sobrevive em algumas populações isoladas de shifters. Não existe nenhum dragão—shiffer ou não. Existe só uma aldeia de gatos da neve e eles se mantêm para si mesmos. Shifters vivem em segredo no meio de humanos, que dominam o planeta com sua habilidade baseada em ciência e tecnologia.

— Nós vimos algumas coisas surpreendentes enquanto nós estávamos lá. Darius confirmou. — Nós voamos através de um oceano em uma máquina de metal com cem outras pessoas acomodadas do lado de dentro. Nós vimos imagens irradiadas para uma caixa pequena de milhas nos céus. Nada disso era mágico, nossa companheira nos assegurou. É incrível o que a raça humana realizou em seu mundo, tudo sem mágica.

— Mas os outros shifters que nós encontramos... Connor interrompeu, falando em voz baixa. — Eles tinham que se despir antes deles poderem se transformar. Sua mágica era potente, mas muito limitada no geral. Era um tanto quanto triste. Nenhum deles já havia visto um dragão.

O silêncio encheu a câmara enquanto as palavras afundavam. Finalmente, Nico chamou a atenção de todo mundo pigarreando. Era um movimento calculado pelo homem conhecido como o Príncipe dos Espiões. Ele estava nenhuma dúvida, tramando algo.

— Como meu irmão declarou, vocês são bem-vindos a Draconia. Nós recentemente começamos a interagir com o povo fada na Ilha Gryphon que está localizada através da água ao Sul de nossa terra. Talvez alguns de vocês gostassem de discutir uma possível visita com Shanya e os gryphons que têm o ninho próximo de nosso castelo? E existem outros enclaves do povo fada. Eu podia ajudar vocês. Eu tenho contatos entre vários deles.

Todos os irmãos de dragão olharam para Nico com surpresa. Ele só sorriu. O Espião de Draconia sempre tinha alguns truques em sua manga, parecia.

Raith olhou de Shanya até seu irmão, Teuren, e atrás para Nico, mas ele dirigiu suas palavras a Roland, como era apenas adequado. Um líder para outro.

— Eu devo voltar para meu povo e fazer uma reunião de Conselho. Eles precisam saber o que nós aprendemos. Então, eu gostaria muito de trazer uma delegação a Draconia com a ideia de contatar os enclaves de que você falou em favor de meus irmãos. Ele olhou de volta para a garota em seus braços. — Isso soa certo para você?

Shanya sorriu graciosamente para ele. — É perfeito. Oh, se só você pudesse ver o que eu vejo. O futuro para os gatos da neve acasalados é cheio de felicidade. Ela se sentou em linha reta e seu rosto ficou solene. — Mas existem inimigos que podem causar problemas para todas as pessoas de boa vontade. A minha esperança é que você vai pensar em trabalhar com os Draconianos para combater o mal na região Norte. A Cidadela está em sério risco.

A expressão de Raith se endureceu. — Então, nós tomaremos o risco seriamente, minha senhora. Nossa aldeia está escondida nas montanhas próximas à Cidadela. Em troca de sua ajuda para nos conectar com o povo fada, nós comprometemos nosso apoio e assintência na lutar contra o mal nas terras do norte.

Um sorriso satisfeito apareceu no rosto do Nico. Roland estava mais circunspecto, mas ele também parecia contente.

— Para tal fim. Raith continuou a falar. Nós temos notícias que poderiam ser de ajuda em seus procedimentos com as tribos do norte. Salomar não existe mais, mas seu bruxo de estimação busca reunir o restante de seu esfarrapado exército. Para minha surpresa, ele está tendo sucesso. Ele também tem a ajuda da Bruxa do Norte.

— Loralie? Roland nitidamente perguntou.

— A própria. Raith parecia repugnado. — Ela é a mais poderosa do que você sabe. Com sua ajuda, Gebel poderá continuar de onde Salomar parou.

— Gebel. Nico meditou. — Nós ouvimos esse nome antes. Ele é um bruxo, você diz?

— Assim ele alega. Teuren continuou a história. — Ele tem alguma mágica, mas é fraca. Seu uso da bruxa norte, entretanto, o faz desordenadamente poderoso.

— Por que ela o segue se ela é tão forte? Josie quis saber.

Teuren virou olhos tristes para ela. — Gebel mantém refém a filha de Loralie. Se a mãe não faz o que ele quer, ele tortura a menina.

Os gatos da neve voltaram para o outro lado do rio e Shanya foi com eles. Os dragões monitoraram o que aconteceu no acampamento do exército de

longe. As notícias viajaram depressa quando um grito de alegria subia do ajuntamento frequentado pela maior parte dos gatos da neve. Sem nenhuma dúvida, eles acabavam de saber que seu líder estava acasalado e que havia esperança para eles também.

Josie podia sentir a alegria vibrando no ar enquanto ela montava nas costas de Darius no dia seguinte. Eles foram convidados para o acampamento dos gatos da neve onde uma festa estava em progresso. O restante dos gatos da neve queria encontrar a mulher mestiça gato da neve do mundo de seus antepassados e seus novos companheiros.

Darius e Connor estavam hesitantes a princípio, mas quando os homens gatos da neve deram boas-vindas com os corações alegres, eles começaram a relaxar. Quanto a ela, Josie nunca se sentiu mais bem-vinda em sua vida - exceto talvez entre sua nova família de dragões shiffers. Ninguém neste mundo olhava para ela com expectativas que ela não podia cumprir. Eles a aceitavam pelo que ela era e até a amavam por isto.

Esta, então, era sua casa. O lugar que ela estava destinada a ficar. Com respeito, amor, sincera aceitação de quem ela era... e seus companheiros ao seu lado.

FIM